UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

JOSÉ JOSENILDO BATISTA

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DO POLISSACARÍDEO DO EXSUDATO DE *Parkia pendula*

Recife
2025

JOSÉ JOSENILDO BATISTA

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DO POLISSACARÍDEO DO EXSUDATO DE *Parkia pendula*

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Bioquímica e Fisiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho

Coorientador: Prof. Dr. André de Lima Aires

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Antônio Galindo Soares

Recife

2025

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Batista, José Josenildo.
Caracterização estrutural e atividades biológicas do polissacarídeo do exsudato de Parkia pendula / José Josenildo Batista. - Recife, 2025.
163f.: il.

Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia, 2025.
Orientação: Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho.

1. Parkia pendula; 2. Microbiota intestinal; 3. Gastroprotetor. I. Coelho, Luana Cassandra Breitenbach Barroso. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

JOSÉ JOSENILDO BATISTA

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DO POLISSACARÍDEO DO EXSUDATO DE *Parkia pendula*

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Bioquímica e Fisiologia.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Dr. Leucio Duarte Vieira Filho (Examinador interno)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Profa. Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva (Examinadora externa)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Dr. Clênio Silva da Cruz (Examinador externo)

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Profa. Dra. Clarisse Salomé Nobre Gonçalves (Examinadora externa)

Universidade do Minho – Uminho

Recife, PE

2025

Com amor e gratidão, aos meus pais (*in memoriam*), Josenias e Erinalda.

Seus ensinamentos, amor e exemplo de vida continuam sendo minha maior inspiração.

Dedico esse trabalho

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela proteção física e espiritual ao longo de todos esses anos, concedendo-me coragem, força e determinação para seguir em frente e alcançar cada objetivo desta jornada.

À Profa. Dra. Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho, pela orientação, profissionalismo e dedicação constante. Sua atuação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Prof. André de Lima Aires, minha sincera gratidão pela coorientação dedicada e pela presença constante ao longo do processo. Seu apoio e comprometimento contribuíram para meu crescimento acadêmico.

Ao Prof. Paulo Antonio Galindo Soares, pela coorientação e por disponibilizar o laboratório de Biotecnologia (LABIOTEC), tornando possível parte da realização desse trabalho.

Aos Professores Leucio Duarte e Patrícia Paiva, agradeço pelas contribuições que enriqueceram este trabalho e pelos ensinamentos transmitidos ao longo das disciplinas do doutorado.

Ao Dr. Clênio Silva da Cruz, gratidão pela disponibilidade em colaborar e pelas sugestões para o desenvolvimento da pesquisa.

À Prof. Clarisse Nobre, agradeço pela coorientação durante o doutorado sanduíche na Universidade do Minho, bem como pelo apoio constante, atenção cuidadosa e incentivo ao longo dessa etapa.

Aos colegas do LABIOTEC, deixo meu reconhecimento pela convivência, apoio e colaboração durante essa jornada. Mesmo sem mencionar nomes, saibam que cada um teve papel importante nessa trajetória.

As amizades construídas no Laboratório de Fermentações da Universidade do Minho - Alessandra Araújo, Marcos Felipe, Abigail González, Daniela, Catarina Pereira, Diogo Prata, Shismany Araújo, Bruno Vasconcelos e Elda Sabino. A convivência enriquecedora e o trabalho colaborativo tornaram essa etapa mais leve, produtiva e inesquecível.

As amizades construídas durante o doutorado sanduíche em Portugal “BBBraga” – Maria Izabel, Patrícia Lius, Erone Hemann, Flavia Pinheiro, Maíra Ferraz, Mário Assunção, Thais Lima, Thiago Sergio, Thais Pinheiro e Leandro Araújo. o apoio mútuo e a troca de experiências diárias foram fundamentais para tornar esse período mais humano e especial.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco, agradeço pelas valiosas contribuições ao longo do curso.

Aos amigos construídos durante o doutorado, em especial Isabela Araújo, Thainá Barros, Lorena Duarte e Antônia Ângela, pela amizade genuína, incentivo contínuo e parceria nos desafios e conquistas desta caminhada.

À Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), pelo apoio financeiro por meio da concessão da bolsa de doutorado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa para o doutorado sanduíche.

Aos meus familiares, por sempre acreditarem em mim e por todo o incentivo e suporte incondicional ao longo da minha formação.

Aos amigos que se tornaram família em Recife, minha sincera gratidão pelo carinho, incentivo e presença constante. O apoio de vocês foi essencial para tornar essa jornada mais leve, acolhedora e significativa.

Por fim, a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente, deixo meu muito obrigado. Cada gesto de apoio fez diferença na construção desta conquista.

RESUMO

Parkia pendula (Fabaceae), popularmente visgueiro, é uma espécie comum no Brasil, conhecida pela produção de exsudato. Contudo, seus polissacarídeos ainda são pouco estudados. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o polissacarídeo do exsudato de *Parkia pendula* (PePp) e investigar seus efeitos biológicos. O PePp foi obtido por extração aquosa e precipitação com álcool etílico (99,9%, 1:4), e submetido a caracterização química e estrutural. Em ensaios *in vitro*, avaliou-se a atividade prebiótica em cepas de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, além da fermentação fecal pela microbiota humana. Em modelos *in vivo*, foram analisadas a toxicidade aguda (CEUA nº 127/2022), fermentação em camundongos BALB/C (CEUA nº 0052/2023) e o efeito gastroprotetor em úlcera gástrica (CEUA nº 128/2022). O rendimento do PePp foi de 48,2%, com 79,20% de carboidratos totais e 11% de ácido urônico, baixos teores de compostos fenólicos (2,72 mg/g GAE) e proteínas (1,20%). O peso molecular foi estimado em 7.08 x 10^4 g/mol, a composição monossacarídica constituída de arabinose (78%), galactose (10%) e ácido urônico (12%) e no FT-IR confirmou bandas características de polissacarídeos e ácido urônico (1309-1216 e 1410 cm^{-1}, respectivamente). *In vitro*, PePp apresentou atividade prebiótica, promovendo o crescimento de cepas probióticas, como *L. rhamnosus, L. brevis, L. plantarum, L. casei, L. paracasei, B. longum* e *B. adolescentis*. Durante a fermentação fecal, o consumo do PePp (de 79,20 para 33,56%) resultou na diminuição do pH (de 6,29 para 4,35), aumento da produção de ácido graxos de cadeia curta- AGCC (ácido acético, propiônico e isobutírico) e na proliferação de bactérias benéficas, como *Bacteroides*, *Bifidobacterium*, *Prevotella* e *Enterococcus*. Em teste de toxicidade aguda, a dose 2.000 mg/kg não provocou alterações no peso corporal, consumo de água e ração, nem nos parâmetros bioquímicos, hematológicos ou histopatológicos dos animais. *In vivo*, PePp modulou a microbiota intestinal dos camundongos, resultando na redução do pH fecal de 7,33 para 7,04, 7,10 e 7,03 nas doses de 50, 100 e 200 mg/kg, respectivamente. Esse processo também promoveu o aumento de AGCC e bactérias probióticas. Além disso, o pré-tratamento com PePp demonstrou efeito gastroprotetor em úlceras gástricas, inibindo a formação das lesões em 52%, 71% e 83% nas doses de 10, 25 e 50 mg/kg, respectivamente. Esse efeito foi acompanhado pela redução da peroxidação lipídica e dos níveis de citocinas pró-inflamatórias (IL-6 e TNF-α), além do aumento da superóxido dismutase, catalase e citocina anti-inflamatória IL-10. Conclui-se que PePp é um polissacarídeo do tipo galactoarabinano, seguro do ponto de vista toxicológico, com efeitos prebióticos, com capacidade de modular a microbiota intestinal e potencial gastroprotetor em modelo de úlcera gástrica.

Palavras-chave: *Parkia pendula*; galactoarabinano; prebiótico; microbiota intestinal; gastroprotetor.

ABSTRACT

Parkia pendula (Fabaceae), popularly known as visgueiro, is a common species in Brazil, known for its exudate production. However, its polysaccharides are still little studied. The present study aims to characterize the exudate polysaccharide of *Parkia pendula* (PePp) and investigate its biological effects. PePp was obtained by aqueous extraction and precipitation with ethyl alcohol (99.9%, 1:4), followed by chemical and structural characterization. *In vitro* assays evaluated the prebiotic activity on strains of *Lactobacillus* and *Bifidobacterium*, as well as fecal fermentation by human microbiota. *In vivo* models analyzed acute toxicity (CEUA nº 127/2022), fermentation in BALB/C mice (CEUA nº 0052/2023), and gastroprotective effects in gastric ulcer (CEUA nº 128/2022). The yield of PePp was 48.2%, with 79.20% total carbohydrates and 11% uronic acid, along with low levels of phenolic compounds (2.72 mg/g GAE) and proteins (1.20%). The molecular weight was estimated at 7.08 x 10^4 g/mol, with monosaccharide composition consisting of arabinose (78%), galactose (10%), and uronic acid (12%). FT-IR confirmed characteristic bands of polysaccharides and uronic acid (1309-1216 and 1410 cm^{-1}, respectively). *In vitro*, PePp demonstrated prebiotic activity, promoting the growth of probiotic strains such as *L. rhamnosus, L. brevis, L. plantarum, L. casei, L. paracasei, B. longum,* and *B. adolescentis*. During fecal fermentation, PePp consumption (from 79.20% to 33.56%) resulted in a decrease in pH (from 6.29 to 4.35), increased production of short-chain fatty acids (SCFA) (acetic, propionic, and isobutyric acids), and the proliferation of beneficial bacteria such as *Bacteroides*, *Bifidobacterium*, *Prevotella*, and *Enterococcus*. In an acute toxicity test, the dose of 2000 mg/kg caused no changes in body weight, water, or food intake, or in the biochemical, hematological, or histopathological parameters of the animals. *In vivo*, PePp modulated the gut microbiota of mice, resulting in a reduction of fecal pH from 7.33 to 7.04, 7.10, and 7.03 at doses of 50, 100, and 200 mg/kg, respectively. This process also promoted an increase in SCFA and probiotic bacteria. Furthermore, pretreatment with PePp demonstrated gastroprotective effects in gastric ulcers, inhibiting lesion formation by 52%, 71%, and 83% at doses of 10, 25, and 50 mg/kg, respectively. This effect was accompanied by a reduction in lipid peroxidation and pro-inflammatory cytokines (IL-6 and TNF-α), along with an increase in superoxide dismutase, catalase, and anti-inflammatory cytokine IL-10. It is concluded that PePp is an galactoarabinan-type polysaccharide, safe from a toxicological standpoint, with prebiotic effects, the ability to modulate the gut microbiota, and gastroprotective potential in a gastric ulcer model.

Keywords: *Parkia pendula*; galactoarabinan; prebiotic; gut microbiota; Gastroprotective..

LISTA DE FIGURAS TESE

LISTA DE FIGURAS ARTIGO 1

***Parkia pendula* exudate polysaccharide: Physicochemical and structural characterization and impact on human gut microbiota**

LISTA DE FIGURAS ARTIGO 2

Prebiotic activity and effect of *Parkia pendula* exudate polysaccharide on mouse fecal microbiota and SCFA production

LISTA DE FIGURAS ARTIGO 3

***Parkia pendula* polysaccharides have no acute toxicity and prevent ethanol-induced gastric ulcers via downregulation of TBARS, IL-6, and TNF-α and upregulation of SOD, CAT, and IL-10**

LISTA DE TABELAS TESE

LISTA DE TABELAS ARTIGO 1

***Parkia pendula* exudate polysaccharide: Physicochemical and structural characterization and impact on human gut microbiota**

LISTA DE TABELAS ARTIGO 2

Prebiotic activity and effect of *Parkia pendula* exudate polysaccharide on mouse fecal microbiota and SCFA production

LISTA DE TABELAS ARTIGO 3

***Parkia pendula* polysaccharides have no acute toxicity and prevent ethanol-induced gastric ulcers via downregulation of TBARS, IL-6, and TNF-α and upregulation of SOD, CAT, and IL-10**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A microbiota intestinal (MI) desempenha papel crucial no funcionamento do sistema digestório, na saúde humana e de outros animais. Esse ecossistema complexo e dinâmico é constituído por bactérias (~90%), fungos, arqueias e vírus que podem ser benéficos ou prejudiciais, o que depende das interações complexas entre sua distribuição, diversidade, composição de espécies e metabólitos (Alhhazmi et al., 2023; Berg et al., 2020; Hou et al., 2022). Alterações na relação simbiótica entre a MI e o seu hospedeiro podem causar vários distúrbios, como diabetes, doença inflamatória intestinal e obesidade (Durack & Lynch, 2019; Carvalho et al., 2025). Assim, a pesquisa e o desenvolvimento de novos prebióticos a partir de polissacarídeos são recomendados (Zhang et al., 2023).

A úlcera gástrica (UG) é uma doença gastrointestinal que acomete cerca de 10% da população global, representando impactos na saúde pública e qualidade de vida dos acometidos (Dinat et al., 2023). A patogênese da UG pode estar associada ao aumento de ácido, pepsina e a presença de *Helicobacter pylori*, combinado com a redução de fatores defensivos, incluindo prostaglandinas, mucina, óxido nítrico e bicarbonato no estômago (Kuna et al., 2019). Além disso, o tabagismo, estresse, uso prolongado de anti-inflamatórios não esteroides e o consumo de álcool podem levar a danos na mucosa gástrica (Périco et al., 2020). Apesar das opções terapêuticas existentes, que inclui antibióticos, antiácidos e inibidores da bomba de prótons, o tratamento clínico convencional apresenta desafios notáveis devido a efeitos colaterais, entre eles, destaca-se lesão renal aguda, alterações na estrutura e função da mucosa gástrica e infecção intestinal (Carlotto et al., 2019; He et al., 2025). Nesse contexto, a pesquisa e desenvolvimento de novos compostos de origem vegetal, incluindo polissacarídeos com propriedade gastroprotetora, surge como uma alternativa promissora para o controle e/ou tratamento da UG.

Parkia é um gênero pantropical com aproximadamente 35 espécies reconhecidas e utilizadas na medicina popular, sendo suas diferentes partes processadas como pastas, decocção e/ou suco para o tratamento de diarreia, diabetes, úlceras cutâneas, feridas e hipertensão (Saleh et al., 2021). Estudos fitoquímicos revelaram a presença de lectinas, fenóis, flavonoides e polissacarídeos, nas sementes, vagens e cascas, os quais apresentaram atividade antioxidade (Gan et al., 2010a), imunorregulatória (Zou et al., 2014), anti-inflamatória (Ibraheem et al., 2022) e moluscicida (Batista et al., 2022). Apesar de conhecida, poucos estudos exploram a estrutura dos metabolitos primários, especialmente os polissacarídeos, e o potencial biológico de espécies do gênero *Parkia*. *Parkia pendula* é uma planta conhecida popularmente como “visgueiro”, “faveira” ou “favera-de-chorão” (Souza Filho et al., 2005).

No Brasil está espécie apresenta ampla distribuição, sendo comumente utilizada em programas de recuperação de áreas degradadas devido ao seu rápido crescimento (Cordeiro et al., 2021; Correa et al., 2021). Além disso, suas vagens produzem um exsudato rico em polissacarídeos, que têm demonstrado potencial para imobilização de lectinas, como a Concanavalina A, em matrizes magnéticas (Rêgo et al., 2014).

Os exsudatos de goma são compostos por polissacarídeos, que consistem em uma variedade de monossacarídeos interligados por ligações glicosídicas (Ren et al., 2019; Zhang et al., 2023). Estes são sintetizados e excretados pelas plantas como resultado de um mecanismo de defesa e suas principais características estão relacionadas à elevada viscosidade e solubilidade em água (Eghbaljoo et al., 2022). A utilização desses polissacarídeos é atribuída as suas propriedades químicas distintas, conferindo-lhes aplicações biotecnológicas e atividades biológicos, tais como antioxidante (Hamdani et al., 2018), antidiabética (Ganesan & Xu, 2019), anti-inflamatória (Zaheri-Abdevand & Badr, 2023), gastroprotetora (Lima et al., 2021), prebiótica (Rawi et al., 2021), baixa ou ausência de toxicidade (Mohanta et al., 2023). Dessa forma, é fundamental não apenas compreender as aplicações biológicas dos polissacarídeos presentes nos exsudatos, mas também adquirir conhecimento sobre suas propriedades físico-químicas e estruturais. Até o momento, não foram identificados estudos que relatem essas propriedades específicas no exsudato de *P. pendula*.

Portanto, torna-se relevante caracterizar estruturalmente o polissacarídeo do exsudato de *P. pendula* (PePp) e avaliar sua toxicidade aguda, efeito prebiótico e modulação da microbiota intestinal em modelos *in vitro* e *in vivo*, bem como atividade gastroprotetora em úlcera gástrica induzida por etanol. Nessa perspectiva, os resultados deste estudo contribuirão para o avanço do conhecimento científico sobre os potenciais benefícios do PePp, fornecendo bases para a aplicação desse polissacarídeo nas indústrias alimentícia e farmacêutica, com vista ao desenvolvimento de novos produtos voltados para a promoção da saúde humana.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Extrair, caracterizar química-estruturalmente o polissacarídeo do exsudato de *Parkia pendula* e avaliar seu efeito toxicológico agudo e atividades biológicas *in vitro* e *in vivo*.

2.2 Objetivos específicos

• Extrair e caracterizar o polissacarídeo do exsudato de *Parkia pendula* (PePp);

• Avaliar a toxicidade aguda do PePp sobre os parâmetros comportamentais, hematológico, bioquímico e histopatológico;

• Avaliar a atividade prebiótica do PePp *in vitro* em cepas probióticas de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*;

• Avaliar o efeito do PePp na fermentação fecal humana e de camundongos, avaliando a produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), pH e alterações na composição da microbiota;

• Avaliar o efeito gastroprotetor do PePp em modelo de lesões gástricas induzidas por etanol em camundongos, analisando marcadores inflamatório e de estresse oxidativo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Microbiota intestinal

A microbiota intestinal (MI) humana representa um ecossistema complexo e dinâmico, sendo predominantemente constituído por bactérias (Vemuri et al., 2020). Além das bactérias, a MI abriga outros microrganismos, como fungos, arqueias e vírus, cuja coexistência desempenha papel crucial na manutenção da integridade e bem-estar dos seus hospedeiros (Alhhazmi et al., 2023; Zhao et al., 2023). Esse cenário despertou interesse na pesquisa da relação entre MI e seus hospedeiros, com o objetivo de melhor entender sua influência na saúde e doença (Hou et al., 2022; Mohajeri et al., 2018).

Por muitas décadas, a ideia predominante era de que os fetos eram considerados estéreis, e a colonização bacteriana inicial do intestino do recém-nascido ocorria exclusivamente durante ou após o nascimento (Coscia et al., 2021). No entanto, estudos têm desafiado essa concepção ao documentar a presença de uma microbiota intrauterina, sem ocorrência de complicações ou episódios infecciosos (Aagaard et al., 2014; Gallo et al., 2023). Essa colonização abrange a placenta, o sangue do cordão umbilical e o fluido amniótico, evidenciando a existência de microrganismos, incluindo espécies dos filos *Bacillota*, *Pseudomonadota* e *Fusobacteriota* (Stout et al., 2013; Wang et al., 2020; Wu et al., 2021).

O processo de parto configura-se como um elemento importante para o desenvolvimento e colonização da MI da criança, sendo que o tipo de parto exerce uma influência na composição (Coelho et al., 2021; Jeong, 2022). Bebês que nascem de parto vaginal apresentam uma maior abundancia de bactérias do gênero *Lactobacillus*, *Atopobium* e *Sneathia,* ao passo que aqueles nascidos por cesariana apresentam uma prevalência de *Staphylococcus* e *Propionibactéria*, atualmente reclassificados como *Cutibacterium* (Hurley et al., 2019; Wang et al., 2018). Além disso, a exposição ao ambiente pós-parto também desempenha papel na colonização precoce (Azevedo et al., 2023; Y. Shao et al., 2019). Essas descobertas ressaltam a importância do tipo de parto e do ambiente circundante no estabelecimento do MI infantil, enfatizando a complexidade dos fatores que moldam essa comunidade microbiana.

Durante o desenvolvimento, que se estende ao longo de semanas e meses, a microbiota tende a se assemelhar á da mãe, e ao longo do tempo, uma maior diversidade bacteriana vai se colonizando (Kim et al., 2019). A amamentação é um dos fatores destacados nesse processo, pois o leite materno desempenha um papel crucial ao fornecer nutrientes e moléculas bioativas, incluindo células do sistema imunológico, oligossacarídeos, citocinas,

entre outros (Bardanzellu et al., 2020; Boix-Amorós et al., 2019). No final do primeiro ano de vida, os bebés apresentam um perfil microbiano individualmente distinto, e entre 2 e 5 anos de idade, a microbiota começa a se assemelhar à de um adulto em termos de composição e diversidade (Rodríguez et al., 2015). Esse período é considerado crucial para intervenções dietéticas, que desempenham papel no neurodesenvolvimento da criança (Schwarzenberg et al., 2018).

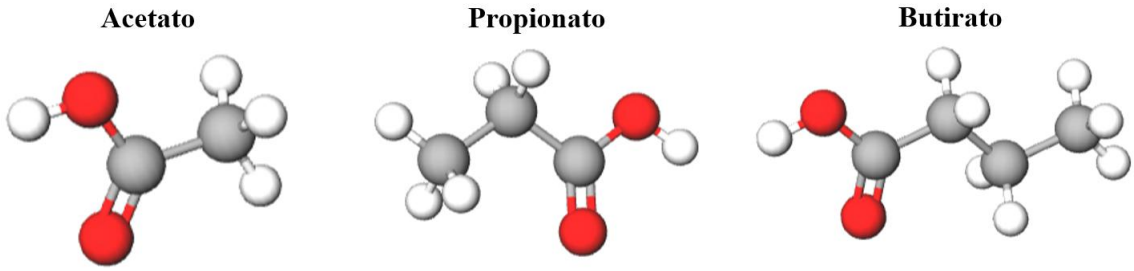
Em adultos saudáveis, a MI é predominantemente composta por Firmicutes (*Lactobacillus*, *Lachnospiraceae* e *Ruminococcaceae*), Bacteroidetes (*Bacteroidaceae*, *Prevotellaceae* e *Rikenellaceae*) e Actinobacteria (*Bifidobacteriaceae* e *Coriobacteriaceae*), formando um sistema estável ao longo da vida (Senghor et al., 2018). No entanto, alterações podem ocorrer em longo prazo devido a fatores como dieta, estilo de vida, infecções gastrointestinais, tratamentos com antibióticos ou cirurgia e até mesmo a localização geográfica, resultando em variações na diversidade bacteriana, que podem diminuir ou aumentar (Liu et al., 2023).

No que diz respeito a MI de idosos, observa-se uma característica de redução na diversidade bacteriana e na presença de microrganismos benéficos (Kim & Benayoun, 2020). Há também mudanças nas espécies dominantes, aumento de bactérias anaeróbias facultativas e diminuição na disponibilidade de ácidos graxos de cadeia curta - AGCC (Salazar et al., 2017). Essas alterações destacam a influência de fatores ao longo da vida na composição da MI e ressaltam a importância de compreender e abordar as particularidades da população em termos de saúde intestinal.

Os AGCC são produtos voláteis gerados pela MI, especialmente no intestino grosso, como resultado da fermentação de componentes alimentares não absorvidos ou digeridos no intestino delgado (Rasouli-Saravani et al., 2023). Caracterizam-se por terem menos de seis carbonos, apresentando cadeias lineares e ramificadas (Portincasa et al., 2022). Os principais AGCCs produzidos no cólon através da fermentação bacteriana de fibras alimentares e amido resistente são acetato, propionato e butirato (Figura 1). Esses compostos desempenham a função de fornecer energia, promovem proteção, mantêm a integridade da barreira intestinal, contribuem para a produção de muco e influenciam a motilidade gastrointestinal (Dalile et al., 2019; Wozniak et al., 2022). Além de suas funções metabólicas, esses AGCCs estão associados a diversas bioatividade, a destacar os efeitos anti-inflamatório e imunorregulador (Cait et al., 2018; Wen et al., 2021), bem como efeitos preventivos e terapêuticos em várias doenças, incluindo obesidade (Prentice et al., 2019), doenças cardiovasculares (Cao et al., 2019) e diabetes (Meng et al., 2019). A crescente compreensão do papel desses compostos

destaca a importância dos AGCCs não apenas na saúde intestinal, mas na sua influência sistêmica em diversos aspectos da saúde humana.

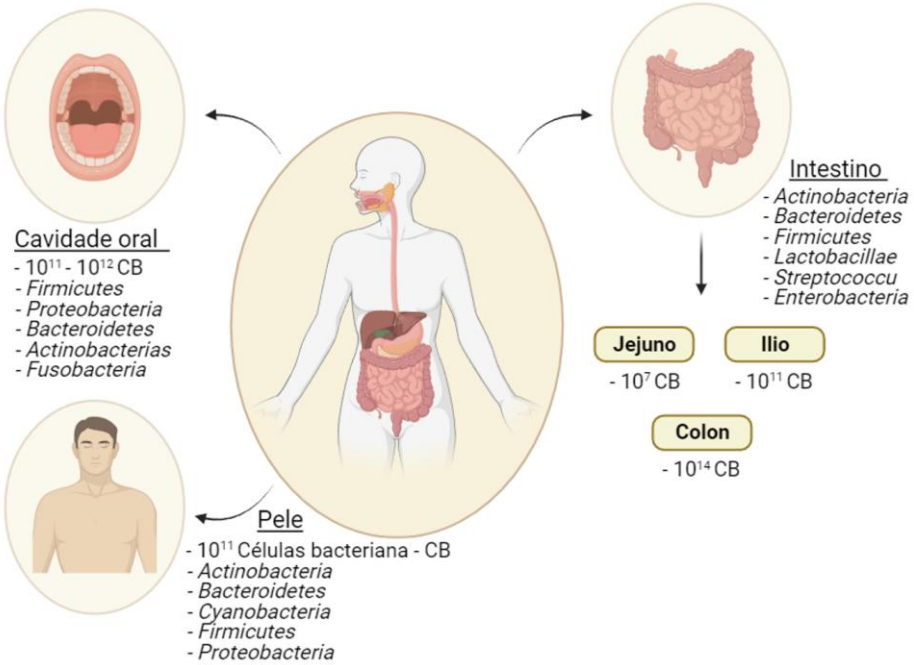
Figura 1. Estrutura 3D dos ácidos graxos de cadeia curta na fermentação bacteriana de fibras alimentares.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025). Em branco hidrogênio, cinza carbono e vermelho oxigênio.

É relevante destacar que o corpo humano apresenta diversos locais de colonização bacteriana, como a cavidade oral, trato respiratório, pele, intestino, entre outros, diferenciando-se entre a quantidade e espécies bacterianas (Figura 2) (Vos et al., 2022; Hou et al., 2022). No entanto, o trato intestinal/intestino se destaca pelo predomínio, abrigando um número estimado de mais de 10^{14} células bacterianas (Kho & Lal, 2018; Thursby & Juge, 2017). Além disso, estudos metagenómico revelaram a presença de aproximadamente 3,3 milhões de genes no intestino, considerando, portanto, o segundo genoma humano (Zhu et al., 2010).

Figura 2. Abundância de bactérias em diferentes partes do corpo.



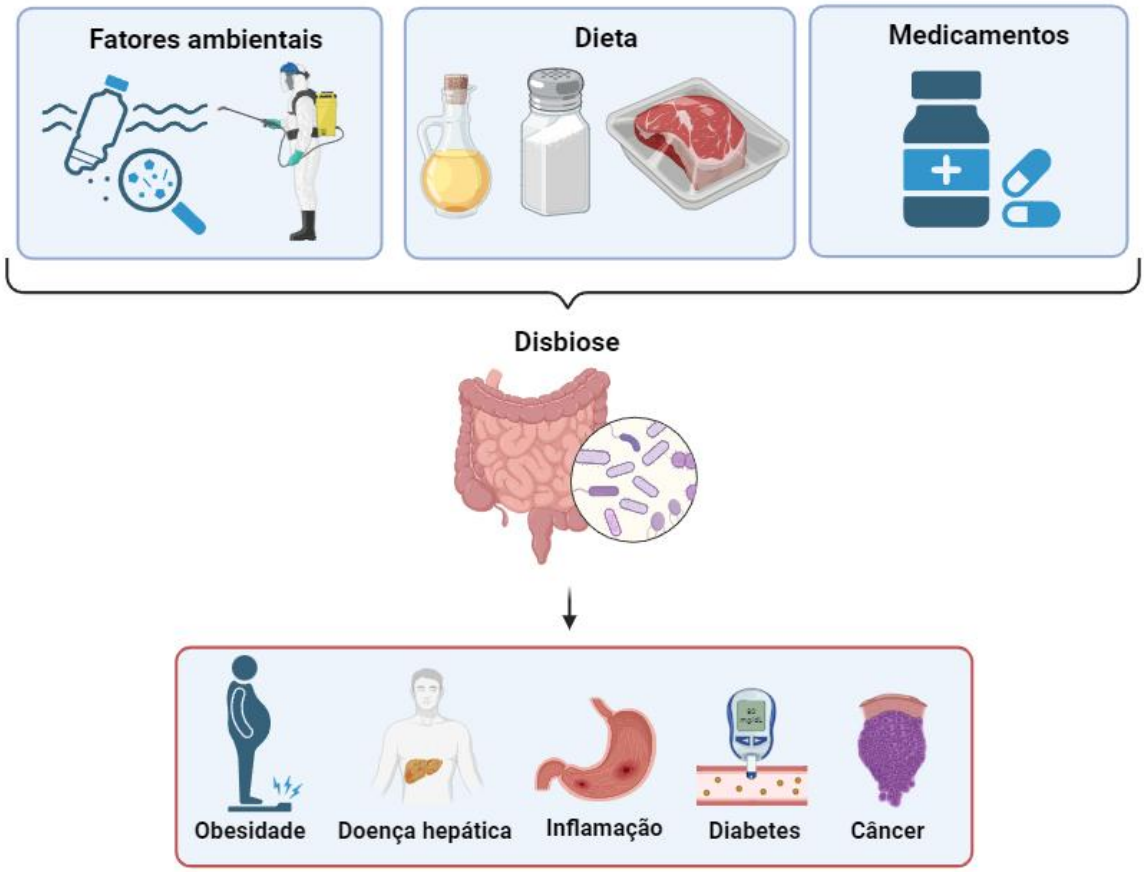
Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Nesse contexto, a MI desempenha diversas funções essenciais, destacando-se seu papel vital na digestão, metabolismo (Rothschild et al., 2018), proteção contra patógenos por meio da atuação no sistema imunológico, através da colonização de superfícies mucosas e produção de substâncias antimicrobianas (Mills et al., 2019), controle da proliferação e diferenciação de células epiteliais (Wiley et al., 2017) bem como sua influência na comunicação cérebro-intestino (Zheng et al., 2019).

3.2 Disbiose da microbiota intestinal e fatores que influenciam

A homeostase da MI, tendo em vista que o desequilíbrio pode provocar danos à saúde conhecido como disbiose (Zhao et al., 2023; Ou et al., 2022). A disbiose pode ser definida como um desequilíbrio na MI, resultando na diminuição de simbiontes, aumento de patobiontes e perda da diversidade da microbiota (Chait et al., 2021; Singh et al., 2019). Pesquisas indicam que a disbiose está associada a diversos problemas de saúde, sendo sua incapacidade de manter o equilíbrio microecológico intestinal atribuído principalmente a fatores ambientais, hábitos alimentares e uso de medicamentos. A Figura 3 destaca os principais fatores que afetam a disbiose da MI e suas doenças associadas.

Figura 3. Principais fatores e doenças associadas a disbiose da microbiota intestinal.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

3.2.1 Fatores ambientais

No corpo humano, o trato gastrointestinal e o sistema respiratório são as principais vias de entrada e processamento de substâncias tóxicas (Ahn et al., 2023). Estudos têm demonstrado que a exposição a metais pesados, partículas atmosféricas, microplásticos, pesticidas, produtos químicos perturbadores ou xenobióticos podem resultar em disbiose na MI (Osman et al., 2023; Tu et al., 2020).

Estudos utilizando animais experimentais, como camundongos e/ou ratos, como modelos experimentais, investigaram a composição microbiana desses animais após exposição a diferentes concentrações de chumbo. Os resultados indicaram que a exposição promoveu a produção de fatores inflamatórios, diminuição da expressão de Muc-2 colônico, comprometimento da barreira intestinal e alteração na composição microbiana (Wang et al., 2022; Yao et al., 2023). Além disso, relatos indicam que a exposição a outros metais, como cádmio, arsênico, está associado á diminuição na diversidade de bactérias (Wu et al., 2022; Yue et al., 2023; Zhao et al., 2023). Essas descobertas reforçam a interconexão entre a exposição a substâncias tóxicas e o equilíbrio do MI, destacando a sensibilidade da comunidade microbiana a fatores ambientais e seus potenciais efeitos adversos na saúde gastrointestinal.

Chen et al. (2023) destacam que camundongos C57BL/6J machos tratados com microplásticos e nanoplásticos por 60 dias apresentaram redução de bactérias benéficas como *Lachnoclostridium* e *Lactobacillus* e aumento de bactérias patogênicas, incluindo *Proteobacteria*, *Actinobacteria* e *Desulfovibrio*; além disso, houve redução da secreção de muco e aumento da permeabilidade intestinal. Kaikai et al. (2023), avaliando pesticida a base de metam-sódio e Liu et al. (2023) poluente químico aftatoxina B1, observaram que os animais expostos apresentavam menor diversidade bacteriana.

Esses contaminantes e produtos químicos, frequentemente utilizados em aplicações industriais e agrícolas, provocam poluição ambiental e, consequentemente, induzem a disbiose na microbiota, acarretando sérios problemas de saúde pública. Este cenário contribui para o desenvolvimento de diversas doenças metabólicas e imunológicas prevalentes, tais como obesidade (Meng et al., 2023), doenças inflamatórias intestinais (Guilloteau et al., 2022), diabetes (Lee et al., 2023) e doenças hepáticas (Wei et al., 2023). A associação desses contaminantes com o surgimento dessas condições ressalta a importância crítica de monitorar e mitigar a exposição a substâncias que impactam a qualidades na saúde da microbiota e, por conseguinte, o bem-estar humano.

3.2.2 Dieta

A dieta exerce uma influência na composição da MI, sendo que componentes dietéticos como vitaminas, minerais, aminoácidos, proteínas, fibras e lipídios desempenham papeis cruciais nesse processo (Zhao et al., 2023). Compreender como a disbiose da MI está associada à alimentação torna-se de suma relevância.

A escolha entre o leite materno (LM) ou introdução de alimentação complementar (AC) pode influenciar a colonização bacteriana. Laursen, (2021) destaca que o LM mantém a MI com baixa diversidade, sendo dominado por *Bifidobacterium*, que produz metabólitos capaz de reduzir o pH intestinal, criando um ambiente desfavorável para bactérias patogênicas. Por outro lado, a AC permite uma maior diversidade bacteriana, incluindo as patogênicas, como *Clostridium* e *Enterobacteriaceae*. Isso pode influenciar o risco de doenças infecciosas, metabólicas e imunomediadas, além de estar associado ao crescimento e ao desenvolvimento neuro, ósseo e imunológico. Assim, o LM é recomendado como o primeiro alimento para o bebê, fornecendo todos os nutrientes essenciais para apoiar seu crescimento e desenvolvimento.

Na fase adulta, os hábitos alimentares da população tendem a variar consideravelmente, influenciados pelos estilos de vida e hábitos alimentares específicos de cada país, intrinsecamente associados às condições socioeconômicas (Derrien et al., 2019). Estudo revela que ratos submetidos a dieta rica em gordura e sal durante 12 semanas apresentaram aumento de peso e massa gorda. No entanto, ao substituir essa dieta por uma dieta proteica por 6 semanas, esses animais apresentaram perda de gordura, normalização dos níveis de glicose no sangue, manutenção da massa muscular e melhora na MI (Wang et al., 2017). Em outra pesquisa, uma dieta pobre em oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis fermentados melhorou a qualidade de vida de pacientes com síndrome do intestino irritado e doença inflamatória intestinal (Bodini et al., 2019). Lin et al. (2023) reportaram em estudo randomizado com duração de 12 semanas que jovens/adultos submetidos a dieta rica em fibras e ao exercício físico do tipo pular corda, exibiram melhora nos indicadores de saúde cardiometabólica e na modulação da MI.

Diante disso, é evidente que as alterações transitórias na diversidade da MI estão associadas a cada macronutriente, afetando de forma específica espécies bacterianas. Por exemplo, a ingestão de fibras melhorou a frequência de bactérias produtoras de AGCC, resultando em um aumento na abundância de *Bifidobacterium*, *Faecalibacterium*, *Ruminococcus*, *Lactobacillus*, *Akkermania* e *Roseburia* (Fu et al., 2022). A introdução de proteínas pelo hospedeiro, dependendo do tipo (vegetal ou animal) pode gerar efeitos variados

na MI. O consumo de proteínas de origem animal, como carne vermelha e produtos lácteos, causa o aumento de bactérias anaeróbias tolerantes à bile, como *Bacteroidetes*, *Alistipes* e *Bilophila*, enquanto o consumo de proteínas vegetais está associado ao aumento de *Bifidobacterium* e *Lactobacillus* (Piccioni et al., 2023). No caso de uma ingestão elevada de gorduras alimentares saturadas, observa-se diminuição de *Bacteroidetes* e aumento de *Firmicutes* e *Proteobacteria*, resultando em disbiose e alterações na barreira intestinal devido à abundância de bactérias redutoras de sulfato. Essas bactérias são capazes de reduzir as ligações dissulfeto no muco, causando danos e aumentando a inflamação intestinal (Rinninella et al., 2019).

3.2.3 Medicamentos

A utilização de medicamentos tem sido cada vez mais comum nos dias atuais, sendo a via oral a forma mais utilizada para tratamento em longo prazo. Essa preferência é atribuída à segurança, baixo custo, maior grau de flexibilidade e adesão do paciente (Javdan et al., 2020; Zhang et al., 2021). Diversos medicamentos têm alvo específico para as bactérias, como os antibióticos, enquanto outros estão relacionados à microbiota ou a sua composição, como a metformina e os inibidores da bomba de prótons - IBPs (Proffitt et al., 2020).

Os antibióticos desempenham um papel importante na medicina humana devido ao seu alto poder bacteriano. No entanto, o seu uso, seja a curto ou longo prazo, tem sido associado a efeitos nocivos à MI (Dahiya & Nigam, 2023; Patangia et al., 2022). Essas alterações incluem o aumento de espécies oportunistas e patogênicas (Huang et al., 2022), alteração da atividade metabólica (Bongers et al., 2022), desenvolvimento de resistência (Kavia et al., 2023) e incidência de infecções (Carrara et al., 2023). Além disso, o uso de diferentes classes químicas de antibióticos está associado em problemas de saúde, incluindo condições gastrointestinais (Issac & Kochuparambil, 2022), diabetes (Nuotio et al., 2022) e doenças neuroimune (Lynch et al., 2023).

A metformina, amplamente utilizada no tratamento do diabetes mellitus tipo 2, exerce seus efeitos ao suprimir a gliconeogênese hepática e aumentar a captação de glicose no tecido muscular esquelético (Rehani et al., 2019; Rena et al., 2017). Além de seu benefício reconhecido no controle da glicose, estudos indicam seus efeitos positivos como imunomodulador (Sutter et al., 2023), em doença óssea inflamatória (Hong et al., 2023) e potencial agente anticâncer (Shen et al., 2023). No entanto, a utilização da metformina está associada a efeitos adversos, como deficiência de vitamina B12 (Hurley et al., 2019), interferência na função plaquetária (Uematsu et al., 2023) e disbiose da MI em camundongos

ou pacientes diabéticos (Gravdal et al., 2023; Kim et al., 2021; Ma et al., 2022). Bryruo et al. (2019) demonstraram que indivíduos saudáveis apresentaram redução de *Intestinibacter* spp. e *Clostridium* spp., bem como aumento na abundância dos gêneros *Escherichia* e *Shigella* e da espécie *Bilophila wadsworthia* em resposta ao tratamento com metformina. Sabe-se que *B. wadsworthia* é uma bactéria anaeróbica Gram-negativa associada à inflamação, disfunção da barreira intestinal e alteração do metabolismo dos ácidos biliares (Natividad et al., 2018). Essas descobertas destacam a necessidade de cautela ao prescrever metformina, considerando que a disbiose pode ocorrer independentemente de o paciente apresentar diabetes ou não.

Os IBPs, como o omeprazol, lansoprazol e pantoprazol, são amplamente utilizados no tratamento de lesões ulcerativas e refluxo gastroesofágico (Sheele, 2017). Esses medicamentos atuam covalentemente nas bombas antiportadoras de hidrogênio, potássio ATPase das células parietais gástricas, inibindo a liberação de íons de hidrogênio na cavidade gástrica e elevando o pH (Bruno et al., 2019). Entretanto, o uso prolongado de IBPs está associado a efeitos colaterais em diferentes órgãos, como anemia (sangue), encefalopatia hepática (fígado), pneumonia (pulmão), rabdomiólise (músculo) (Kinoshita et al., 2018). Quanto às alterações na microbiota, estudos reportam que a utilização de IBPs promove redução de bactérias do gênero *Faecalibacterium*, enquanto aumenta *Streptococcaceae*, *Veillonellaceae*, *Acidaminococcaceae*, *Micrococcaceae* e *Flavobacteriaceae* (Burmeister et al., 2023; Kiecka & Szczepanik, 2023; Zhang, Ma, et al., 2023).

3.3 Modulação da microbiota intestinal

Como abordado anteriormente, a MI desempenha um papel fundamental na modulação das funções fisiológicas e está envolvida na patogênese de diversas doenças quando ocorre a disbiose. Diante desse cenário, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que visem restabelecer o equilíbrio e a manutenção da MI. Nesse contexto, a utilização de probióticos e prebióticos surgiu como uma alternativa promissora.

3.3.1 Probióticos

Os probióticos são microrganismos não patogênicos que, quando administrados em quantidades adequadas, oferecem benefícios para a melhoria da saúde (Latif et al., 2023). Contudo, à medida que a compreensão em relação aos probióticos evolui, confirma-se que esses microrganismos atuam para além da simples modulação da microbiota, induzindo alterações fisiológicas e metabólicas no hospedeiro (Das et al., 2022; Fong; Li & Yu, 2020).

Dentre as bactérias probióticas da MI, destacam-se os gêneros *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* (Tabela 1), conhecidas por suas propriedades antioxidade entre os micróbios intestinais. Além disso, esses probióticos têm capacidade de desintoxicar (Ibrahim et al., 2006) e excretar metais pesados nas remediações do intestino. Eles também se ligam a outros compostos tóxicos, como cianotoxinas e mutagênicos dietéticos (Abdel-Megeed, 2021; Arun et al., 2021). Curiosamente, bifidobactérias presentes no leite materno são conhecidas por ativar o sistema imunológico, reduzir os níveis de colesterol e produzir vitaminas B (Riasatian et al., 2023).

Tabela 1. Principais bactérias do gênero *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* conhecidas como probióticos.

Gênero	Espécies de bactérias probióticas
Lactobacillus spp.	*L. acidophilus, L. rhamnosus, L. gasseri, L. casei, L. reuteri, L. plantarum, L. salivarius, L. johnsonii, L. gallinarum, L. plantarum, L. fermentum, L. helveticus, L. brevis, L. murinus, L. crispatus, L. amylovorus.*
Bifidobacterium spp.	*B. infantis, B. longum, B. lactis, B. adolascentis, B. bifidum, B. animalis, B. breve, B. thermophilum, B. pseudolongum.*

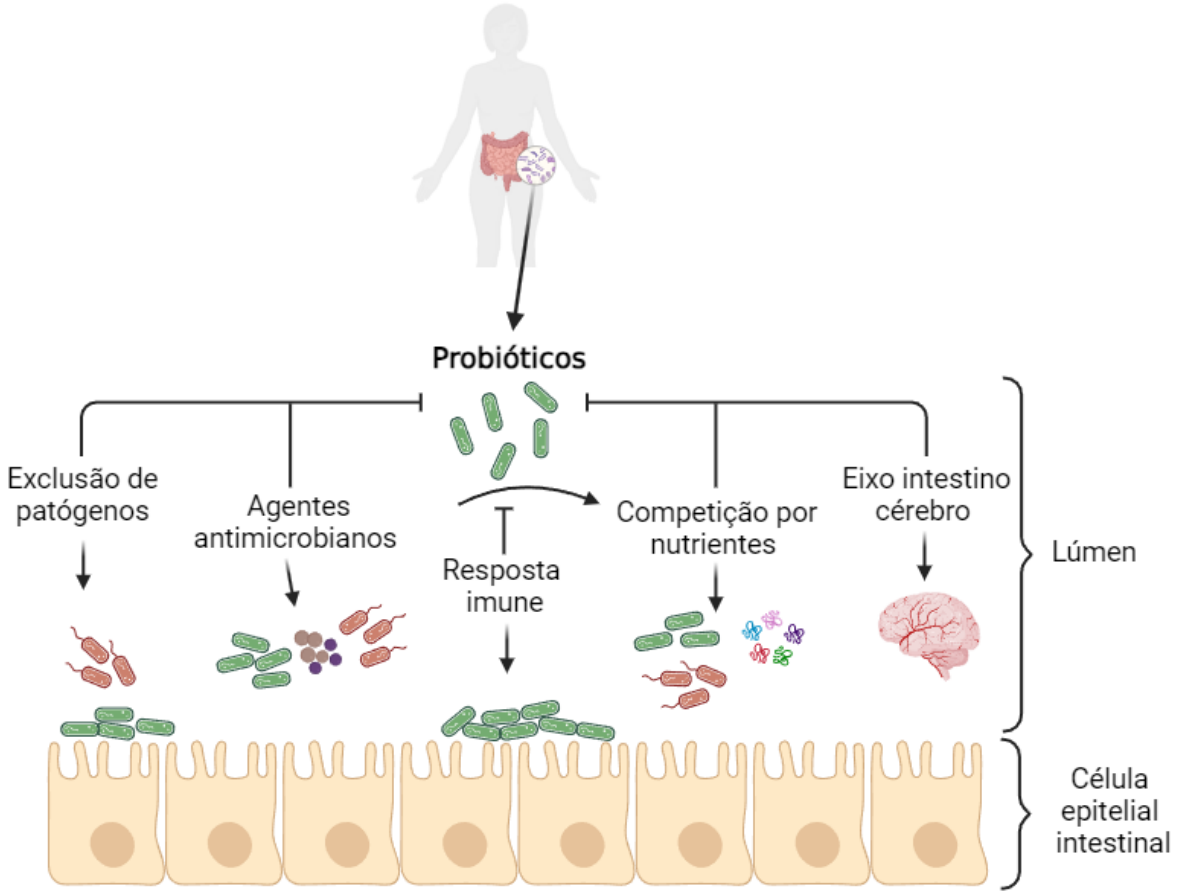
Fonte: Das *et al*. (2022).

Os probióticos apresentam uma ampla gama de efeitos à saúde, conforme extensivamente revisado em vários estudos (Lof et al., 2022; Manzoor et al., 2022; Soares et al., 2023; Tegegne & Kebede, 2022). Esses benefícios incluem a prevenção e redução de doenças alérgicas (Fiocchi et al., 2022), câncer (Huang et al., 2023; Kandati et al., 2022), intolerância à lactose (Oliveira et al., 2022), doença inflamatória intestinal (Bamola et al., 2022; Selvamani et al., 2022), diarreia (Grenov, 2023; Masuda et al., 2023) e síndrome do intestino irritável (Goodoory et al., 2023; Konstantis et al., 2023).

Embora não haja uma padronização clara de como os probióticos atuam, diferentes mecanismos de ação explicam a influência dessas bactérias na MI. Sua atuação provavelmente é multifatorial e específica da cepa, conforme ilustrado na Figura 4. Os probióticos atuam no corpo humano através da exclusão competitiva de patógenos, aprimorando as funções da barreira intestinal, imunomodulação, produção de neurotransmissores e competem com os patógenos por nutrientes e locais de ligação aos receptores (Plaza-Diaz et al., 2019). Eles também são como agentes antimicrobianos, gerando

AGCC, ácidos orgânicos, peróxido de hidrogênio e bacteriocinas (Ahire et al., 2021). Além disso, melhoram a função da barreira intestinal, estimulando a produção de proteínas mucinas (Chang et al., 2021), regulam a expressão de proteínas de junção estreita, resposta imune, inata e adaptativa (Bu et al., 2022; Ma et al., 2022), aumentam a síntese de citocinas anti-inflamatórias que interagem com células epiteliais intestinais e atraem macrófagos e células mononucleares (Petruzziello et al., 2023), e produzem neurotransmissores no intestino através do eixo intestino-cérebro (Gangaraju, Raghu & Gurudutt, 2022; Sajedi, Shabani & Elmieh, 2021).

Figura 4. Mecanismo de ação dos probióticos.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

3.3.2 Prebióticos

De acordo com especialistas em microbiologia, nutrição e investigação clínica da associação científica internacional de probióticos e prebióticos, o prebiótico (PRE) Um prebiótico é um substrato que é utilizado seletivamente por microrganismos hospedeiros conferindo um benefício à saúde. Essas substâncias têm a capacidade de induzir mudanças específicas na composição e/ou atividade da MI, conferindo benefícios à saúde do hospedeiro,

bem como não devem ser digeríveis, sendo capaz de resistir a absorção no intestino delgado (Gibson et al., 2017; You et al., 2022).

Com o aumento de estudos e interesse industrial, a utilização de PRE tornou-se cada vez mais comum. Para considerar seu uso seguro, características especificas foram estabelecidas e análises *in vitro* e *in vivo* devem ser desenvolvidas para avaliar a especificidade dessa substância. Dentre os critérios, destaca-se: (a) resistência à acidez gástrica, hidrólise por enzimas digestivas e absorção gastrointestinais; (b) fermentação pela MI, que pode ser avaliada *in vitro* através da adição dos respectivos PREs às suspensões de conteúdo do cólon ou culturas puras ou mistas de bactérias em sistema de fermentação anaeróbica e (c) promoção do crescimento de bactérias intestinais beneficamente relacionadas ao bem-estar e à saúde (Bamigbade et al., 2022).

Quanto aos tipos de PRE, destacam-se os carboidratos oligossacarídeos, incluindo principalmente xilooligossacarídeos (XOS), galacto-oligossacarídeos (GOS), inulina e seus frutose-oligossacarídeos derivados (FOS) (Khangwal & Shukla, 2019). Além disso, com a otimização contínua do processo de preparação, novas alternativas vêm sendo desenvolvidas, incluindo principalmente polissacarídeos, polifenóis, polipeptídeos, proteínas e glicoproteínas (Ashwini et al., 2019).

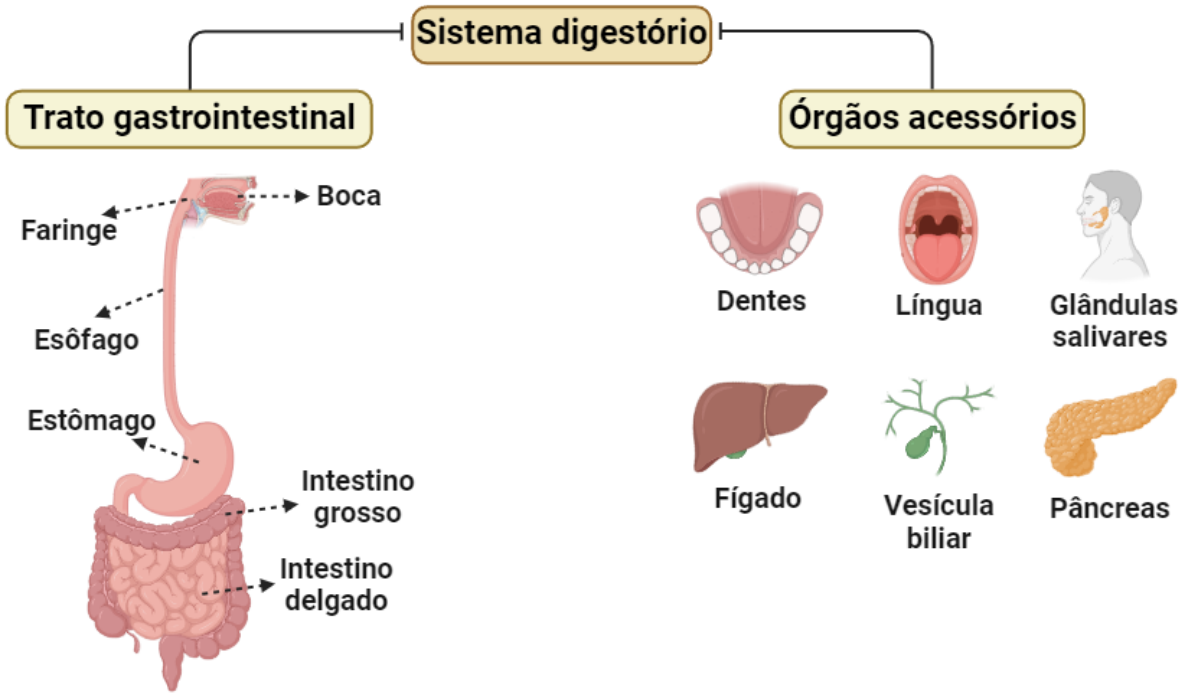
Os PREs atuam de maneira benéfica na MI, e estudos em modelos animais e ensaios clínicos confirmaram que sua ingestão pode alterar a composição e a abundância de certas bactérias. Durante o processo de fermentação, são gerados vários metabolitos, como AGCC, principalmente acetato, propionato e butirato (Rezende et al., 2021). Everard et al. (2014) demonstraram que camundongos tratados com PRE continha bactérias do gênero *Akkermansia*, *Dehalobacterium*, *Prevotella*, *Sutterella*, *Tannerella*, além de redução de *Alistipes*, *Allobaculum*, *Clostridium*, *Coprobacillus*, *Coprococcus*, *Eubacterium*, *Faecalibacteriume* e *Ruminococcus*. Em outra pesquisa, He *et al*. (2021) demonstraram que a adição de GOS a uma dieta rica em gordura pode estimular o crescimento de *Bifidobacterium*. A maioria das Bifidobactérias pode produzir ácido láctico, acidificando o ambiente intestinal, limitando o crescimento de bactérias patogênicas e melhorando a função da barreira mucosa (Mei et al., 2022).

Vale salientar que para os PREs atuarem beneficiando a saúde, é necessária uma dose diária de 3 g sendo tolerado até 20 g/dia (Gibson et al., 2017). Logo, a ingestão média recomendada de FOS e inulina está entre 2 e 12 g/dia (Nicolucci et al., 2017). No entanto, o consumo superior a esse nível pode resultar em efeitos colaterais, como gases e diarreia (Davani-Davari et al., 2019).

3.4 Fisiologia gástrica

O sistema digestório, conforme ilustrado na Figura 5, é composto por órgãos especializados que formam o trato gastrointestinal (TGI). Este trato inclui a boca, faringe, esôfago, estômago e intestinos (delgado e grosso), juntamente com órgãos acessórios como dentes, língua, glândulas salivares, fígado, vesícula biliar e pâncreas (Sensoy, 2021). Cada componente do TGI desempenha uma função específica, onde em conjunto são responsáveis por processar os alimentos em moléculas que podem ser absorvidas e utilizadas pelas células do corpo, enquanto os resíduos não aproveitados são excretados (Cheng et al., 2010).

Figura 5. Componentes do sistema digestório.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O estômago, posicionado no quadrante superior esquerdo do abdômen, desempenha diversas funções no processo digestivo ao receber os alimentos do esôfago. Suas reponsabilidades abrangem armazenamento, digestão, mistura, propulsão e proteção (Wilson & Stevenson, 2019). Anatomicamente, o estomago é divido em três regiões distintas: o fundo, responsável pelo armazenamento de ar engolido após as refeições; o corpo, a maior seção, responsável por armazenar os alimentos ingeridos; e o antro, localizado na parte inferior, onde ocorre a mistura dos alimentos com o suco gástrico (Brandstaeter et al., 2019; Hennig & Spencer, 2018). O revestimento interno do estomago é composto por quatro camadas teciduais, denominadas de serosa, muscular, submucosa e mucosa. A mucosa, em particular,

contém inúmeras glândulas, incluindo oxínticas e pilóricas, associadas a digestão química dos alimentos (Friis et al., 2023).

As glândulas oxínticas representam 80% do estômago (fundo e corpo) e é composta por células parietais produtoras de ácido clorídrico – HCl (Wood, 2019). O HCl desempenha funções cruciais, como eliminação de microrganismos patogênicos ingeridos durante a alimentação, facilita a digestão, promove a absorção de minerais (fosfato, cálcio e ferro) (Engevik et al., 2020) e ativa a pepsina em pepsinogênio (Blanchard & Czinn, 2021). A pepsina é uma enzima responsável pela quebra das ligações peptídicas presente nas proteínas (pH ideal de 2,0–3,0) (Alkalbani et al., 2022). As glândulas pilóricas, localizadas no antro do estômago, são responsáveis pela produção do hormônio gastrina, secretado por suas células G enteroendócrinas, que estimula a produção HCl (Schubert, 2017). Além disso, o muco secretado pelas células desempenha um papel significativo na proteção da superfície gástrica do meio ácido no estômago (Feher, 2017).

A mucosa gástrica produz diariamente aproximadamente de 1,2 a 1,5 litros de suco gástrico, composto por uma mistura variável de água, HCl, eletrólitos (sódio, potássio, cálcio, fosfato, sulfato e bicarbonato) e substâncias orgânicas (muco, pepsinas e proteínas) (Martinsen et al., 2019). O suco gástrico é responsável por tornar os alimentos em pequenos fragmentos solúveis, iniciando a digestão, principalmente das proteínas, e convertendo o conteúdo gástrico em uma massa semilíquida conhecida como quimo, que é posteriormente processado no intestino delgado (McKie et al., 2023; Whitman & O'Neil, 2018). É importante ressaltar que o estômago apresenta uma membrana de células epiteliais rica em lipoproteínas, revestindo o lúmen e protegendo a parede gástrica contra os efeitos do ácido e microrganismos (Luissint et al., 2016).

O processo de secreção gástrica pode ser dividido em três fases: cefálica, gástrica e intestinal, que se sobrepõem e são coordenados por complexos fatores neurais e hormonais (Wilson & Stevenson, 2019). A fase cefálica tem início antes da chegada do alimento no estômago e é mediada através do nervo vago, ocorrendo em resposta a sensações e/ou estímulos, incluindo visão, cheiro e sabor, o que provoca a secreção ácida (Smith & Morton, 2010). As fibras e os neurônios colinérgicos liberam acetilcolina, ativando as células parietais e induzindo a liberação de gastrina e histamina (Feher, 2017; Goo; Akiba; Kaunitz, 2010).

A fase gástrica é regulada pelo nervo vago e pela liberação de gastrina. Após uma refeição, a acidez é tamponada por proteínas, geralmente mantendo-as em torno do pH 3. O ácido continua a ser secretado em resposta à distensão causada pelos peptídeos e aminoácidos liberados durante a digestão das proteínas (Whitman & O'Neil, 2018). A ação química dos

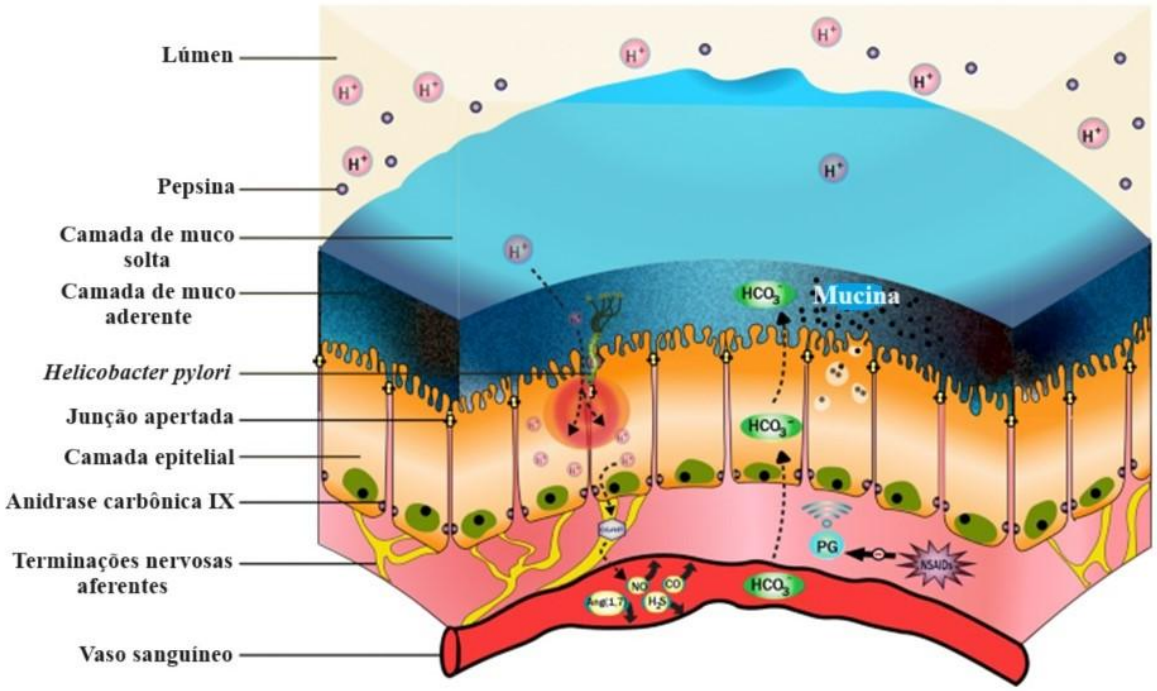
aminoácidos e peptídeos livres estimula a liberação de gastrina do antro para a circulação. Diversos fatores, como mecânicos, químicos e hormonais, contribuem para a resposta secretora gástrica, mantendo essa fase até que os alimentos deixem o estômago (Smith & Morton, 2010).

Na fase intestinal, desencadeia-se um processo intricado de estímulo e regulação. Aminoácidos e pequenos peptídeos induzem a secreção de ácido gástrico na corrente sanguínea quando o quimo chega o duodeno, sendo a secreção ácida estimulada pela distensão mecânica e pela presença de aminoácidos e peptídeos. As células G duodenais liberam gastrina para ativar as células parietais. Após um período, o duodeno exerce um efeito inibitório sobre a secreção gástrica, resultando em aumento da acidez à medida que ocorre um esvaziamento (Goo et al., 2010).

3.5 Fatores de proteção gástrica

A mucosa gástrica é exposta diariamente a diversas substâncias tóxicas, e a prevenção de sua integridade é um processo dinâmico, complexo e multifatorial, que envolve uma interação entre componentes fisiológicos e anatômicos (Galura et al., 2019). Portanto, para garantir a proteção gástrica, são necessários três mecanismos distintos, compreendo componentes pré-epitelial, epitelial e pós-epitelial (Figura 6).

Figura 6. Componentes que atuam para a proteção gástrica.



Fonte: Galura *et al*. (2019).

O componente pré-epitelial atua como primeira linha de defesa, compreendendo uma barreira de muco formada por mucinas (0,2-5%), água (95%), íons (sódio, potássio, cloro, bicarbonato, fosfato, magnésio, cálcio), lipídeos e proteínas, incluindo lisozimas e lactoferrina (Bansil & Turner, 2018; Mall et al., 2017). O componente epitelial constitui a segunda linha de defesa, caracterizada pela renovação contínua das células epiteliais. Esse processo é realizado pelas células progenitoras, regulado por fatores de crescimento e prostaglandinas (Galura et al., 2019). Por fim, a terceira linha de defesa é mantida pelo fluxo sanguíneo contínuo através da vasculatura da mucosa. Esse processo não fornece apenas oxigênio e nutrientes essenciais, mas também participa na produção de prostaglandinas e óxido nítrico, contribuindo para a regulação do ambiente gástrico (Yandrapu & Sarosiek, 2015). A cooperação eficaz desses três componentes é vital para garantir a proteção eficiente da mucosa gástrica contra agressões externas.

As prostaglandinas desempenham um papel fundamental no mecanismo de defesa e integridade da mucosa, exercendo regulação sobre a função de ácido gástrico, muco-bicarbonato e fluxo sanguíneo, enquanto os receptores 1–4 de prostaglandina tipo E são transferidos para a motilidade (Laine et al., 2008). Essas substâncias também exercem efeitos inibitórios sobre a ativação de mastócitos, a adesão de leucócitos e plaquetas ao endotélio vascular, assim como secreção de ácido clorídrico pelas células parietais (Cryer, 2001). Além disso, as prostaglandinas secretam muco e bicarbonato através dos receptores EP4 e EP1, bem como os fosfolipídios ativos de superfície, acelerando a restituição epitelial e contribuindo para a cicatrização da mucosa (Sáenz & Mills, 2018).

O óxido nítrico, produzido pela atividade da enzima óxido nítrico sintase, desempenha um papel importante na cicatrização de úlceras, contribuindo significativamente para a manutenção da integridade da barreira epitelial e estimulando a secreção de muco (Magierowski et al., 2015). Além de seus efeitos vasodilatadores, facilitando a entrega de bicarbonato, nutrientes e oxigênio (Tejero et al., 2019), o óxido nítrico também regula a secreção de ácido gástrico e inibe a agregação e adesão de neutrófilos, fornecendo assim os danos gástricos (Liang et al., 2021).

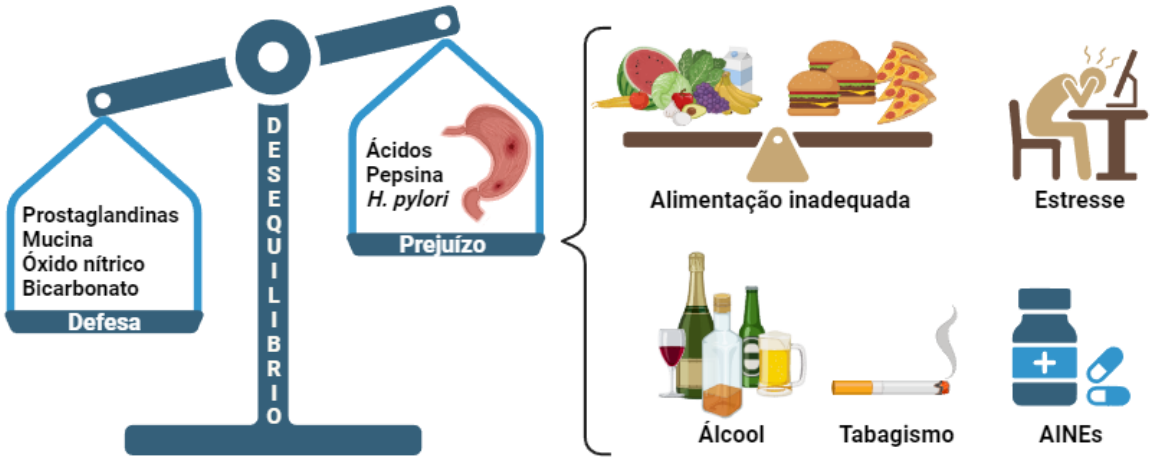
3.6 Úlcera gástrica

A úlcera é caracterizada por uma lesão no trato gastrointestinal que pode ocorrer na camada mucosa do estômago (úlcera gástrica – UG) ou no duodeno (úlcera duodenal), desencadeando um processo inflamatório agudo ou crônico (Jaswanth; Kumar; Venkatesh,

2022). Em 2019, a prevalência dessa doença na população geral foi de aproximadamente 8,09 milhões de casos (Xie et al., 2022).

O progresso da UG implica em uma interação complexa entre lesões, mecanismos de defesa e o processo de restauração da mucosa. A patogênese desta doença está ligada ao desequilíbrio entre fatores que promovem a defesa (FD) e aqueles que causam prejuízos (FP) (Figura 7). Entre os FD, incluem-se as prostaglandinas, mucina, óxido nítrico e bicarbonato, enquanto os FP englobam ácidos, pepsina e a infecção por *H. pylori* (Zhang *et al*., 2020). Além dos FP endógenos, o desenvolvimento da UG também está relacionado a fatores exógenos, como hábitos alimentares inadequados, estresse e agentes químicos, incluindo álcool, tabagismo e uso excessivo de anti-inflamatórios não esteroides – AINEs (Serafim et al., 2020; Tytgat, 2011).

Figura 7. Fatores prejudiciais e defensivos na patogênese da UG.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A nível histológico, a UG manifesta-se por quatro camadas distintas, compostas por tecido necrótico, comumente do tipo fibrinóide, localizada na parte inferior da lesão resultante da ação da digestão ácido péptica. A inflamação caracteriza-se pelo predomínio de neutrófilos, enquanto a camada subsequente é composta principalmente por tecido de granulação e tecido fibroso cicatricial (Braga et al., 2016). O processo de cicatrização desencadeado por uma úlcera envolve uma série de eventos, incluindo a proliferação celular, migração, reepitelização, formação de tecido de granulação, angiogênese e interações entre células e a matriz, resultando na formação da cicatriz e remodelação tecidual (Baatar et al., 2002; Vanwijck, 2001). Esses processos são regulados por fatores de crescimento, como

plaquetas, macrófagos, fator de crescimento epidérmico e nervoso, bem como por fatores de transcrição e citocinas (Tarnawski & Ahluwalia, 2021).

Quanto aos sintomas, a UG comumente se manifesta por dor epigástrica, frequentemente após as refeições, acompanhada de uma sensação de queimação. Menos frequentes, podem ocorrer náuseas, vômitos e perda de peso, embora alguns tipos de UG, especialmente as provocadas por AINEs podem ser assintomáticas (Ahmad et al., 2019; Mechu Narayanan, 2018). Nesse contexto, a restauração do equilíbrio da mucosa gástrica danificada é crucial, e essa estratégia tem sido desenvolvida por meio de uma variedade de tratamentos convencionais.

A abordagem terapêutica para a UG se concentra na neutralização da acidez gástrica ou no aumento da síntese dos fatores de proteção. As principais classes e o mecanismo de ação dos medicamentos utilizados no tratamento, como os inibidores da bomba de prótons, bloqueadores do receptor H2, bloqueador de ácido competitivo de potássio e agentes citoprotetores, estão resumidos na Tabela 2 (Kuna et al., 2019). De fato, é importante destacar que o tratamento convencional para UG tem sido associado a diversos efeitos adversos, como náuseas, vômitos, constipações, diarreia, efeitos sobre o sistema cardiovascular entre outros. Nesse contexto, a busca por novas alternativas terapêuticas é crucial. A necessidade de encontrar abordagens inovadoras para a prevenção e cicatrização da úlcera gástrica se justifica pela busca por tratamentos mais eficazes e com menor impacto de efeitos adversos. Além disso, considerando a complexidade da UG e a variabilidade de respostas aos tratamentos convencionais, a diversificação das opções terapêuticas pode oferecer soluções mais personalizadas e adaptadas às necessidades individuais dos pacientes. Portanto, a investigação e o desenvolvimento de novas alternativas terapêuticas para UG são essenciais para avançar na eficácia, tolerabilidade e abrangência em relação aos tratamentos já disponíveis.

Tabela 2. Medicamentos utilizados para o tratamento da úlcera gástrica.

Medicamentos		Mecanismo de ação	Efeitos adversos
IBP	Omeprazol, lansoprazol, rabeprazol, esomeprazol e pantoprazol	Inibição da atividade enzimática da bomba de prótons gástrico H^+/K^+ -ATPase.	Dor (na cabeça, abdominal), diarreia, náuseas, vômitos, prisão de ventre, flatulência, deficiência de vitamina B12 e osteoporose.
BBH2	Cimetidina, famotidina, nizatidina e ranitidina	Inibição da atividade dos receptores H2 da histamina nas células parietais, bloqueando sua ação.	Dor (na cabeça), ansiedade, depressão, tonturas, eventos cardiovasculares e trombocitopenia.
Antiácidos	Hidróxido de alumínio	Eleva o pH no ambiente gástrico para valores superiores a 4, ao mesmo tempo que inicia a atividade proteolítica da enzima pepsina	Náuseas, vômitos, hipofosfatemia, constipação, cólicas abdominais, diarreia e desequilíbrio eletrolítico.
	Hidróxido de magnésio	Induz a retenção osmótica de liquido.	
BACPs	Vonoprazan	Bloqueia a atividade da H+, K+-ATPase nas células parietais gástricas, interferindo na fase final da via de cartilagem ácida.	Nasofaringite, contusão, diarreia, inflamação do trato respiratório superior, eczema, constipação e dor nas costas.
AC	Misoprostol e sucralfato	Promove a síntese do muco e melhora o fluxo sanguíneo em toda a mucosa do trato gastrointestinal.	Diarreia, dor (abdominal e cabeça) e constipação.

IBP: Inibidores da bomba de prótons; BH2: Bloqueadores do receptor H2; BACPs: Bloqueador de ácido competitivo de potássio e AC: agentes citoprotetores. Fonte: Kuna *et al*., 2019.

3.7 Gênero *Parkia*

O gênero *Parkia* pertence à família Leguminosae, subfamília Mimosoideae, e compreende aproximadamente 35 espécies reconhecidas, descobertas em uma ampla distribuição pelos neotrópicos, Ásia e África (Saleh et al., 2021). Devido ao alto grau de simpatria entre as espécies, quatro áreas são endêmicas, a saber: América do Sul, África, Madagascar e região Indo-Pacífico (Luckow & Hopkins, 1995). No Brasil, a região amazônica destaca-se com riqueza de espécies para o gênero *Parkia*, 56% das espécies conhecidas; que se apresentam predominantemente como árvores ou arbustos de grande porte, variando de 3 a 45 metros de altura (Oliveira et al., 2021).

Na medicina popular, as espécies de *Parkia* têm sido tradicionalmente utilizadas para tratar diversas doenças e suas partes como cascas do caule e sementes são processadas e empregadas na forma de pasta ou decocção. Esses recursos são aplicados no tratamento de diversas condições, incluindo cicatrização de feridas (Ajaiyeoba, 2002), úlcera (Boye et al., 2014), diabetes (Mondal, 2013), e uma variedade de doenças relacionadas à pele, como eczema, sarampo, lepra, ferida, dermatite, varicela, sarna e micose (Singh, 2019; Srisawat et al., 2016); bem como para tosse e bronquite grave (Fotie et al., 2004; Kouadio et al., 2000; Ong et al., 2011). Essa utilização na medicina popular destaca o potencial terapêutico de espécies do gênero *Parkia* e reflete o conhecimento tradicional do seu uso acumulado ao longo do tempo.

Em revisões, Cavada et al. (2020) e Saleh et al. (2021) enfatizam que as espécies *P. biglobosa*, *P. speciosa, P. timoriana*, *P. bicolor*, *P. clappertoniana*, *P. discolor*, *P. roxburghii*, *P. filicoidea, P. pendula, P. platycephala* e *P. javanica* foram objetos de extensas investigações. Essas pesquisas resultaram no isolamento de uma variedade de componentes fitoquímicos, incluindo lectinas, fenóis, flavonoides, polissacarídeos, ácidos graxos, taninos, terpenóides, esteroides, saponinas, alcaloides, glicosídeos e antraquinonas, destacando a atividade antioxidade, imunorregulatória e anti-inflamatória.

Até o momento, polissacarídeos presentes nas espécies de *Parkia* são pouco explorados em estudos científicos. Segundo a Tabela 3, obtida por meio de uma pesquisa nas fontes de dados *Science Direct* e PUBMED, utilizando os descritores "polissacarídeo" e "*Parkia*", foram encontrados apenas cinco artigos através do cruzamento desses descritores. As informações sobre as características físico-químicas desses polissacarídeos foram das espécies *P. speciosa, P. biglobosa, P. timoriana* e *P. pendula*. Esses estudos exploraram as aplicações biológicas desses polissacarídeos em atividades antioxidantes (Buathongjan *et al*., 2020, Gan *et al*., 2010), imunomoduladoras (Zou *et al*., 2014), anti-inflamatórias (Ibraheem *et*

al., 2022) e moluscicida (Batista et al., 2022). Apesar do reconhecimento da diversidade de espécies vegetais de *Parkia* para uso popular, a investigação científica sobre as propriedades dos seus polissacarídeos precisa ser mais explorada.

Tabela 3. Estudos realizados com polissacarídeos de espécies do gênero *Parkia*.

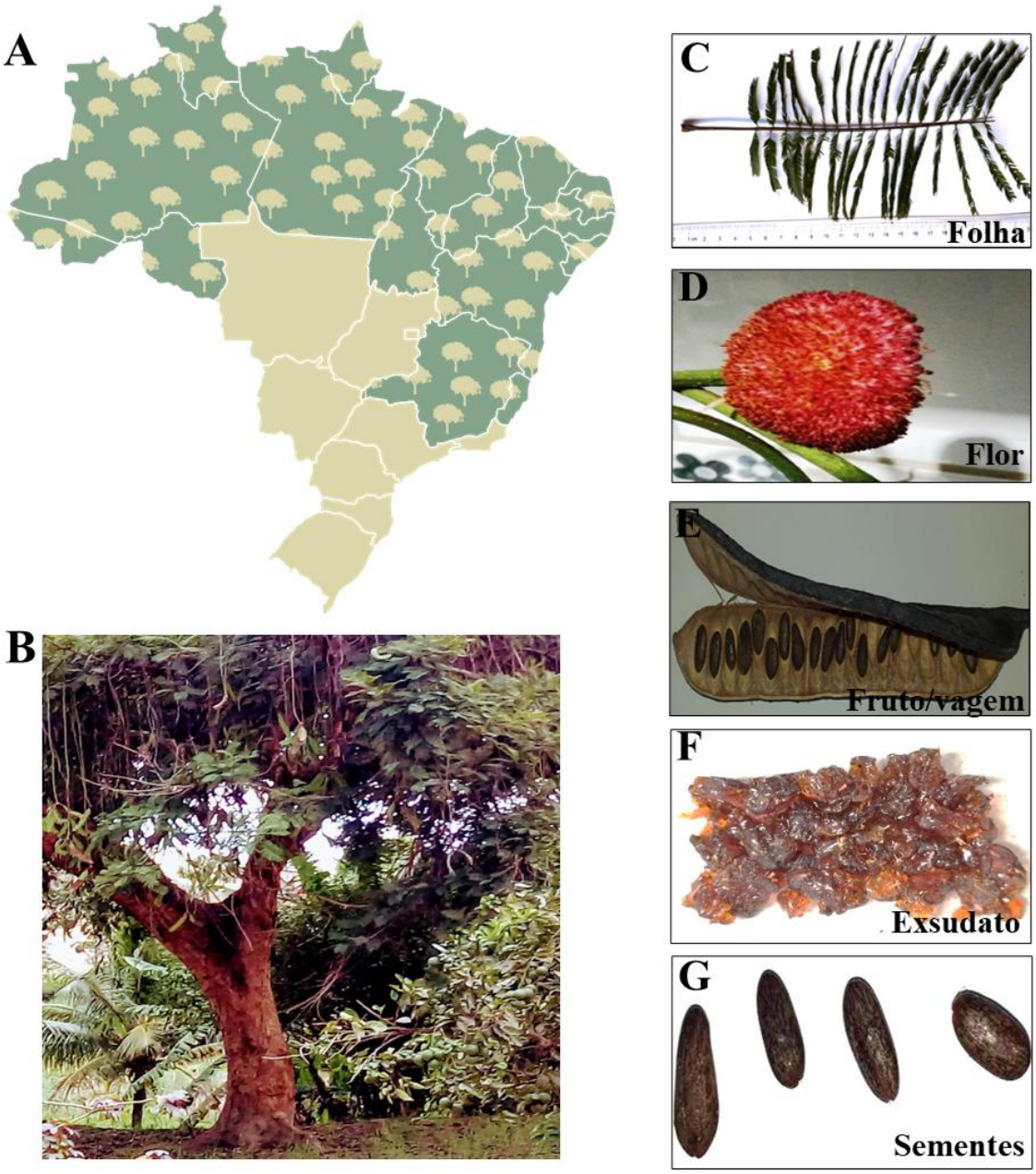
Obtenção			**Caracterização físico-química (%)**				**Atividades biológicas**
Espécie	**Parte utilizada**	**Extrato**	**CT**	**AU**	**PT**	**FE**	
P. speciosa	Vagens	Aquoso	-	97-99 mg/g	-	-	Antioxidade
P. speciosa	Sementes	Aquoso	-	60,9	-	-	Antioxidade
P. biglobosa	Cascas	HA	-	-	1,2	2,4	Imunomodulador
P. timoriana	Vagens	Aquoso	78,80	-	4,77	-	Antioxidade
P. timoriana	Pó/vagens	Aquoso	79,41	-	5,27	-	Antioxidade
P. biglobosa	Polpa	Aquoso	-	-	-	-	Anti-inflamatório
P. pendula	Semente	Salino	86	-	-	-	Moluscicida

CT (Carboidratos totais); AU (Ácido urônico); PT (Proteínas totais) e FE (Fenóis). HA: hidroalcóolico.

3.8 *Parkia pendula*

A espécie *Parkia pendula,* conhecida popularmente como “visgueiro”, “faveira” ou “faveira-de-chorão” apresenta ampla distribuição em diversas regiões do Brasil. Essa distribuição abrange a região Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe), Centro-Oeste (Mato Grosso) e Sudeste (Espírito Santo) (Figura 8A) (Oliveira & Hopkins, 2023).

Figura 8. Distribuição geográfica no Brasil e as diferentes partes de *Parkia pendula*.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Caracterizada como uma árvore de grande porte (Figura 8B) apresenta copa larga e plana, cascas avermelhadas, folhas grandes e folíolos finos (Figura 8C). Suas flores férteis estão localizadas na porção média e basal (Figura 8D) e os frutos são vagens não lenhosas e glabas, contendo de 10 a 25 sementes por vagem (Figura 8E). O tronco e as vagens são produtoras de goma/exsudato (Figura 8F) e suas sementes são viáveis anualmente (Figura 8G) (Salman et al., 2008; Oliveira et al., 2021; Samuichi et al., 2009).

Pesquisas confirmaram a existência de diferentes compostos e diversas propriedades biológicas de *P. pendula*, incluindo:

a) Folhas - o extrato revelou a presença de três aleloquímicos diferentes: ácido3,4,5-trimetoxibenzóico, ácido 3,4-dimetoxibenzóico e Blumenol A. Essas substâncias demonstram efeito inibitório moderado na germinação de sementes, com efeito alelopático dependente da concentração (Souza Filho, 2005).

b) Sementes - A partir do extrato salino (NaCl 0,15 M), fracionamento com sulfato de amônio e cromatografia de afinidade foi isolada uma lectina denominada PpeL (Coriolano et al., 2010). Esta foi utilizada na cristalização por método de difração de raios-X (Lombardi et al., 1998), marcador histoquímico na diferenciação de tumores meningotelial e diagnóstico clínico-patológico (Beltrão et al., 2002), infectividade por citomegalovírus humano, demonstrando ser uma alternativa para o desenvolvimento de droga antiviral (Favacho et al., 2007), caracterização morfológica de células animais normais e transformadas, principalmente tumor venéreo transmissível, auxiliando na formação do diagnóstico clínico (Rodrigues et al., 2008), efeitos significativos no processo de reparo de feridas cutâneas em camundongos saudáveis e imunossuprimidos (Coriolano et al., 2014), efeito inibitório no desenvolvimento de *Leismania infantum* (Carneiro et al., 2021) e atividade moluscicida sobre *Biomphalaria glabrata* (Batista et al., 2022).

c) Exsudato - O polissacarídeo do exsudato obtido das vagens apresenta capacidade adesiva e sua utilização como fonte alimentícia para diferentes espécies de vertebrados têm sido relatadas (Peres, 2000; Piechowski & Gottsberger, 2009b). Além disso, demonstrou ser uma matriz polissacarídica magnética promissora para a imobilização da lectina Concanavalina A e sua aplicação permite fácil recuperação no campo magnético (Rêgo et al., 2014).

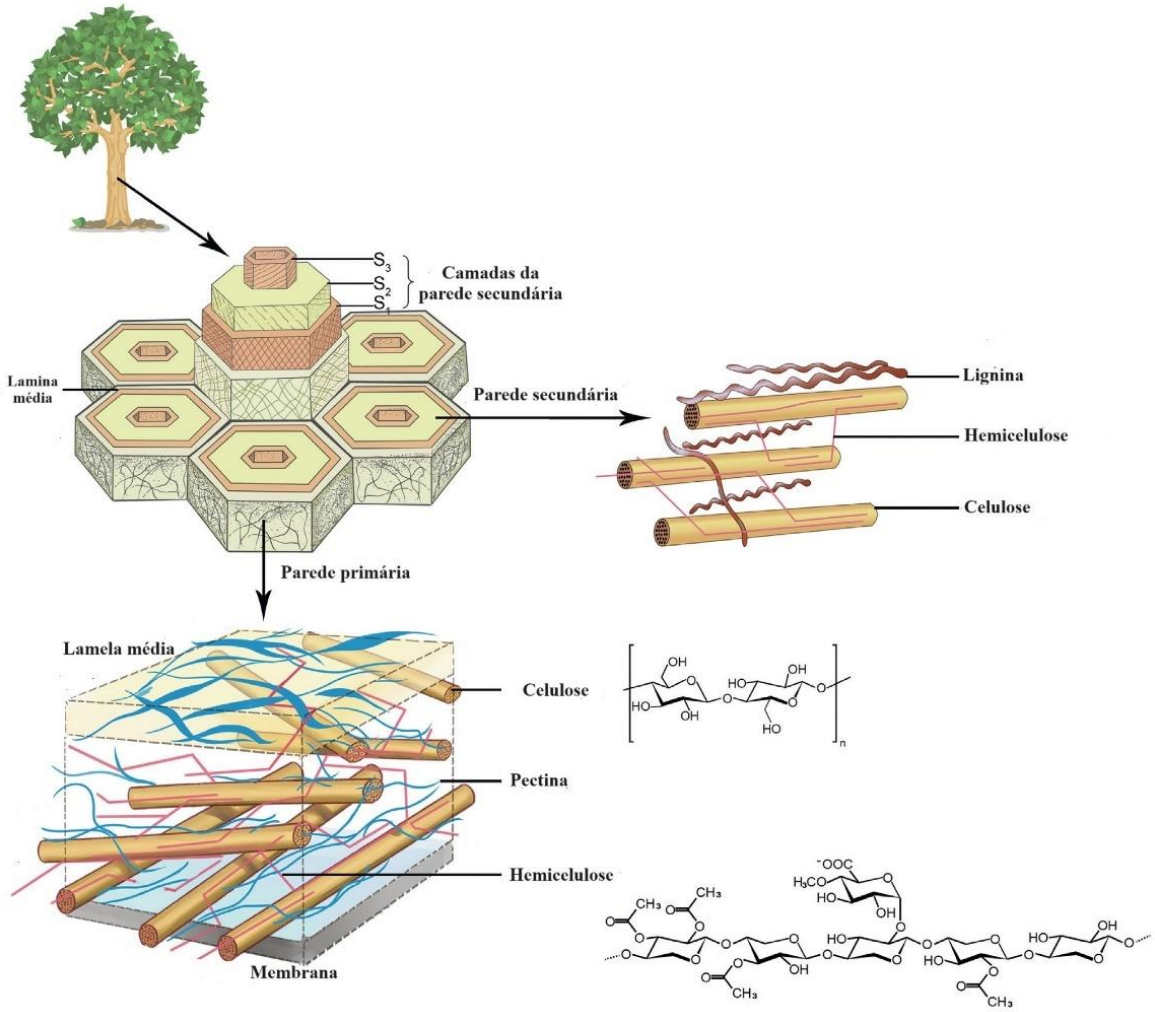
3.9 Polissacarídeos vegetais

Os polissacarídeos são cadeias poliméricas de carboidratos, compostos por monossacarídeos interligados por ligações glicosídicas, seja na conformação α ou β (Zhang et al., 2023). Esses polímeros exibem variações em sua massa molar média (Rao et al., 2024; Zhu et al., 2023) e são formados estruturalmente por um grupo heterogêneo de compostos ácidos ou neutros (Ren et al., 2019). Em vegetais, são amplamente distribuídos, podendo ser encontrados nas cascas do caule (Araujo et al., 2021), folhas (Campo-Grande et al., 2023), sementes (Sui & Xu, 2022), raízes (Liu et al., 2023) e frutos (Gao et al., 2023), sendo constituídos principalmente por pentoses (D-xilose, L-arabinose), hexoses (D-glucose, D manose, D-galactose), ácido urônico (ácido D-glucurônico, ácido D-galacturônico, ácido D-4-

O-metil-glucurônico) e, em menor quantidade, desoxi-hexoses (L-ramnose, L-fucose) (Navarro et al., 2019; Willför et al., 2009).

As plantas exibem uma organização em camadas, conhecidas como parede primaria e secundaria (Figura 9). As paredes primárias são formadas durante o crescimento e geralmente são estruturas relativamente finas, flexíveis e altamente hidratadas, sendo compostas de celulose (15–40%), xiloglucanos (hemicelulose) (20–30%), polissacarídeos pécticos (30–50%) e menores quantidades de arabinoxilanos e proteínas (Cosgrove & Jarvis, 2012). Por outro lado, as paredes secundárias conferem resistência aos tecidos vegetais, contendo maior proporção de celulose, com lignina, xilanas e glucomananas (Speck & Burgert, 2011).

Figura 9. Estrutura e composição da parede celular primária e secundária das plantas.



Fonte: Adaptado de Zhao *et al*. (2019).

A molécula de celulose é composta por unidades de glicose unidas por ligações β-1,4-glicosídicas, e as cadeias de glucano se associam por meio de ligações de hidrogênio e

forças de van der Waals, formando uma longa estrutura cristalina, denominada de microfibrila de celulose (Zhao et al., 2019). Além da importância biológica, a celulose desempenha um papel fundamental como matéria-prima para produção têxtil, papel, materiais de construção e derivados químicos de importância industrial (Rongpipi et al., 2019). Esse fato contribui para que a celulose seja considerada o carboidrato mais abundante do planeta, destacando-se como uma fonte promissora de energia renovável (Seddiqi et al., 2021).

A hemicelulose também é um polimero natural composto por arabinose, manose, galactose, glicose e xilose, caracterizado por possuir grupos ramificados e estruturas abertas (Benaimeche et al., 2020). Seu papel biológico crucial reside no fortalecimento da parede celular pela interação com a celulose e a lignina, representando aproximadamente um terço da biomassa lignocelulósica (Scheller & Ulvskov, 2010; Wan et al., 2021). Além de desenvolver essa função vital, a hemicelulose encontra ampla aplicação em diversos setores, incluindo a produção de filmes, bem como nas indústrias alimentícias e farmacêuticas (Berglund et al., 2020; Mikkonen et al., 2013).

A pectina é um polissacarídeo altamente complexo, caracterizado pela presença de ácido α-1,4-galacturônico na sua cadeia principal, desempenhando papel na integridade estrutural, resistência, flexibilidade à parede celular e atuando como barreira ao ambiente externo (Shin et al., 2021; Wan et al., 2021). Esse polímero tem sido amplamente explorado como fibra alimentar, uma vez que não é digerível pelos seres humanos devido à falta de enzimas digestivas específica para as pectinas (Roman-Benn et al., 2023). No entanto, microrganismos presentes no intestino grosso podem metabolizar facilmente essa molécula, convertendo-a em fibras solúveis (Vanitha & Khan, 2020). Dessa forma, os polissacarídeos pécticos têm sido alvo de pesquisas, por apresentarem baixa toxicidade (Jonker et al., 2020) e aplicações, incluindo biotecnologia, onde são utilizados como emulsificante, estabilizante e gelificante (Li et al., 2022). Além disso, destacam-se em atividades biológicas e farmacológicas, como imunomoduladora (Huang et al., 2021), antioxidante (Pak et al., 2023), anti-inflamatória (Liu et al., 2023), gastroprotetora (Oliveira et al., 2018) e prebiótica (Hou et al., 2022).

Quanto aos polissacarídeos naturais utilizados a nível industrial, as gomas destacam-se como polímeros de carboidratos sintetizados e excretados pelas plantas como parte do seu mecanismo de defesa, particularmente em condições de estresse, como danos físicos (ruptura do tecido) e ataque de insetos ou fungos (Bouaziz et al., 2016; Chen et al., 2022). Na natureza, esses compostos apresentam-se como gomas de sementes, exsudato ou mucilagem (Figura 10) (Barak et al., 2020).

Figura 10. Gomas de origem vegetal.

Goma Exsudato Mucilagem

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os exsudatos são facilmente removidos das árvores e destacam-se por sua especificidade e solubilidade em água (Gupta et al., 2020). Apresentam-se em formas de botões ou massas disformes, uma adaptação para evitar infecções e perda de água na área danificada, exibindo cores que variam de branco, cinza claro, âmbar ou marrom escuro (Eghbaljoo et al., 2022). A utilização desses biopolímeros é atribuída às propriedades atóxicas, composição química, biocompatibilidade e biodegradabilidade, conferindo efeitos biológicos e se destacando em aplicações na indústria médica e/ou ambiental (Licá et al., 2018, Mohammadinejad et al., 2020).

Dentre os exsudatos, destacam-se a goma arábica, karaya, ghatthi e tragacanta, que desempenham papeis cruciais na indústria alimentícia como ingredientes, influenciando a forma, textura, ligação à água e efeitos sensoriais (Gupta et al., 2018). Além disso, essas gomas encontram aplicação em diversas áreas industriais e biomédicas, desempenhando funções como estabilizantes, gelificantes, espessantes e emulsificantes (Ahmadian et al., 2023). Isso se deve à capacidade dessas substâncias de interagirem com a água, comportamento reológico e encapsulamento de diferentes materiais como sabores, aromas e agentes nutracêuticos, incluindo a capacidade de produzir filmes ou géis (Baranwal et al., 2022; Mittal et al., 2022; Yadav et al., 2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ARTIGO I – A SER SUBMETIDO

Parkia pendula exudate polysaccharide: Physicochemical and structural characterization and impact on human gut microbiota

José Josenildo Batista[a], Maria Isabela Ferreira de Araújo[a], Abigail González[b], Marcos Fellipe da Silva[c], Soraia P. Silva[d], Elisabete Coelho[d], Manuel A. Coimbra[d], José António Texeira[b], André de Lima Aires[e], Paulo Antônio Galindo Soares[a], Clarisse Nobre[b], Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho[a]

[a] Department of Biochemistry, Center of Biosciences, Federal University of Pernambuco, UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, University City, Zip Code:50.670-901 Recife, Pernambuco, Brazil.

[b] CEB-Centre of Biological Engineering, Campus of Gualtar, University of Minho, Zip Code:4710-057, Braga, Portugal.

[c] Laboratoy of Metabolic Engineering and Bioprocesses, Department of Food Engineering and Technology, Faculty of Food Engineering, University of Campinas (UNICAMP) – University City Zeferino Vaz, Monteiro Lobato Street, nº 80, Zip Code:13.083-862, Campinas, São Paulo, Brazil.

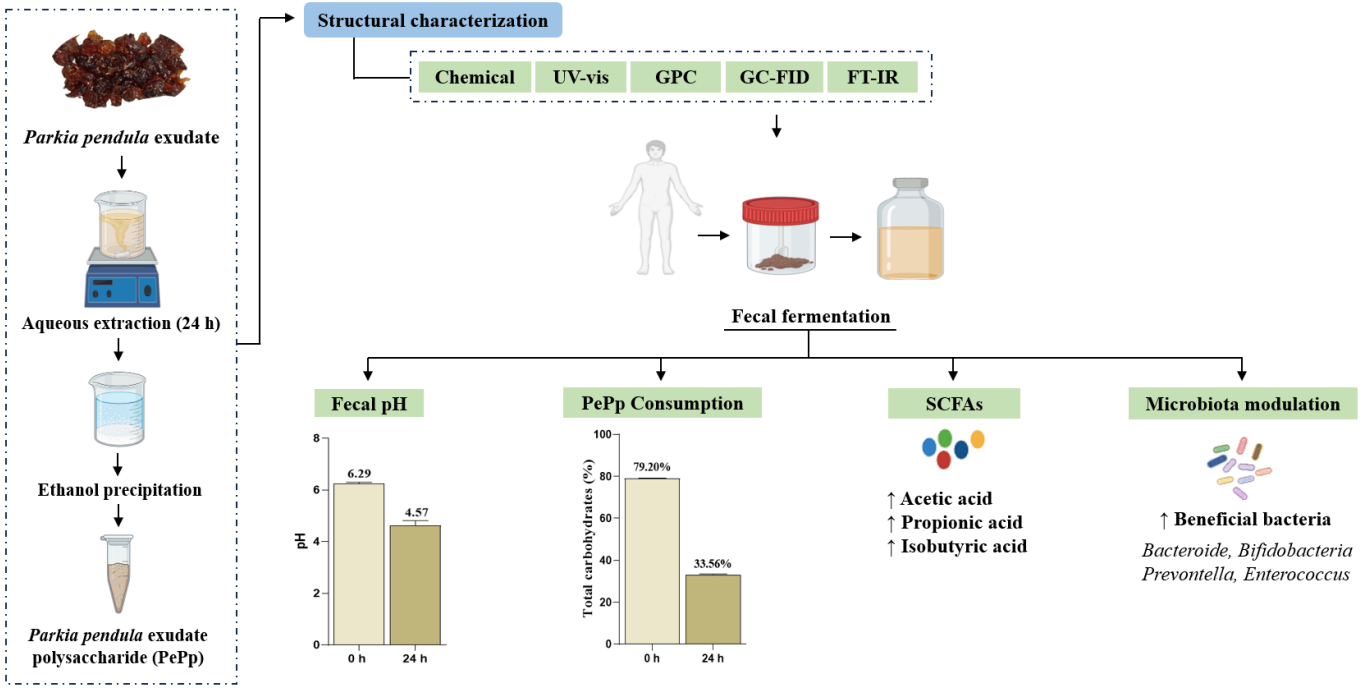
[d] LAQV-REQUIMTE, Departament of Chemistry, University of Aveiro, Zip Code:3810-193, Aveiro, Portugal.

[e] Institute Keizo Asami Immunopathology Laboratory - iLIKA, UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - University City, Zip Code:50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil.

Highlights

- *Parkia pendula* polysaccharide (PePp) contains arabinose, galactose and uronic acid.
- PePp is a galactoarabinan.
- PePp is consumed by gut bacteria.
- PePp significantly increased the concentration of SCFAs.
- PePp modulates gut microbiota composition.

Graphical abstract



ABSTRACT

A polysaccharide from the exudate of *Parkia pendula* (PePp) was obtained by aqueous extraction and precipitation with ethyl alcohol, and its chemical and structural properties, as well as its *in vitro* fermentation by gut microbiota, were evaluated. Chemical analysis revealed a high percentage of total carbohydrates (79.20%) and uronic acid (11.0%), with a predominance of arabinose (78%), galactose (10%), and uronic acid (12%), indicating that PePp is an galactoarabinan. The molecular weight was estimated at 7.08 x 10^4 g/mol, and FT-IR analysis detected characteristic bands of polysaccharides and uronic acid (wavenumbers: 1309-1216 and 1410 cm^{-1}, respectively). During *in vitro* fecal fermentation, PePp significantly reduced fecal pH from 6.29 to 4.35 and promoted microbial growth (OD from 0.664 to 3.34). PePp was consumed by the gut microbiota (from 79.20 to 33.56%), with an increase in short-chain fatty acid production, including acetic, propionic, and isobutyric acids. Additionally, PePp stimulated the proliferation of beneficial bacteria belonging to the genera *Bacteroides*, *Bifidobacterium*, *Prevotella*, and *Enterococcus*. These findings highlight the prebiotic potential of PePp and its relevance for supporting gut health.

Keywords: *Parkia pendula* exudate; galactoarabinan; prebiotic; gut microbiota.

1. Introduction

The human gut microbiota is a highly diverse and dynamic microbial community that inhabits the gastrointestinal tract (Qadri et al., 2024). These microorganisms play essential roles in host physiology, including energy metabolism, nutrient absorption, immune modulation, and maintenance of gut homeostasis (Dasriya et al., 2024). Given their central importance to human health, increasing attention has been directed toward bioactive compounds capable of modulating the composition and function of the gut microbiota. Among these, carbohydrate polymers stand out due to their structural diversity and functional potential.

Polysaccharides, high molecular weight macromolecules composed of long chains of monosaccharide units linked by glycosidic bonds (Benalaya et al., 2024), have attracted considerable interest due to their ability to act as fermentable substrates for beneficial gut bacteria, such as probiotics, promoting their growth and suppressing harmful microorganisms (Cho et al., 2020; Liu et al., 2021). Polysaccharides contribute to the establishment of a balanced microbial profile and the enhancement of essential physiological functions, including immune regulation and gut barrier integrity (Yang et al., 2024). The fermentation of these polysaccharides results in the production of short-chain fatty acids (SCFAs), which have garnered particular interest for their positive effects on epithelial barrier preservation and immune response modulation (Facchin et al., 2024). Consequently, the interaction between polysaccharides and the gut microbiota has emerged as a promising avenue for improving host health.

The genus *Parkia* (Fabaceae) comprises approximately 35 pantropical species, many of which are traditionally used in folk medicine in the form of pastes, decoctions, or juices for the treatment of diarrhea, diabetes, skin ulcers, wounds, and hypertension (Phumthum & Balslev, 2018; Saleh et al., 2021; Srisawat et al., 2016). *Parkia pendula* is widely distributed, especially in the Amazon region of Brazil, and is frequently used in ecological restoration due to its rapid growth, nitrogen-fixing ability, and ecological role in attracting wildlife (Cordeiro et al., 2021; Correa et al., 2021). Ethnobotanical records also describe the use of its bark and leaves in the treatment of infections and malaria (Andel et al., 2007; Ferreira et al., 2017). The exudate produced by the pods of *P. pendula* is particularly rich in polysaccharides, which have shown potential as a magnetic polysaccharide matrix for Concanavalin A immobilization (Rêgo et al., 2014).

Despite its promising bioactivities, the structural characteristics of the *P. pendula* polysaccharide and its interaction with the human gut microbiota remain unexplored. In this

context, *in vitro* gastrointestinal fermentation models offer a controlled and reliable approach to evaluate, under anaerobic conditions, how complex polysaccharide structures are metabolized by the human gut microbiota. These models allow for a detailed analysis of microbiota–carbohydrate interactions and provide information into how structural complexity influences microbial composition and metabolic output (Chen et al., 2024; Jia et al., 2024; Liu et al., 2024).

In the present study, we investigated the structural characteristics of the polysaccharide extracted from the exudate of *P. pendula* (PePp) and evaluated its modulatory effects on the human gut microbiota using an *in vitro* fermentation model. The results of this study aim to advance our understanding of the relationship between polysaccharide structure and microbial metabolism, and to highlight the potential of PePp as a functional dietary component with prebiotic properties.

2. Materials and methods

2.1 Plant material

The exudate of *Parkia pendula* was collected from the pods of the species in the municipality of Novo Lino, Alagoas, Brazil (8°58′34.9”S, 35°40′29.2”W). The collection was carried out by the authors in December 2023. The specimen (N° 92,516) was deposited in the IPA—Dárdano de Andrade Lima Herbarium of the Agronomic Institute of Pernambuco.

2.2 Preparation of the PePp

A quantity of 15 g of crude exudate was weighed on an analytical balance (Bel M214-AIH) and suspended in 100 mL of distilled water at room temperature (25 ± 2 °C) for 24 h, allowing the solubilization of water-soluble components. After this period, the suspension underwent a sequential filtration process to remove insoluble particles, using “voil” and a screen-printing screen (90 threads), ensuring the retention of larger fragments and impurities. The obtained filtrate, corresponding to the aqueous extract, was subjected to ethanol precipitation at a 1:4 ratio (v/v) (extract: absolute ethanol, 99%) and kept under refrigeration at 4 °C for 18 h. The precipitated material was transferred to 50 mL tubes and centrifuged (LMC-4200R, Biosan) at 3000 rpm for 15 min, separating the supernatant from the pellet containing the polysaccharides. The supernatant was discarded, and the precipitate underwent three sequential washes with 10 mL of acetone (≥99%) for 30 min each, removing low molecular weight compounds and residual impurities. The material was then dried in an oven at 55 °C until a completely dry solid residue was obtained. After drying, the material

was ground in a blade mill (IKA® A11 basic), and the final product was designated as Parkia pendula exudate polysaccharides (PePp) (Batista et al., 2025).

2.3 Chemical analysis

The chemical composition of PePp was analyzed by spectrophotometry to determine the total carbohydrate content (Dubois et al., 1956), uronic acid (Blumenkrantz & Asboe-Hansen, 1973), phenolic compounds (Singleton & Rossi, 1965) and proteins (Bradford, 1976). D-galactose (A_{490} nm), D-galacturonic acid (A_{520} nm), gallic acid (A_{765} nm) and bovine serum albumin (A_{595} nm) were used as standards, respectively.

2.4 Ultraviolet (UV) spectroscopy analysis

PePp was dissolved in distilled water at a concentration of 2 mg/mL and analyzed using a UV-1800 spectrophotometer (SHIMADZU, Japan) at room temperature over a wavelength range of 200 to 400 nm (Peng et al., 2023).

2.5 Homogeneity and molecular weight (Mw) analysis

The molecular weight of PePp was determined by gel permeation chromatography (GPC) using a Shimadzu LC-20AD chromatograph equipped with a refractive index detector (RID-10A). PePp was solubilized in 0.1 mol/L sodium nitrate, which was also used as eluent. A 50 µL PePp solution was eluted at a flow rate of 1 mL/min through a PolySep column (7.8 x 300 mm), at 25 °C. Molecular weight was calculated using the calibration curve equation (LogMp = 14.2852 – 1.1677Ve; Mp: molar mass; Ve: elution volume), with pullulan polymer of different molecular masses ranging from 10^3 at 10^6 g/mol (MW of 5.9 x 10^3, 1.18 x 10^4, 4.73 x 10^4, 2.12 x 10^5 and 7.88 x 10^5 g/mol) as standards (Pereira Júnior et al., 2021).

2.6 Monosaccharide composition analysis

The monosaccharides composition was determined by analyzing the alditol acetate content using gas chromatography with flame ionization detection (GC-FID) and 2-deoxyglucose as an internal standard. PePp (2 mg) was first pre-hydrolyzed in 72% (v/v) sulfuric acid (H_2SO_4) (0.2 mL) for 3 h at room temperature, then hydrolyzed with 1 M H_2SO_4 for 2.5 h, at 100 ºC. After 1 h of hydrolysis, 500 µl of the solution was collected for uronic acid analysis. The remaining solution was reduced with sodium borohydride (15% in 3 M ammonia, for 1 h, at 30 °C), and acetylated with acetic anhydride (3 mL) and 1-methylimidazole (450 µL), for 30 min at 30 °C. The alditol acetates were separated by liquid-liquid extraction using water and dichloromethane. After evaporation of the organic solvent,

they alditol acetates were solubilized in anhydrous acetone and analyzed using a Perkin Elmer-Clarus 400 GC-FID equipped with a DB-225 capillary column (30 m long, 0.25 mm internal diameter and 0.15 μm film thickness). The oven temperature was programmed to increase from 200 ºC to 220 ºC at a rate of 40 ºC/min (held for 7 min), then to 230 ºC at a rate of 20 ºC/min (held for 1 min). The injector temperature was set to 220 ºC and the detector to 230 ºC, with hydrogen as the carrier gas (flow rate: 1.7 mL/min) (Blakeney et al., 1983; Selvendran et al., 1979).

The uronic acid content was determined using the m-phenylphenol method, with galacturonic acid as the standard (Blumenkrantz & Asboe-Hansen, 1973). To test tubes containing hydrolyzed PePp (500 μL, 1:4), 3 mL of 50 mM boric acid and 98% (w/w) H_2SO_4 were added, then the mixture was stirred and heated to 100 °C for 10 min. After cooling, 100 μL of m-phenylphenol was added, and the reaction was allowed to proceed in the dark for 30 min. The absorbance was then measured at 520 nm using a spectrophotometer.

2.7 Infrared (IR) spectrum analysis

The FT-IR spectrum of PePp was recorded using a Fourier transform infrared spectrophotometer IR-Tracer 100 (SHIMADZU, Japan). Briefly, 2 mg of the sample was mixed with 100 mg of potassium bromide (KBr) powder and pressed into 1 mm thick pellets for measurement. The test conditions were as follows: a frequency range 4000–400 cm^{-1} with a resolution 4 cm^{-1}, using 16 scans to acquire the FT-IR spectra.

2.8 *In vitro* fermentation of fecal inocula

2.8.1 Collection and preparation of fecal inoculum

Fresh feces were obtained from five healthy donors aged 21 to 45 years. An informed consent form was distributed among anonymous donors. Participants had not undergone antibiotic treatment, probiotic or prebiotic supplementation for at least 6 months prior to fecal sample donation and did not have gastrointestinal diseases. Fecal samples were collected in sterile vials, kept under anaerobic conditions, and used within 2 hours after collection. Fecal inoculum (FI) was prepared following the methodology proposed by Roupar et al. (2022). Briefly, FI was prepared by diluting feces in reduced physiological saline solution (RSS). The SFR solution consisted of cysteine-HCl (0.5 g/L) and NaCl (8.5 g/L) to obtain a concentration of 100 g of feces/L of RPS with a final pH of 6.8.

2.8.2 Preparation of the fermentation medium

In vitro fermentation of fecal inocula was conducted based on an established method with minor modification (Roupar et al., 2022). The basal medium consisted of trypticase soy broth without dextrose (5.0 g/L), bactopeptone (5.0 g/L), cysteine-HCl (0.5 g/L), saline solution A at 1.0% (v/v) [NH_4Cl 100.0 g/L, $MgCl_2•_6H_2O$ 10.0 g/L, $CaCl_2•_2H_2O$ 10.0 g/L], trace element solution at 1.0% (v/v), saline solution B at 0.2% (v/v) [$K_2HPO_4•_3H_2O$ 200.0 g/L], and resazurin solution at 0.2% (v/v) (0.5 g/L), with the pH adjusted to 6.8 using 1 M HCl. The basal medium (50 mL) was then distributed into anaerobic flasks, which were sealed with aluminum caps, and bubbled with a gas mixture of 10% CO_2, 5% H_2, and 85% N_2 before sterilization in an autoclave at 121°C for 15 min.

2.8.3 Fecal fermentations

In vitro fermentations were conducted using a static batch model under anaerobic conditions (85% N_2, 10% CO_2, and 5% H_2). For each donor, a fecal slurry (1 mL) was inoculated into 9.0 mL of basal nutrient medium without a carbon source (negative control – NC), basal medium supplemented with inulin (INU, positive control), or basal medium containing PePp. All experimental groups were incubated at 37 °C, for 48 h. Samples were collected at 0, 6, 12, and 24 h to evaluate changes in pH microbial growth, the latter assessed by measuring optical density at 600 nm (OD_{600}), sugar content and short-chain fatty acids (SCFAs) (Roupar et al., 2022). Prior to analysis, samples were centrifuged at 4,000 rpm for 6 min. The supernatants were used to assess total carbohydrate content and SCFA concentrations. The resulting pellets collected at 0 and 24 h fermentation were reserved for genomic DNA extraction, which was subsequently used for intestinal microbiota analysis.

2.8.4 Carbohydrate and organic acids analysis

Neutral sugars from the PePp sample were released by chemical hydrolysis using 200 µL of 72% (w/w) H_2SO_4 for 3 h at room temperature with occasional stirring, followed by further hydrolysis with 1.0 mol/L H_2SO_4 for 2.5 h at 100 °C in a heating block. The hydrolysates were neutralized with 25% NH_3 and subsequently reduced using acetic anhydride (3 mL) in the presence of 1-methylimidazole (450 µL) for 30 min at 30 °C. The resulting alditol acetates were extracted with dichloromethane and analyzed by gas chromatography with flame ionization detection (GC-FID) using a Perkin Elmer–Clarus 400 system equipped with a 30 m DB-225 capillary column (J&W Scientific, Folsom, CA, USA) with an internal diameter of 0.25 mm and a film thickness of 0.15 µm. All analyses were performed in triplicate (Hamed et al., 2022).

2.8.5 Analysis of SCFAs during *in vitro* fermentation

To determine the organic acid content, the collected samples were centrifuged (5000 rpm, 10 min) and the supernatant was filtered through cellulose acetate membranes (0.22 μm) prior to analysis. The aliquots were diluted with an internal standard (crotonic acid) in 8:2 ratio and analyzed using an HPLC system equipped with a Rezex ROA-Organic Acid H+ column (300 × 7.8 mm, Phenomenex). The mobile phase was 2.5 mM sulfuric acid at a flow rate 0.6 mL/min. Detection was performed at 210 nm, with average retention time of 15.83 min for lactic acid, 17.01 min for formic acid, 18.50 min for acetic acid, 21.77 min for propionic acid, 24.56 min for isobutyric acid, and 26.58 min for n-butyric acid. Short-chain fatty acid (SCFA) concentrations were determined by interpolating the sample areas according to a calibration curve generated with standard solutions (Parente et al., 2022).

2.8.6 DNA extraction and microbiota identification

Genomic DNA (gDNA) was extracted and purified from human fecal samples using the NZY Tissue gDNA Isolation Kit (NZYTech, Portugal), following the manufacturer's protocol with minor modifications. Briefly, fecal pellets were homogenized in Tris-EDTA buffer (10 mM Tris/HCl; 1 mM EDTA; pH 8.0) and centrifuged at 4000 × g for 10 min. This washing step was repeated until the supernatant became colorless. Subsequently, 180 μL of lysozyme solution (10 mg/mL in NaCl-EDTA, 30 mM:10 mM) was added, and samples were incubated at 37 °C for 1 h with periodic mixing. The pellets were then resuspended in 350 μL of NT1 buffer and incubated at 95 °C for 10 min. After cooling, samples were centrifuged at 11,000 × g for 10 min at 4 °C, and 200 μL of the supernatant was mixed with 25 μL of proteinase K, followed by incubation at 56 °C for 1 h. Subsequent steps followed the manufacturer's instructions. DNA concentration and purity were assessed using a NanoDrop spectrophotometer (Thermo Scientific, Wilmington, DE, USA).

The taxonomic analysis of the microbial communities in each fermentation sample were analyzed by sequencing the 16S rRNA gene (V4 region) using the prokaryotic universal primer pair 515f/806r, by MiSeq Illumina sequencing.

2.9 Statistical analysis

All experimental procedures were performed in triplicate, and results were expressed as mean±standard deviation. Means were compared using Analysis of Variance (ANOVA) followed by a one-way test using GraphPad Prism software version 8.0 (Inc., California,

USA). Statistical significance was considered when $p < 0.05$, indicating the presence of significant differences.

3. Results and discussion

3.1 Extraction and chemical composition of the polysaccharide

The polysaccharide extracted from the exudate of *Parkia pendula*, referred as PePp, was obtained through aqueous extraction, followed by precipitation with ethyl alcohol and subsequent drying. The yield of PePp was 48.2%, corresponding to 7.23 g of dry powder (Table 1). This yield is comparable to the polysaccharide extracted from *Prunus persica* exudate (45%) (Qian et al., 2011), lower than that of *Prunus domestica* (73.05%) (Sharma et al., 2020) and higher than that of *Amygdalus scoparia* (8.21%) (Molaei & Jahanbin, 2018). The chemical composition analysis (Table 1) revealed that PePp contains a high content of total carbohydrates (79.20 ± 0.77) and uronic acid (11.00 ± 0.22), along with low levels of polyphenols (2.72 ± 0.06 mg/g in GAE) and proteins (1.20 ± 0.62). The combination of aqueous extraction and alcohol precipitation proved to be an effective method for obtaining polysaccharides with high carbohydrate content, consistent with studies that used similar approaches for exudate polysaccharide extraction (Chaudhari & Annapure, 2021; Malsawmtluangi et al., 2014; Mohebbi et al., 2022; Pachuau et al., 2012; Sharma et al., 2020).

Table 1. Yield, chemical composition, and monosaccharide profile of the polysaccharide extracted from *Parkia pendula* exudate (PePp).

Analysis	PePp
Yield (%)	48.2 ± 0.84
Chemical composition	
Total carbohydrates (%)	79.20 ± 0.77
Uronic acid (%)	11.00 ± 0.22
Polyphenols (mg/g in GAE)	2.72 ± 0.06
Proteins (%)	1.20 ± 0.62
Composition of monosaccharides (% mol)	
Arabinose	78
Galactose	10
Uronic Acid	12

Yield and chemical composition values were represented as the mean ± SD (n = 3).

3.2 Molecular weight and monosaccharide composition analysis

The relative molecular weight distribution and homogeneity of PePp were analyzed by GPC. The results revealed that PePp shows a single symmetrical peak with an elution volume of 8.08 mL. From the linear equation of the calibration curve, generated with pullulan

standards (LogMp = 14.2852 – 1.1677Ve), the molar mass of PePp was estimated to be 7.08 x 10^4 g/mol (Fig. 1). These results indicated that PePp has high purity and molecular weight. However, studies on polysaccharides from other species, such as Citrus × latifolia (Ribeiro et al., 2023) and *Prunus persica* (Wei et al., 2023) have also reported similar molecular weights.

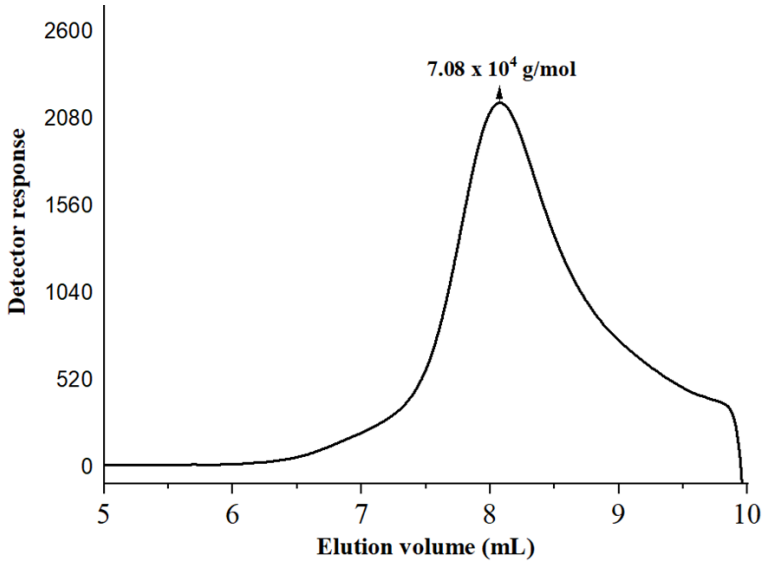


Fig. 1. Elution profile of PePp by GPC-RID chromatogram.

The monosaccharide composition of PePp was analyzed by GC-FID. The results indicated the presence of three monosaccharides, arabinose, galactose, and uronic acid, with percentages of 78%, 10%, and 12%, respectively (Table 1). The high percentage of arabinose and galactose suggests that PePp is an galactoarabinan. This monosaccharide composition is consistent with other polysaccharides, which also showed arabinose and galactose as predominant components (Li et al., 2023; Wang et al., 2024).

3.3 UV and FT-IR analysis

The UV-vis spectrum of PePp, illustrated in Fig. 2A, showed no evident absorption peaks at wavelengths between 260 and 280 nm, suggesting the absence of nucleic acids and free or residual bound proteins (Zhu et al., 2024). This finding is consistent with the chemical composition data presented in Table 1, which indicates a low protein content in PePp.

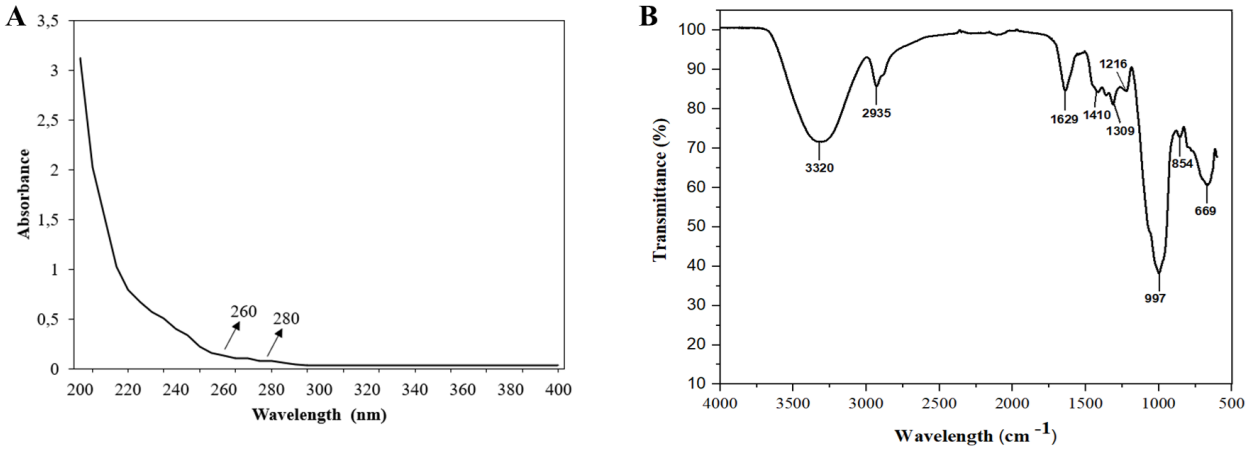


Fig. 2. Ultraviolet (UV-vis) spectrum (A) and FT-IR spectrum (B) of PePp.

The functional groups and chemical bonds illustrated in the FT-IR spectrum of PePp (Fig. 2B). The intense and broad absorption band at 3320 cm^{-1} was attributed to the stretching vibration of hydroxyl groups present in the polysaccharide (Jing et al., 2017). The bands at 2935 cm^{-1} and 1629 cm^{-1} are indicative of the stretching of CH- and C=C bonds or the vibration of the H-O-H linkage, respectively (Li et al., 2020). The absorption around 1410 cm^{-1} suggests the presence of carboxyl groups (-COOH) in the sugar chain, indicating that the polysaccharide contains uronic acid (Su & Li, 2020), which is consistent with the chemical and monosaccharide composition data of PePp. The bands at 1309 cm^{-1} and 1216 cm^{-1} are characteristics of polysaccharides (Li et al., 2022), while the band at 854 cm^{-1} indicates the presence of α- and β-glycosidic bonds (Guo et al., 2022). The band at 669 cm^{-1} is characteristic of -CH bending, O-C=O bending, O-C-O bending, and CO=O (Al-Ajalein et al., 2023). Thu, the FT-IR spectrum of PePp confirms the presence of the main functional group's characteristic of polysaccharides.

3.4 Changes in pH and optical density during fermentation

The interaction between the gut microbiota and dietary nutrients can influence the host's eating behavior (Yu et al., 2024). To monitor the fecal fermentation process of PePp over 24 h, indicators such as pH and optical density (OD_{600}) were used (Fig. 3). As shown in Fig. 3a, at the initial time (0 h), the pH values in the PePp and INU groups were similar to the negative control (NC) group, with a pH of around 6.29. The latter group recorded pH values of 6.56 and 6.74 after 12 and 24 h, respectively. In contrast, the PePp and INU groups showed a significant reduction in fecal pH to 5.87 and 4.57 after 12 h, and to 4.53 and 4.35 after 24 h, respectively. We believe that PePp can modulate the composition of the human gut

microbiota, promoting the production of acidic compounds, as the reduction in pH favors a more acidified gut environment, which benefits the growth of SCFA-producing bacteria and inhibits the proliferation of pathogenic microorganisms in the gut tract (Kong et al., 2021). Furthermore, our results are consistent with polysaccharides isolated from *Pleurotus eryngii* (Ma et al., 2022) and *Ficus carica* (Xu et al., 2024), showing a reduction in pH and consequent alteration of the bacterial population and variations in SCFA proportions.

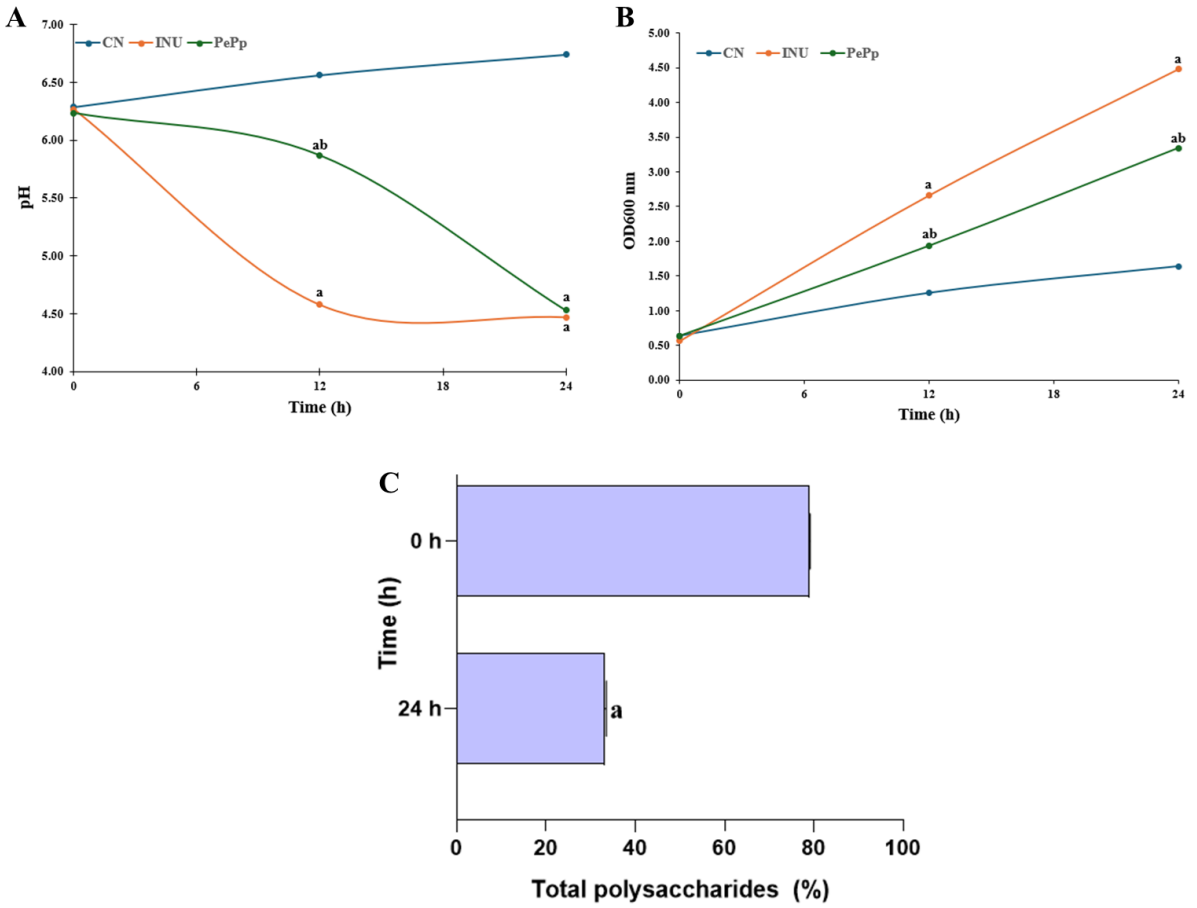


Fig. 3. Changes in indicators during fecal fermentation. (A) pH values, (B) optical density (OD) and (C) PePp consumption. The data presented indicate significant differences with [a]$p<0.0001$ compared to the negative control (NC) group and [b]$p<0.0001$ compared to inulin.

Gut bacteria utilize carbohydrates as an energy source (Mora-Flores et al., 2023). Thus, variations in the density of these bacteria in fermented cultures can be evaluated through optical density (OD), allowing for the estimation of bacterial growth based on the availability of carbon sources. As shown in Fig. 3b, the NC, PePp, and INU groups presented average OD values of 0.630, 0.664, and 0.618, respectively, at time 0. After 12 and 24 h of fermentation, the NC group recorded a slight increase in OD to 1.25 and 1.64, respectively; this may be associated with the absence of available carbon sources, limiting the proliferation

of microorganisms (Ge et al., 2024). In contrast, the PePp and INU groups, compared to the NC, showed a significant increase in OD, reaching 1.93 and 2.66 after 12 h, and 3.34 and 4.48 after 24 h of fermentation, respectively. The OD value of the PePp group was significantly higher than that of the NC group, suggesting that this polysaccharide may serve as a nutrient source for the growth of gut microorganisms, as within a specific concentration range, the OD value in the fermentation medium is directly proportional to the concentration of bacteria in the solution (Guo et al., 2022). Furthermore, this result reinforces the previously demonstrated prebiotic potential of PePp and highlights the similarity to the *in vitro* fecal fermentation observed in other polysaccharides (Duan et al., 2023; Ye et al., 2024).

3.5 Changes in total carbohydrates after fermentation

The ability of the gut microbiota to degrade polysaccharides and utilize them as an energy source is fundamental for human health (Yang et al., 2024). In this context, we investigated the changes in total carbohydrate content after 24 h of fecal fermentation. As illustrated in Fig. 3c, the initial total carbohydrate content in the fermentation of PePp was 79.20%, reducing to 33.56% after 24 h of fermentation. This result highlights the efficiency of the microbiota in metabolizing PePp, suggesting high bioavailability. The significant degradation of carbohydrates can be attributed to the production of active enzymes by the microbiota, which break the glycosidic bonds of the polysaccharide, facilitating the utilization of the resulting fragments (Huang et al., 2020). Beyond demonstrating the microbial capacity for degradation, these findings suggests that PePp serves as a promising fermentable substrate with potential benefits for, gut health.

3.6 SCFA production during fermentation

SCFAs are the main metabolites resulting from the fermentation of carbohydrates by the gut microbiota, playing an important role in maintaining gut health (Zhang et al., 2023). As shown in Table 2, the initial concentrations (T0) of total SCFAs (sum of acetic, propionic, and isobutyric acid) and individual SCFAs were similar among the NC, INU, and PePp groups. However, after 12 and 24 h of fermentation, the PePp group showed a significant increase in total SCFA concentrations, reaching 3.22 and 5.11 g/L, respectively, values higher than those observed in the INU (2.25 and 3.43 g/L) and NC (1.75 and 2.11 g/L) groups. The concentrations of acetic acid (1.01 and 1.97 g/L), propionic acid (1.52 and 1.87 g/L), and isobutyric acid (0.69 and 1.27 g/L) in the PePp group after 12 and 24 h of fermentation were also significantly greater than those recorded in the INU and NC groups, highlighting the

potential of this polysaccharide to promote SCFA production by gut bacteria. These findings suggest that PePp may impact the modulation of the gut microbiota and SCFA production, surpassing inulin, a widely recognized prebiotic

The production of SCFAs is closely related to the adaptation of gut bacterial communities, being strongly influenced by the availability and type of substrate available for fermentation (Fusco et al., 2023). Different monosaccharides are metabolized into specific SCFAs through complex metabolic pathways. Studies conducted by Harris et al. (2020) and Wu et al. (2021) demonstrated that the fermentation of polysaccharides, such as arabinogalactan, by the gut microbiota leads to increaseds concentrations of acetic acid, propionic acid, and isobutyric acid, findings that are consistent with the results of the present study. The structure and composition of polysaccharides, especially the presence of monosaccharides like arabinose and galactose in arabinogalactan, play a crucial role in the selectivity of fermentative pathways and, consequently, in the production of specific SCFAs (Wu et al., 2022). Thus, PePp demonstrated a remarkable ability to promote the differential production of SCFAs, which has relevant implications for human physiology. Acetic acid is widely used by muscles as an important energy source (Cifuentes et al., 2024); propionate is taken up by the liver and contributes to gluconeogenesis (Ding et al., 2019); while butyric acid serves as the main energy supplier for colonic epithelial cells (Fu et al., 2019). These findings suggest that PePp may modulate the gut microbiota and influence specific metabolic pathways in the human body.

Table 2. Concentration of short-chain fatty acids (SCFAs) during *in vitro* fecal fermentation.

Group	Time (h)	SCFAs (g/L)			
		Acetic Acid	Propionic acid	Isobutyric acid	Total SCFAs
White	0	0.17 ± 0.08	0.69 ± 0.05	0.18 ± 0.04	1.04 ± 0.17
	12	0.42 ± 0.14	0.75 ± 0.19	0.58 ± 0.05	1.75 ± 0.38
	24	0.74 ± 0.21	0.66 ± 0.07	0.71 ± 0.13	2.11 ± 0.41
Inulin	0	0.33 ± 0.04	0.88 ± 0.09	0.20 ± 0.03	1.41 ± 0.16
	12	0.47 ± 0.05	1.16 ± 0.16[a]	0.62 ± 0.21	2.25 ± 0.42[a]
	24	0.85 ± 0.12[a]	1.14 ± 0.25[a]	1.44 ± 0.16[a]	3.43 ± 0.53[a]
PePp	0	0.13 ± 0.02	0.83 ± 0.03	0.30 ± 0.08	1.26 ± 0.13
	12	1.01 ± 0.02[ab]	1.52 ± 0.21[ab]	0.69 ± 0.02	3.22 ± 0.25[ab]
	24	1.97 ± 0.08[ab]	1.87 ± 0.07[ab]	1.27 ± 0.22[a]	5.11 ± 0.37[ab]

Values expressed as mean ± deviation.
PePp: Polysaccharide from *P. pendula* exudate.
[a]$p < 0.0001$ significant difference when compared to the blank group at the same time.
[b]$p < 0.0001$ significant difference when compared to the inulin group at the same time.

3.7 Changes in the composition of the gut microbiota

To evaluate the species richness and uniformity of the microbiota after fermentation with PePp, both α (Shannon and Simpson indices) and β (Principal Coordinates Analysis - PCoA and Bray-Curtis analysis) diversities were analyzed, as illustrated in Fig. 4. Both the initial microbiota of the donors (T0) and the NC group showed high Shannon (Fig. 4a) and Simpson (Fig. 4b) indices, indicating a diverse microbiome. However, after intervention with PePp and INU, a reduction in gut microbiota diversity was observed, suggesting that these treatments influenced the composition of bacterial species compared to the initial state. The PCoA analysis (Fig. 4c) and the clustering dendrogram (Fig. 4d) of β diversity revealed distinct groupings in the microbiota compositions among the NC, PePp, and INU groups, highlighting clear differences between the groups. Similarly, previous studies with polysaccharides from *Coix lacryma-joby* (Ge et al., 2024) and *Lycium barbarum* (Liang et al., 2024) also reported reductions in diversity indices after specific interventions. The reduction in diversity observed in the PePp and INU groups, compared to the initial inoculum, may be associated with the addition of a single carbon source in the medium during *in vitro* simulations, in contrast to the human diet, which contains a variety of complex components (Xie et al., 2024).

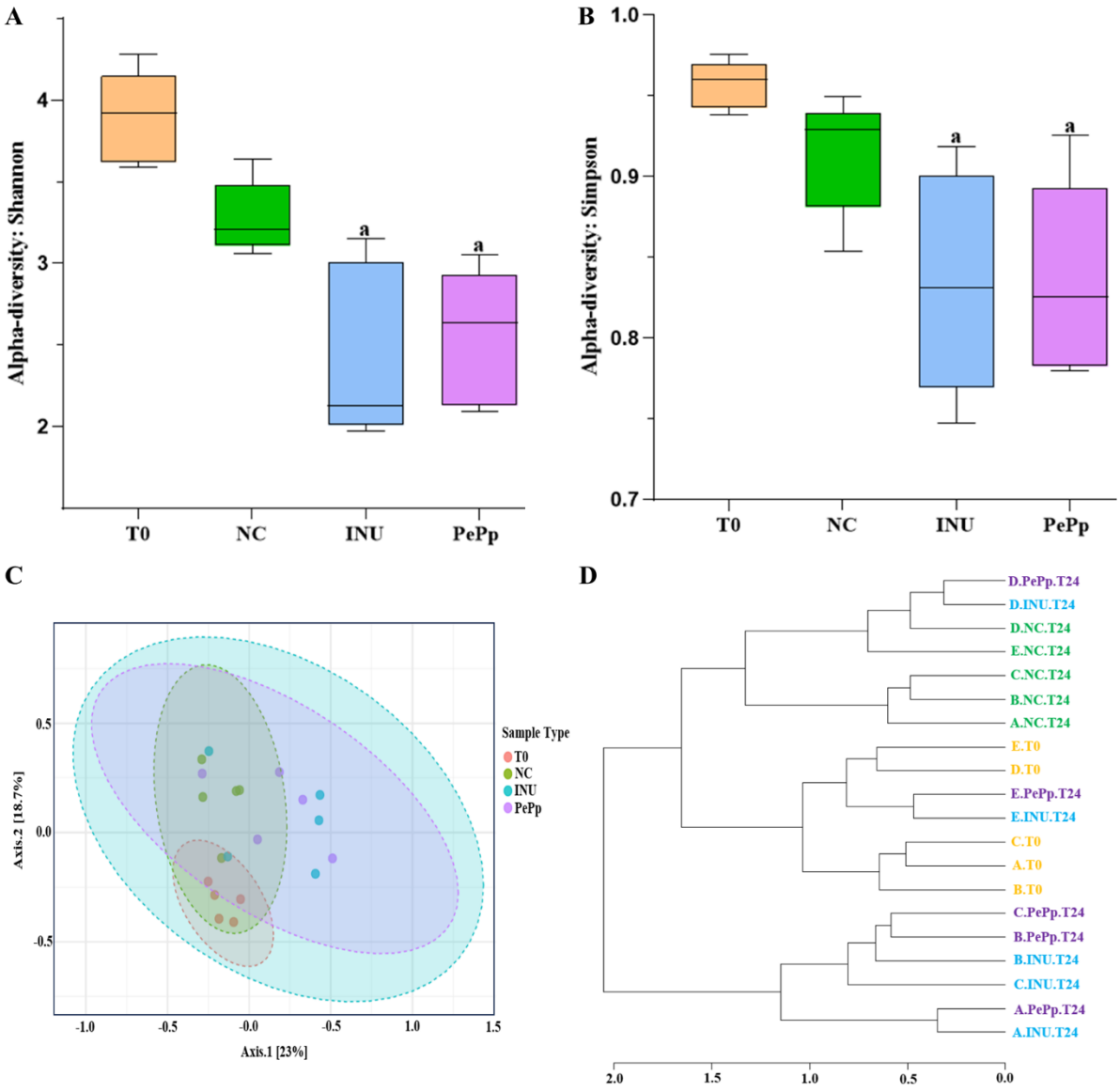


Fig. 4. Composition of α- and β-diversity of gut microbiota after 24 h of fermentation. (A) Shannon index, (B) Simpson index, (C) PCoA (principal component analysis) microbiota analysis, and (D) Hierarchical clustering tree using the Bray-Curtis index. Different fecal donors (=5) are highlighted by colors and letters (A-E). T0: initial fecal inoculum; INU: inulin; PePp: Polysaccharide from *P. pendula* exudate.

The bacterial composition at the phylum level for each donor is illustrated in Fig. 5a. In the initial fecal inoculum, the predominant phyla were Firmicutes, Actinobacteriota, Bacteroidota, and Proteobacteria, which together represent over 99% of the total microbiota in each donor. This distribution is consistent with previous reports describing the typical composition of the human gut microbiota (Zhou et al., 2023). After fermentation with PePp, significant changes in the microbiota composition were observed, with a decrease in the

abundance of Firmicutes from 34.15% to 11.51%, accompanied by an increase in the abundance of Bacteroidota (from 12.27% to 48.71%), Proteobacteria (from 3.76% to 23.98%), and Actinobacteriota (from 26.47% to 31.13%) (Fig. 5b). On the other hand, the group treated with INU showed increases of 19.06%, 35.53%, and 22.24% in these respective phyla. These results indicate that PePp and INU modulate the gut microbiota differently, highlighting their potential to alter bacterial populations. The observed increase in Bacteroidetes is particularly relevant, as these bacteria are known to hydrolyze polysaccharides through CAZyme enzymes, such as glycoside hydrolases, glycosyltransferases, carbohydrate esterases, and polysaccharide lyases (Bedu-Ferrari et al., 2022; Zafar & Saier, 2021). Furthermore, the reduction of Firmicutes and the increase of Bacteroidota have been associated with weight loss in experimental models with obese animals fed high-polysaccharide diets (Crovesy et al., 2020; Palmas et al., 2021; Stojanov et al., 2020). The increase in the abundance of Proteobacteria has been suggested as a potential marker for gut and extraintestinal diseases with inflammatory characteristics (Rizzatti et al., 2017), while Actinobacteriota plays an essential role in maintaining gut barrier homeostasis (Binda et al., 2018).

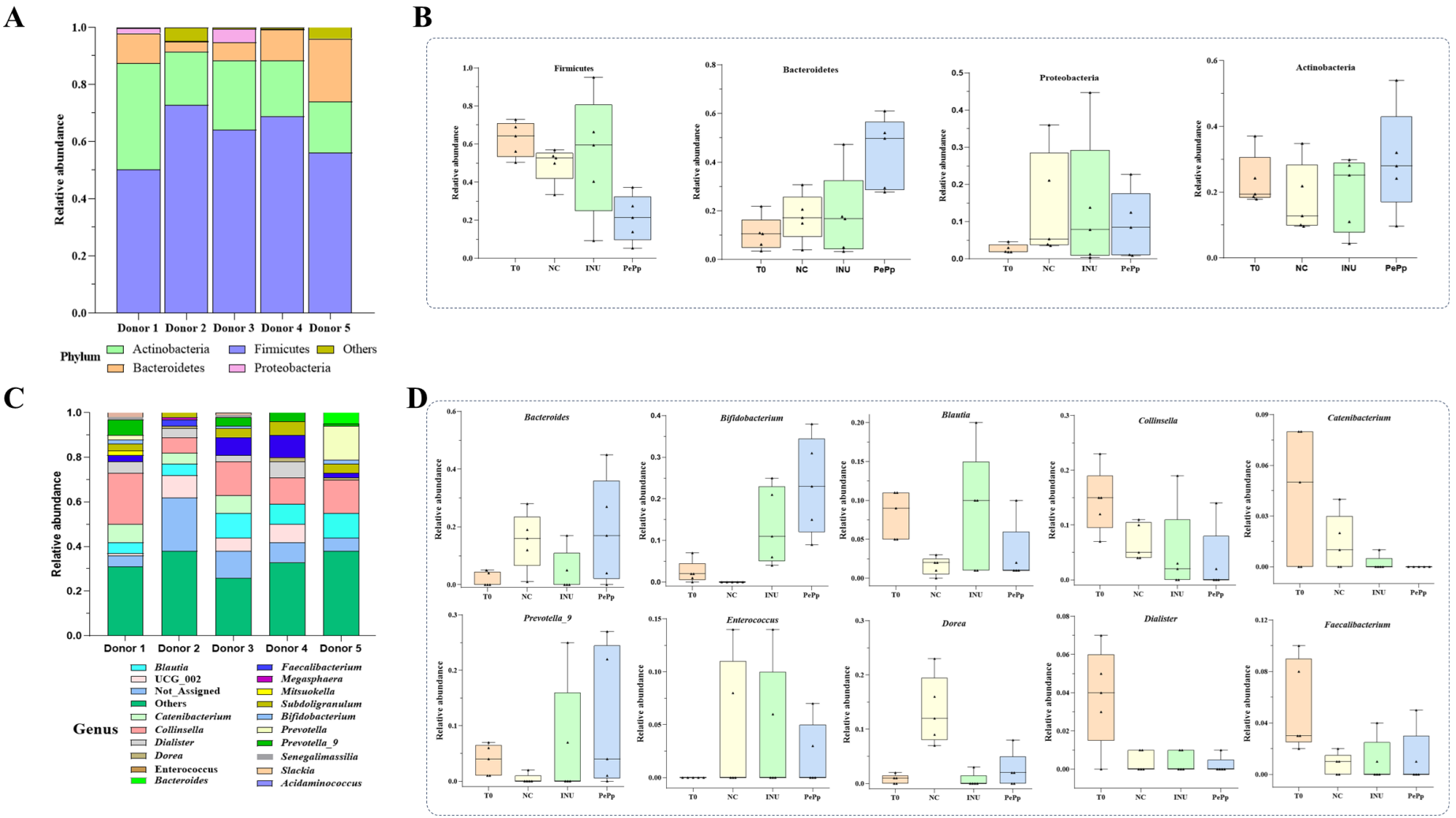


Fig. 5. Effect of *P. pendula* exudate polysaccharide (PePp) on gut microbiota after 24 h of fermentation. (A-B) Distribution of bacterial phyla, and (C-D) bacterial composition at genus level. T0: initial fecal inoculum; INU: inulin.

The bacterial composition at the genus level for each donor is illustrated in Fig. 5c. In the initial inoculum, the predominant genera are *Collinsella*, *Blautia*, *Faecalibacterium*, *Catenibacterium*, *Dialister*, *Prevotella* 9, and *Subdoligranulum*. After the intervention with PePp, there was an increase in the genera *Bacteroides*, *Bifidobacterium*, *Pr*evotella_9, and *Enterococcus*, accompanied by a reduction in the abundance of *Blautia*, *Collinsella*, *Catenibacterium*, *Dialister*, and *Faecalibacterium* (Fig. 5d).

Several studies highlight the importance of these bacterial genera for human health. (1) The genus *Bacteroides* has an arsenal of enzymes that metabolize SCFAs, such as acetate, propionate, and butyrate, from carbohydrates. These SCFAs play important roles in modulating gut inflammation, immunity, and maintaining the balance of the gut microbiota (Portincasa et al., 2022). (2) *Bifidobacterium* is an important probiotic for human health and acts in the hydrolysis of arabinogalactan-type carbohydrates through enzymes such as β-galactanases, β-galactosidases, α-arabinofuranosidase, and β-L-arabinopyranosidase, producing SCFAs like acetate, butyrate, and propionate (Ge et al., 2024; Gullón et al., 2013). It has been reported that monosaccharides such as arabinose and galactose can promote the growth of *Bifidobacterium* (Wang & LaPointe, 2020). (3) *Prevotella* plays an important role in maintaining health and is known for its ability to withstand adverse conditions in the gastrointestinal tract. It has enzymes that act on the degradation of polysaccharides, leading to the production of acetic acid, which is important in regulating postprandial glycemia and modulating gut inflammation (Vandeputte et al., 2017). (4) *Enterococcus* is a microorganism capable of resisting bile acids and the simulated digestion conditions of the stomach with a low pH environment. Although it is a common member of healthy microbiota, it can cause infections and antibiotic resistance in situations of imbalance (Kao & Kline, 2019). (5) *Blautia* has probiotic properties, producing acetic acid and has been associated with improvements in diabetes and obesity (Qu et al., 2024). (6) *Collinsella* and *Faecalibacterium* are capable of metabolizing carbohydrates to produce butyrate (Kang et al., 2020). (7) *Catenibacterium* has been associated with coronary atherosclerosis, increasing the risk of heart disease (Jiang et al., 2024). (8) *Dialister* can stimulate the production of propionate and is associated with the metabolism of butyrate and dopamine (Wei et al., 2022).

To evaluate the variation in gut microbiota and its correlation, a histogram of LDA values and an evolutionary branching profile were used based on LEfSe analysis (Fig. 6). As shown in Fig. 6a, LDA values greater than 4.0 indicated statistically significant differences between the experimental groups. The T0 group was predominantly composed of the taxa *Firmicutes*, *Clostridia*, *Oscillospirales*, *Lachnospiraceae*, *Ruminococcaceae*, *Blautia*,

Oscillospiraceae, *Subdoligranulum*, and *Eubacterium coprostanoligenes*. In particular, the PePp group showed a significant increase in the abundance of *Bacteroides*, *Bifidobacterium*, and *Actinobacteria*, while the INU group was characterized by an increase in *Enterobacteriaceae* and *Escherichia-Shigella*. Fig. 6b presents the results of the LEfSe analysis, highlighting the hierarchical arrangement of taxonomic levels (kingdom, phylum, class, order, family, and genus). The lines connect the different taxonomic levels, symbolizing their evolutionary relationships, and each circular node represents a distinct species. Yellow nodes indicate no significant differences between groups, while colored nodes indicate the species' predominance in the corresponding group. The colored sectors represent the lower taxonomic divisions of the identified microorganisms. These findings demonstrate that both PePp and INU acted as substrates for bacterial growth, with distinct effects on the diversity and composition of the gut microbiota, which may be attributed to the different characteristics of the polysaccharides. Therefore, we believe that PePp has the potential to modulate the gut environment by reducing fecal pH, increasing SCFA production, and promoting the growth of beneficial bacteria (Fig. 6c).

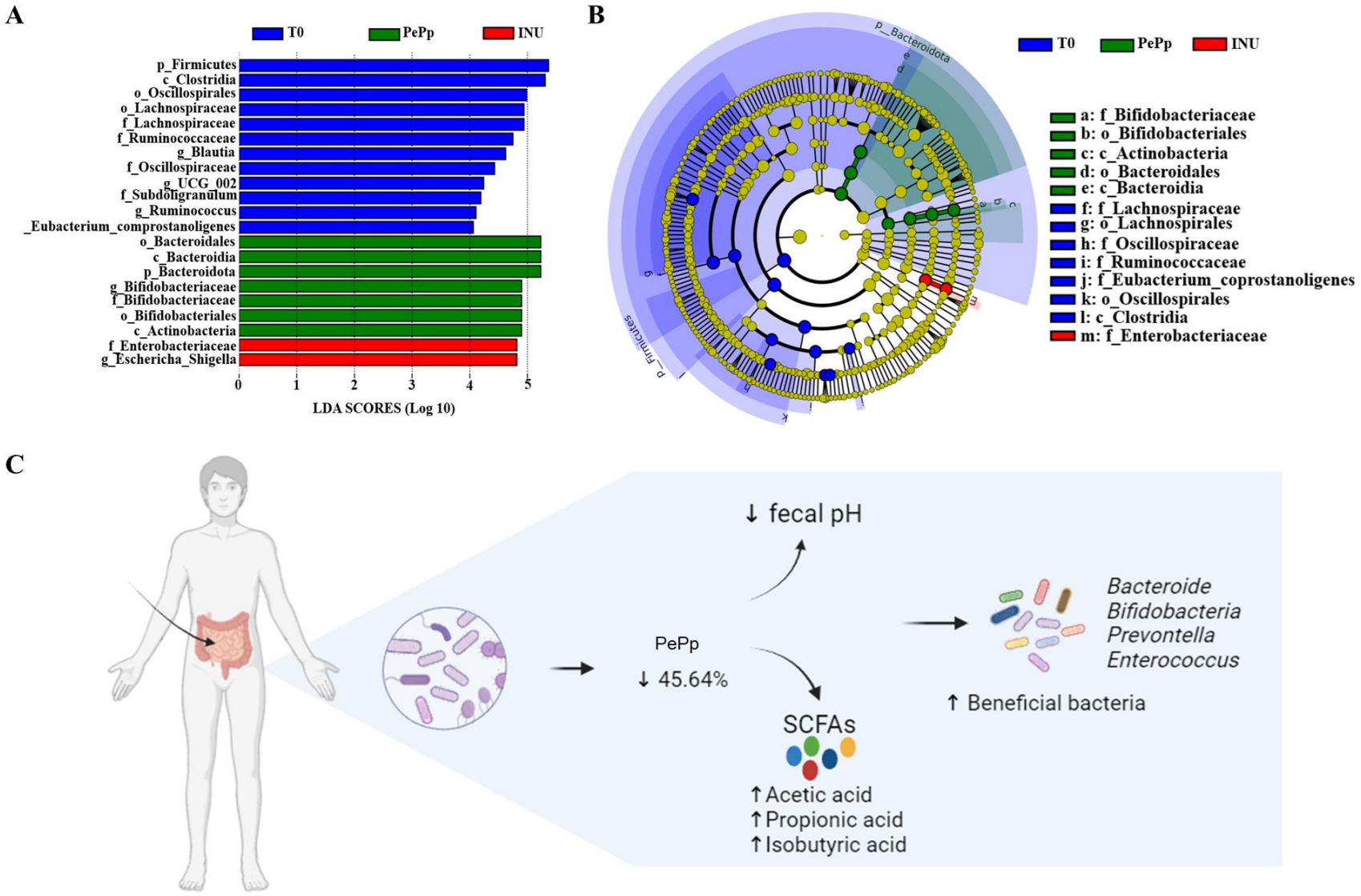


Fig. 6. Effect of *P. pendula* exudate polysaccharide (PePp) on gut microbiota. (A) Histogram of LDA scores computed for abundance difference traits, (B) Taxonomic cladogram obtained from LEfSe analysis of gut microbiota for different groups, and (C) schematic diagram of the effect of PePp on microbiota. T0: initial fecal inoculum, INU: inulin.

4. Conclusion

In this study, the polysaccharide from the exudate of *Parkia pendula* was evaluated for its structural characteristics and its effect on *in vitro* fecal fermentation. PePp is an galactoarabinan obtained through aqueous extraction and ethanol precipitation, with a homogeneous characteristic. In the microbiota analysis, the results showed that PePp was consumed during fermentation, the pH decreased over time, while the production of total SCFAs and acetic, propionic, and isobutyric acids increased significantly. PePp has potential prebiotic effects, modulating the composition of the gut microbiota and increasing the beneficial bacterial population, such as *Bacteroides*, *Bifidobacterium*, *Prevotella*, and *Enterococcus*. Therefore, considering biotechnological applications targeted at the gut microbiota may be a viable strategy for the future use of PePp as a prebiotic.

Author contributions:

José J. Batista: Research, methodology, writing - proofreading and editing; **Maria I.F Araújo**: Research, methodology; **Abigail González**: Research, methodology; **Marcos F. da Silva:** Research, methodology; **Soraia Silva**: Research, methodology; **Elisabete Coelho**: Research, Supervision, fundraising, writing - original draft; **Manuel A. Coimbra**: Supervision, fundraising, writing - original draft; **José A. Texeira**: Supervision, fundraising, writing - original draft; **André L. Aires**: Research, supervision, writing - original draft; **Paulo A.G. Soares**: Research, supervision, writing - original draft; **Clarisse Nobre**: Research, supervision, writing - original draft; **Luana C.B.B. Coelho**: Research, supervision, writing - original draft.

Declaration of interest

The authors declare that there is no conflict of interest that could influence the work reported in this article.

Acknowledgments

The authors would like to thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for the L.C.B.B grant and fellowship. Coelho (309923/2019-0); also, the Coordination of the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Foundation for the Support of Science and Technology of the State of Pernambuco (FACEPE). J.J. Batista thanks FACEPE for the Postgraduate scholarship (PBPG-1012-2.08/20).

References

Al-Ajalein, A.H.A.R.S., Shafie, M.H., Yap, P.G., Kassim, M.A., Naharudin, I., Wong, T.W., & Gan, C.Y. (2023). Microwave-assisted extraction of polysaccharide from *Cinnamomum cassia* with anti-hyperpigmentation properties: Optimization and characterization studies. **International Journal of Biological Macromolecules**, 226, 321–335. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2022.12.023

Álvarez-Mercado, A.I., & Plaza-Diaz, J. (2022). Dietary polysaccharides as modulators of the gut microbiota ecosystem: An update on their impact on health. **Nutrients**, 14(19), 4116. Doi: 10.3390/nu14194116

Bedu-Ferrari, C., Biscarrat, P., Langella, P., & Cherbuy, C. (2022). Prebiotics and the human gut microbiota: From breakdown mechanisms to the impact on metabolic health. **Nutrients**, 14(10), 2096. Doi:10.3390/nu14102096

Benalaya, I., Alves, G., Lopes, J., & Silva, L. R. (2024). A Review of natural polysaccharides: Sources, characteristics, properties, food, and pharmaceutical applications. **International Journal of Molecular Sciences**, 25(2), 1322. Doi:10.3390/ijms25021322

Binda, C., Lopetuso, L.R., Rizzatti, G., Gibiino, G., Cennamo, V., & Gasbarrini, A. (2018). Actinobacteria: A relevant minority for the maintenance of gut homeostasis. **Digestive and Liver Disease**, 50(5), 421–428. Doi:10.1016/j.dld.2018.02.012

Blakeney, A.B., Harris, P.J., Henry, R.J., & Stone, B.A. (1983). A simple and rapid preparation of alditol acetates for monosaccharide analysis. **Carbohydrate Research**, 113(2), 291–299. Doi:10.1016/0008-6215(83)88244-5

Blumenkrantz, N., & Asboe-Hansen, G. (1973). New method for quantitative determination of uronic acids. **Analytical Biochemistry**, 54(2), 484–489. Doi:10.1016/0003-2697(73)90377-1

Bradford, M. M. (1976). A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. **Analytical Biochemistry**, 72(1–2), 248–254. Doi:10.1016/0003-2697(76)90527-3

Chaudhari, B.B., & Annapure, U.S. (2021). Rheological, physicochemical, and spectroscopic characterizations of *Limonia acidissima* L. gum exudate with an application in extrusion processing. **Carbohydrate Polymer Technologies and Applications**, 2. Doi: 10.1016/J.CARPTA.2020.100020

Chen, W., Dong, M., Wang, L., Wu, J., Cong, M., Yang, R., Yu, N., Zhou, A., & Liang, J. (2024). *In vitro* digestive and fermentation characterization of *Polygonatum cyrtonema* polysaccharide and its effects on human gut microbiota. **LWT**, 203, 116346. Doi: 10.1016/j.lwt.2024.116346

Cho, C.W., Song, Y.R., Lim, W.C., Hwang, Y.H., Rhee, Y.K., Choi, J.W., Lee, K.T., & Hong, H.D. (2020). Acute oral toxicity and genotoxicity of polysaccharide fraction from young barley leaves (*Hordeum vulgare* L.). **Foods**, 9(6), 809. Doi:10.3390/foods9060809

Cifuentes, M.P., Chapman, J.A., & Stewart, C.J. (2024). Gut microbiome derived short chain fatty acids: Promising strategies in necrotising enterocolitis. **Current Research in Microbial Sciences**, 6, 100219. Doi:10.1016/j.crmicr.2024.100219

Cordeiro, I.M.C.C., Schwartz, G., Rocha, J.E.C., Neves, R.L.P., & Coimbra, L.A. (2021). Growth and survival of native species planted in different forest successional stages after pasture. **Natural Resources**, 11(3), 20–32. Doi:10.6008/CBPC2237-9290.2021.003.0004

Correa, A.S.A.S., Luz, P.B., Rossi, A.A.B., Lima, B.F.S., & Silva, S.A.A. (2021). Genetic diversity of *Parkia pendula* (Willd.) Benth. Ex Walp. native in Amazonia Matogrossense. **Research, Society and Development**, 10(5), e50410515224–e50410515224. Doi: 10.33448/RSD-V10I5.15224

Crovesy, L., Masterson, D., & Rosado, E. L. (2020). Profile of the gut microbiota of adults with obesity: a systematic review. **European Journal of Clinical Nutrition**, 74(9), 1251–1262. Doi:10.1038/S41430-020-0607-6

Dasriya, V.L., Samtiya, M., Ranveer, S., Dhillon, H.S., Devi, N., Sharma, V., Nikam, P., Puniya, M., Chaudhary, P., Chaudhary, V., Behare, P. V, Dhewa, T., Vemuri, R., Raposo, A., Puniya, D.V., Khedkar, G.D., Vishweswaraiah, R.H., Vij, S., Alarifi, S.N., Puniya, A.K. (2024). Modulation of gut-microbiota through probiotics and dietary interventions to improve

host health. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, 104(11), 6359–6375. Doi:10.1002/jsfa.13370

Ding, Y., Yan, Y., Peng, Y., Chen, D., Mi, J., Lu, L., Luo, Q., Li, X., Zeng, X., & Cao, Y. (2019). *In vitro* digestion under simulated saliva, gastric and small intestinal conditions and fermentation by human gut microbiota of polysaccharides from the fruits of *Lycium barbarum*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 125, 751–760. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2018.12.081

Duan, H., Yu, Q., Ni, Y., Li, J., Yu, L., & Fan, L. (2023). Interactions between wheat germ polysaccharide and gut microbiota through in vitro batch fecal fermentation and an aging mice model: Targeting enrichment of *Bacteroides uniformis* and *Bifidobacterium pseudocatenulatum*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 253, 127559. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.127559

Cruz, E.D., & Pereira, A.G.. (2019). Germinação de sementes de espécies amazônicas: visgueiro [*Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp.]. **Embrapa**, 311, 1–10.

Facchin, S., Bertin, L., Bonazzi, E., Lorenzon, G., De Barba, C., Barberio, B., Zingone, F., Maniero, D., Scarpa, M., Ruffolo, C., Angriman, I., & Savarino, E. V. (2024). Short-Chain fatty acids and human health: From metabolic pathways to current therapeutic implications. **Life**, 14(5), 559. Doi:10.3390/life14050559

Fu, Y., Zhang, J., Chen, K., Xiao, C., Fan, L., Zhang, B., Ren, J., & Fang, B. (2019). An *in vitro* fermentation study on the effects of *Dendrobium officinale* polysaccharides on human intestinal microbiota from fecal microbiota transplantation donors. **Journal of Functional Foods**, 53, 44–53. Doi:10.1016/j.jff.2018.12.005

Fusco, W., Lorenzo, M.B., Cintoni, M., Porcari, S., Rinninella, E., Kaitsas, F., Lener, E., Mele, M.C., Gasbarrini, A., Collado, M.C., Cammarota, G., & Ianiro, G. (2023). Short-Chain fatty-acid-producing bacteria: Key components of the human gut microbiota. **Nutrients**, 15(9), 2211. Doi:10.3390/nu15092211

Ge, Q., Hou, C., Rao, X., Zhang, A., Xiao, G., Wang, L., Jin, K., Sun, P., & Chen, L.-C. (2024). *In vitro* fermentation characteristics of polysaccharides from coix seed and its effects

on the gut microbiota. **International Journal of Biological Macromolecules**, 262, 129994. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2024.129994

Gullón, B., Gómez, B., Martínez-Sabajanes, M., Yáñez, R., Parajó, J.C., & Alonso, J.L. (2013). Pectic oligosaccharides: Manufacture and functional properties. **Trends in Food Science & Technology**, 30(2), 153–161. Doi:10.1016/j.tifs.2013.01.006

Guo, D., Lei, J., He, C., Peng, Z., Liu, R., Pan, X., Meng, J., Feng, C., Xu, L., Cheng, Y., Chang, M., & Geng, X. (2022). *In vitro* digestion and fermentation by human fecal microbiota of polysaccharides from *Clitocybe squamulose*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 208, 343–355. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2022.03.126

Guo, Y., Wang, L., Li, L., Zhang, Z., Zhang, J., Zhang, J., & Wang, J. (2022). Characterization of polysaccharide fractions from *Allii macrostemonis* bulbus and assessment of their antioxidant. **LWT**, 165, 113687. Doi:10.1016/J.LWT.2022.113687

Hamed, M., Coelho, E., Bastos, R., Evtuguin, D.V., Ferreira, S.S., Lima, T., Vilanova, M., Sila, A., Coimbra, M.A., & Bougatef, A. (2022). Isolation and identification of an arabinogalactan extracted from pistachio external hull: Assessment of immunostimulatory activity. **Food Chemistry**, 373, 131416. Doi:10.1016/J.FOODCHEM.2021.131416

Harris, S., Powers, S., Monteagudo-Mera, A., Kosik, O., Lovegrove, A., Shewry, P., & Charalampopoulos, D. (2020). Determination of the prebiotic activity of wheat arabinogalactan peptide (AGP) using batch culture fermentation. **European Journal of Nutrition**, 59(1), 297–307. Doi:10.1007/s00394-019-01908-7

Huang, F., Hong, R., Yi, Y., Bai, Y., Dong, L., Jia, X., Zhang, R., Wang, G., Zhang, M., & Wu, J. (2020). *In vitro* digestion and human gut microbiota fermentation of longan pulp polysaccharides as affected by *Lactobacillus fermentum* fermentation. **International Journal of Biological Macromolecules**, 147, 363–368. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2020.01.059

Jia, R.B., Yang, G., Lai, H., Zheng, Q., Xia, W., & Zhao, M. (2024). Structural characterization and human gut microbiota fermentation *in vitro* of a polysaccharide from *Fucus vesiculosus*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 275, 133369. Doi: 10.1016/j.ijbiomac.2024.133369

Jiang, S., Yu, C., Lv, B., He, S., Zheng, Y., Yang, W., Wang, B., Li, D., & Lin, J. (2024). Two-sample Mendelian randomization to study the causal association between gut microbiota and atherosclerosis. **Frontiers in Immunology**, 14. Doi:10.3389/fimmu.2023.1282072

Jing, C., Yuan, Y., Tang, Q., Zou, P., Li, Y., & Zhang, C. (2017). Extraction optimization, preliminary characterization and antioxidant activities of polysaccharides from *Glycine soja*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 103, 1207–1216. Doi 10.1016/J.IJBIOMAC.2017.05.186

Kang, S., You, H.J., Lee, Y.G., Jeong, Y., Johnston, T.V., Baek, N.I., Ku, S., & Ji, G.E. (2020). Production, structural characterization, and *in vitro* assessment of the prebiotic potential of butyl-fructooligosaccharides. **International Journal of Molecular Sciences**, 21(2), 445. Doi:10.3390/ijms21020445

Kao, P.H.N., & Kline, K.A. (2019). Dr. Jekyll and Mr. Hide: How *Enterococcus faecalis* subverts the host immune response to cause infection. **Journal of Molecular Biology**, 431(16), 2932–2945. Doi:10.1016/j.jmb.2019.05.030

Kong, Q., Zhang, R., You, L., Ma, Y., Liao, L., & Pedisić, S. (2021). *In vitro* fermentation characteristics of polysaccharide from *Sargassum fusiforme* and its modulation effects on gut microbiota. **Food and Chemical Toxicology**, 151, 112145. Doi:10.1016/j.fct.2021.112145

Li, H., Gao, T., Zhang, Z., Lei, J., Hu, J., Tang, Z., Feng, S., Ding, C., Chen, T., Chen, Y., Yuan, S., & Yuan, M. (2023). A novel *Stauntonia leucantha* fruits arabinogalactan: isolation and structural characterization. **Carbohydrate Polymers**, 303, 120481. Doi:10.1016/j.carbpol.2022.120481

Li, J.H., Gu, F.T., Yang, Y., Zhao, Z.C., Huang, L.X., Zhu, Y.Y., Chen, S., & Wu, J.Y. (2024). Simulated human digestion and fermentation of a high-molecular weight polysaccharide from *Lentinula edodes* mushroom and protective effects on intestinal barrier. **Carbohydrate Polymers**, 343, 122478. Doi:10.1016/j.carbpol.2024.122478

Li, Q., Zhao, T., Shi, J., Xia, X., Li, J., Liu, L., McClements, D. J., Cao, Y., Fu, Y., Han, L., Lin, H., Huang, J., & Chen, X. (2022). Physicochemical characterization, emulsifying and antioxidant properties of the polysaccharide conjugates from Chin brick tea (*Camellia sinensis*). **Food Chemistry**, 395. Doi:10.1016/J.FOODCHEM.2022.133625

Li, X., Guo, R., Wu, X., Liu, X., Ai, L., Sheng, Y., Song, Z., & Wu, Y. (2020). Dynamic digestion of tamarind seed polysaccharide: Indigestibility in gastrointestinal simulations and gut microbiota changes *in vitro*. **Carbohydrate Polymers**, 239, 116194. Doi:10.1016/J.CARBPOL.2020.116194

Liang, J., Yang, S., Liu, Y., Li, H., Han, M., & Gao, Z. (2024). Characterization and stability assessment of polyphenols bound to *Lycium barbarum* polysaccharide: Insights from gastrointestinal digestion and colon fermentation. **Food Research International**, 179, 114036. Doi:10.1016/j.foodres.2024.114036

Liu, C., Du, P., Cheng, Y., Guo, Y., Hu, B., Yao, W., Zhu, X., & Qian, H. (2021). Study on fecal fermentation characteristics of aloe polysaccharides *in vitro* and their predictive modeling. **Carbohydrate Polymers**, 256, 117571. Doi:10.1016/j.carbpol.2020.117571

Liu, Y., Li, X., Qin, H., Huang, M., Xi, B., Mao, J., & Zhang, S. (2024). Comparing the antioxidation and bioavailability of polysaccharides from extruded and unextruded *Baijiu vinasses* via *in vitro* digestion and fecal fermentation. **International Journal of Biological Macromolecules,** 276, 133681. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2024.133681

Dubois, M., Gilles, K.A., Hamilton, J.K., Rebers, P.A., & Smith, F. (1956). Colorimetric method for determination of sugars and related substances. **Analytical Chemistry**, 28, 350–356.

Ma, G., Xu, Q., Du, H., Muinde Kimatu, B., Su, A., Yang, W., Hu, Q., & Xiao, H. (2022). Characterization of polysaccharide from *Pleurotus eryngii* during simulated gastrointestinal digestion and fermentation. **Food Chemistry**, 370, 131303. Doi:10.1016/j.foodchem.2021.131303

Malsawmtluangi, C., Thanzami, K., Lalhlenmawia, H., Selvan, V., Palanisamy, S., Kandasamy, R., & Pachuau, L. (2014). Physicochemical characteristics and antioxidant activity of *Prunus cerasoides* D. Don gum exudates. **International Journal of Biological Macromolecules**, 69, 192–199. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2014.05.050

Mohebbi, M., Fathi, M., & Khalilian-Movahhed, M. (2022). Chemical composition, structural properties, rheological behavior and functionality of *Melissa officinalis* seed gum. **Bioactive Carbohydrates and Dietary Fibre,** 28, 100315. Doi:10.1016/J.BCDF.2022.100315

Molaei, H., & Jahanbin, K. (2018). Structural features of a new water-soluble polysaccharide from the gum exudates of *Amygdalus scoparia* Spach (Zedo gum). **Carbohydrate Polymers**, 182, 98–105. Doi:10.1016/J.CARBPOL.2017.10.099

Mora-Flores, L.P., Moreno-Terrazas Casildo, R.M.T., Fuentes-Cabrera, J., Pérez-Vicente, H. A., Anda-Jáuregui, G., & Neri-Torres, E.E. (2023). The role of carbohydrate intake on the gut microbiome: A weight of evidence systematic review. **Microorganisms**, 11(7), 1728. Doi:10.3390/microorganisms11071728

Pachuau, L., Lalhlenmawia, H., & Mazumder, B. (2012). Characteristics and composition of *Albizia procera* (Roxb.) Benth gum. **Industrial Crops and Products**, 40(1), 90–95. Doi:10.1016/J.INDCROP.2012.03.003

Palmas, V., Pisanu, S., Madau, V., Casula, E., Deledda, A., Cusano, R., Uva, P., Vascellari, S., Loviselli, A., Manzin, A., & Velluzzi, F. (2021). Gut microbiota markers associated with obesity and overweight in Italian adults. **Scientific Reports**, 11(1), 5532. Doi: 10.1038/s41598-021-84928-w

Parente, I. A., Xavier, M., Roupar, D., Amado, I.R., Berni, P., Botelho, C., Teixeira, J.A., Pastrana, L., Nobre, C., & Gonçalves, C. (2022). Effect of prebiotic fermentation products from primary human gut microbiota on an *in vitro* intestinal model. **Journal of Functional Foods**, 96, 105200. Doi:10.1016/J.JFF.2022.105200

Peng, X., Liu, J., Tang, N., Deng, J., Liu, C., Kan, H., Zhao, P., Zhang, X., Shi, Z., & Liu, Y. (2023). Sequential extraction, structural characterization, and antioxidant activity of polysaccharides from *Dendrocalamus brandisii* bamboo shoot shell. **Food Chemistry**, 17, 100621. https://doi.org/10.1016/J.FOCHX.2023.100621

Pereira Júnior, L.C., Nascimento, F.G., Oliveira, S.R.B.D., Lima, G.C., Chagas, F.D.S., Sombra, V.G., Feitosa, J.P.A., Soriano, E.M., Souza, M.H.L.P., Zocolo, G.J., Silva, L.M.A., Paula, R.C.M., Damasceno, R.O.S., & Freitas, A.L.P. (2021). Protective effect against gastric

mucosa injury of a sulfated agaran from *Acanthophora spicifera*. **Carbohydrate Polymers**, 261, 117829. Doi:10.1016/J.CARBPOL.2021.117829

Portincasa, P., Bonfrate, L., Vacca, M., De Angelis, M., Farella, I., Lanza, E., Khalil, M., Wang, D. Q.H., Sperandio, M., & Di Ciaula, A. (2022). Gut microbiota and short chain fatty acids: Implications in glucose homeostasis. **International Journal of Molecular Sciences**, 23(3), 1105. Doi:10.3390/ijms23031105

Qadri, H., Shah, A.H., Almilaibary, A., & Mir, M.A. (2024). Microbiota, natural products, and human health: exploring interactions for therapeutic insights. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology,** 14. Doi:10.3389/fcimb.2024.1371312

Qian, H.F., Cui, S.W., Wang, Q., Wang, C., & Zhou, H.M. (2011). Fractionation and physicochemical characterization of peach gum polysaccharides. **Food Hydrocolloids**, 25(5), 1285–1290. Doi:10.1016/J.FOODHYD.2010.09.027

Qu, K., Li, M.X., Gan, L., Cui, Z.T., Li, J.J., Yang, R., & Dong, M. (2024). To analyze the relationship between gut microbiota, metabolites and migraine: a two-sample Mendelian randomization study. **Frontiers in Microbiology**, 15. Doi:10.3389/fmicb.2024.1325047

Rêgo, M.J.B.M., Almeida, S.M., Bezerra, S.A., Carvalho Júnior, L.B., & Beltrão, E.I.C. (2014). Magnetic *Parkia pendula* seed gum as matrix for Concanavalin A lectin immobilization and its application in affinity purification. **Anais Da Academia Brasileira de Ciências**, 86(3), 1351–1358. Doi:10.1590/0001-3765201420130316

Ribeiro, F. O.S., Oliveira, F.C.E., Pessoa, C., Dias, J.N., Albuquerque, P., Sousa, E.S., Lima, S.G., Lima, L.R.M., Sombra, V.G., Paula, R.C.M., Alves, E.H.P., Vasconcelos, D.F.P., Fontenele, D.D., Iles, B., Medeiros, J.V.R., Araújo, A.R., da Silva, D.A., & Leite, J.R.S.A. (2023). Lemon gum: Non-toxic arabinogalactan isolated from Citrus × latifolia with antiproliferative property against human prostate adenocarcinoma cells. **International Journal of Biological Macromolecules**, 232, 123058. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2022.12.277

Rizzatti, G., Lopetuso, L.R., Gibiino, G., Binda, C., & Gasbarrini, A. (2017). Proteobacteria: A common factor in human diseases. **BioMed Research International**, 2, 1–7. Doi: 10.1155/2017/9351507

Roupar, D., Coelho, M.C., Gonçalves, D.A., Silva, S.P., Coelho, E., Silva, S., Coimbra, M. A., Pintado, M., Teixeira, J. A., & Nobre, C. (2022). Evaluation of microbial-fructo-oligosaccharides metabolism by human gut microbiota fermentation as compared to commercial inulin-derived oligosaccharides. **Foods**, 11(7), 954. Doi:10.3390/foods11070954

Selvendran, R.R., March, J.F., & Ring, S.G. (1979). Determination of aldoses and uronic acid content of vegetable fiber. **Analytical Biochemistry**, 96(2), 282–292. Doi:10.1016/0003-2697(79)90583-9

Sharma, A., Bhushette, P.R., & Annapure, U.S. (2020). Purification and physicochemical characterization of *Prunus domestica* exudate gum polysaccharide. **Carbohydrate Polymer Technologies and Applications**, 1, 100003. Doi:10.1016/J.CARPTA.2020.100003

Singleton, V.L., & Rossi, J. (1965). Colorimetry of total phenolics with phosphomolybdic-phosphotungstic acid reagents. **American Journal of Enology and Viticulture**, 16(3), 144–158. Doi:10.5344/ajev.1965.16.3.144

Stojanov, S., Berlec, A., & Štrukelj, B. (2020). The Influence of probiotics on the Firmicutes/Bacteroidetes ratio in the treatment of obesity and inflammatory bowel disease. **Microorganisms**, 8(11), 1715. Doi:10.3390/microorganisms8111715

Su, Y., & Li, L. (2020). Structural characterization and antioxidant activity of polysaccharide from four auriculariales. **Carbohydrate Polymers**, 229, 115407. Doi:10.1016/J.CARBPOL.2019.115407

Vandeputte, D., Kathagen, G., D'hoe, K., Vieira-Silva, S., Valles-Colomer, M., Sabino, J., Wang, J., Tito, R.Y., Commer, L., Darzi, Y., Vermeire, S., Falony, G., & Raes, J. (2017). Quantitative microbiome profiling links gut community variation to microbial load. **Nature**, 551(7681), 507–511. Doi:10.1038/nature24460

Wang, K., Zhou, Y., Li, M., Chen, Z., Wu, Z., Ji, W., Wang, J., & Zhang, Y. (2024). Structural elucidation and immunomodulatory activities *in vitro* of type I and II arabinogalactans from different origins of *Astragalus membranaceus*. **Carbohydrate Polymers**, 333, 121974. Doi:10.1016/j.carbpol.2024.121974

Wang, Y., & LaPointe, G. (2020). Arabinogalactan utilization by *Bifidobacterium longum* subsp. longum NCC 2705 and *Bacteroides caccae* ATCC 43185 in monoculture and coculture. **Microorganisms**, 8(11), 1703. Doi:10.3390/microorganisms8111703

Wei, B., Xia, W., Wang, L., Jin, X., Yang, W., Rao, D., Chen, S., & Wu, J. (2022). Diverse prebiotic effects of isomaltodextrins with different glycosidic linkages and molecular weights on human gut bacteria *in vitro*. **Carbohydrate Polymers**, 279, 118986. Doi: 10.1016/j.carbpol.2021.118986

Wei, C., Yao, L., Zhang, Y., Qiu, S., Zeng, X., Chen, S., & Ye, X. (2023). Structural characterization of peach gum polysaccharide and its effects on the regulation of DSS-induced acute colitis. **International Journal of Biological Macromolecules**, 225, 1224–1234. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2022.11.183

Wu, D.T., Fu, Y., Guo, H., Yuan, Q., Nie, X.-R., Wang, S.P., & Gan, R.Y. (2021). *In vitro* simulated digestion and fecal fermentation of polysaccharides from loquat leaves: Dynamic changes in physicochemical properties and impacts on human gut microbiota. **International Journal of Biological Macromolecules**, 168, 733–742. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2020.11.130

Wu, D.T., Liu, W., Yuan, Q., Gan, R.Y., Hu, Y.C., Wang, S.P., & Zou, L. (2022). Dynamic variations in physicochemical characteristics of oolong tea polysaccharides during simulated digestion and fecal fermentation *in vitro*. **Food Chemistry: X**, 14, 100288. Doi:10.1016/j.fochx.2022.100288

Xie, Z., He, W., Gobbi, A., Bertram, H.C., & Nielsen, D.S. (2024). The effect of *in vitro* simulated colonic pH gradients on microbial activity and metabolite production using common prebiotics as substrates. **BMC Microbiology**, 24(1), 83. Doi:10.1186/s12866-024-03235-2

Xu, B., Song, S., Yao, L., Wang, H., Sun, M., Zhuang, H., Zhang, X., Liu, Q., Yu, C., & Feng, T. (2024). Digestion under saliva, simulated gastric and small intestinal conditions and fermentation *in vitro* by human gut microbiota of polysaccharides from *Ficus carica* Linn. **Food Hydrocolloids**, 146, 109204. Doi:10.1016/j.foodhyd.2023.109204

Yang, Q., Chang, S., Zhang, X., Luo, F., Li, W., & Ren, J. (2024). The fate of dietary polysaccharides in the digestive tract. **Trends in Food Science & Technology**, 150, 104606. Doi:10.1016/j.tifs.2024.104606

Ye, Z., Yu, L., Zhang, C., Gao, Y., Zhao, J., Narbad, A., Chen, W., Zhai, Q., & Tian, F. (2024). Modulation of gut microbiota and metabolites by *Flammulina velutipes* polysaccharides during *in vitro* human fecal fermentation: Unveiling Bacteroides as a potential primary degrader. **Food Chemistry**, 450, 139309. Doi:10.1016/j.foodchem.2024.139309

Yu, K.B., Son, C., Chandra, A., Paramo, J., Novoselov, A., Ozcan, E., Kazmi, S.A., Lum, G.R., Lopez-Romero, A., Lynch, J.B., & Hsiao, E.Y. (2024). Complex carbohydrate utilization by gut bacteria modulates host food preference. **BioRxiv**, 1–43.

Zafar, H., & Saier, M.H. (2021). Gut *Bacteroides* species in health and disease. **Gut Microbes**, 13(1). Doi:10.1080/19490976.2020.1848158

Zhang, D., Jian, Y.P., Zhang, Y.N., Li, Y., Gu, L.T., Sun, H.H., Liu, M.D., Zhou, H.L., Wang, Y.S., & Xu, Z.X. (2023). Short-chain fatty acids in diseases. **Cell Communication and Signaling,** 21(1), 212. Doi:10.1186/s12964-023-01219-9

Zhou, Y., Sheng, Y.J., Li, C.Y., Zou, L., Tong, C.Y., Zhang, Y., Cao, G., & Shou, D. (2023). Beneficial effect and mechanism of natural resourced polysaccharides on regulating bone metabolism through intestinal flora: A review. International Journal of Biological Macromolecules, *253*, 127428. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.127428

Zhu, Y., Wang, H., Zhang, T., Zhang, X., & Zhu, C. (2024). Characterization, antioxidant activity and *in vitro* digestion of hawthorn pectin prepared by gradient ethanol precipitation. **International Journal of Biological Macromolecules**, 267, 131278. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2024.131278

4.2 ARTIGO II – A SER SUBMETIDO

Prebiotic activity and effect of *Parkia pendula* exudate polysaccharide on mouse fecal microbiota and SCFA production

José Josenildo Batista[a], Maria Isabela Ferreira de Araújo[a], Francisca Crislândia Oliveira[a], Paulo Antônio Galindo Soares[a], Clarisse Nobre[b], André de Lima Aires[c], Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho[a]

[a] Department of Biochemistry, Biosciences Center, Federal University of Pernambuco-UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, 50.670-901, Recife, Pernambuco - PE, Brazil.

[b] Center for Biological Engineering, University of Minho, 4710-057 Braga, Portugal. Department of Physiology and Pharmacology, Biosciences Center, UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, 50.670-901, Recife, PE, Brazil.

[c] Keizo Asami Institute - iLIKA, Immunopathology Laboratory, UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, Cidade Universitária, 50.670-901, Recife, PE, Brazil.

Highlights

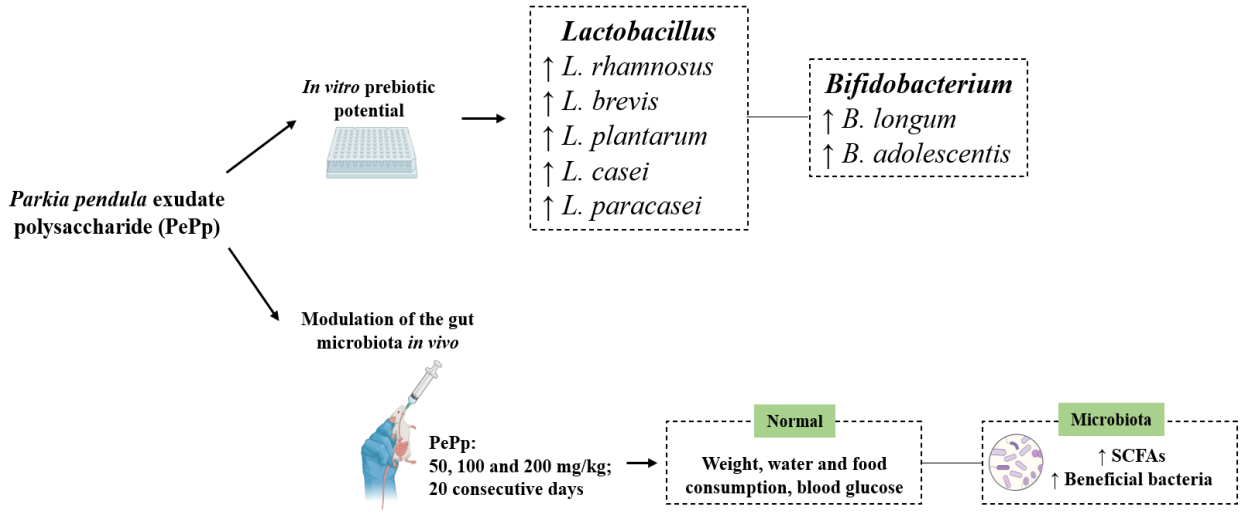
• PePp exhibits a prebiotic effect on *Lactobacillus* and *Bifidobacterium*.

• PePp did not affect body weight, water, or feed consumption *in vivo* during fermentation.

• PePp increased the production of short-chain fatty acids (SCFAs).

• PePp promotes the growth of beneficial bacteria in the gut microbiota of mice.

Graphical abstract



Abstract

This study evaluated the prebiotic potential of the polysaccharide from the exudate of *Parkia pendula* (PePp) in strains of *Lactobacillus* and *Bifidobacterium*, as well as its impact on the gut microbiota of mice after 20 days of administration. PePp demonstrated a prebiotic effect, stimulating the growth of *L. rhamnosus*, *L. brevis*, *L. plantarum*, *L. casei*, *L. paracasei*, *B. longum*, and *B. adolescentis*. No signs of morbidity, mortality, or behavioral changes were observed in mice treated with PePp at doses of 50, 100, and 200 mg/kg. There were no significant differences in body weight, feed and water consumption, or glycemic index among the groups. The fecal pH decreased from 7.33 to 7.04, 7.10, and 7.03 at doses of 50, 100, and 200 mg/kg, respectively, while the concentrations of short-chain fatty acids, such as acetic, propionic, and butyric acids, increased following the administration of PePp. Qualitative analysis of fecal bacteria using a culture-dependent method revealed a significant increase in the proportion of anaerobic bacteria (92.7%) and greater bacterial diversity, favoring the growth of lactic acid bacteria such as *Lactobacillus* and *Bifidobacterium*. These results suggest that PePp has a prebiotic effect and may beneficially modulate the gut microbiota of mice.

Keywords: *Parkia pendula*; Polysaccharide; Prebiotic; Gut microbiota; *In vivo* fermentation.

1. Introduction

The gut microbiota is a dynamic and complex ecosystem, composed of thousands of bacterial species that colonize the gastrointestinal tract, playing key roles in maintaining host homeostasis and health (Alhhazmi et al., 2023; Zhao et al., 2023). These bacteria are not only involved in nutrient digestion but also modulate the immune system and influence the integrity of the gut barrier. Disruptions in this ecosystem are associated with diseases such as gut inflammation, autoimmune diseases, allergies, and metabolic conditions, including type 2 diabetes and obesity (Maciel-Fiuza et al., 2023). Therefore, maintaining a healthy balance in the gut microbiota is essential for human well-being.

Non-digestible polysaccharides have a positive impact on the composition of the gut microbiota, promoting the growth of beneficial bacteria such as *Lactobacillus* and *Bifidobacterium*. These microorganisms ferment carbohydrates, producing short-chain fatty acids (SCFAs), which play important roles in energy supply, maintaining gut barrier integrity, and modulating immune responses (Zheng et al., 2022). Moreover, SCFAs possess anti-inflammatory properties and regulate energy homeostasis, participating in cholesterol metabolism and contributing to disease prevention (Dalile et al., 2019; Wozniak et al., 2022). Given the importance of these interactions for human health, the study of polysaccharides as modulators of the gut microbiota holds significant therapeutic implications.

The genus *Parkia*, belonging to the Fabaceae family, includes several species, among them *Parkia pendula* (Oliveira & Hopkins, 2023). Commonly known as “visgueiro”, “faveira”, or “favera-de-chorão”, this species is widely used in programs for the recovery of degraded areas due to its rapid growth (Cordeiro et al., 2021; Correa et al., 2021). Additionally, its pods produce an exudate rich in polysaccharides, which have shown potential for lectin immobilization, such as Concanavalin A, in magnetic matrices (Rêgo et al., 2014). In our previous study, we demonstrated that the exudate of *P. pendula* (PePp) is an arabinogalactan, a promising polysaccharide, and does not present toxicity in animal models at a dose of 2000 mg/kg, indicating its safety for use. Furthermore, PePp exhibited significant gastroprotective activity in a model of ethanol-induced gastric ulcer. In a human fecal fermentation model, we observed that PePp can modulate the gut microbiota, stimulating the growth of beneficial bacteria such as *Bacteroides*, *Bifidobacterium*, *Prevotella*, and *Enterococcus*, reinforcing its potential as a prebiotic agent and contributing to gut health.

Despite the prebiotic potential demonstrated by PePp in *in vitro* conditions, no studies have yet evaluated its effects in animal models with prolonged exposure. To fill this gap, we investigated the impact of PePp on BALB/c mice, focusing on its ability to modulate

the gut microbiota and promote the growth of beneficial bacteria. Initially, the prebiotic activity of PePp was evaluated *in vitro* against *Lactobacillus* and *Bifidobacterium*, followed by an analysis of *in vivo* fermentation in an animal model. This study aims not only to broaden the understanding of PePp prebiotic properties but also to offer new perspectives on the use of bioactive compounds in therapeutic strategies targeting gastrointestinal health.

2. Materials and methods

2.1 Plant material

Parkia pendula exudate was obtained in the municipality of Novo Lino (geographically, Novo Lino is at 8°58′34.9′′S, 35º, 40′29.2′′W) in Alagoas, Brazil. The species exsicata (n° 92516) were deposited in the Herbarium IPA-Dárdano de Andrade Lima of the Agronomic Institute of Pernambuco.

2.2 Obtaining and isolating the polysaccharide from *P. pendula*

A quantity of 15 g of crude exudate was weighed on an analytical balance (Bel M214-AIH) and suspended in 100 mL of distilled water at room temperature (25 ± 2 °C) for 24 h, allowing the solubilization of water-soluble components. After this period, the suspension underwent a sequential filtration process to remove insoluble particles, using "voil" and a screen-printing screen (90 threads), ensuring the retention of larger fragments and impurities. The obtained filtrate, corresponding to the aqueous extract, was subjected to ethanol precipitation at a 1:4 ratio (v/v) (extract: absolute ethanol, 99 %) and kept under refrigeration at 4 °C for 18 h. The precipitated material was transferred to 50 mL tubes and centrifuged (LMC-4200R, Biosan) at 3000 rpm for 15 min, separating the supernatant from the pellet containing the polysaccharides. The supernatant was discarded, and the precipitate underwent three sequential washes with 10 mL of acetone (≥99 %) for 30 min each, removing low molecular weight compounds and residual impurities. The material was then dried in an oven at 55 °C until a completely dry solid residue was obtained. After drying, the material was ground in a blade mill (IKA® A11 basic), and the final product was designated as Parkia pendula exudate polysaccharide (PePp) (Batista et al., 2025).

2.3 Prebiotic activity of PePp

The bacterial strains *Lactobacillus rhamnosus* (CECT 278), *Lactobacillus brevis* (CECT 216), *Lactobacillus plantarum* (CECT 748) and *Lactobacillus casei* (ATCC 334 were obtained from the Laboratory of Microorganism Genetics at the Federal University of Pernambuco (UFPE), Brazil. *Lactobacillus paracasei* (CECT 277) and *Bifidobacterium*

adolescentis (CECT 5781) were sourced from the Spanish Collection of Type Culture (CECT), Spain, while *Bifidobacterium longum* (DSMZ 2019) was acquired from the German Collection of Microorganisms and Cell Cultures GmbH, Germany. The probiotic *Lactobacillus* strains were activated in Man, Rogosa, and Sharpe (MRS) broth, and the *Bifidobacterium* strains in *Bifidobacterium* broth (MI395-500G) (37 °C, 48 h).

MRS medium was prepared with the following formulation: peptone (10 g/L), meat extract (10 g/L), yeast extract (5 g/L), dipotassium phosphate (2 g/L), Tween 80 (1.08 g/L), sodium acetate (5 g/L), ammonium citrate (2 g/L), magnesium sulfate (0.2 g/L), and manganese sulfate (0.05 g/L). Samples of inulin (INU), glucose (GL), and PePp were added separately to the MRS medium to achieve a final concentration of 2% (w/v). Subsequently, the MRS medium containing different carbon sources was inoculated with bacteria, and aliquots (300 μL) were transferred to a 96-well microplate. The microplate was incubated at 37 °C in a microplate reader, and optical density (A_{600} nm) was recorded at 0, 12, 24, and 48 h. The assay was performed in triplicate, and bacterial growth results were expressed as CFU/mL (Santos et al., 2021).

2.4 *In vivo* fermentation of PePp

The experimental procedures involving animals were conducted in accordance with the guidelines set forth by the National Council for the Control of Animal Experimentation (CONCEA, Brazil) and were approved by the Ethics Committee on Animal Use (CEUA) at UFPE, under protocol number 0052/2023. Female BALB/c mice (8 weeks old, 19-23 g) were obtained from the Keizo Asami Institute (iLIKA) at UFPE. The animals underwent a 7-day acclimatization period in the Animal Facility of the Department of Biochemistry at UFPE. During this period, they were housed in cages with *ad libitum* access to sterilized food and water, maintained at an average temperature of 22 ± 2 °C, and on a 12-h light/dark cycle.

Following the acclimatization period, thirty-five female BALB/c mice were evenly divided into five experimental groups, each consisting of seven animals, as described below and summarized in Fig. 1. All animals underwent a 3-h fasting period (on day 0 and on day 20), with free access to water, for glycemic index analysis and fecal collection. Subsequently, they were administered a daily dose of inulin and PePp for 20 consecutive days. Daily water and food consumption, as well as body mass, were monitored throughout the experimental period (Su et al., 2023).

• Group 1 (G1): Saline solution (negative control, 10 mL/kg).
• Group 2 (G2): inulin (model positive control, 400 mg/kg).
• Group 3 (G3): PePp at a low dose of 50 mg/kg.
• Group 4 (G4): PePp at an average dose of 100 mg/kg.
• Group 5 (G5): PePp at a high dose of 200 mg/kg.

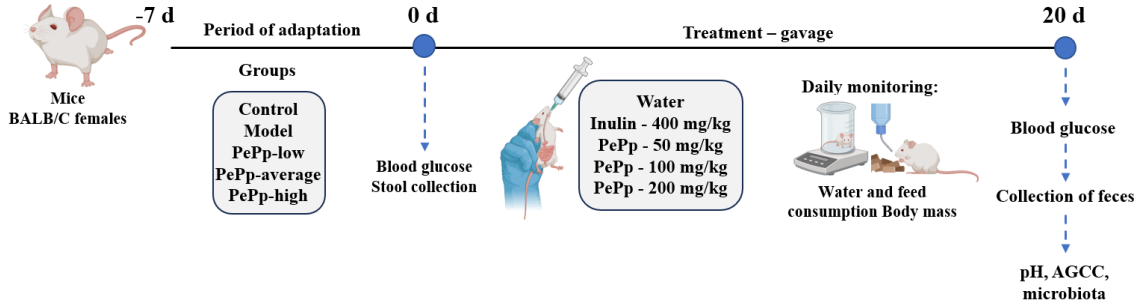


Fig. 1. Timeline of the PePp *in vivo* fermentation experiment.

2.5 Determination of the glycemic index

Following the 3-h fasting period, the glycemic index of the animals was assessed on day 0 (before administration) and on day 20 of the experiment. Blood glucose levels were measured by collecting blood samples from the tail vein using glucose meter strips (ACCU-CHEK).

2.6 Determination of fecal pH

Fecal samples (~100 mg) for fermentation analysis were collected on day 0 and on day 20 after PePp administration, as described in section 2.4. The samples were diluted in cold water at a ratio of 1:7 (weight/volume), vortexed for 5 min to facilitate solubilization, and centrifuged at 8.000 g for 20 min at 4 °C. This process was performed twice. Subsequently, the pH values of the supernatants were measured using a pH meter (model pH 2, Labmeter).

2.7 Determination of Short-Chain Fatty Acids (SCFAs)

Fecal samples were diluted in Ringer's phosphate solution (RPS), centrifuged at 5.000 rpm for 10 min, and the supernatant was filtered through cellulose acetate membranes (0.22 µm). Aliquots of the samples were diluted with an internal standard (crotonic acid) and analyzed by high-performance liquid chromatography (HPLC) using a Phenomenex Rezex ROA-Organic Acid H^+ column (300 × 7.8 mm). The mobile phase consisted of 2.5 mM sulfuric acid, with a flow rate of 0.6 mL/min. The samples were detected at 210 nm, with different retention times for acetic acid, propionic acid, iso-butyric acid, iso-valeric acid, and

n-valeric acid. SCFA concentrations were determined by interpolating the sample areas based on a calibration curve constructed from standard solutions.

2.8 Culture-dependent method for microbiota evaluation

Fecal samples collected on day 0 and day 20 after PePp administration were weighed and diluted in saline solution for microbiological investigation. After solubilization, aliquots were removed and subjected to serial dilutions from 10^{-1} to 10^{-7}. Then, 10 µl of each dilution were cultured in petri dishes containing enriched, selective or differential media, as described below: MRS medium (under aerobic and anaerobic conditions), MacConkey agar – MAC (under anaerobic conditions), glucose, yeast extract and peptone – GYP (under anaerobic conditions), and blood agar medium (under aerobic and anaerobic conditions). After a 3-day incubation period at 37 °C, colony-forming units (CFU) were counted and the results expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM) of CFU per milligram of feces (Rungue et al., 2021a).

2.9 Statistical analysis

Data were expressed as mean ± standard deviation (SD). One-way analysis of variance (ANOVA) combined with Tukey's analysis or Student's t-test was performed to compare differences between experimental groups.

3. Results and discussion

3.1 PePp presents prebiotic effect on *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* strains

Polysaccharides, as carbon sources, can be metabolized by probiotic bacteria, promoting their growth and viability (You et al., 2022). In this study, we investigated the effect of different carbon sources, including PePp, inulin, and glucose, on the growth of *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* strains in basal broth over 24 h of incubation. Inulin was used as a positive control due to its well-characterized and widely applied use as a prebiotic ingredient, while glucose, an easily metabolized carbohydrate, served as a non-prebiotic control. As shown in Fig. 2, the negative control group (NC), which did not receive a carbon source, exhibited only a small increase in bacterial population during the incubation period (0-24 h), suggesting that the growth observed in the other groups is directly related to carbon supplementation. The PePp group significantly promoted the growth of *L. rhamnosus* (Fig. 2A), *L. brevis* (Fig. 2B), *L. plantarum* (Fig. 2C), *L. casei* (Fig. 2D), *L. paracasei* (Fig. 2E), *B. longum* (Fig. 2F), and *B. adolescentis* (Fig. 2G) compared to the NC group, particularly during the 12 and 24-h incubation periods. These results suggest that PePp was utilized as a

carbon source, as evidenced by the increase in optical density (OD), which is directly proportional to the bacterial concentration in the solution (Guo et al., 2022). In comparison, inulin showed a significantly greater effect ($p<0.0001$) on the growth of all bacterial strains compared to the PePp and NC groups. As expected, the glucose group was rapidly metabolized, resulting in the highest growth levels across all strains, with a significant difference ($p<0.0001$) compared to PePp and inulin at 6, 12, and 24 h.

In this study, it was demonstrated that PePp exerts a significant prebiotic effect, as evidenced by the increased growth of *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* strains. These results are consistent with previous studies investigating other polysaccharides of plant origin (Kang & Chang, 2024; Kansandee et al., 2024; Song et al., 2022). The possible reasons for the prebiotic effect observed in PePp can be discussed based on the following factors. First, the monosaccharide composition present in PePp may positively influence the growth of probiotics, as bacteria have an affinity for certain molecules found in carbohydrates. Previous studies have shown that polysaccharides containing mannose, arabinose, and/or galactose strongly influence prebiotic activity, stimulating the growth of beneficial strains (Cano et al., 2020; Chen et al., 2023). In our previous study, we demonstrated that PePp contains arabinose and galactose in its composition but not mannose, which may explain the proliferative effect observed in the selected probiotic strains. Second, the molecular weight of polysaccharides also plays a determining role in prebiotic activity. Low or moderate molecular weight polysaccharides are more easily metabolized by probiotics, resulting in greater stimulation of bacterial growth. For example, it has been shown that the polysaccharide from *Chimonobambusa quadrangularis* with a molecular weight of 117.5 kDa promoted better growth of *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* compared to higher molecular weight polysaccharides (135.1 and 133.9 kDa) (Chen et al., 2020). In this context, PePp, with a molecular weight of 70.8 kDa, may be even more efficient, considering its low molecular mass, which favors its use as a carbon source by probiotic bacteria. Third, the glycosidic linkages of polysaccharides are another essential factor that can influence prebiotic activity. Previous studies have shown that polysaccharides from *Dimocarpus longan* with the linkage →5)-α-L-Araf-(1→ exhibit higher prebiotic activity (Huang et al., 2019). This linkage structure is consistent with the primary linkage found in PePp, which may partly explain its efficacy in promoting probiotic growth. Given this evidence, the significant prebiotic effect observed in PePp can be attributed to a combination of factors, including its monosaccharide composition, low molecular weight, and the presence of specific glycosidic linkages that

favor prebiotic activity. These factors collectively explain the positive impact of PePp on the growth of the seven probiotic strains demonstrated in this study.

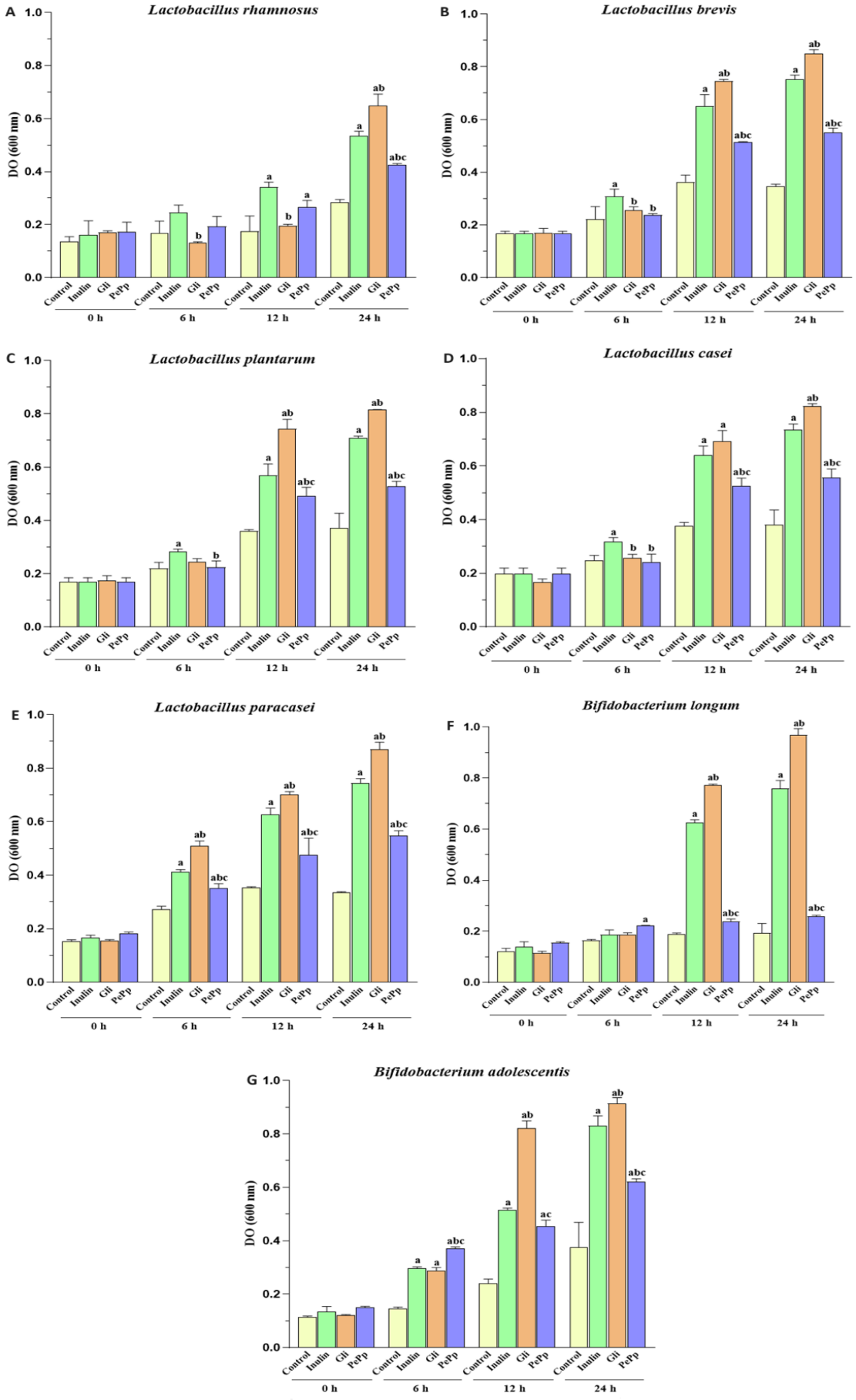

A
Lactobacillus rhamnosus
B
Lactobacillus brevis
C
Lactobacillus plantarum
D
Lactobacillus casei
E
Lactobacillus paracasei
F
Bifidobacterium longum
G
Bifidobacterium adolescentis
DO (600 nm)
Control
Inulin
Gli
PePp
0 h
6 h
12 h
24 h

Fig. 2. Effect of PePp on the growth of *Lactobacillus* sp. and *Bifidobacterium* sp. in MRS medium. (A) *L. rhamnosus*, (B) *L. brevis*, (C) *L. plantarum*, (D) *L. casei*, (E) *L. paracasei*, (F) *B. longum*, (G) *B. adolescentis*. Control: MRS medium without glucose; Inulin: MRS medium without glucose + inulin; Gli: MRS medium without glucose + glucose; PePp: MRS medium without glucose + PePp. Data are represented as mean ± SEM (n=3) and analyzed for significant differences $^{a}P < 0.0001$ between the control group, $^{b}P < 0.001$ between the inulin group, and $^{c}P < 0.0001$ between the glucose group (Gli).

3.2 PePp demonstrated no toxicity and no impact on glycemia in mice

To evaluate the gastrointestinal and digestive characteristics of PePp, an *in vivo* model using BALB/c mice was employed, based on doses previously established in the literature. The animals received oral administration of PePp at doses of 50 mg/kg (low), 100 mg/kg (medium), and 200 mg/kg (high), while the control group received inulin (400 mg/kg). During 20 consecutive days of administration, no clinical signs of morbidity were observed, such as weight loss, changes in exploratory activity, abnormal posture (such as hunching or lethargy), irregular fur, or alterations in food and water intake. No mortality or behavioral changes were observed in any group. Physiological parameters, such as body weight, food consumption, water intake, and glycemic index, were monitored as potential indicators of toxicity. The animals treated with PePp showed continuous body mass gain, with no significant differences compared to the negative control (NC) group or the inulin group, suggesting an absence of toxicity at the tested doses. Additionally, there were no significant differences in food and water intake between the NC, PePp, and inulin groups (Table 1). These results indicate that PePp is safe at the evaluated doses, corroborating the findings of previous studies with other polysaccharides, which also demonstrated beneficial effects (Silva et al., 2020; Ezeonwumelu et al., 2011; Hu et al., 2014).

Table 1. Body weight, food consumption and water intake during 20 consecutive days of oral administration of PePp in mice.

Sample	Parameters			
	Body weight (g)[a]		Feed consumption (g)[b]	Water consumption (mL)[b]
	Day 0	Day 20		
NC	22.00 ± 1.86	23.00 ± 1.98	21.00 ± 1.07	30.00 ± 0.09
Inulin	19.00 ± 0.89	22.00 ± 1.11	22.00 ± 1.66	31.00 ± 0.08
PePp50	21.00 ± 1.13	21.00 ± 1.21	22.00 ± 1.68	31.00 ± 1.81
PePp100	22.00 ± 1.41	23.00 ± 0.91	23.00 ± 0.48	32.00 ± 1.57
PePp200	23.00 ± 1.29	23.00 ± 1.50	23.00 ± 0.91	32.50 ± 1.05

Values expressed as mean ± deviation.
NC: negative control.
PePp: Polysaccharide from *P. pendula* exudate.
[a]Average weight of animals on day 0 and day 20 of the experiment.
[b]Average consumption during 20 days of experiments.

The glycemic index is a useful tool for assessing the glycemic response following food intake, providing an understanding of carbohydrate digestion and utilization by the body (Li & Hu, 2022). The effect of PePp administration on the glycemic index is illustrated in Fig. 3. On day 0, the NC, PePp, and INU groups exhibited similar glycemic levels, around 97 mg/dL. After 20 days of administration, no significant changes were observed in the glycemic levels of these groups, with values ranging between 97 and 99 mg/dL. These results suggest that PePp did not induce significant modifications in glucose levels, indicating an absence of adverse effects related to glucose metabolism. Such results are consistent with previous studies demonstrating that polysaccharides can regulate glucose absorption in the gastrointestinal tract (Huang et al., 2023; Song et al., 2021; Zhou et al., 2020).

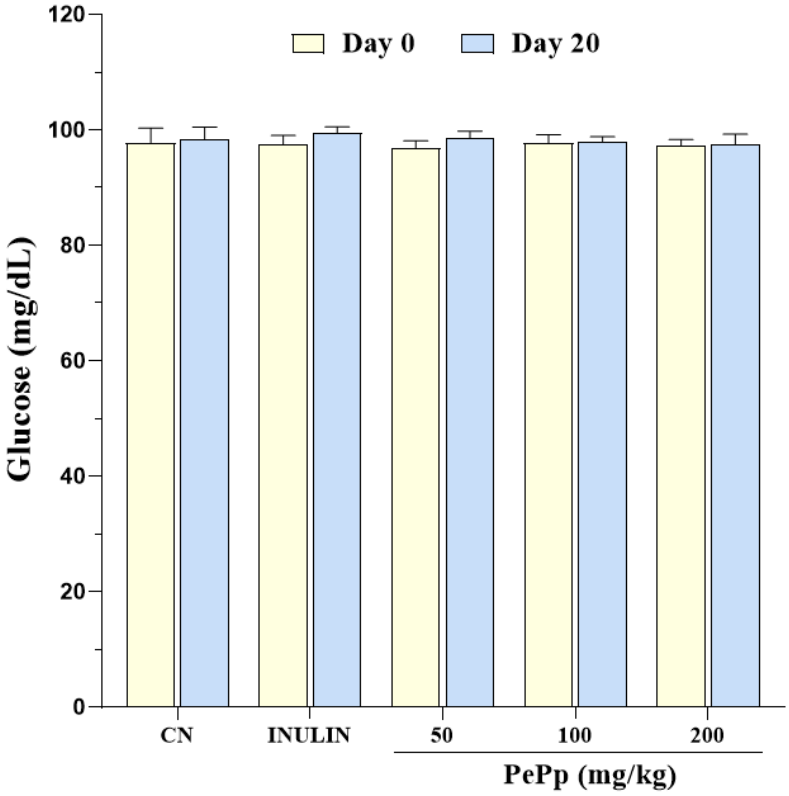


Fig. 3. Blood glucose values of BALB/c mice before and after oral administration of PePp for 20 consecutive days. CN - Negative control; PePp – Polysaccharide from *P. pendula* exudate.

3.3 PePp acts in the modulation of the gut microbiota of mice

The variation in pH levels is an important indicator of the polysaccharide fermentation process, reflecting microbial activity and the production of organic acids in the intestine. As shown in Fig. 4, there was no significant difference in the initial pH values (t=0 h) between the NC group (pH 7.33), inulin (pH 7.60), and PePp (pH 7.46, 7.67, and 7.59). On the 20th day of treatment, a reduction in pH levels was observed in the groups that received PePp at doses of 50, 100, and 200 mg/kg, with pH values of 7.04, 7.10, and 7.03, respectively, as well as in the INU group (pH 7.17). This decrease in pH may be associated with the fermentation of PePp by gut microorganisms, leading to the production of SCFAs. Therefore, PePp consumption may reduce gut pH, creating favorable conditions for the growth of beneficial bacteria.

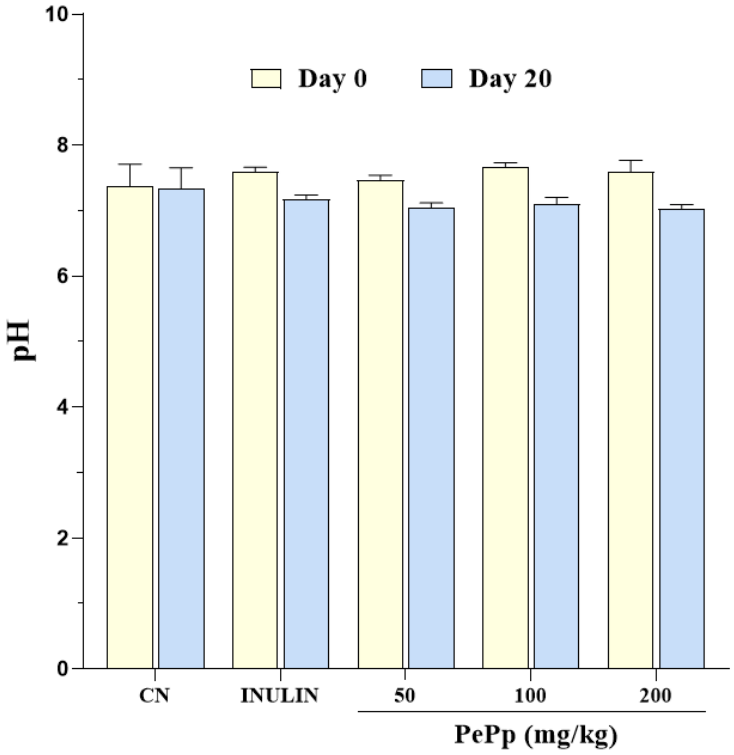


Fig. 4. Fecal pH values of BALB/c mice before and after oral administration of PePp for 20 consecutive days. CN - Negative control; PePp – Polysaccharide from *P. pendula* exudate.

SCFAs are the main products of carbohydrate fermentation by the gut microbiota and play a crucial role in the modulation of various diseases. As presented in Fig. 5, the initial levels of total and individual SCFAs in the fecal material of the animals (day 0) showed no significant differences among the NC, inulin, and PePp groups. On the 20th day, an increase in total SCFAs was observed, rising from 1.63 ± 0.06 to 3.82 ± 0.12, 5.71 ± 0.41, 5.23 ± 0.14, 5.31 ± 0.43, and 7.14 ± 0.20 in the NC, inulin, and PePp groups at doses of 50, 100, and 200 mg/kg, respectively (Fig. 5a). These results suggest that both inulin and PePp significantly

promote the increase in SCFA production compared to the NC group. Additionally, the levels of acetic acid (Fig. 5b), propionic acid (Fig. 5c), and isobutyric acid (Fig. 5d) produced by PePp at all doses were higher than those observed in the NC group. Notably, the dose of 200 mg/kg of PePp resulted in significantly higher levels of these acids compared to the inulin and NC groups, suggesting that PePp was efficiently metabolized by the gut microbiota, demonstrating a prebiotic effect comparable to or greater than that of inulin in SCFA production.

The high concentration of acetic acid can be attributed to the fermentation of PePp by strains of *Bifidobacterium* and *Lactobacillus*, as these bacteria possess enzymes capable of degrading complex polysaccharides into fermentable monosaccharides (Chen et al., 2022; Zhang et al., 2024). As the most abundant SCFA in peripheral circulation, acetic acid is rapidly absorbed by the epithelial cells of the colon, providing energy to peripheral tissues such as the brain and heart (Gao et al., 2024). Propionic acid, metabolized in the liver, plays an important role in regulating cholesterol biosynthesis and has shown a positive correlation with the abundance of *Bacteroides* genus bacteria (Fang et al., 2024; Liao et al., 2022). Butyric acid, in turn, is widely known for its beneficial effects, such as improving insulin sensitivity, inhibiting apoptosis, preventing colon cancer, reducing bacterial migration and inflammation, as well as contributing to the integrity of the gut barrier (Chen et al., 2023). These results indicate that the efficacy of PePp is closely related to the modulation of the gut microbiota and the increase in SCFA production, reinforcing its potential as a prebiotic agent. Furthermore, the observed metabolic properties suggest that PePp could be explored as a therapeutic tool in metabolic and inflammatory disorders, opening new possibilities for the development of dietary supplements and nutritional interventions.

.

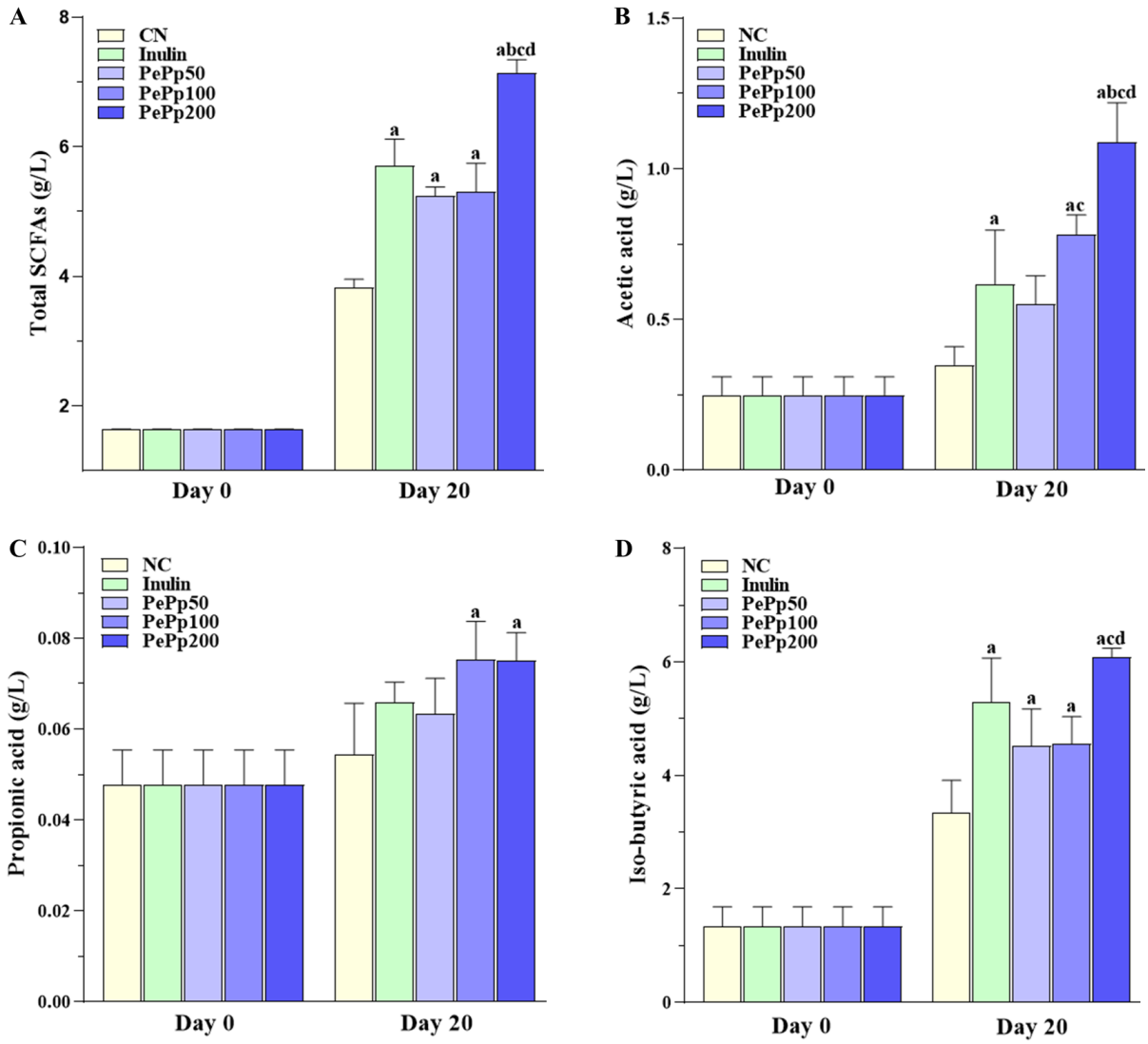


Fig. 5. Concentration of SCFAs. Total SCFAs (A), acetic (B), propionic (C) and iso-butyric (D) acids in fermentation products with *P. pendula* exudate polysaccharide (PePp) compared with NC and inulin group. Data are represented as mean ± SEM (n=7) and analyzed for a significant difference $^{a}P < 0.0001$ between NC group, $^{b}P < 0.001$ between inulin group; $^{c}P < 0.0001$ between PePp group at 50 mg/kg dose, $^{d}P < 0.0001$ between PePp group at 100 mg/kg dose.

Qualitative analysis of mouse fecal bacteria using culture-dependent methods is shown in Figure 6. On day 0, PePp administration revealed a predominance of bacteria under anaerobic conditions, which represented 57.89% of the microbiota, while aerobic bacteria constituted 42.11% (Figure 6a). However, after 20 days of PePp administration, there was a significant increase in the proportion of anaerobic bacteria, reaching 92.7%, with a corresponding decrease in aerobic bacteria, which were reduced to 7.73% (Figure 6b). The anaerobic environment, prevalent after PePp treatment, plays important physiological roles,

including epithelial barrier function (Gieryńska et al., 2022), nutrient absorption (Oliphant & Allen-Vercoe, 2019), immune regulation (Luca et al., 2018), and the production of essential metabolic compounds such as SCFAs (Portincasa et al., 2022). These findings highlight the potential of PePp to promote the modulation of a healthy gut microbiota by creating a favorable environment for the growth of beneficial bacteria.

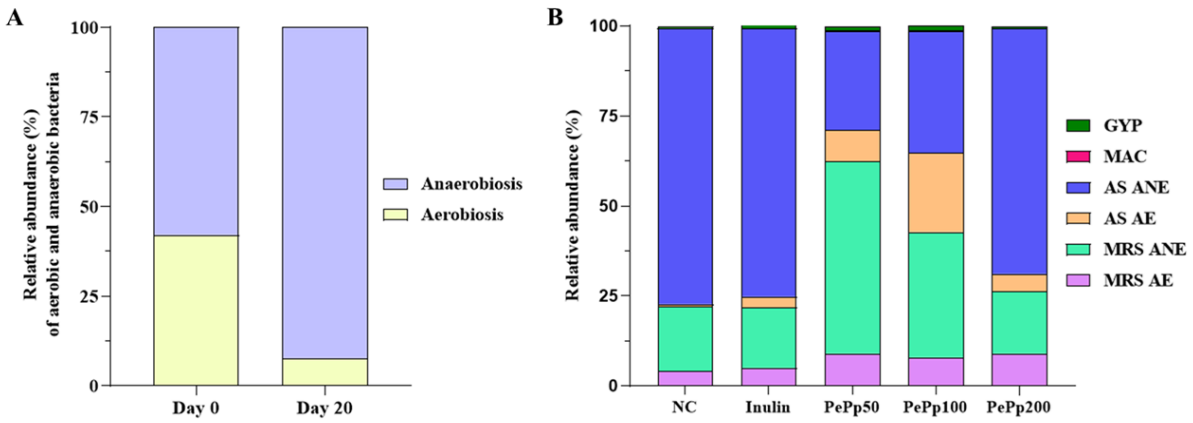


Fig. 6. Composition of the intestinal microbiota of mice before and after fermentation with *P. pendula* exudate polysaccharide (PePp). (A) Relative abundance (%) of anaerobic and aerobic bacteria. (B) Relative abundance (%) of different culture media in selective and differential agar in anaerobic and aerobic environments. NC: negative control; PePp50: *P. pendula* exudate polysaccharide at a dose of 50 mg/kg; PePp100: *P. pendula* exudate polysaccharide at a dose of 100 mg/kg; PePp200: *P. pendula* exudate polysaccharide at a dose of 200 mg/kg; MRS: Man, Rogosa and Sharp broth; AS: blood agar; MAC: MacConkey agar; GYP: glucose, yeast and peptone extract; EA: aerobic; ANE: anaerobic.

Qualitative analysis of the intestinal microbiota in mice using selective and differential agar culture media revealed distinct patterns of bacterial abundance among the experimental groups (Fig. 6b). Animals in the NC group and inulin group showed higher bacterial abundance in anaerobic blood agar, with percentages of 76.64% and 74.44%, respectively, and in anaerobic MRS, with 17.94% and 16.83%, respectively. After administration of PePp, there was an increase in bacterial diversity in the culture media. In the group that received the 50 mg/kg and 100 mg/kg dose of PePp, there was a predominance of bacteria in anaerobic MRS, with percentages of 53.46% and 34.70%, respectively. However, at a dose of 200 mg/kg of PePp, there was a higher presence of bacteria in anaerobic blood agar (68.12%). The anaerobic MRS culture medium favors the growth of lactic acid bacteria, such as Lactobacillus and Bifidobacterium, known for their probiotic properties (Rungue et al., 2021b). These bacteria acidify the intestinal environment, inhibiting the growth of

pathogens and promoting the health of the intestinal mucosa (Ayivi et al., 2020), and are also associated with the production of SCFA (Markowiak-Kopeć & Śliżewska, 2020). On the other hand, the anaerobic blood agar culture medium provides conditions for the growth of several microorganisms, including Streptococcus spp (Friedman et al., 2018; Rungue et al., 2021b). These results indicate that oral administration of PePp promoted the growth of specific bacteria, with increased bacterial populations on both anaerobic MRS agar and anaerobic blood agar. Both media are important for the cultivation of beneficial bacteria that play essential roles in the healthy functioning of the intestinal microbiota.

4. Conclusion

This study demonstrated the prebiotic potential of PePp and its positive impact on the gut microbiota of mice. The prebiotic activity of PePp was evidenced by a significant increase in the growth of beneficial strains of *Lactobacillus* and *Bifidobacterium*, including *L. rhamnosus*, *L. brevis*, *L. plantarum*, *L. casei*, *L. paracasei*, *B. longum*, and *B. adolescentis*. Furthermore, no signs of morbidity, mortality, or behavioral changes were observed at the tested doses, and no significant adverse effects were recorded concerning body weight, feed and water consumption, or glycemic index among the groups. PePp also demonstrated the ability to modulate the gut microbiota, resulting in a decrease in fecal pH and an increase in concentrations of SCFAs, such as acetic, propionic, and butyric acids. These results not only favored greater bacterial diversity but also indicated a healthier gut environment conducive to the growth of beneficial microorganisms. These findings establish a solid foundation for the broader application of the polysaccharide from *P. pendula* in promoting gut microbiota homeostasis and maintaining host gut health. Future research should explore the applicability of PePp, thereby expanding its potential as a functional ingredient in prebiotic therapies.

Author contributions:

J.J. Batista: Conceptualization, research, methodology, writing – review and editing; **M.I.F. Araújo:** Research, methodology; **F.C Oliveira:** Research, methodology; **P.A.G. Soares:** Supervision, writing – review and editing; **C. Nobre:** Supervision, validation, writing – review and editing; **Aires:** Supervision, validation, writing – review and editing; **L.C.B.B. Coelho:** Supervision, validation, writing – review and editing.

Acknowledgments

The authors would like to thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for the L.C.B.B grant and fellowship. Coelho

(309923/2019-0); also, the Coordination of the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Foundation for the Support of Science and Technology of the State of Pernambuco (FACEPE). J.J. Batista thanks FACEPE for the Postgraduate scholarship (PBPG-1012-2.08/20).

References

Alhhazmi, A.A., Alhamawi, R.M., Almisned, R.M., Almutairi, H.A., Jan, A.A., Kurdi, S.M., Almutawif, Y.A., & Mohammed-Saeid, W. (2023). Gut microbial and associated metabolite markers for colorectal cancer diagnosis. **Microorganisms**, 11(8), 2037. Doi:10.3390/microorganisms11082037

Ayivi, R.D., Gyawali, R., Krastanov, A., Aljaloud, S.O., Worku, M., Tahergorabi, R., Silva, R.C. da, & Ibrahim, S.A. (2020). Lactic acid bacteria: Food safety and human health applications. **Dairy**, 1(3), 202–232. Doi:10.3390/dairy1030015

Cano, M.E., García-Martin, A., Comendador Morales, P., Wojtusik, M., Santos, V.E., Kovensky, J., & Ladero, M. (2020). Production of oligosaccharides from agrofood wastes. **Fermentation**, 6(1), 31. Doi:10.3390/fermentation6010031

Chen, G., Ran, C., Li, C., Xiong, Z., & Ma, L. (2020). Comparisons of prebiotic activity of polysaccharides from shoot residues of bamboo (*Chimonobambusa quadrangularis*) via different ethanol concentrations. **Journal of Food Biochemistry**, 44(5). Doi:10.1111/jfbc.13171

Chen, M., Chen, X., Guo, Y., Liu, N., Wang, K., Gong, P., Zhao, Y., & Cai, L. (2023). Effect of *in vitro* digestion and fermentation of kiwifruit pomace polysaccharides on structural characteristics and human gut microbiota. **International Journal of Biological Macromolecules,** 253, 127141. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.127141

Chen, P., Lei, S., Tong, M., Chang, Q., Zheng, B., Zhang, Y., & Zeng, H. (2022). Effect of polysaccharide fractions from *Fortunella margarita* on the fecal microbiota of mice and SCFA production *in vitro*. **Food Science and Human Wellness**, 11(1), 97–108. Doi:10.1016/j.fshw.2021.07.011

Chen, Q., Fan, J., Lin, L., & Zhao, M. (2023). Combination of *Lycium barbarum* L. and *Laminaria japonica* polysaccharides as a highly efficient prebiotic: Optimal screening and

complementary regulation of gut probiotics and their metabolites. **International Journal of Biological Macromolecules,** 246, 125534. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.125534

Cordeiro, I.M.C.C., Schwartz, G., Rocha, J.E.C., Neves, R.L.P., & Coimbra, L.A. (2021). Growth and survival of native species planted in different forest successional stages after pasture. **Natural Resources**, 11(3), 20–32. Doi:10.6008/CBPC2237-9290.2021.003.0004

Correa, A.S.A.S., Luz, P.B., Rossi, A.A.B., Lima, B.F.S., & Silva, S.A.A. (2021). Genetic diversity of *Parkia pendula* (Willd.) Benth. Ex Walp. native in Amazonia Matogrossense. **Research, Society and Development**, 10(5), e50410515224–e50410515224. Doi:10.33448/RSD-V10I5.15224

Dalile, B., Van Oudenhove, L., Vervliet, B., & Verbeke, K. (2019). The role of short-chain fatty acids in microbiota–gut–brain communication. *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, *16*(8), 461–478. https://doi.org/10.1038/s41575-019-0157-3

Ezeonwumelu, J.O.C., Julius, A.K., Muhoho, C., Ajayi, A., Oyewale, A.A., Tanayen, J.K., Balogun, S.O., Ibrahim, A., Adzu, B., Adiukwu, C.P., Oloro, D.M. Kiplagat, A.D.T. Goji, A.G. Okoruwa, A.N. Onchweri, & P.M.K. Reddy. (2011). Biochemical and histological studies of aqueous extract of *Bidens pilosa* leaves from ugandan rift valley in rats. **British Journal of Pharmacology and Toxicology,** 302–309.

Fang, Y., Zhang, Q., Yu, C., Xu, X., Lei, P., Xu, H., & Li, S. (2024). *In vitro* digestion and fecal fermentation of *Tremella fuciformis* exopolysaccharides from basidiospore-derived submerged fermentation. **Food Research International**, 196, 115019. Doi:10.1016/j.foodres.2024.115019

Friedman, E.S., Bittinger, K., Esipova, T.V., Hou, L., Chau, L., Jiang, J., Mesaros, C., Lund, P.J., Liang, X., FitzGerald, G.A., Goulian, M., Lee, D., Garcia, B.A., Blair, I. A., Vinogradov, S.A., & Wu, G.D. (2018). Microbes vs. chemistry in the origin of the anaerobic gut lumen. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 115(16), 4170–4175. Doi:10.1073/pnas.1718635115

Gao, Y., Yao, Q., Meng, L., Wang, J., & Zheng, N. (2024). Double-side role of short chain fatty acids on host health via the gut-organ axes. **Animal Nutrition**, 18, 322–339. Doi:10.1016/j.aninu.2024.05.001

Gieryńska, M., Szulc-Dąbrowska, L., Struzik, J., Mielcarska, M.B., & Gregorczyk-Zboroch, K.P. (2022). Integrity of the intestinal barrier: The involvement of epithelial cells and microbiota—a mutual relationship. **Animals**, 12(2), 145. Doi:10.3390/ani12020145

Guo, D., Lei, J., He, C., Peng, Z., Liu, R., Pan, X., Meng, J., Feng, C., Xu, L., Cheng, Y., Chang, M., & Geng, X. (2022). *In vitro* digestion and fermentation by human fecal microbiota of polysaccharides from *Clitocybe squamulose*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 208, 343–355. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2022.03.126

Hu, Z., Feng, R., Xiang, F., Song, X., Yin, Z., Zhang, C., Zhao, X., Jia, R., Chen, Z., Li, L., Yin, L., Liang, X., He, C., Shu, G., Lv, C., Zhao, L., Zhao, L., Ye, G., & Shi, F. (2014). Acute and subchronic toxicity as well as evaluation of safety pharmacology of eucalyptus oil-water emulsions. **International Journal of Clinical and Experimental Medicine**, 1–11.

Huang, F., Liu, H., Zhang, R., Dong, L., Liu, L., Ma, Y., Jia, X., Wang, G., & Zhang, M. (2019). Physicochemical properties and prebiotic activities of polysaccharides from longan pulp based on different extraction techniques. **Carbohydrate Polymers**, 206, 344–351. Doi:10.1016/j.carbpol.2018.11.012

Huang, L., Yang, Z., Yuan, J., Zuo, S., Li, Z., Yang, K., Wang, S., Li, J., Zhu, L., & Zhang, Y. (2023). Preparation and characteristics of pumpkin polysaccharides and their effects on abnormal glucose metabolism in diabetes mice. **Food Bioscience**, 54, 102792. Doi:10.1016/j.fbio.2023.102792

Kang, Y.R., & Chang, Y.H. (2024). Structural characterization and prebiotic activity of rhamnogalacturonan-I rich pumpkin pectic polysaccharide extracted by alkaline solution. **International Journal of Biological Macromolecules**, 270, 132311. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2024.132311

Kansandee, W., Moonmangmee, S., Vangpikul, S., Kosawatpat, P., & Tamtin, M. (2024). Physicochemical properties and in vitro prebiotic activity of *Ulva rigida* polysaccharides. **Biocatalysis and Agricultural Biotechnology**, 59, 103252. Doi:10.1016/j.bcab.2024.103252

Li, C., & Hu, Y. (2022). *In vitro* and animal models to predict the glycemic index value of carbohydrate-containing foods. **Trends in Food Science & Technology**, 120, 16–24. Doi:10.1016/j.tifs.2021.12.031

Liao, W., Li, W., Liu, S., Tang, D., Chen, Y., Wang, Y., Xie, Z., & Huang, J. (2022). Potential prebiotic effects of nonabsorptive components of Keemun and Dianhong black tea: an *in vitro* study. **Food Science and Human Wellness**, 11(3), 648–659. Doi:10.1016/j.fshw.2021.12.022

Luca, F., Kupfer, S.S., Knights, D., Khoruts, A., & Blekhman, R. (2018). Functional genomics of host–microbiome interactions in humans. **Trends in Genetics**, 34(1), 30–40. Doi:10.1016/j.tig.2017.10.001

Maciel-Fiuza, M.F., Muller, G.C., Campos, D.M.S., do Socorro Silva Costa, P., Peruzzo, J., Bonamigo, R.R., Veit, T., & Vianna, F.S.L. (2023). Role of gut microbiota in infectious and inflammatory diseases. **Frontiers in Microbiology**, 14. Doi:10.3389/fmicb.2023.1098386

Markowiak-Kopeć, P., & Śliżewska, K. (2020). The Effect of probiotics on the production of short-chain fatty acids by human intestinal microbiome. **Nutrients**, 12(4), 1107. Doi:10.3390/nu12041107

Oliphant, K., & Allen-Vercoe, E. (2019). Macronutrient metabolism by the human gut microbiome: major fermentation by-products and their impact on host health. **Microbiome**, 7(1), 91. Doi:10.1186/s40168-019-0704-8

Oliveira, L.C., & Hopkins, M. (2023). *Parkia* in flora e funga do Brasil. **Jardim Botânico Do Rio de Janeiro**. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23111

Portincasa, P., Bonfrate, L., Vacca, M., De Angelis, M., Farella, I., Lanza, E., Khalil, M., Wang, D.Q.H., Sperandio, M., & Di Ciaula, A. (2022). Gut microbiota and short chain fatty acids: Implications in glucose homeostasis. **International Journal of Molecular Sciences**, 23(3), 1105. https://doi.org/10.3390/ijms23031105

Rêgo, M.J.B.M., Almeida, S.M., Bezerra, S.A., Carvalho Júnior, L.B., & Beltrão, E.I.C. (2014). Magnetic *Parkia pendula* seed gum as matrix for Concanavalin A lectin

immobilization and its application in affinity purification. **Anais Da Academia Brasileira de Ciências,** 86(3), 1351–1358. Doi:10.1590/0001-3765201420130316

Rungue, M., Melo, V., Martins, D., Campos, P.C., Leles, G., Galvão, I., Mendes, V., Aganetti, M., Pedersen, Á., Assis, N.R.G., Santos, R., Cassali, G.D., Godard, A.L.B., Martins, F.S., Oliveira, S.C., & Vieira, A.T. (2021a). NLRP6-associated host microbiota composition impacts in the intestinal barrier to systemic dissemination of *Brucella abortus*. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, 15(2), e0009171. Doi:10.1371/journal.pntd.0009171

Santos, D.K.D.N., Barros, B.R.S., Filho, I.J.C., Júnior, N.S.B., Silva, P. R., Nascimento, P. H.B., Lima, M.C.A., Napoleão, T.H., & Melo, C.M.L. (2021). Pectin-like polysaccharide extracted from the leaves of *Conocarpus erectus* Linnaeus promotes antioxidant, immunomodulatory and prebiotic effects. **Bioactive Carbohydrates and Dietary Fibre**, 26, 100263. Doi:10.1016/j.bcdf.2021.100263

Silva, G. C., de Oliveira, A.M., Machado, J.C.B., Ferreira, M.R.A., de Medeiros, P.L., Soares, L.A.L., de Souza, I.A., Paiva, P.M.G., & Napoleão, T.H. (2020). Toxicity assessment of saline extract and lectin-rich fraction from *Microgramma vacciniifolia* rhizome. **Toxicon**, 187, 65–74. Doi:10.1016/j.toxicon.2020.08.021

Song, H., Zhang, Z., Li, Y., Zhang, Y., Yang, L., Wang, S., He, Y., Liu, J., Zhu, D., & Liu, H. (2022). Effects of different enzyme extraction methods on the properties and prebiotic activity of soybean hull polysaccharides. **Heliyon**, 8(11), e11053. Doi:10.1016/j.heliyon.2022.e11053

Song, Q., Wang, Y., Huang, L., Shen, M., Yu, Y., Yu, Q., Chen, Y., & Xie, J. (2021). Review of the relationships among polysaccharides, gut microbiota, and human health. **Food Research International**, 140, 109858. Doi:10.1016/j.foodres.2020.109858

Su, Y., Cheng, S., Ding, Y., Wang, L., Sun, M., Man, C., Zhang, Y., & Jiang, Y. (2023). A comparison of study on intestinal barrier protection of polysaccharides from *Hericium erinaceus* before and after fermentation. **International Journal of Biological Macromolecules**, 233, 123558. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2023.123558

Wozniak, H., Beckmann, T.S., Fröhlich, L., Soccorsi, T., Le Terrier, C., Watteville, A., Schrenzel, J., & Heidegger, C.P. (2022). The central and biodynamic role of gut microbiota in critically ill patients. **Critical Care**, 26(1), 250. Doi:10.1186/s13054-022-04127-5

You, S., Ma, Y., Yan, B., Pei, W., Wu, Q., Ding, C., & Huang, C. (2022). The promotion mechanism of prebiotics for probiotics: A review. **Frontiers in Nutrition**, 9. Doi:10.3389/fnut.2022.1000517

Zhang, C., Pi, X., Li, X., Huo, J., & Wang, W. (2024). Edible herbal source-derived polysaccharides as potential prebiotics: Composition, structure, gut microbiota regulation, and its related health effects. **Food Chemistry**, 458, 140267. Doi:10.1016/j.foodchem.2024.140267

Zhao, M., Chu, J., Feng, S., Guo, C., Xue, B., He, K., & Li, L. (2023). Immunological mechanisms of inflammatory diseases caused by gut microbiota dysbiosis: A review. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, 164, 114985. Doi:10.1016/J.BIOPHA.2023.114985

Zheng, M., Zheng, Y., Zhang, Y., Zhu, Y., Yang, Y., Oda, T., Ni, H., & Jiang, Z. (2022). *In vitro* fermentation of *Bangia fusco-purpurea* polysaccharide by human gut microbiota and the protective effects of the resultant products on Caco-2 cells from lipopolysaccharide-induced injury. **International Journal of Biological Macromolecules**, 222, 818–829. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2022.09.217

Zhou, W., Chen, G., Chen, D., Ye, H., & Zeng, X. (2020). The antidiabetic effect and potential mechanisms of natural polysaccharides based on the regulation of gut microbiota. **Journal of Functional Foods**, 75, 104222. Doi:10.1016/j.jff.2020.104222

4.3 Artigo III – PUBLICADO

International Journal of Biological Macromolecules 309 (2025) 142702

Contents lists available at ScienceDirect

International Journal of Biological Macromolecules

journal homepage: www.elsevier.com/locate/ijbiomac

Parkia pendula polysaccharides have no acute toxicity and prevent ethanol-induced gastric ulcers via downregulation of TBARS, IL-6, and TNF-α and upregulation of SOD, CAT, and IL-10

José Josenildo Batista [a], Francisca Crislândia Oliveira Silva [a], Maria Isabela Ferreira de Araújo [a], Pedro Henrique de Almeida Moura Nunes [a], Sílvio Assis de Oliveira Ferreira [a], Luzia Abilio da Silva [b], Leydianne Leite de Siqueira Patriota [a], Thiago Henrique Napoleão [a], Patrícia Maria Guedes Paiva [a], Jennyfer Martins de Carvalho [b], Leucio Duarte Vieira Filho [b], Jonh F. Kennedy [c], Paulo Antônio Galindo Soares [a], André de Lima Aires [d,*], Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho [a,*]

[a] Department of Biochemistry, Biosciences Center, Federal University of Pernambuco-UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, 50.670-901 Recife, Pernambuco - PE, Brazil
[b] Department of Physiology and Pharmacology, Biosciences Center, UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, 50, 670-901 Recife, PE, Brazil
[c] Chembiotech Research, Tenbury Wells WR15 8FF, Worcestershire, United Kingdom
[d] Keizo Asami Institute - iLIKA, Immunopathology Laboratory, UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, Cidade Universitária, 50.670-901 Recife, PE, Brazil

ARTICLE INFO

Keywords:
Parkia pendula polysaccharides
Acute toxicity
Gastroprotective effect

ABSTRACT

We investigated the safety of *Parkia pendula* exudate polysaccharide (PePp) for acute toxicity and its gastroprotective effect on ethanol-induced gastric ulcers. In the acute toxicity test, animals were treated with a single dose of PePp (2000 mg/kg body weight) and evaluated for behavioral parameters, morbidity and mortality; also biochemical, hematological, and histopathological analysis. The mice were pretreated with a single dose of PePp (10, 25, 50 mg/kg) or ranitidine (80 mg/kg) before gastric ulcer induction with ethanol (99.9 %, orally). Subsequently, the stomachs were analyzed for macroscopic and histopathological parameters and the activity of catalase (CAT), superoxide dismutase (SOD), lipid peroxidation, and cytokines IL-6, TNF-α and IL-10. PePp did not cause any changes in acute toxicity parameters. Pretreatment with PePp inhibited the formation of gastric ulcers by 52 %, 71 %, and 83 % at doses of 10, 25 and 50 mg/kg, respectively. Macroscopic improvements and treating gastric tissue exudative inflammatory infiltrate reduction were dose-dependent on PePp. In gastric tissue, PePp presented antioxidative effects, evidenced by increasing CAT and SOD activities and reducing lipid peroxidation; it also showed anti-inflammatory effects, evidenced by reduced IL-6 and TNF-α levels and elevated IL-10 levels. PePp is toxicologically safe and has a gastroprotective effect on ethanol-induced gastric ulcers.

1. Introduction

Gastric ulcers are a digestive system disease that affected approximately 8 million people worldwide in 2019, becoming a public health problem and compromising the quality of life of those affected [1]. Gastric ulcers develop due to an imbalance between protective agents (production of mucus, bicarbonate, and prostaglandins) and aggressive agents (secretion of acid and pepsin), resulting in necrosis in the glands of the stomach tissue characterized by exudative inflammation and redox imbalance [2,3]. External agents such as alcohol consumption, smoking, stress, and the use of non-steroidal anti-inflammatory drugs can induce the formation of gastric ulcers [4,5].

Treating and controlling gastric ulcers involves protecting and/or healing the gastric mucosa through antacids, proton pump inhibitors, antibiotics, and histamine H2 receptor antagonists [6,7]. However, prolonged use of these medications is associated with complications such as acute kidney injury, changes in the structure and function of the gastric mucosa [6,8,9], and resistance to *Helicobacter pylori* [10,11]. This

* Corresponding authors.
E-mail addresses: andre.laires@ufpe.br (A. de Lima Aires), lcbbcoelho@gmail.com (L.C.B.B. Coelho).

https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2025.142702
Received 13 January 2025; Received in revised form 24 March 2025; Accepted 29 March 2025
Available online 31 March 2025

scenario highlights the importance of research into new pharmacological alternatives for treating and controlling gastric ulcers. Recently, natural products of plant origin have emerged as promising gastroprotectors [12,13].

Natural compounds obtained from medicinal plants play an important role in human health. These compounds are widely explored in research and discovery for producing new herbal medicines or as a basis for new drugs [14,15]. Polysaccharides are polymeric chains of carbohydrates composed of monosaccharides interconnected by glycosidic bonds [16]. These polymers have stood out for their pharmacological and biological applications, including antioxidant [17], immunomodulatory [18,19], anti-inflammatory [20,21] and gastroprotective [22].

Parkia is a pantropical genus with approximately 35 species recognized and used in folk medicine. Its plant parts are processed in the form of pastes, decoctions, and/or juice for treating diarrhea, diabetes, skin ulcers, wounds, and hypertension [23–25]. In the genus *Parkia*, the species *Parkia pendula* is found in Brazil, especially in the Amazon region, and is used in the recovery of degraded areas due to its rapid growth, ability to fix nitrogen in the soil and attract wild animals [26]. Studies by Andel [27] and Ferreira [28] report using *P. pendula* bark and leaves in folk medicine to treat infections and malaria. Furthermore, *P. pendula* polysaccharides demonstrated to be a promising magnetic polysaccharide matrix for immobilizing the lectin Concanavalin A, and its application allows easy recovery in the magnetic field [29].

Given the need for new therapeutic and safe biopolymers for the prevention of gastric ulcers, this study aims, for the first time, to evaluate the safety in acute oral toxicity and the gastroprotective effect of the polysaccharide from the exudate of *Parkia pendula* (PePp) in the ethanol-induced gastric ulcer model. Histopathological analysis and assays of SOD, CAT, and TBARS, as well as cytokines IL-6, IL-10, and TNF-α, were evaluated. The findings highlight that PePp did not present acute oral toxicity in mice and exhibited a gastroprotective effect, attributed to its antioxidant and anti-inflammatory activity on the gastric mucosa.

2. Materials and methods

2.1. Sample collection

The exudate of *Parkia pendula* was collected from the pods of the species in the municipality of Novo Lino, Alagoas, Brazil (8°58′34.9″S, 35°40′29.2″W). The collection was carried out by the authors in December 2023. The specimen (N° 92,516) was deposited in the IPA—Dárdano de Andrade Lima Herbarium of the Agronomic Institute of Pernambuco.

2.2. Extraction of polysaccharides

A quantity of 15 g of crude exudate was weighed on an analytical balance (Bel M214-AIH) and suspended in 100 mL of distilled water at room temperature (25 ± 2 °C) for 24 h, allowing the solubilization of water-soluble components. After this period, the suspension underwent a sequential filtration process to remove insoluble particles, using "voil" and a screen-printing screen (90 threads), ensuring the retention of larger fragments and impurities. The obtained filtrate, corresponding to the aqueous extract, was subjected to ethanol precipitation at a 1:4 ratio (*v*/v) (extract: absolute ethanol, 99 %) and kept under refrigeration at 4 °C for 18 h. The precipitated material was transferred to 50 mL tubes and centrifuged (LMC-4200R, Biosan) at 3000 rpm for 15 min, separating the supernatant from the pellet containing the polysaccharides. The supernatant was discarded, and the precipitate underwent three sequential washes with 10 mL of acetone (≥99 %) for 30 min each, removing low molecular weight compounds and residual impurities. The material was then dried in an oven at 55 °C until a completely dry solid residue was obtained. After drying, the material was ground in a blade mill (IKA® A11 basic), and the final product was designated as *Parkia pendula* exudate polysaccharides (PePp). For chemical analysis, the total carbohydrate content was analyzed [30], uronic acid [31], proteins [32] and phenolics [33]. In addition, Fourier transform infrared spectroscopy (FT-IR) analysis.

2.3. Experimental animals and ethical considerations

Female Swiss mice were obtained from the vivarium of the Keizo Asami Institute (iLIKA) at the Federal University of Pernambuco (UFPE) and maintained in the vivarium of the Department of Biochemistry at UFPE. The animals were kept under standardized breeding conditions, with access to water and food ad libitum, in a controlled environment (23 ± 2 °C and 12-h light-dark cycle). All experimental protocols were approved by the UFPE ethics committee (acute oral toxicity process n° 127/2022 and gastric ulcer process n° 128/2022).

2.4. Evolution of acute toxicity

PePp acute toxicity was performed according to the instructions of the Organization for Economic Co-operation and Development [34]. Female Swiss mice were randomly separated into two groups (G1 and G2), containing three animals in each cage ($n = 3$/group). Subsequently, a single oral dose of 0.9 % saline solution (G1 - control group) and PePp at a dose of 2000 mg/kg (G2 - treated group) were administered using gavage. After that, the animals were observed for signs of toxicity (piloerection, appearance of feces, sensitivity to touch, mobility, and aggressive behavior) and mortality within the first two hours and daily for 15 consecutive days. In addition, body weight, food consumption, and water intake were measured daily. On the 15th day, all animals were weighed and fasted for 3 h, with access to water ad libitum.

To evaluate the hematological and biochemical parameters, the animals were anesthetized (ketamine/xylazine; 90/15 mg/kg body weight, i.p.), and blood was collected by cardiac puncture. For hematological analyses, samples were collected in tubes containing EDTA K2 and analyzed in a hematological cell counter (LABMAX) to determine the following parameters: red blood cell count, hemoglobin, hematocrit, mean corpuscular volume, mean corpuscular hemoglobin, hemoglobin concentration middle corpuscular, leukocytes, segmented, eosinophils, lymphocytes, monocytes and platelets. For biochemical analyses, samples were collected in tubes with a clot activator, with subsequent centrifugation (4000 rpm, 5 min) to evaluate serum glucose, urea, creatinine, and total cholesterol.

A pubic xiphoid incision was made to collect and subsequently determine the weight of the following organs: liver, kidneys, lungs, heart, spleen, thymus, and stomach. For each animal, three samples of liver, kidney, lung, and splenic tissues were fixed in formaldehyde (10 % buffered), processed for paraffin inclusion, and histological sections (5 μm) stained with hematoxylin-eosin were obtained. Three slides were made and evaluated from each sample under optical microscopes (LEICA ICC50 W).

2.5. Experimental animals and ethanol-induced gastric ulceration

Twenty-five Swiss mice (females, 25–30 g) were equally distributed into five experimental groups according to the therapeutic protocol with ranitidine or PePp, as described below:

- Group 1 (G1): Saline solution (ulcerated negative control; 1 mL/kg).
- Group 2 (G2): Ranitidine (positive control; 80 mg/kg).
- Group 3 (G3): PePp at 10 mg/kg dose.
- Group 4 (G4): PePp at 25 mg/kg dose.
- Group 5 (G5): PePp at 50 mg/kg dose.

All animals were fasted for 16 h (Fig. 1A), but with free access to water, and subsequently administered a single oral dose with ranitidine or PePp (Fig. 2B). Sixty min after administration, all animals, including

Fig. 1. Experimental design. Female mice were fasted (A) and distributed into five experimental groups according to the therapeutic protocol with ranitidine or Polysaccharide from *Parkia pendula* exudate (PePp) (B). All animals were induced to gastric ulcer with ethanol (99.9 %) (C), after 60 min anesthetized (D), euthanized, and the stomachs were removed for analysis.

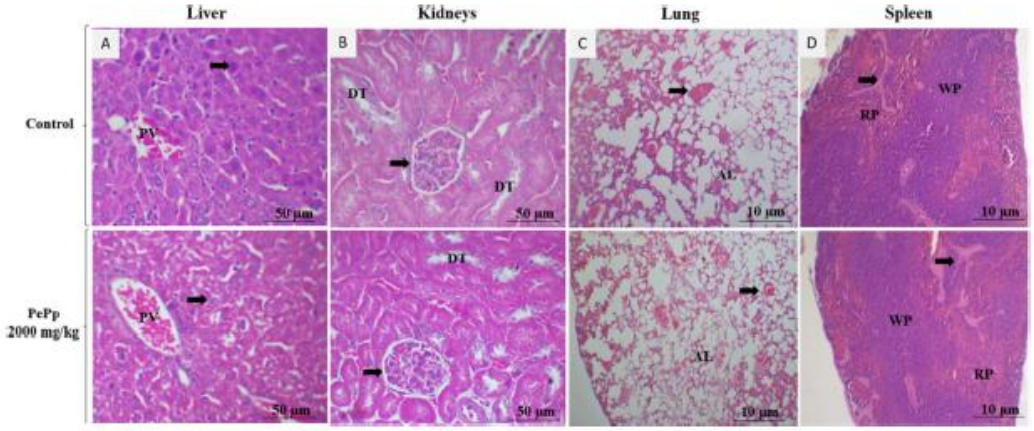


Fig. 2. Oral acute toxicity analysis of the treatment with Polysaccharides from *Parkia pendula* exudate (PePp). Histological evaluation of hepatic (A), renal (B), pulmonary (C), and splenic (D) tissues of female mice from the control and PePp (2000 mg/kg) groups. In both groups, the preservation of the evaluated tissues is observed. In the hepatic tissue, the preservation of the portal vein (PV) and hepatocytes (arrow) is noted. In the renal tissue, the glomeruli appear normocellular (arrow), and the ductal tubules maintain their integrity. In the pulmonary tissue, the preservation of blood vessels (arrows) and alveoli (AL) is observed. Splenocytes, trabeculae (arrows), white pulp (WP), and red pulp (RP) remained preserved in the splenic tissue.

the negative control, were induced to have gastric ulcers through oral administration of ethanol (99.9 %, 0.2 mL/kg) (Fig. 1C). Subsequently, after 60 min, all groups were anesthetized (ketamine: 90 mg/kg and xylazine hydrochloride 2 %, 15 mg/kg) (Fig. 1D), euthanized by cervical dislocation [35].

2.5.1. Macroscopic evaluation and area of the gastric ulcerative lesions

After the experiment, the stomach was removed and opened along the greater curvature, washed with saline solution, fixed between glass plates, and photographed. The area of gastric mucosal injury was measured using computerized planimetry software (Image J® 3.0). The percentage and inhibition were calculated according to the following formula:

Inhibition rate (%) = [Ulcerated area (treatment-model)/ulcerated area (model)] x 100 %.

2.5.2. Histopathology of the gastric mucosa

For all animals in the experimental groups, stomach tissue samples were removed, washed in PBS, and fixed in buffered formalin. Briefly, samples were dehydrated in increasing concentrations of ethanol (70–100 %), cleared in xylene, embedded in paraffin, and histological sections (5 μm) were obtained and stained with hematoxylin and eosin. For all samples, three slides from different sections were prepared for evaluating the composition of the inflammatory infiltrate and categorizing the damage. The scoring criteria for the histopathological evaluation of gastric tissue inflammation were based on inflammatory infiltration and necrosis [36–38]. Score I: mild inflammatory infiltrate and necrotic area < 20 %; Score II: moderate inflammatory infiltrate and necrotic area between 20 and 39 %; and Score III: intense inflammatory infiltrate, epithelial surface rupture, hemorrhage, and necrosis >40 %. Images were captured using an optical microscope (Leica®) connected to a digital camera (Nikon®) and a computer running analysis software (Motic Images Plus 2.0 ML™). Analyses were performed by two experienced pathologists who were blinded to the samples.

2.5.3. Obtaining stomach homogenate and measuring SOD, CAT, and TBARS levels

Stomach homogenate (10 % (*w/v*)) was obtained in a Potter-Elvehjem homogenizer in ice-cold buffer containing 0.02 M phosphate saline (pH 7.4), containing phenylmethanesulfonyl fluoride (PMSF - 1 mM) and trypsin inhibitor (0.0115 %). Subsequently, the homogenate was centrifuged (13.000 *g*, 4 °C for 10 min), the supernatant was carefully removed, and the protein content was determined by the Bradford method [32]. The protein content of the supernatant was adjusted to 1 mg/mL and used to evaluate the activity of the enzymes superoxide dismutase (SOD), catalase (CAT), as well as thiobarbituric acid reactive species (TBARS). All analyses were performed in triplicates in two independent experiments.

2.5.3.1. Superoxide dismutase (SOD) activity. SOD activity was

evaluated according to the ability of the sample to reduce the formation of the pink chromophore adrenochrome, which is produced from the oxidation of epinephrine [39]. Briefly, a gastric tissue sample (~1 mg/ml) was incubated in a flat-bottom 96-well plate containing 0.05 M sodium carbonate buffer (pH 10.2), and the reaction started with the addition of 1.5 mM epinephrine. The rate of adrenochrome formation resulting from epinephrine oxidation was measured at 15 s intervals for 2 min at a wavelength of 480 nm, using a multimode microplate reader (Varioskan Flash, Thermo Scientific, Loughborough, UK). Each sample was tested in triplicate and the results were expressed as U/mg of protein, where on U (unit) is the amount of enzyme required to decrease the adrenochrome formation by 50 %.

2.5.3.2. Catalase activity (CAT). CAT activity was evaluated by measuring the absorbance decay due to the reduction of H_2O_2 to H_2O, according to the Aebi [40]. Briefly, a gastric tissue sample (~1 mg/ml) was added to a reaction medium containing 50 mM potassium phosphate buffer (pH 7.0), supplemented with 10 mM H_2O_2. After homogenization, the decomposition rate of H_2O_2 was measured at an interval of 15 s for 2 min at 240 nm, using a multimode microplate reader (Varioskan Flash). Each sample was tested in triplicate and the results were expressed in mmol of H_2O_2 consumed per milligram of protein, using the H2O2 extinction coefficient for the calculation.

2.5.3.3. Assessment of lipid peroxidation (TBARS). The evaluation of lipid peroxidation was quantified by the production of malondialdehyde (MDA) in reaction with thiobarbituric acid (TBA, $C_4H_4N_2O_2S$), according to the method of Ohkawa [41]. The reaction was carried out by adding an aliquot of the tissue sample (1 mg/ml) with a solution containing 0.02 M phosphate-buffered saline (PBS, pH 7.4), supplemented by 1.0 mM PMSF and 0.0115 % trypsin inhibitor, in an ice bath. Then, a reaction medium containing thiobarbituric acid (0.3 %), sodium dodecyl sulfate (SDS) (0.4 %), and acetic acid (7.5 %) (pH 3.5) was added. The reaction tubes were sealed and incubated (95 °C, 60 min). After cooling, the mixture was analyzed at a wavelength of 535 nm. Each sample was tested in triplicate and the concentration was obtained by comparison with a standard curve of malondialdehyde (MDA), and the results were corrected for the protein concentration of the homogenate and expressed as nmol MDA per milligram of protein.

2.5.4. Measurement of inflammatory markers

The quantification of cytokines in the homogenates was determined using the Cytometric Bead Array (CBA) Human Th1/Th2 Cytokine Kit II (Becton Dickinson Biosciences, USA) for detection of interleukins (IL) 6 and 10, and tumor necrosis factor alpha (TNF-α), following the manufacturer's instructions. The data were acquired on the BD Accuri C6 flow cytometer (BD Biosciences, Franklin Lakes, NJ, USA). Individual standard curves (0–5000 pg/mL) were determined and the data were analyzed using the BD Accuri C6 software. Cytokine measurements were performed in quadruplicate in two independent experiments.

2.6. Statistical analysis

Data were expressed as means±standard deviation (SD). The normal distribution of each data set was confirmed using the Shapiro-Wilk normality test and by observing the data distribution of each biological parameter on histograms. The homogeneity of variance was confirmed by Brown-Forsythe test. The differences between experimental groups was compared by one-way analysis of variance (ANOVA) combined with Tukey analysis or unpaired Student's *t*-test, according to the number of groups means been compared.

3. Results and discussion

3.1. Extraction and physical-chemical characteristics

The polysaccharide extracted from the exudate of *Parkia pendula* (PePp) was obtained by aqueous extraction, followed by precipitation with ethyl alcohol and subsequent drying. The PePp yield was 48.2 %, corresponding to 7.23 g of dry powder. It is known that there are variations in the yield of polysaccharides depending on the species and plant part and the extraction process. In our study the yield was similar to the polysaccharide extracted from *Prunus persica* exudate (45 %) [42], lower than that of *Prunus domestica* (73.05 %) [43] and higher than that of *Amygdalus scoparia* (8.21 %) [44]. Chemical composition analysis revealed that PePp contains high levels of total carbohydrates (79.20 %) and uronic acid (11.00 %), along with low levels of polyphenols (2.72 mg/g in GAE) and proteins (1.20 %). The combination of aqueous extraction and alcoholic precipitation proved to be an effective method for obtaining polysaccharides with high carbohydrate content, in agreement with studies that used this same type of extraction for polysaccharides from plant exudate [43,45–48]. Furthermore, the presence of polysaccharide and uronic acid was confirmed by Fourier transform infrared spectroscopy (FT-IR) analysis with intense absorption bands at 1309–1216 cm^{-1} and 1410 cm^{-1}, respectively. The extraction of polysaccharides from *Parkia pendula* exudate is sustainable, since the material is a product of plant excretion. Thus, there is no loss or damage to the species, which is advantageous when compared to other compounds that are extracted from plant parts, such as bark, leaves and roots. Furthermore, the use of PePp in processes developed in pharmaceutical products will contribute to the local production chain.

3.2. Parkia pendula exudate polysaccharide (PePp) did not present acute oral toxicity in mice

Mice subjected to oral treatment with a single dose of PePp (2000 mg/kg) and evaluated after 2 h and daily for 15 consecutive days showed no signs of morbidity, mortality, or behavioral changes. Additionally, at the end of the experiment, no significant changes in body weight, food and water consumption were observed (Table 1). Thus, according to OECD testing guidelines, PePp has toxicological safety considering the absence of mortality at the dose recommended for the acute toxicity test [34]. This result is important since, according to Choudhury [49] the assessment of acute oral toxicity in a murine model of compounds of plant origin is a parameter for the safety of new herbal medicines.

Treatment with PePp did not change the weight of the organs (heart, lung, liver, kidney, spleen, thymus, and stomach) compared to the control group (Table 2). Furthermore, the animals subjected to treatment with PePp did not reveal changes in the colour or texture of the organs evaluated.

In screening new phytopharmaceuticals, analyzing hematological and serum biochemical parameters is important since they are sensitive and reliable indicators of hematopoietic and physiological functions of

Table 1
Average body weight and food and water consumption during 15 days of experiments in mice subjected to acute treatment with PePp (2000 mg/kg).

Treatment	Parameters		
	Body weight[a] (g)	Feed consumption[b] (g)	Water consumption[b] (mL)
Control	30.00 ± 0.81	28.00 ± 0.45	59.5 ± 0.11
PePp	28.25 ± 1.45	28.00 ± 1.31	63.0 ± 0.79

Values were expressed as mean ± standard deviation ($n = 3$).
PePp: Polysaccharide from the exudate of *P. pendula*.
[a] Average weight during 15 days of experiments.
[b] Average consumption during 15 days of experiments.

Table 2
Average organ weight of mice after 15 days subjected to acute treatment with PePp (2000 mg/kg).

Organ	Organ weight (g)	
	Control	PePp
Heart	0.14 ± 0.08	0.14 ± 0.03
Lung	0.19 ± 0.06	0.19 ± 0.04
Liver	1.54 ± 0.05	1.70 ± 0.18
Kidney	0.19 ± 0.03	0.18 ± 0.07
Spleen	0.16 ± 0.01	0.14 ± 0.04
Thymus	0.05 ± 0.01	0.05 ± 0.06
Stomach	0.26 ± 0.03	0.26 ± 0.02

Values were expressed as mean ± standard deviation.
PePp: Polysaccharide from the exudate of *P. pendula*.

body systems, respectively. In our study, PePp did not change any hematological and biochemical parameters (glucose, urea, creatinine, and total cholesterol), as shown in Table 3. These results are important as they highlight the safety of using PePp at a high dose (2000 mg/kg).

In Fig. 2, microphotographs of the liver, kidney, lung, and splenic tissues of mice treated with PePp are shown. In the histological evaluation, all animals exhibited preservation of tissue architecture when compared to the control group. The liver tissue showed no evidence of inflammation or apoptosis and preserved portal vein (PV) and hepatocytes (arrow) (Fig. 2A). The renal tissue showed the presence of normocellular glomeruli (arrow), suggesting the absence of changes and normality of the ductal tubes (Fig. 2B). In Fig. 2C, it is possible to visualize preserved blood vessels (arrows) and pulmonary alveoli (AL). In the spleen, splenocytes, trabeculae (arrows), white pulp (WP), and red hoopoe (RP) also exhibited preservation (Fig. 2D).

The results of the acute oral toxicity assessment of PePp at a single dose of 2000 mg/kg affirm its safety, as evidenced by the maintenance of body and organ weights and the absence of macroscopic, hematological, and biochemical alterations. These results corroborate studies that investigated the acute toxicity of plant exudates, such as *Terminalia elliptica*, *Buchanania lanzan*, *Albizia labback* [50], *Sterculia ffoetida* [51] and *Anogeissus latifolia* [52]. In our study, acute oral toxicity was assessed to validate the safety of PePp in the acute model of ethanol-induced gastric ulcer prevention. In clinical and experimental models, the prevention and/or treatment of gastric ulcers can involve a single dose, multiple doses, or chronic use. There are still no studies on the long-term toxicity of PePp treatment, nor on the evaluation of its effects on metabolism, bioavailability, and potential risks of accumulation. However, studies report chronic toxicological safety of plant-derived polysaccharides, including *Astragalus membranaceus* [53], *Acacia Senegal* [54], *Cussonia arborea* e *Cordia millenii* [55]. Future investigations are needed to assess the long-term toxicity (subchronic and chronic) of PePp, followed by an evaluation of its effects on prevention and/or treatment in chronic models of gastric ulcer.

Table 3
Effect of PePp on hematological and biochemical parameters.

Hematological parameters	Control	PePp
Red blood cells	7.77 ± 0.86	9.13 ± 1.04
Hemoglobin (g/dL)	13.6 ± 1.00	14.85 ± 1.51
Hematocrit (%)	44.6 ± 3.84	45.15 ± 1.75
Mean corpuscular volume (%)	56.1 ± 4.10	52.7 ± 2.11
Mean corpuscular hemoglobin	17.1 ± 1.01	16.4 ± 0.04
Average corpuscular hemoglobin concentration (g/dL)	30.05 ± 2.26	31.45 ± 0.38
Leukocytes (10/mm^3)	5.3 ± 1.23	4.9 ± 1.07
Segmented (%)	22.0 ± 1.15	25.5 ± 1.94
Typical lymphocyte (%)	68.00 ± 0.67	70.00 ± 0.92
Monocytes (%)	2.30 ± 0.51	2.00 ± 0.63
Platelets (thousands/mm^3)	742.00 ± 47.64	702.00 ± 45.25

Biochemical parameters (mg/dL)	Control	PePp
Glucose	69.25 ± 0.49	77.75 ± 0.78
Urea	32.20 ± 0.90	29.15 ± 0.93
Creatinine	0.44 ± 0.09	0.66 ± 0.15
Total cholesterol	114.5 ± 2.30	119.7 ± 4.65

Values were expressed as mean ± standard deviation.
PePp: Polysaccharide from the exudate of *P. pendula*.

3.3. PePp reduces gastric ulcer formation and improves histopathological parameters in ethanol-induced gastric ulcer model

Macroscopic analysis of the stomach of animals in the control group, free of therapeutic intervention, revealed extensive hemorrhagic lesions, ulcerated erosion, and asymmetrical reddish spots along the stomach. In the ranitidine group, there was a significant reduction in the formation of these ulcerative lesions (Fig. 3A). On the other hand, pre-treatment with PePp promoted, in a dose-dependent manner, the inhibition of lesions, since macroscopic analysis revealed less intensity of tissue damage, as seen in Fig. 3A (10 mg/kg x 25 mg/kg x 50 mg/kg).

In animals that received only saline solution, the gastric ulcer area induced by ethanol was 47.40 ± 2.76 (Fig. 3B). Animals that received ranitidine showed 2.03 ± 0.96 and 95.71 % area and inhibition of gastric ulcer formation, respectively (Fig. 3B and C). Pre-treatment with PePp significantly reduced ($p < 0.001$) the gastric ulcer area and the ulcer inhibition rate by 22.89 ± 0.81, 13.94 ± 3.82, and 7.86 ± 1.03 and by 51.71, 70.58 and 83.41 % for doses of 10, 25 and 50 mg/kg, respectively (Fig. 3B and C). In the histopathological evaluation, the model group exhibited profound alterations in tissue architecture, highlighted by lesions with severe rupture of the superficial epithelium, hemorrhage, necrotic lesions in the mucosa (arrow), and exudative inflammatory infiltrate (*) (Fig. 3D). The pretreatment with PePp (dose-dependent) or ranitidine improved the lesions mentioned above, which suggests their protective effect. As shown in Table 4, the histological scores of ethanol-induced gastric mucosa damage were assessed. The control group presented a score of III, characterized by intense inflammatory infiltration, epithelial surface rupture, hemorrhage, and necrosis exceeding 40 %. In contrast, the group treated with ranitidine and the groups treated with PePp at doses of 25 and 50 mg/kg exhibited mild inflammatory infiltrate and necrotic areas smaller than 20 % (score I). Meanwhile, the group treated with PePp at a dose of 10 mg/kg showed moderate inflammatory infiltration and necrotic areas ranging from 20 % to 39 % (score II).

The area and inhibition of gastric ulcers induced by ethanol, as well as the histopathological parameters in the groups that received only saline or ranitidine, were similar to the results obtained by Ren [42] and Sistani Karampour [43] Thus, the present study demonstrated the uniformity of the gastric ulcer model.

3.4. PePp prevents gastric ulcers via antioxidative and anti-inflammatory activity

Fig. 4 A-C shows that the gastric ulcer model induced by ethanol caused oxide-redox imbalance through a reduction in SOD and CAT levels and an increase in TBARS, corroborating other studies [56,58–61]. The pre-treatment with PePp at all studied concentrations significantly increased ($p < 0.0001$) SOD levels, with no statistical difference compared to the reference drug, ranitidine. Moreover, there was no difference between the doses of 10 (64.53 ± 5.14), 25 mg/kg (63.33 ± 5.60), and 50 mg/kg (74.43 ± 3.15) of PePp, reaching up to twice the increase compared to the untreated group (Fig. 4A). There was no significant difference in CAT levels between the control group animals and animals treated with ranitidine ($p < 0.5$). On the other hand, PePp at a dose of 10 mg/kg (30.53 ± 2.83) showed a significant difference ($p < 0.0001$) compared to the control group, but when compared to the dose of 25 mg/kg (24.08 ± 3.16), there was no statistical difference. At a dose of 50 mg/kg, PePp (39.05 ± 4.87) showed a significant difference when

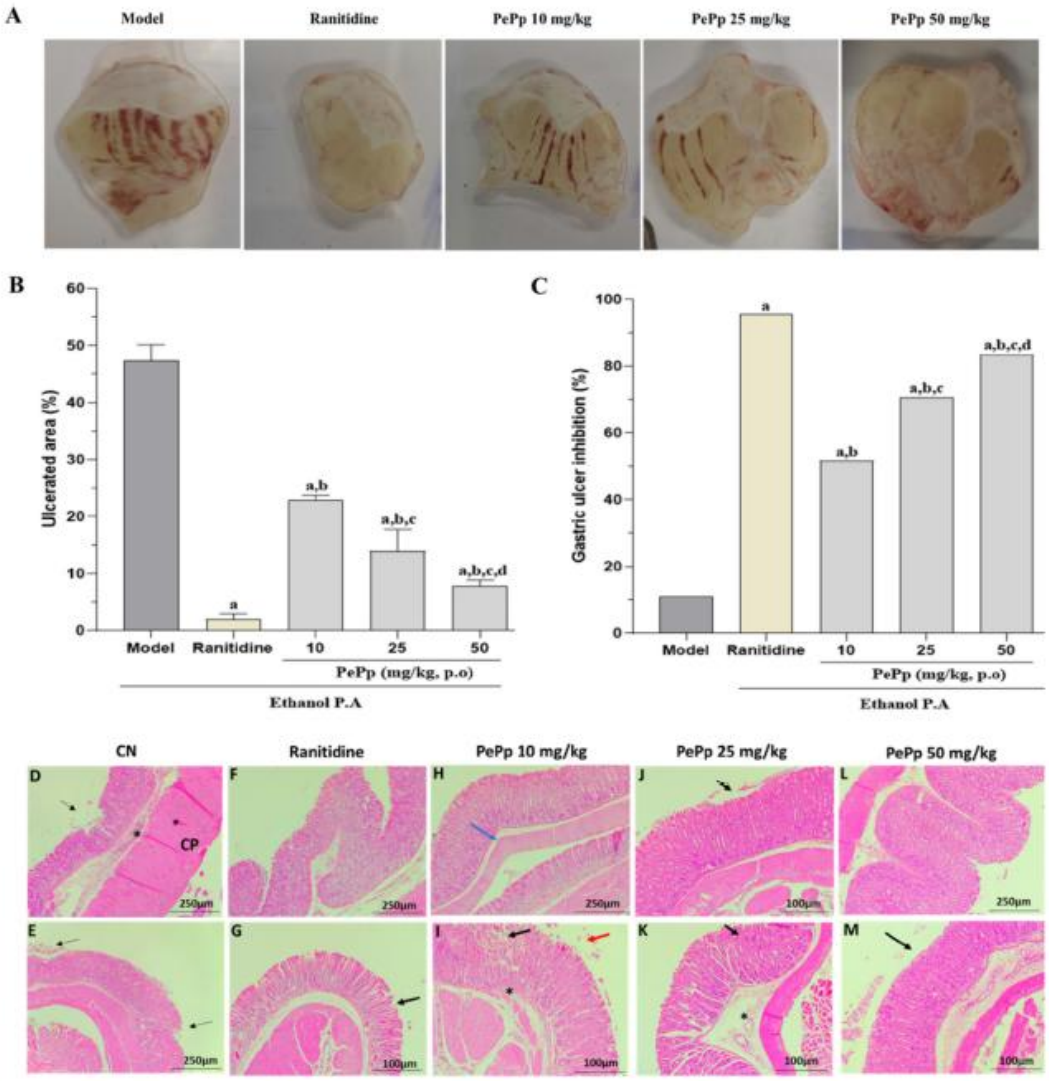


Fig. 3. Effect of *Parkia pendula* exudate polysaccharide (PePp) on the reduction of ethanol-induced gastric ulcer in mice. (A) Macroscopic image of gastric lesions: the control group presents hemorrhagic lesions, ulcerated erosion, and asymmetrical reddish areas throughout the stomach. Ranitidine (80 mg/kg) and PePp, at all concentrations, reduced gastric lesions. Percentage of ulcerative area (B) and percentage of gastric ulcer inhibition (C). Data are expressed as mean ± standard deviation; where $^{a}p < 0.0001$ (significant difference from the control group); $^{b}p < 0.0001$ (significant difference from ranitidine); $^{c}p < 0.0001$ (significant difference from the 10 mg/kg dose); $^{d}p < 0.001$ (significant difference from the 25 mg/kg dose). Gastric ulcer models of the negative control (D-E), showing lesion with moderate to severe rupture of the superficial epithelium and necrotic lesions penetrating deep into the mucosa (arrow) and inflammation of the submucosal layer (*). (F-G) Ranitidine group in (F) shows intact appearance of the histological structure of the epithelium and mucosal layer in (G) mild lesions on the surface (arrow). (H—I) Group treated with 10 mg/kg dose showing lesion (black arrow) and inflammation of the submucosal layer (*), edema (blue arrow) and loss of epithelial cells (red arrow). (J-K) Group treated with 25 mg/kg dose the arrows indicate mild rupture of the superficial epithelium showing reduced damage to the mucosa and inflammation (*). (L-M) Group treated with 50 mg/kg shows better gastroprotective effect than the previous doses. And does not show rupture of the gastric architecture or loss of epithelial cells (H&E staining).

compared to the control group ($p < 0.0001$), ranitidine, and the doses of 10 mg/kg ($p < 0.001$) and 25 mg/kg ($p < 0.0001$) (Fig. 4B). Similar to ranitidine, PePp at all doses significantly ($p < 0.0001$) reduced TBARS levels, with no difference between the studied doses (Fig. 4C).

Fig. 4 D-E shows the levels of the cytokines IL-6 (Fig. 4D), TNF-α (Fig. 4E), and IL-10 (Fig. 4F) of mice-induced gastric ulcers by ethanol. According to Fig. 4, the model group showed an increase in the pro-inflammatory cytokines IL-6 and TNF-α and reduced IL-10, an anti-inflammatory cytokine. These results indicate ulcerative development in the gastric mucosa, since these cytokines are related to the inflammatory process and are widely explored in studies in the screening of new gastroprotective drugs [62–64]. In contrast, animals that received ranitidine showed a reduction in IL-6 and TNF-α and an increase in IL-10. Similar to the control group treated with ranitidine, pretreatment with PePp dose-dependently modulated the reduction in IL-6 and TNF-α levels and the increase in IL-10. In the present study, the dose of 50 mg/

Table 4
Histological scores of ethanol-induced gastric lesions in mice treated with *Parkia pendula* exudate polysaccharide (PePp).

Groups	Scores
Control	III
Ranitidine	I
PePp 10 mg/kg	II
PePp 25 mg/kg	I
PePp 50 mg/kg	I

Score I: Mild inflammatory infiltrate and necrosis area < 20 %.
Score II: Moderate inflammatory infiltrate and necrosis area between 20 and 39 %.
Score III: Intense inflammatory infiltrate, rupture in the epithelial surface, hemorrhage and necrosis >40 %.

kg of PePp showed an immunoregulatory effect for the cytokines IL-6, TNF-α and IL-10 with no statistical difference when compared to ranitidine.

According Huang [61] and Raafat [62] ethanol metabolism induces the formation of free radicals, reduction of the antioxidative reserve, and changes in pro-inflammatory cytokines. These elements are responsible for causing vascular endothelial damage of the gastric mucosa, disruption of microcirculation, and ischemia, promoting the development of gastric ulcers. In this scenario, searching for new gastroprotective drugs with antioxidant and anti-inflammatory is desired, since eliminating free oxygen radicals increases antioxidative reserve and a pro-inflammatory microenvironment.

The reduction of TBARS promoted by PePp demonstrates its antioxidant activity. TBARS is widely used to quantify lipid peroxidation, a marker of cellular damage caused by lipid oxidation, which compromises cell fluidity and permeability, including the gastric mucosa [65]. Additionally, PePp increased the levels of the antioxidant enzymes SOD and CAT. It is known that SOD catalyzes the superoxide anion ($O_2^{\cdot-}$) into hydrogen peroxide (H_2O_2), which is converted into H_2O and O_2 via CAT [66]. This reaction is important because H_2O_2 reacts with lipid chains in cell membranes, increasing lipid peroxidation.

Furthermore, the notable reduction in pro-inflammatory cytokines, IL-6 and TNF-α, in PePp-treated groups, along with the increase in the anti-inflammatory cytokine IL-10, strongly suggests that PePp exerts its gastroprotective effects, at least in part, through modulating the inflammatory response. In our study, the reduction of TNF-α and IL-6 promoted by pre-treatment with PePp may have contributed to the reduction of exudative inflammation in gastric tissue (Fig. 3D – PePp 50 mg/kg) since these cytokines are responsible for cell activation, including macrophages, lymphocytes and nuclear polymorphs, during the inflammatory process, triggering oxidative pathways with the production of reactive oxygen species and contributing to the progression of tissue damage in gastric ulcer [57,67]. Furthermore, pre-treatment with PePp increased IL-10, a cytokine that contributes to the control of inflammation, establishes an anti-inflammatory environment and inhibits the synthesis of TNF-α.

The complete mechanism of action of PePp in the acute model of protection against ethanol-induced gastric ulcer has not yet been elucidated. However, plant-derived polysaccharides have demonstrated gastroprotective activity through the reduction of gastric acid and pepsin secretion [68], increased mucus synthesis [69] and coating of gastric mucosal membranes [70]. Regarding the gastroprotective activity of ranitidine, it is suggested that its mechanism of action occurs through the blockage of H_2 receptors on the surface of acid-producing

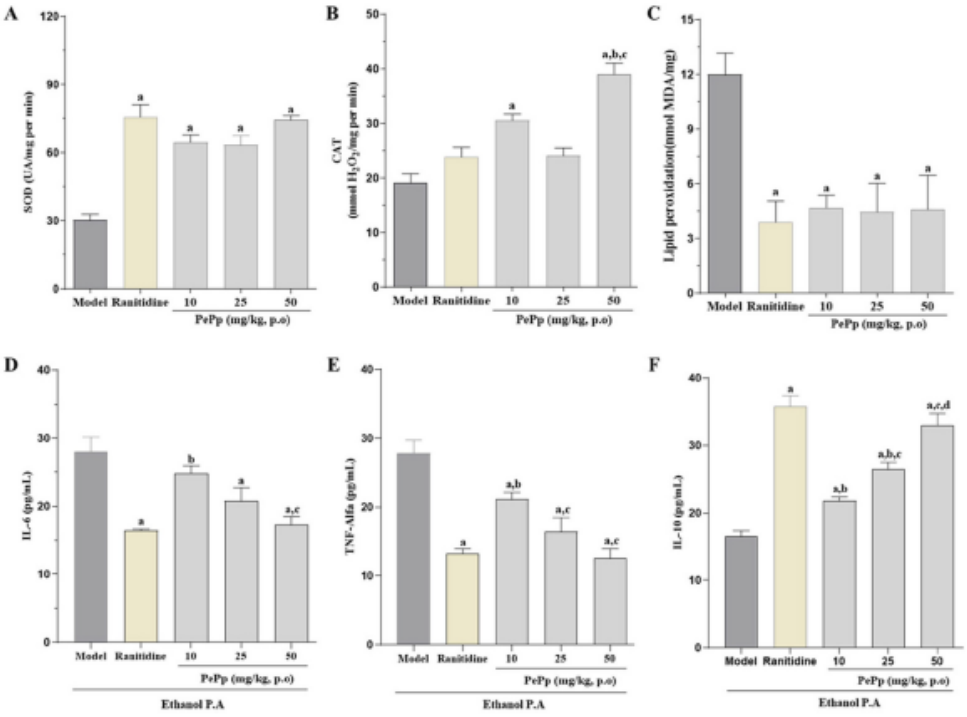


Fig. 4. Effect of *Parkia pendula* exudate polysaccharide (PePp) on SOD (A), CAT (B), and TBARS (C) levels, as well as cytokines IL-6 (D), TNF-α (E), and IL-10 (F) in gastric tissue homogenate. Data are expressed as mean ± standard deviation, where: $^{a}p < 0.0001$ (significant difference from the control group); $^{b}p < 0.001$ (significant difference from ranitidine); $^{c}p < 0.001$ (significant difference from the 10 mg/kg dose); $^{d}p < 0.0001$ (significant difference from the 25 mg/kg dose).

cells in the stomach, reducing gastric acid and pepsin secretion, which may contribute to the prevention of gastric ulcer formation [71,72]. Our results show that PePp exhibited a similar effect to ranitidine concerning antioxidant and anti-inflammatory activity, and this effect can also be confirmed through macroscopic and histological evaluation.

Other studies corroborate our results regarding the antioxidant and anti-inflammatory properties of plant polysaccharides on ethanol-induced gastric ulcers. Polysaccharide obtained from *Evodiae fructus* [73], *Hericium erinaceus* [74], *Lycium barbarum* [64], *Momorcodia charantia* [75] e *Prunus cerasus* [62] increased SOD and CAT levels and reduced TBARS levels; in addition to causing a reduction in IL-6 and TNF-α and an increase in IL-10.

4. Conclusion

The results highlight the acute oral toxicological safety of PePp and its gastroprotective effect in the experimental model of ethanol-induced gastric ulcer. The gastroprotective effect was demonstrated by the reduction of gastric ulcer formation, in addition to the macroscopic and histological preservation of the gastric mucosa. This effect can, in part, be attributed to the antioxidant and anti-inflammatory action of PePp. Our experimental results are promising and encourage the search for new plant-based drugs with gastroprotective action. Furthermore, the present study contributes to the perspective of using pharmaceutical technologies to develop a final product based on PePp that can be made available for the prevention and treatment of pathologies associated with gastric ulcer formation.

CRediT authorship contribution statement

José Josenildo Batista: Writing – original draft, Methodology, Investigation, Conceptualization. **Francisca Crislândia Oliveira Silva:** Methodology, Investigation. **Maria Isabela Ferreira de Araújo:** Methodology, Investigation. **Pedro Henrique de Almeida Moura Nunes:** Methodology, Investigation. **Sílvio Assis de Oliveira Ferreira:** Methodology, Investigation. **Luzia Abilio da Silva:** Methodology, Investigation. **Leydianne Leite de Siqueira Patriota:** Methodology, Investigation. **Thiago Henrique Napoleão:** Supervision, Investigation. **Patrícia Maria Guedes Paiva:** Supervision, Investigation. **Jennyfer Martins de Carvalho:** Methodology, Investigation. **Leucio Duarte Vieira Filho:** Supervision, Investigation. **Jonh F. Kennedy:** Writing – review & editing, Investigation. **Paulo Antônio Galindo Soares:** Writing – review & editing, Supervision, Investigation. **André de Lima Aires:** Writing – review & editing, Supervision, Investigation. **Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho:** Writing – review & editing, Resources, Project administration.

Declaration of competing interest

The authors declare that there is no conflict of interest that could influence the work reported in this article.

Acknowledgments

The authors would like to thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for the L.C.B.B grant and fellowship. Coelho (309923/2019-0); also, the Coordination of the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES - Grant N° 00.1) and the Foundation for the Support of Science and Technology of the State of Pernambuco (FACEPE). J.J. Batista thanks FACEPE for the Postgraduate scholarship (PBPG-1012-2.08/20).

Data availability

Data will be made available on request.

References

[1] X. Xie, K. Ren, Z. Zhou, C. Dang, H. Zhang, The global, regional and national burden of peptic ulcer disease from 1990 to 2019: a population-based study, BMC Gastroenterol. 22 (2022) 58, https://doi.org/10.1186/s12876-022-02130-2.

[2] M.B. Sánchez-Mendoza, Y. López-Lorenzo, L. Cruz-Antonio, A. Cruz-Oseguera, J. García-Machorro, J. Arrieta, Gastroprotective effect of juanislamin on ethanol-induced gastric lesions in rats: role of prostaglandins, nitric oxide and sulfhydryl groups in the mechanism of action, Molecules 25 (2020) 2246, https://doi.org/10.3390/molecules25092246.

[3] A.S. Tarnawski, A. Ahluwalia, The critical role of growth factors in gastric ulcer healing: the cellular and molecular mechanisms and potential clinical implications, Cells 10 (2021) 1964, https://doi.org/10.3390/cells10081964.

[4] X. Peng, J. Liu, N. Tang, J. Deng, C. Liu, H. Kan, P. Zhao, X. Zhang, Z. Shi, Y. Liu, Sequential extraction, structural characterization, and antioxidant activity of polysaccharides from *Dendrocalamus brandisii* bamboo shoot shell, Food Chem X 17 (2023) 100621, https://doi.org/10.1016/J.FOCHX.2023.100621.

[5] M.A.F.J. van de Laar, R. Schöfl, M. Prevoo, J. Jastorffi, Predictive value of gastrointestinal symptoms and patient risk factors for NSAID-associated gastrointestinal ulcers defined by endoscopy? Insights from a pooled analysis of two naproxen clinical trials, PLoS One 18 (2023), https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PONE.0284358.

[6] K. Clarke, N. Adler, D. Agrawal, D. Bhakta, S.S. Sata, S. Singh, A. Gupta, A. Pahwa, E. Pherson, A. Sun, F. Volpicelli, H.J. Cho, Indications for the use of proton pump inhibitors for stress ulcer prophylaxis and peptic ulcer bleeding in hospitalized patients, Am. J. Med. 135 (2022) 313–317, https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2021.09.010.

[7] S. Smithgall, Medications for the gut, Physician Assist Clin 8 (2023) 339–351, https://doi.org/10.1016/j.cpha.2022.10.011.

[8] Z. Al-Aly, G. Maddukuri, Y. Xie, Proton pump inhibitors and the kidney: implications of current evidence for clinical practice and when and how to deprescribe, Am. J. Kidney Dis. 75 (2020) 497–507, https://doi.org/10.1053/j.ajkd.2019.07.012.

[9] X. Jia, Y. He, L. Li, D. Xu, Pharmacological targeting of gastric mucosal barrier with traditional Chinese medications for repairing gastric mucosal injury, Front. Pharmacol. 14 (2023) 1091530, https://doi.org/10.3389/FPHAR.2023.1091530/BIBTEX.

[10] S.Y. Kim, J.-W. Chung, Best helicobacter pylori eradication strategy in the era of antibiotic resistance, Antibiotics 9 (2020) 436, https://doi.org/10.3390/antibiotics9080436.

[11] M. Sriuphanunt, P. Wilairatana, N. Kooltheat, T. Duangchan, G. Katzenmeier, J. B. Rose, Molecular mechanisms of antibiotic resistance and novel treatment strategies for *helicobacter pylori* infections, Trop Med Infect Dis 8 (2023) 163, https://doi.org/10.3390/tropicalmed8030163.

[12] J.H. Luo, W.S. Zou, J. Li, W. Liu, J. Huang, H.W. Wu, J.L. Shen, F. Li, J.S.W. Yuan, A.K. Tao, L. Gong, J. Zhang, X.Y. Wang, Untargeted serum and liver metabolomics analyses reveal the gastroprotective effect of polysaccharide from *Evodiae fructus* on ethanol-induced gastric ulcer in mice, Int. J. Biol. Macromol. 232 (2023) 123481, https://doi.org/10.1016/J.IJBIOMAC.2023.123481.

[13] X. Zhang, D. Liu, Z. Ye, X. Chen, H. Chen, M. Ye, Gastroprotective effect of the *Lachnum* polysaccharide and polysaccharide-dipeptide conjugates against gastric ulcer, Food Chem. Toxicol. 174 (2023) 113661, https://doi.org/10.1016/j.fct.2023.113661.

[14] A.G. Atanasov, S.B. Zotchev, V.M. Dirsch, C.T. Supuran, Natural products in drug discovery: advances and opportunities, Nat. Rev. Drug Discov. 20 (2021) 200–216, https://doi.org/10.1038/s41573-020-00114-z.

[15] S. Challal, A. Skiba, M. Langlois, C.V. Baguerra, J.L. Wolfender, A.D. Crawford, K. Skalicka-Woźniak, Natural product-derived therapies for treating drug-resistant epilepsies: from ethnopharmacology to evidence-based medicine, J. Ethnopharmacol. 317 (2023) 116740, https://doi.org/10.1016/J.JEP.2023.116740.

[16] S. Zhang, M. Zhang, W. Li, L. Ma, X. Liu, Q. Ding, W. Yu, T. Yu, C. Ding, W. Liu, Research progress of natural plant polysaccharides inhibiting inflammatory signaling pathways and regulating intestinal flora and metabolism to protect inflammatory bowel disease, Int. J. Biol. Macromol. 253 (2023) 126799, https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2023.126799.

[17] D. Zhou, Y. Hu, R. Li, J. He, M. Zhao, Q. Tang, Optimization of ultrasonic-assisted compound enzyme extraction process, structural characterization, and antioxidant activity of *Gastrodia elata* polysaccharides, J. Mol. Struct. 1327 (2025) 141214, https://doi.org/10.1016/j.molstruc.2024.141214.

[18] Y. Yang, P. Ren, Y. Sun, J. Li, X. Zhou, H. Zhang, C. He, H. Dai, L. Guan, Structure elucidation and molecular mechanism of an immunomodulatory polysaccharide from *Nostoc commune*, Int. J. Biol. Macromol. 283 (2024) 137435, https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2024.137435.

[19] B. Yang, J. Ma, H. Gu, Y. Xu, M. Long, T. Xu, M. Liu, H. Yin, Q. Xu, Polysaccharides isolated from *Ampelopsis grossedentata* and their immunomodulatory activity, Int. J. Biol. Macromol. 286 (2025) 138513, https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2024.138513.

[20] H. Xu, G. Li, C. Wan, X.-Y. Wei, T. Zhou, Physicochemical properties, antioxidant and anti-inflammatory activities of polysaccharides from lotus leaves by pectinase-assisted extraction, Ind. Crop. Prod. 222 (2024) 119866, https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2024.119866.

[21] L. Yang, Y. Hu, H. Deng, Y. Li, R. Zhang, Q. Zhang, L. Yang, H. Pang, F. Liu, C. Fu, Water-soluble polysaccharides from *Torreya grandis* nuts: structural characterization and anti-inflammatory activity, Int. J. Biol. Macromol. 291 (2025) 139035, https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2024.139035.

[22] H.-Y. Ye, Z.-Z. Shang, X. Gao, X.-Q. Zha, F.-Y. Zhang, Q.-M. Li, J. Liu, J.-P. Luo, *Dendrobium huoshanense* stem polysaccharide exhibits gastroprotective effect via regulating PI3K/AKT, NF-κB and Nrf-2 signaling in high-salt diet-induced gastritis mice, Food Biosci. 62 (2024) 105309, https://doi.org/10.1016/j.fbio.2024.105309.
[23] T. Srisawat, A. Suvarnasingh, K. Maneenoon, Traditional medicinal plants notably used to treat skin disorders nearby Khao Luang Mountain hills region, Nakhon Si Thammarat, Southern Thailand, J Herbs Spices Med Plants 22 (2016) 35–56, https://doi.org/10.1080/10496475.2015.1018472.
[24] M. Phumthum, H. Balslev, Thai ethnomedicinal plants used for diabetes treatment, OBM Integrative and Complementary Medicine 3 (2018) 1, https://doi.org/10.21926/obm.icm.1803020.
[25] M.S.M. Saleh, J. Jalil, S. Zainalabidin, A.Y. Asmadi, N.H. Mustafa, Y. Kamisah, Genus *Parkia*: Phytochemical, medicinal uses, and pharmacological properties, International Journal of Molecular Sciences 2021, Vol. 22, Page 618 22 (2021) 618. doi:https://doi.org/10.3390/IJMS22020618.
[26] D. Piechowski, G. Gottsberger, Flower and fruit development of *Parkia pendula* (Fabaceae, Mimosoideae), Acta Bot. Bras. 23 (2009) 1162–1166, https://doi.org/10.1590/S0102-33062009000400025.
[27] T.V. Andel, Joelaika Behari-Ramdas, Reinout Havinga, Sara Groenendijk, The medicinal plant trade in Suriname, Journal of Plants, People and Applied Research 20 (2007) 351–372.
[28] A.B. Ferreira, L.C. Ming, M. Haverroth, D.C. Daly, J. Caballero, A.M. Ballesté, Plants used to treat malaria in the regions of Rio Branco-acre state and southern Amazonas state - Brazil, International Journal of Phytocosmetics and Natural Ingredients 2 (2015) 9, https://doi.org/10.15171/ijpni.2015.09.
[29] M.J.B.M. Rêgo, S.M. Almeida, S.A. Bezerra, L.B. Carvalho Júnior, E.I.C. Beltrão, Magnetic *Parkia pendula* seed gum as matrix for Concanavalin a lectin immobilization and its application in affinity purification, An. Acad. Bras. Cienc. 86 (2014) 1351–1358, https://doi.org/10.1590/0001-3765201420130316.
[30] M. Dubois, K.A. Gilles, J.K. Hamilton, P.A. Rebers, F. Smith, Colorimetric method for determination of sugars and related substances, Anal. Chem. (1956) 350–356.
[31] N. Blumenkrantz, G. Asboe-Hansen, New method for quantitative determination of uronic acids, Anal. Biochem. 54 (1973) 484–489, https://doi.org/10.1016/0003-2697(73)90377-1.
[32] M.M. Bradford, A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding, Anal. Biochem. 72 (1976) 248–254, https://doi.org/10.1016/0003-2697(76)90527-3.
[33] V.L. Singleton, J.A. Rossi, Colorimetry of total phenolics with phosphomolybdic-phosphotungstic acid reagents, Am. J. Enol. Vitic. 16 (1965) 144–158, https://doi.org/10.5344/ajev.1965.16.3.144.
[34] Oecd, OECD/OCDE 423 OECD GUIDELINE FOR TESTING OF CHEMICALS Acute Oral Toxicity-Acute Toxic Class Method INTRODUCTION, 2001.
[35] Y.Z. Lian, I.-H. Lin, Y.-C. Yang, J.C.-J. Chao, Gastroprotective effect of *Lycium barbarum* polysaccharides and C-phycocyanin in rats with ethanol-induced gastric ulcer, Int. J. Biol. Macromol. 165 (2020) 1519–1528, https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2020.10.037.
[36] U. Erben, C. Loddenkemper, K. Doerfel, S. Spieckermann, D. Haller, M. M. Heimesaat, M. Zeitz, B. Siegmund, A.A. Kühl, A guide to histomorphological evaluation of intestinal inflammation in mouse models, Int. J. Clin. Exp. Pathol. 7 (2014) 4557–4576.
[37] T.C. DeRoche, S.-Y. Xiao, X. Liu, Histological evaluation in ulcerative colitis, Gastroenterol Rep (Oxf) 2 (2014) 178–192, https://doi.org/10.1093/gastro/gou031.
[38] X. Zhang, D. Liu, Z. Ye, X. Chen, H. Chen, M. Ye, Gastroprotective effect of the Lachnum polysaccharide and polysaccharide-dipeptide conjugates against gastric ulcer, Food Chem. Toxicol. 174 (2023) 113661, https://doi.org/10.1016/j.fct.2023.113661.
[39] H.P. Misra, Eu Fridovich, the role of superoxide anion in the autoxidation of epinephrine and a simple assay for superoxide dismutase*, J. Biol. Chem. 247 (1972) 3170–3175, https://doi.org/10.1016/S0021-9258(19)45228-9.
[40] H. Aebi, Catalase, in: Methods of enzymatic analysis, Elsevier, 1974: pp. 673–684. doi:https://doi.org/10.1016/B978-0-12-091302-2.50032-3.
[41] H. Ohkawa, N. Ohishi, K. Yagi, Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction, Anal. Biochem. 95 (1979) 351–358, https://doi.org/10.1016/0003-2697(79)90738-3.
[42] H.F. Qian, S.W. Cui, Q. Wang, C. Wang, H.M. Zhou, Fractionation and physicochemical characterization of peach gum polysaccharides, Food Hydrocoll. 25 (2011) 1285–1290, https://doi.org/10.1016/J.FOODHYD.2010.09.027.
[43] A. Sharma, P.R. Bhushette, U.S. Annapure, Purification and physicochemical characterization of *Prunus domestica* exudate gum polysaccharide, Carbohydrate Polymer Technologies and Applications 1 (2020) 100003, https://doi.org/10.1016/J.CARPTA.2020.100003.
[44] H. Molaei, K. Jahanbin, Structural features of a new water-soluble polysaccharide from the gum exudates of *Amygdalus scoparia* Spach (Zedo gum), Carbohydr. Polym. 182 (2018) 98–105, https://doi.org/10.1016/J.CARBPOL.2017.10.099.
[45] B.B. Chaudhari, U.S. Annapure, Rheological, Physicochemical, and spectroscopic characterizations of *Limonia acidissima* L. gum exudate with an application in extrusion processing, Carbohydrate Polymer Technologies and Applications 2 (2021), https://doi.org/10.1016/J.CARPTA.2020.100020.
[46] C. Malsawmtluangi, K. Thanzami, H. Lalhlenmawia, V. Selvan, S. Palanisamy, R. Kandasamy, L. Pachuau, Physicochemical characteristics and antioxidant activity of *Prunus cerasoides* D, Don gum exudates, Int J Biol Macromol 69 (2014) 192–199, https://doi.org/10.1016/J.IJBIOMAC.2014.05.050.
[47] M. Mohebbi, M. Fathi, M. Khalilian-Movahhed, Chemical composition, structural properties, rheological behavior and functionality of *Melissa officinalis* seed gum, Bioact. Carbohydr. Diet. Fibre 28 (2022) 100315, https://doi.org/10.1016/J.BCDF.2022.100315.
[48] L. Pachuau, H. Lalhlenmawia, B. Mazumder, Characteristics and composition of *Albizia procera* (Roxb.) Benth gum, Ind crops, Prod 40 (2012) 90–95, https://doi.org/10.1016/J.INDCROP.2012.03.003.
[49] A. Choudhury, P.A. Singh, N. Bajwa, S. Dash, P. Bisht, Pharmacovigilance of herbal medicines: concerns and future prospects, J. Ethnopharmacol. 309 (2023) 116383, https://doi.org/10.1016/J.JEP.2023.116383.
[50] S.K. Dash, B.C. Behera, B. Mohanty, Isolation, characterizaton and acute toxicity study of *Terminalia elliptica* (Saj) gum, *Buchanania lanzan* (Chironji) gum and *Albizia lebbeck* (Siris) gum, Int J Health Sci (Qassim) (2022) 3597–3615. doi:10.53730/IJHS.V6NS8.12903.
[51] Pravin Bhushette, Satish Rojekar, Uday S. Annapure, Oral acute toxicity study of purified *Sterculia foetida* exudate gum, world, J. Pharm. Res. 10 (2021) 948–965.
[52] V. Puri, A. Sharma, P. Kumar, K. Dua, K. Huanbutta, I. Singh, T. Sangnim, Assessment of acute oral toxicity of thiolated gum ghatti in rats 14 (2022) 3836, https://doi.org/10.3390/polym14183836, polymers (Basel).
[53] S.-Y. Yu, H.-T. OuYang, J.-Y. Yang, X.-L. Huang, T. Yang, J.-P. Duan, J.-P. Cheng, Y.-X. Chen, Y.-J. Yang, P. Qiong, Subchronic toxicity studies of radix astragali extract in rats and dogs, J. Ethnopharmacol. 110 (2007) 352–355, https://doi.org/10.1016/j.jep.2006.09.024.
[54] Y. Doi, T. Ichihara, A. Hagiwara, N. Imai, S. Tamano, H. Orikoshi, K. Ogasawara, Y. Sasaki, M. Nakamura, T. Shirai, A ninety-day oral toxicity study of a new type of processed gum arabic, from Acacia tree (*Acacia Senegal*) exudates, in F344 rats, Food Chem. Toxicol. 44 (2006) 560–566, https://doi.org/10.1016/j.fct.2005.09.002.
[55] S.L. Kipo, K. Ofori-Kwakye, N. Kuntworbe, S.Y. Gbedema, K.B. Mensah, P.P. S. Ossei, Preliminary health risk assessment of two exudate gums as pharmaceutical excipients, Sci Afr 20 (2023) e01648, https://doi.org/10.1016/j.sciaf.2023.e01648.
[56] N. Sistani Karampour, A. Arzi, A. Rezaie, M. Pashmforoosh, F. Kordi, Gastroprotective effect of zingerone on ethanol-induced gastric ulcers in rats, Medicina (B Aires) 55 (2019) 64, https://doi.org/10.3390/medicina55030064.
[57] S. Ren, B. Chen, Z. Ma, H. Hu, Y. Xie, Polygonum hydropiper extract attenuates ethanol-induced gastric damage through antioxidant and anti-inflammatory pathways, Braz. J. Med. Biol. Res. 54 (2021), https://doi.org/10.1590/1414-431x2020e10841.
[58] F. Bishehsari, E. Magno, G. Swanson, V. Desai, R.M. Voigt, C.B. Forsyth, A. Keshavarzian, Alcohol and gut-derived inflammation, Alcohol Res 38 (2017) 163. /pmc/articles/PMC5513683/ (accessed October 12, 2023).
[59] M. Raish, M. Shahid, Y.A. Bin Jardan, M.A. Ansari, K.M. Alkharfy, A. Ahad, I. A. Abdelrahman, A. Ahmad, F.I. Al-Jenoobi, Gastroprotective effect of sinapic acid on ethanol-induced gastric ulcers in rats: involvement of Nrf2/HO-1 and NF-κB signaling and Antiapoptotic role, Front. Pharmacol. 12 (2021), https://doi.org/10.3389/fphar.2021.622815.
[60] E.E. Tsermpini, A. Plemenitaš Ilješ, V. Dolžan, Alcohol-induced oxidative stress and the role of antioxidants in alcohol use disorder: a, Systematic Review, Antioxidants 11 (2022) 1374, https://doi.org/10.3390/antiox11071374.
[61] S.-C. Huang, W.-J. Wu, Y.-J. Lee, M.-S. Tsai, X.-Z. Yan, H.-C. Lin, P.-Y. Lai, K.-T. Wang, J.-W. Liao, J.-C. Tsai, S.-H. Wang, Gastroprotective effects of *Machilus zuihoensis* Hayata bark against acidic ethanol-induced gastric ulcer in mice, J. Tradit. Complement. Med. 13 (2023) 511–520, https://doi.org/10.1016/j.jtcme.2023.05.006.
[62] K. Raafat, N. El-Darra, F.A. Saleh, Gastroprotective and anti-inflammatory effects of *Prunus cerasus* phytochemicals and their possible mechanisms of action, J. Tradit. Complement. Med. 10 (2020) 345–353, https://doi.org/10.1016/j.jtcme.2019.06.001.
[63] S.-C. Huang, W.-J. Wu, Y.-J. Lee, M.-S. Tsai, X.-Z. Yan, H.-C. Lin, P.-Y. Lai, K.-T. Wang, J.-W. Liao, J.-C. Tsai, S.-H. Wang, Gastroprotective effects of *Machilus zuihoensis* Hayata bark against acidic ethanol-induced gastric ulcer in mice, J. Tradit. Complement. Med. 13 (2023) 511–520, https://doi.org/10.1016/j.jtcme.2023.05.006.
[64] Y.Z. Lian, I.-H. Lin, Y.-C. Yang, J.C.-J. Chao, Gastroprotective effect of *Lycium barbarum* polysaccharides and C-phycocyanin in rats with ethanol-induced gastric ulcer, Int. J. Biol. Macromol. 165 (2020) 1519–1528, https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2020.10.037.
[65] J. Aguilar Díaz De Leon, C.R. Borges, Evaluation of oxidative stress in biological samples using the thiobarbituric acid reactive substances assay, J. Vis. Exp. (2020), https://doi.org/10.3791/61122.
[66] A.C. Rosa, D. Corsi, N. Cavi, N. Bruni, F. Dosio, Superoxide dismutase administration: a review of proposed human uses, Molecules 26 (2021) 1844, https://doi.org/10.3390/molecules26071844.
[67] D. Jang, A.-H. Lee, H.-Y. Shin, H.-R. Song, J.-H. Park, T.-B. Kang, S.-R. Lee, S.-H. Yang, The role of tumor necrosis factor alpha (TNF-α) in autoimmune disease and current TNF-α inhibitors in therapeutics, Int. J. Mol. Sci. 22 (2021) 2719, https://doi.org/10.3390/ijms22052719.
[68] H. Yamada, Pectic polysaccharides from Chinese herbs: structure and biological activity, Carbohydr. Polym. 25 (1994) 269–276, https://doi.org/10.1016/0144-8617(94)90052-3.
[69] T. Matsumoto, R. Moriguchi, H. Yamada, Role of polymorphonuclear leucocytes and oxygen-derived free radicals in the formation of gastric lesions induced by HCl/ethanol, and a possible mechanism of protection by anti-ulcer polysaccharide, J. Pharm. Pharmacol. 45 (1993) 535–539, https://doi.org/10.1111/j.2042-7158.1993.tb05594.x.
[70] C.S. Nergard, D. Diallo, K. Inngjerdingen, T.E. Michaelsen, T. Matsumoto, H. Kiyohara, H. Yamada, B.S. Paulsen, Medicinal use of *Cochlospermum tinctorium*

in Mali, J. Ethnopharmacol. 96 (2005) 255–269, https://doi.org/10.1016/j.jep.2004.09.018.
[71] P. Chandra, M. Kaleem, N. Sachan, R. Pathak, A.S. Alanazi, N.A. Alzaif, S. Alzanea, B. Alsuwayt, M.M. Alanazi, A. Kabra, Gastroprotective evaluation of *Medicago sativa* L. (Fabaceae) on diabetic rats, Saudi Pharmaceutical Journal 31 (2023) 101815, https://doi.org/10.1016/j.jsps.2023.101815.
[72] H. Nautiyal, I. Kazmi, M. Kaleem, M. Afzal, M.M. Ahmad, A. Zafar, R. Kaur, Mechanism of action of drugs used in gastrointestinal diseases, in: How Synthetic Drugs Work, Elsevier, 2023, pp. 391–419, https://doi.org/10.1016/B978-0-323-99655-0.00017-8.
[73] J.-H. Luo, W.-S. Zou, J. Li, W. Liu, J. Huang, H.-W. Wu, J.-L. Shen, P. Li, J.-S.-W. Yuan, A.-K. Tao, L. Gong, J. Zhang, X.-Y. Wang, Untargeted serum and liver metabolomics analyses reveal the gastroprotective effect of polysaccharide from *Evodiae fructus* on ethanol-induced gastric ulcer in mice, Int. J. Biol. Macromol. 232 (2023) 123481, https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2023.123481.
[74] X.-Y. Wang, M. Wang, J.-Y. Yin, Y.-H. Song, Y.-X. Wang, S.-P. Nie, M.-Y. Xie, Gastroprotective activity of polysaccharide from the fruiting body of *Hericium erinaceus* against acetic acid-induced gastric ulcer in rats and structure of one bioactive fraction, Int. J. Biol. Macromol. 210 (2022) 455–464, https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2022.04.153.
[75] M. Raish, A. Ahmad, M.A. Ansari, K.M. Alkharfy, F.I. Aljenoobi, B.L. Jan, A.M. Al-Mohizea, A. Khan, N. Ali, Momordica charantia polysaccharides ameliorate oxidative stress, inflammation, and apoptosis in ethanol-induced gastritis in mucosa through NF-kB signaling pathway inhibition, Int. J. Biol. Macromol. 111 (2018) 193–199, https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2018.01.008.

5. CONCLUSÕES

• PePp apresenta alto rendimento, com uma composição rica em carboidratos totais e ácido urônico, além de se tratar de um polissacarídeo homogêneo, cuja cadeia principal é formada de arabinose e galactose.

• PePp é um polissacarídeo seguro, conforme demonstrado pela avaliação de toxicidade aguda, que não prevê sinais de mortalidade, alterações comportamentais ou mudanças nos parâmetros bioquímicos, hematológicos e histológicos.

• PePp apresenta atividade prebiótica, promovendo o crescimento de *L. rhamnosus*, *L. brevis*, *L. plantarum*, *L. casei*, *L. paracasei*, *B. longum* e *B. adolescentis*.

• Na fermentação fecal *in vitro*, PePp foi metabolizado pelas bactérias intestinais, resultando na redução do pH fecal ao longo de 24 h, enquanto a produção de AGCC, como ácido acético, propiônico e isobutírico, aumento significativamente. Além disso, esse polissacarídeo demonstrou a capacidade de modular a composição da microbiota intestinal, promovendo o crescimento de bactérias benéficas, como *Bacteroides*, *Bifidobacterium*, *Prevotella* e *Enterococcus*.

• Na fermentação *in vivo*, PePp modulou a microbiota intestinal de camundongos BALB/C, levando a redução do pH fecal e ao aumento das concentrações de SCFAs, incluindo ácidos acético, propiônico e butírico, além de promover o crescimento de bactérias benéficas.

• PePp apresentou efeito gastroprotetor em modelos de úlcera gástrica induzida por etanol, inibindo a formação de lesões gástricas. Esse efeito foi acompanhado pela redução da peroxidação lipídica e dos níveis de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF-α, além de promover o aumento da superóxido dismutase e catalase, e da citocina anti-inflamatória IL-10.

• PePp apresentou efeitos benéficos, demonstrando potencial para aplicações futuras no campo da saúde e no desenvolvimento de produtos funcionais. Seus efeitos prebióticos, gastroprotetor e sua capacidade de modular a microbiota intestinal indicam um impacto positivo na saúde digestiva.

REFERÊNCIAS

Aagaard, K., Ma, J., Antony, K.M., Ganu, R., Petrosino, J., & Versalovic, J. (2014). The placenta harbors a unique microbiome. **Science Translational Medicine**, 6(237). Doi: 10.1126/scitranslmed.3008599

Abdel-Megeed, R.M. (2021). Probiotics: a promising generation of heavy metal detoxification. **Biological Trace Element Research**, 199(6), 2406–2413. Doi:10.1007/s12011-020-02350-1

Aebi, H. (1974). Catalase. **Em Methods of Enzymatic Analysis** (p. 673–684). Elsevier. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-091302-2.50032-3

Aguilar Diaz De Leon, J., & Borges, C. R. (2020). Evaluation of oxidative stress in biological samples using the thiobarbituric acid reactive substances assay. **Journal of Visualized Experiments,** 159. Doi:10.3791/61122

Ahire, J.J., Jakkamsetty, C., Kashikar, M.S., Lakshmi, S.G., & Madempudi, R.S. (2021). *In vitro* evaluation of probiotic properties of *Lactobacillus plantarum* UBLP40 isolated from traditional indigenous fermented food. **Probiotics and Antimicrobial Proteins**, 13(5), 1413–1424. Doi:10.1007/s12602-021-09775-7

Ahmad, A.A., Kasim, K.F., Ma'Radzi, A.H., & Gopinath, S.C.B. (2019). Peptic ulcer: Current prospects of diagnostic and nanobiotechnological trends on pathogenicity. **Process Biochemistry**, 85, 51–59. Doi:10.1016/j.procbio.2019.06.024

Ahmadian, M., Derakhshankhah, H., & Jaymand, M. (2023). Biosorptive removal of organic dyes using natural gums-based materials: A comprehensive review. **Journal of Industrial and Engineering Chemistry**, 124, 102–131. Doi:10.1016/j.jiec.2023.05.002

Ahn, S.I., Kim, M.S., Park, D.G., Han, B.K., & Kim, Y.J. (2023). Effects of probiotics administration on lactose intolerance in adulthood: A meta-analysis. **Journal of Dairy Science**, 106(7), 4489–4501. Doi:10.3168/jds.2022-22762

Ait Chait, Y., Mottawea, W., Tompkins, T.A., & Hammami, R. (2021). Nutritional and therapeutic approaches for protecting human gut microbiota from psychotropic treatments. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, 108, 110182. Doi: 10.1016/j.pnpbp.2020.110182

Ajaiyeoba, E. (2002). Phytochemical and antibacterial properties of *Parkia biglobosa* and *Parkia bicolor* leaf extracts. **African Journal of Biomedical Research**, 5(3), 125–129. Doi: 10.4314/ajbr.v5i3.54000

Al-Ajalein, A.H.A.R.S., Shafie, M.H., Yap, P.G., Kassim, M.A., Naharudin, I., Wong, T.W., & Gan, C.Y. (2023). Microwave-assisted extraction of polysaccharide from *Cinnamomum cassia* with anti-hyperpigmentation properties: Optimization and characterization studies. **International Journal of Biological Macromolecules**, 226, 321–335. Doi: 10.1016/J.IJBIOMAC.2022.12.023

Al-Aly, Z., Maddukuri, G., & Xie, Y. (2020). Proton pump inhibitors and the kidney: Implications of current evidence for clinical practice and when and how to deprescribe. **American Journal of Kidney Diseases**, 75(4), 497–507. Doi:10.1053/j.ajkd.2019.07.012

Alhhazmi, A.A., Alhamawi, R.M., Almisned, R.M., Almutairi, H.A., Jan, A.A., Kurdi, S.M., Almutawif, Y.A., & Mohammed-Saeid, W. (2023). Gut microbial and associated metabolite markers for colorectal cancer diagnosis. **Microorganisms**, 11(8), 2037. Doi: 10.3390/microorganisms11082037

Alkalbani, N.S., Osaili, T.M., Al-Nabulsi, A.A., Olaimat, A.N., Liu, S.Q., Shah, N.P., Apostolopoulos, V., & Ayyash, M.M. (2022). Assessment of yeasts as potential probiotics: A review of gastrointestinal tract conditions and investigation methods. **Journal of Fungi**, 8(4), 365. Doi:10.3390/jof8040365

Álvarez-Mercado, A. I., & Plaza-Diaz, J. (2022). Dietary polysaccharides as modulators of the gut microbiota ecosystem: An update on their impact on health. **Nutrients**, 14(19), 4116. Doi:10.3390/nu14194116

Araujo, D. F., Madeira, J.C., Cunha, A.P., Ricardo, N.M.P.S., Bezerra, F.F., Mourão, P.A.S., Assreuy, A.M.S., & Pereira, M.G. (2021). Structural characterization of anticoagulant and antithrombotic polysaccharides isolated from *Caesalpinia ferrea* stem barks. **International Journal of Biological Macromolecules**, 175, 147–155. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2021.01.177

Salman, A.K.D., López, G.F.Z., Bentes-Gama, M.M., & Andrade, C.M.S. (2008). Espécies arbóreas nativas da Amazônia Ocidental Brasileira com potencial para arborização de pastagens. **Embrapa**, 127, 1–24.

Andel, T.V., Joelaika, B.R., Havinga, R., & Groenendijk, S. (2007). The medicinal plant trade in Suriname. **Journal of plants, people and applied research**, 20, 351–372.

Arun, K.B., Madhavan, A., Sindhu, R., Emmanual, S., Binod, P., Pugazhendhi, A., Sirohi, R., Reshmy, R., Awasthi, M. K., Gnansounou, E., & Pandey, A. (2021). Probiotics and gut microbiome − Prospects and challenges in remediating heavy metal toxicity. **Journal of Hazardous Materials**, 420, 126676. Doi:10.1016/j.jhazmat.2021.126676

Ashwini, A., Ramya, H.N., Ramkumar, C., Reddy, K.R., Kulkarni, R.V., Abinaya, V., Naveen, S., & Raghu, A.V. (2019). Reactive mechanism and the applications of bioactive prebiotics for human health: Review. **Journal of Microbiological Methods**, 159, 128–137. Doi:10.1016/j.mimet.2019.02.019

Atanasov, A.G., Zotchev, S.B., Dirsch, V.M., & Supuran, C.T. (2021). Natural products in drug discovery: advances and opportunities. **Nature Reviews Drug Discovery**, 20(3), 200–216. Doi:10.1038/s41573-020-00114-z

Ayivi, R.D., Gyawali, R., Krastanov, A., Aljaloud, S.O., Worku, M., Tahergorabi, R., Silva, R.C., & Ibrahim, S.A. (2020). Lactic acid bacteria: Food safety and human health applications. **Dairy**, 1(3), 202–232. Doi:10.3390/dairy1030015

Azevedo, M.J., Garcia, A., Costa, C.F.F.A., Ferreira, A.F., Falcão-Pires, I., Brandt, B.W., Ramalho, C., Zaura, E., & Sampaio-Maia, B. (2023). The contribution of maternal factors to the oral microbiota of the child: Influence from early life and clinical relevance. **Japanese Dental Science Review**, 59, 191–202. Doi:10.1016/j.jdsr.2023.06.002

Baatar, D., Kawanaka, H., Szabo, I.L., Pai, R., Jones, M.K., Kitano, S., & Tarnawski, A.S. (2002). Esophageal ulceration activates keratinocyte growth factor and its receptor in rats: Implications for ulcer healing. **Gastroenterology**, 122(2), 458–468. Doi:10.1053/gast.2002.31004

Bamigbade, G.B., Subhash, A.J., Kamal-Eldin, A., Nyström, L., & Ayyash, M. (2022). An updated review on prebiotics: Insights on potentials of food seeds waste as source of potential prebiotics. **Molecules**, 27(18), 5947. Doi:10.3390/molecules27185947

Bamola, V.D., Dubey, D., Samanta, P., Kedia, S., Ahuja, V., Madempudi, R.S., Neelamraju, J., & Chaudhry, R. (2022). Role of a probiotic strain in the modulation of gut microbiota and cytokines in inflammatory bowel disease. **Anaerobe**, 78, 102652. Doi:10.1016/j.anaerobe.2022.102652

Bansil, R., & Turner, B.S. (2018). The biology of mucus: Composition, synthesis and organization. **Advanced Drug Delivery Reviews**, 124, 3–15. Doi:10.1016/j.addr.2017.09.023

Barak, S., Mudgil, D., & Taneja, S. (2020). Exudate gums: chemistry, properties and food applications – a review. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, 100(7), 2828–2835. Doi:10.1002/jsfa.10302

Baranwal, J., Barse, B., Fais, A., Delogu, G.L., & Kumar, A. (2022). Biopolymer: A sustainable material for food and medical applications. Polymers, 14(5), 983. Doi:10.3390/polym14050983

Bardanzellu, F., Peroni, D.G., & Fanos, V. (2020). Human breast milk: Bioactive components, from stem cells to health outcomes. **Current Nutrition Reports**, 9(1), 1–13. Doi:10.1007/s13668-020-00303-7

Batista, J.J., Araújo, H.D.A., Aguiar, T.W.A., Ferreira, S.A.O., Lima, M.V., Pereira, D.R., Ferreira, M.R.A., Soares, L.A.L., Melo, A.M.M.A., Albuquerque, M.C.P.A., Aires, A.L., & Coelho, L.C.B.B. (2022). Toxic, cytotoxic and genotoxic effect of saline extract and fraction of *Parkia pendula* seeds in the developmental stages of *Biomphalaria glabrata* (Say 1818 – intermediate host) and cercaricide activity against the infectious agent of schistosomiasis. **Acta Tropica**, 228, 106312. Doi:10.1016/J.ACTATROPICA.2022.106312

Bedu-Ferrari, C., Biscarrat, P., Langella, P., & Cherbuy, C. (2022). Prebiotics and the human gut microbiota: From breakdown mechanisms to the impact on metabolic health. **Nutrients**, 14(10), 2096. Doi:10.3390/nu14102096

Beltrão, E., Medeiros, P., Rodrigues, O., Figueredo-Silva, J., Valença, M., Coelho, L., & Carvalho, L. (2009). *Parkia pendula* lectin as histochemistry marker for meningothelial tumour. **European Journal of Histochemistry**, 47(2), 139 Doi:10.4081/819

Benaimeche, O., Seghir, N.T., Sadowski, Ł., & Mellas, M. (2020). The utilization of vegetable fibers in cementitious materials *encyclopedia of renewable and sustainable materials* (p. 649–662). **Elsevier**. Doi:10.1016/B978-0-12-803581-8.11596-6

Benalaya, I., Alves, G., Lopes, J., & Silva, L.R. (2024). A review of natural polysaccharides: Sources, characteristics, properties, food, and pharmaceutical applications. **International Journal of Molecular Sciences**, 25(2), 1322. Doi:10.3390/ijms25021322

Berglund, J., Mikkelsen, D., Flanagan, B.M., Dhital, S., Gaunitz, S., Henriksson, G., Lindström, M.E., Yakubov, G.E., Gidley, M.J., & Vilaplana, F. (2020). Wood hemicelluloses exert distinct biomechanical contributions to cellulose fibrillar networks. **Nature Communications**, 11(1), 4692. Doi:10.1038/s41467-020-18390-z

Binda, C., Lopetuso, L.R., Rizzatti, G., Gibiino, G., Cennamo, V., & Gasbarrini, A. (2018). Actinobacteria: A relevant minority for the maintenance of gut homeostasis. **Digestive and Liver Disease**, 50(5), 421–428. Doi:10.1016/j.dld.2018.02.012

Bishehsari, F., Magno, E., Swanson, G., Desai, V., Voigt, R.M., Forsyth, C.B., & Keshavarzian, A. (2017). Alcohol and gut-derived inflammation. **Alcohol Research : Current Reviews**, 38(2), Doi:163./pmc/articles/PMC5513683/

Blakeney, A.B., Harris, P.J., Henry, R.J., & Stone, B.A. (1983). A simple and rapid preparation of alditol acetates for monosaccharide analysis. **Carbohydrate Research**, 113(2), 291–299. Doi:10.1016/0008-6215(83)88244-5

Blanchard, S.S., & Czinn, S.J. (2021). Developmental anatomy and physiology of the stomach. Em pediatric gastrointestinal and liver disease (p. 246-252.e1). **Elsevier**. Doi:10.1016/B978-0-323-67293-1.00024-4

Blumenkrantz, N., & Asboe-Hansen, G. (1973). New method for quantitative determination of uronic acids. **Analytical Biochemistry**, 54(2), 484–489. Doi:10.1016/0003-2697(73)90377-1

Bodini, G., Zanella, C., Crespi, M., Lo Pumo, S., Demarzo, M.G., Savarino, E., Savarino, V., & Giannini, E.G. (2019). A randomized, 6-wk trial of a low FODMAP diet in patients with inflammatory bowel disease. **Nutrition**, 67–68, 110542. Doi:10.1016/j.nut.2019.06.023

Boix-Amorós, A., Collado, M.C., Van't Land, B., Calvert, A., Le Doare, K., Garssen, J., Hanna, H., Khaleva, E., Peroni, D.G., Geddes, D.T., Kozyrskyj, A.L., Warner, J.O., & Munblit, D. (2019). Reviewing the evidence on breast milk composition and immunological outcomes. **Nutrition Reviews**, 77(8), 541–556. Doi:10.1093/nutrit/nuz019

Bongers, K.S., McDonald, R.A., Winner, K.M., Falkowski, N.R., Brown, C.A., Baker, J.M., Hinkle, K.J., Fergle, D.J., & Dickson, R.P. (2022). Antibiotics cause metabolic changes in mice primarily through microbiome modulation rather than behavioral changes. **PLOS ONE**, 17(3), Doi:10.1371/journal.pone.0265023

Bouaziz, F., Koubaa, M., Ellouz Ghorbel, R., & Ellouz Chaabouni, S. (2016). Recent advances in Rosaceae gum exudates: From synthesis to food and non-food applications. **International Journal of Biological Macromolecules**, 86, 535–545. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2016.01.081

Boye, A., Koffuor, G.A., Ampong, J., Anto, E.O., & Otoo, L.F. (2014). Nephroprotective and curative assessment of an aqueous seed extract of *Parkia clappertoniana* keay in gentamicin-induced renal damage in sprague-dawley rats. **European J Med Plants**, 4 (2), 234-248.

Bradford, M.M. (1976). A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. **Analytical Biochemistry**, 72(1–2), 248–254. Doi:10.1016/0003-2697(76)90527-3

Braga, L.L.B.C., Rocha, G.A., Rocha, A.M.C., & Queiroz, D.M.M. (2016). Fundamentos da Fisiopatologia da Úlcera Péptica e do Câncer Gástrico. **Sistema Digestório: Integração Básico-Clínica**, 731–750. Doi:10.5151/9788580391893-27

Brandstaeter, S., Fuchs, S.L., Aydin, R.C., & Cyron, C.J. (2019). Mechanics of the stomach: A review of an emerging field of biomechanics. **GAMM-Mitteilungen**, 42(3). Doi:10.1002/gamm.201900001

Bruno, G., Zaccari, P., Rocco, G., Scalese, G., Panetta, C., Porowska, B., Pontone, S., & Severi, C. (2019). Proton pump inhibitors and dysbiosis: Current knowledge and aspects to be

clarified. **World Journal of Gastroenterology**, 25(22), 2706–2719. Doi:10.3748/wjg.v25.i22.2706

Bryrup, T., Thomsen, C.W., Kern, T., Allin, K.H., Brandslund, I., Jørgensen, N.R., Vestergaard, H., Hansen, T., Hansen, T.H., Pedersen, O., & Nielsen, T. (2019). Metformin-induced changes of the gut microbiota in healthy young men: results of a non-blinded, one-armed intervention study. **Diabetologia**, 62(6), 1024–1035. Doi:10.1007/s00125-019-4848-7

Bu, Y., Liu, Y., Liu, Y., Wang, S., Liu, Q., Hao, H., & Yi, H. (2022). Screening and probiotic potential evaluation of bacteriocin-producing *Lactiplantibacillus plantarum in vitro*. **Foods**, 11(11), 1575. Doi:10.3390/foods11111575

Buathongjan, C., Israkarn, K., Sangwan, W., Outrequin, T., Gamonpilas, C., & Methacanon, P. (2020). Studies on chemical composition, rheological and antioxidant properties of pectin isolated from Riang (*Parkia timoriana* (DC.) Merr.) pod. **International Journal of Biological Macromolecules**, 164, 4575–4582. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2020.09.079

Burmeister, M.A., Smith, T.E., Fincher, T.K., & Weldon, A.J. (2023). Evidence for proton-pump inhibitor (PPI)-associated dysbiosis in metabolically unhealthy obesity. **Frontiers in Endocrinology**, 14, 1-7. Doi:10.3389/fendo.2023.1205490

Cait, A., Hughes, M.R., Antignano, F., Cait, J., Dimitriu, P.A., Maas, K.R., Reynolds, L.A., Hacker, L., Mohr, J., Finlay, B.B., Zaph, C., McNagny, K.M., & Mohn, W.W. (2018). Microbiome-driven allergic lung inflammation is ameliorated by short-chain fatty acids. **Mucosal Immunology**, 11(3), 785–795. Doi:10.1038/mi.2017.75

Campo-Grande, G.C., Luz, B.B., Maria-Ferreira, D., Paula Werner, M.F., & Cipriani, T.R. (2023). Water-soluble polysaccharides from *Piper regnellii* (Pariparoba) leaves: Structural characterization and antinociceptive and anti-inflammatory activities. **Carbohydrate Polymers**, 319, 121142. Doi:10.1016/j.carbpol.2023.121142

Cano, M.E., García-Martin, A., Comendador Morales, P., Wojtusik, M., Santos, V.E., Kovensky, J., & Ladero, M. (2020). Production of oligosaccharides from agrofood wastes. **Fermentation**, 6(1), 31. Doi:10.3390/fermentation6010031

Cao, S.Y., Zhao, C.N., Gan, R.Y., Xu, X.Y., Wei, X.L., Corke, H., Atanasov, A.G., & Li, H.B. (2019). Effects and mechanisms of tea and its bioactive compounds for the prevention and treatment of cardiovascular diseases: An updated review. **Antioxidants**, 8(6), 166. Doi:10.3390/antiox8060166

Carlotto, J., Maria-Ferreira, D., de Souza, L.M., Luz, B.B., Dallazen, J.L., Paula Werner, M.F., & Cipriani, T.R. (2019). A polysaccharide fraction from "ipê-roxo" (*Handroanthus heptaphyllus*) leaves with gastroprotective activity. **Carbohydrate Polymers**, 226, 115239. Doi:10.1016/j.carbpol.2019.115239

Carneiro, R.F., Aguiar, E.S., Santos, V.F., Santos, A.L.E., Santos, M.H.C., Roma, R.R., Silva, R.R.S., Leal, M.L.M.B., Silva, L.T., Rocha, B.A.M., Silva, C.G.L., Nagano, C.S., Sampaio, A.H., Souza, R.O.S., & Teixeira, C.S. (2021). Elucidation of the primary structure and molecular modeling of *Parkia pendula* lectin and in vitro evaluation of the leishmanicidal activity. **Process Biochemistry**, 101, 1–10. Doi:10.1016/j.procbio.2020.11.004

Carrara, E., Grossi, P.A., Gori, A., Lambertenghi, L., Antonelli, M., Lombardi, A., Bongiovanni, F., Magrini, N., Manfredi, C., Stefani, S., Tumbarello, M., Tacconelli, E., Auerbach, N., Cassol, C., Rancan, laria, Mangioni, D., Ungaro, R., Postorino, S., & Vargas, J. (2023). How to tailor recommendations on the treatment of multi-drug resistant Gram-negative infections at country level integrating antibiotic stewardship principles within the GRADE-ADOLOPMENT framework. **The Lancet Infectious Diseases**, 2,14-23. Doi:10.1016/S1473-3099(23)00435-8

Carvalho, L.M., Mota, J.C.N.L., Ribeiro, A.A., Carvalho, B.G., Martinez, J.A., Nicoletti, C.F. (2025). Precision nutrition for obesity management: a gut microbiota-centered weight-loss approach. **Nutrition**, 4, 112892. Doi:10.1016/j.nut.2025.112892

Cavada, B.S., Osterne, V.J.S., Oliveira, M.V., Pinto-Junior, V.R., Silva, M.T.L., Bari, A.U., Lima, L.D., Lossio, C.F., & Nascimento, K.S. (2020). Reviewing Mimosoideae lectins: A group of under explored legume lectins. **International Journal of Biological Macromolecules**, 154, 159–165. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2020.03.113

Challal, S., Skiba, A., Langlois, M., Esguerra, C.V., Wolfender, J.L., Crawford, A.D., & Skalicka-Woźniak, K. (2023). Natural product-derived therapies for treating drug-resistant

epilepsies: From ethnopharmacology to evidence-based medicine. **Journal of Ethnopharmacology**, 317, 116740 Doi:10.1016/J.JEP.2023.116740

Chang, Y.H., Jeong, C.H., Cheng, W.N., Choi, Y., Shin, D.M., Lee, S., & Han, S.G. (2021). Quality characteristics of yogurts fermented with short-chain fatty acid-producing probiotics and their effects on mucin production and probiotic adhesion onto human colon epithelial cells. **Journal of Dairy Science**, 104(7), 7415–7425. Doi:10.3168/jds.2020-19820

Chaudhari, B.B., & Annapure, U.S. (2021). Rheological, physicochemical, and spectroscopic characterizations of *Limonia acidissima* L. gum exudate with an application in extrusion processing. **Carbohydrate Polymer Technologies and Applications**, 2. Doi:10.1016/J.CARPTA.2020.100020

Chen, G., Ran, C., Li, C., Xiong, Z., & Ma, L. (2020). Comparisons of prebiotic activity of polysaccharides from shoot residues of bamboo (*Chimonobambusa quadrangularis*) via different ethanol concentrations. **Journal of Food Biochemistry**, 44(5). Doi:10.1111/jfbc.13171

Chen, M., Chen, X., Guo, Y., Liu, N., Wang, K., Gong, P., Zhao, Y., & Cai, L. (2023). Effect of *in vitro* digestion and fermentation of kiwifruit pomace polysaccharides on structural characteristics and human gut microbiota. **International Journal of Biological Macromolecules**, 253, 127141. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.127141

Chen, P., Lei, S., Tong, M., Chang, Q., Zheng, B., Zhang, Y., & Zeng, H. (2022). Effect of polysaccharide fractions from *Fortunella margarita* on the fecal microbiota of mice and SCFA production *in vitro*. **Food Science and Human Wellness**, 11(1), 97–108. Doi:10.1016/j.fshw.2021.07.011

Chen, Q., Fan, J., Lin, L., & Zhao, M. (2023). Combination of *Lycium barbarum* L. and *Laminaria japonica* polysaccharides as a highly efficient prebiotic: Optimal screening and complementary regulation of gut probiotics and their metabolites. **International Journal of Biological Macromolecules**, 246, 125534. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.125534

Chen, W., Dong, M., Wang, L., Wu, J., Cong, M., Yang, R., Yu, N., Zhou, A., & Liang, J. (2024). *In vitro* digestive and fermentation characterization of *Polygonatum cyrtonema*

polysaccharide and its effects on human gut microbiota. **LWT**, 203, 116346. Doi:10.1016/j.lwt.2024.116346

Chen, X., Xu, L., Chen, Q., Su, S., Zhuang, J., & Qiao, D. (2023). Polystyrene micro- and nanoparticles exposure induced anxiety-like behaviors, gut microbiota dysbiosis and metabolism disorder in adult mice. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, 259, 115000. Doi:10.1016/j.ecoenv.2023.115000

Chen, Y., Yao, Z., Sun, Y., Wang, E., Tian, C., Sun, Y., Liu, J., Sun, C., & Tian, L. (2022). Current studies of the effects of drought stress on root exudates and rhizosphere microbiomes of crop plant species. **International Journal of Molecular Sciences**, 23(4), 2374. Doi:10.3390/ijms23042374

Cheng, L.K., O'Grady, G., Du, P., Egbuji, J.U., Windsor, J.A., & Pullan, A.J. (2010). Gastrointestinal system. **WIREs Systems Biology and Medicine**, 2(1), 65–79. Doi:10.1002/wsbm.19

Cho, C.W., Song, Y.R., Lim, W.C., Hwang, Y.H., Rhee, Y.K., Choi, J.W., Lee, K.T., & Hong, H.D. (2020). Acute oral toxicity and genotoxicity of polysaccharide fraction from young barley leaves (*Hordeum vulgare* L.). **Foods**, 9(6), 809. Doi:10.3390/foods9060809

Choudhury, A., Singh, P.A., Bajwa, N., Dash, S., & Bisht, P. (2023). Pharmacovigilance of herbal medicines: Concerns and future prospects. **Journal of Ethnopharmacology**, 309, 116383. Doi:10.1016/J.JEP.2023.116383

Cifuentes, M.P., Chapman, J.A., & Stewart, C.J. (2024). Gut microbiome derived short chain fatty acids: Promising strategies in necrotising enterocolitis. **Current Research in Microbial Sciences**, 6, 100219. Doi:10.1016/j.crmicr.2024.100219

Clarke, K., Adler, N., Agrawal, D., Bhakta, D., Sata, S.S., Singh, S., Gupta, A., Pahwa, A., Pherson, E., Sun, A., Volpicelli, F., & Cho, H.J. (2022). Indications for the use of proton pump inhibitors for stress ulcer prophylaxis and peptic ulcer bleeding in hospitalized patients. **American Journal of Medicine**, 135(3), 313–317. Doi:10.1016/j.amjmed.2021.09.010

Coelho, G.D.P., Ayres, L.F.A., Barreto, D.S., Henriques, B.D., Prado, M.R.M.C., & Passos, C.M. Dos. (2021). Acquisition of microbiota according to the type of birth: an integrative

review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 29, 1-17. Doi:10.1590/1518.8345.4466.3446

Cordeiro, I.M.C.C., Schwartz, G., Rocha, J.E.C., Neves, R.P., & Coimbra, L.A. (2021). Growth and survival of native species planted in different forest successional stages after pasture. **Natural Resources**, 11(3), 20–32. Doi:10.6008/CBPC2237-9290.2021.003.0004

Coriolano, M.C., Melo, C.M.L., Silva, F.O., Schirato, G.V., Porto, C.S., Santos, P.J.P., Correia, M.T.S., Porto, A.L.F., Carneiro-Leão, A.M.A., & Coelho, L.C.B.B. (2014). *Parkia pendula* Seed Lectin: Potential use to treat cutaneous wounds in healthy and immunocompromised mice. **Applied Biochemistry and Biotechnology**, 172(5), 2682–2693. Doi:10.1007/s12010-013-0692-2

Coriolano, M.C., Saturnino, A.C.R.D., Cintra, E.A., Beltrão, E.I. C., & Coelho, L.C.B.B. (2010). Purification in milligram quantities and partial characterization of *Parkia pendula* seed lectin. **Journal of Biotechnology**, 150, 454–454. Doi:10.1016/j.jbiotec.2010.09.664

Correa, A.S.A.S., Luz, P.B., Rossi, A.A.B., Lima, B.F.S., & Silva, S.A.A. (2021). Genetic diversity of *Parkia pendula* (Willd.) Benth. Ex Walp. native in Amazonia Matogrossense. **Research, Society and Development**, 10(5), e50410515224–e50410515224. Doi:10.33448/RSD-V10I5.15224

Coscia, A., Bardanzellu, F., Caboni, E., Fanos, V., & Peroni, D. G. (2021). When a neonate is born, so is a microbiota. **Life**, 11(2), 148. Doi:10.3390/life11020148

Cosgrove, D.J., & Jarvis, M.C. (2012). Comparative structure and biomechanics of plant primary and secondary cell walls. **Frontiers in Plant Science**, 3, 2-19. Doi:10.3389/fpls.2012.00204

Crovesy, L., Masterson, D., & Rosado, E.L. (2020). Profile of the gut microbiota of adults with obesity: a systematic review. **European Journal of Clinical Nutrition**, 74(9), 1251–1262. Doi:10.1038/S41430-020-0607-6

Cruz, E.D., & Pereira, A.G.. (2019). Germinação de sementes de espécies amazônicas: visgueiro [*Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp.]. **Embrapa**, 311, 1–10.

Cryer, B. (2001). Mucosal defense and repair. **Gastroenterology Clinics of North America**, 30(4), 877–894. Doi:10.1016/S0889-8553(05)70218-1

Dahiya, D., & Nigam, P.S. (2023). Antibiotic-therapy-induced gut dysbiosis affecting gut microbiota—brain axis and cognition: Restoration by intake of probiotics and synbiotics. **International Journal of Molecular Sciences**, 24(4), 3074. Doi:10.3390/ijms24043074

Dalile, B., Van Oudenhove, L., Vervliet, B., & Verbeke, K. (2019a). The role of short-chain fatty acids in microbiota–gut–brain communication. **Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology**, 16(8), 461–478. Doi:10.1038/s41575-019-0157-3

Dash, S.K., Behera, B.C., & Mohanty, B. (2022). Isolation, characterizaton and acute toxicity study of *Terminalia elliptica* (Saj) gum, *Buchanania lanzan* (Chironji) gum and *Albizia lebbeck* (Siris) gum. **International journal of health sciences**, 3597–3615. Doi:10.53730/IJHS.V6NS8.12903

Dasriya, V.L., Samtiya, M., Ranveer, S., Dhillon, H.S., Devi, N., Sharma, V., Nikam, P., Puniya, M., Chaudhary, P., Chaudhary, V., Behare, P.V, Dhewa, T., Vemuri, R., Raposo, A., Puniya, D.V., Khedkar, G.D., Vishweswaraiah, R.H., Vij, S., Alarifi, S.N., Puniya, A.K. (2024). Modulation of gut-microbiota through probiotics and dietary interventions to improve host health. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, 104(11), 6359–6375. Doi:10.1002/jsfa.13370

Davani-Davari, D., Negahdaripour, M., Karimzadeh, I., Seifan, M., Mohkam, M., Masoumi, S., Berenjian, A., & Ghasemi, Y. (2019). Prebiotics: Definition, types, sources, mechanisms, and clinical applications**. Foods**, 8(3), 92. Doi:10.3390/foods8030092

de Vos, W.M., Tilg, H., Van Hul, M., & Cani, P.D. (2022). Gut microbiome and health: mechanistic insights. **Gut**, 71(5), 1020–1032. Doi:10.1136/gutjnl-2021-326789

Derrien, M., Alvarez, A.S., & de Vos, W.M. (2019). The gut microbiota in the first decade of life. **Trends in microbiology**, 27(12), 997–1010. https://doi.org/10.1016/j.tim.2019.08.001

Dinat, S., Orchard, A., & Van Vuuren, S. (2023). A scoping review of African natural products against gastric ulcers and **Helicobacter pylori**. **Journal of Ethnopharmacology**, 301, 115698. Doi:10.1016/J.JEP.2022.115698

Ding, Y., Yan, Y., Peng, Y., Chen, D., Mi, J., Lu, L., Luo, Q., Li, X., Zeng, X., & Cao, Y. (2019). *In vitro* digestion under simulated saliva, gastric and small intestinal conditions and fermentation by human gut microbiota of polysaccharides from the fruits of *Lycium barbarum*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 125, 751–760. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2018.12.081

Dubois, M., Gilles, K.A., Hamilton, J.K., Rebers, P.A. & Smith, F. (1956). Colorimetric method for determination of sugars and related substances. **Analytical Chemistry**, 28, 350–356.

Duan, H., Yu, Q., Ni, Y., Li, J., Yu, L., & Fan, L. (2023). Interactions between wheat germ polysaccharide and gut microbiota through *in vitro* batch fecal fermentation and an aging mice model: Targeting enrichment of *Bacteroides uniformis* and *Bifidobacterium pseudocatenulatum*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 253, 127559. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.127559

Dubois, M., Gilles, K.A., Hamilton, J.K., Rebers, P.A., & Smith, F. (1956). Colorimetric method for determination of sugars and related substances. **Analytical Chemistry**, 350–356.

Durack, J., & Lynch, S.V. (2019). The gut microbiome: Relationships with disease and opportunities for therapy. **Journal of Experimental Medicine**, 216(1), 20–40. Doi:10.1084/jem.20180448

Eghbaljoo, H., Sani, I. K., Sani, M.A., Rahati, S., Mansouri, E., Molaee-Aghaee, E., Fatourehchi, N., Kadi, A., Arab, A., Sarabandi, K., Samborska, K., & Jafari, S. M. (2022). Advances in plant gum polysaccharides; Sources, techno-functional properties, and applications in the food industry - A review. **International Journal of Biological Macromolecules**, 222, 2327–2340. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2022.10.020

Engevik, A.C., Kaji, I., & Goldenring, J.R. (2020). The physiology of the gastric parietal cell. **Physiological Reviews**, 100(2), 573–602. Doi:10.1152/physrev.00016.2019

Everard, A., Lazarevic, V., Gaïa, N., Johansson, M., Ståhlman, M., Backhed, F., Delzenne, N. M., Schrenzel, J., François, P., & Cani, P.D. (2014). Microbiome of prebiotic-treated mice

reveals novel targets involved in host response during obesity. **The ISME Journal**, 8(10), 2116–2130. Doi:10.1038/ismej.2014.45

Ezeonwumelu, J.O.C., Julius, A.K., Muhoho, C., Ajayi, A., Oyewale, A.A., Tanayen, J.K., Balogun, S.O., Ibrahim, A., Adzu, B., Adiukwu, C.P., J. Oloro, D.M. Kiplagat, A.D.T. Goji, A.G. Okoruwa, A.N. Onchweri, & P.M.K. Reddy. (2011). Biochemical and histological studies of aqueous extract of *Bidens pilosa* leaves from ugandan rift valley in rats. **British Journal of Pharmacology and Toxicology**, 302–309.

Facchin, S., Bertin, L., Bonazzi, E., Lorenzon, G., De Barba, C., Barberio, B., Zingone, F., Maniero, D., Scarpa, M., Ruffolo, C., Angriman, I., & Savarino, E.V. (2024). Short-chain fatty acids and human health: From metabolic pathways to current therapeutic implications. **Life**, 14(5), 559. Doi:10.3390/life14050559

Fang, Y., Zhang, Q., Yu, C., Xu, X., Lei, P., Xu, H., & Li, S. (2024). *In vitro* digestion and fecal fermentation of *Tremella fuciformis* exopolysaccharides from basidiospore-derived submerged fermentation. **Food Research International**, 196, 115019. Doi:10.1016/j.foodres.2024.115019

Favacho, A.R.M., Cintra, E.A., Coelho, L.C.B.B., & Linhares, M.I.S. (2007). *In vitro* activity evaluation of *Parkia pendula* seed lectin against human cytomegalovirus and herpes virus 6. **Biologicals**, 35(3), 189–194. Doi:10.1016/j.biologicals.2006.09.005

Feher, J. (2017). The Stomach. Em Quantitative Human Physiology (p. 785–795). **Elsevier**. Doi:10.1016/B978-0-12-800883-6.00078-1

Ferreira, A.B., Ming, L.C., Haverroth, M., Daly, D.C., Caballero, J., & Ballesté, A.M. (2015). Plants used to treat malaria in the regions of Rio Branco-Acre state and southern amazonas state - Brazil. **International Journal of Phytocosmetics and Natural Ingredients**, 2(1), 9. Doi:10.15171/ijpni.2015.09

Fiocchi, A., Cabana, M.D., & Mennini, M. (2022). Current use of probiotics and prebiotics in allergy. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice**, 10(9), 2219–2242. Doi:10.1016/j.jaip.2022.06.038

Fong, W., Li, Q., & Yu, J. (2020). Gut microbiota modulation: a novel strategy for prevention and treatment of colorectal cancer. **Oncogene**, 39(26), 4925–4943. Doi:10.1038/s41388-020-1341-1

Fotie, J., Nkengfack, A.E., Peter, M.G., Heydenreich, M., & Fomum, Z.T. (2004). Chemical constituents of the ethyl acetate extracts of the stem bark and fruits of *Dichrostachys cinerea* and the roots of *Parkia bicolor*. **Bulletin of the Chemical Society of Ethiopia**, 18(1). Doi:10.4314/bcse.v18i1.61646

Friedman, E.S., Bittinger, K., Esipova, T.V., Hou, L., Chau, L., Jiang, J., Mesaros, C., Lund, P. J., Liang, X., FitzGerald, G.A., Goulian, M., Lee, D., Garcia, B.A., Blair, I.A., Vinogradov, S.A., & Wu, G.D. (2018). Microbes vs. chemistry in the origin of the anaerobic gut lumen. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 115(16), 4170–4175. Doi:10.1073/pnas.1718635115

Friis, S.J., Hansen, T.S., Poulsen, M., Gregersen, H., Brüel, A., & Vinge Nygaard, J. (2023). Biomechanical properties of the stomach: A comprehensive comparative analysis of human and porcine gastric tissue. **Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials**, 138, 105614. Doi:10.1016/j.jmbbm.2022.105614

Fu, J., Zheng, Y., Gao, Y., & Xu, W. (2022). Dietary fiber intake and gut microbiota in human health. **Microorganisms**, 10(12), 2507. Doi:10.3390/microorganisms10122507

Fu, Y., Zhang, J., Chen, K., Xiao, C., Fan, L., Zhang, B., Ren, J., & Fang, B. (2019). An *in vitro* fermentation study on the effects of *Dendrobium officinale* polysaccharides on human intestinal microbiota from fecal microbiota transplantation donors. **Journal of Functional Foods**, 53, 44–53. Doi:10.1016/j.jff.2018.12.005

Fusco, W., Lorenzo, M.B., Cintoni, M., Porcari, S., Rinninella, E., Kaitsas, F., Lener, E., Mele, M.C., Gasbarrini, A., Collado, M.C., Cammarota, G., & Ianiro, G. (2023). Short-chain fatty-acid-producing bacteria: Key components of the human gut microbiota. **Nutrients**, 15(9), 2211. Doi:10.3390/nu15092211

Gallo, D.M., Romero, R., Bosco, M., Gotsch, F., Jaiman, S., Jung, E., Suksai, M., Ramón y Cajal, C.L., Yoon, B.H., & Chaiworapongsa, T. (2023). Meconium-stained amniotic fluid.

American Journal of Obstetrics and Gynecology, 228(5), S1158–S1178. Doi:10.1016/j.ajog.2022.11.1283

Galura, G.M., Chavez, L.O., Robles, A., & McCallum, R. (2019). Gastroduodenal injury: Role of protective factors. **Current Gastroenterology Reports**, 21(8), 34. Doi:10.1007/s11894-019-0701-x

Gan, C.Y., Abdul Manaf, N. Hj., & Latiff, A.A. (2010). Optimization of alcohol insoluble polysaccharides (AIPS) extraction from the *Parkia speciosa* pod using response surface methodology (RSM). **Carbohydrate Polymers**, 79(4), 825–831. Doi:10.1016/j.carbpol.2009.10.006

Ganesan, K., & Xu, B. (2019). Anti-diabetic effects and mechanisms of dietary polysaccharides. **Molecules**, 24(14). Doi:10.3390/MOLECULES24142556

Gangaraju, D., Raghu, A.V., & Siddalingaiya Gurudutt, P. (2022). Green synthesis of γ-aminobutyric acid using permeabilized probiotic *Enterococcus faecium* for biocatalytic application. **Nano Select**, 3(10), 1436–1447. Doi:10.1002/nano.202200059

Gao, Y., Tan, J., Sang, Y., Tang, J., Cai, X., & Xue, H. (2023). Preparation, structure, and biological activities of the polysaccharides from fruits and vegetables: A review. **Food Bioscience**, 54, 102909. Doi:10.1016/j.fbio.2023.102909

Gao, Y., Yao, Q., Meng, L., Wang, J., & Zheng, N. (2024). Double-side role of short chain fatty acids on host health via the gut-organ axes. **Animal Nutrition**, 18, 322–339. Doi:10.1016/j.aninu.2024.05.001

Ge, Q., Hou, C., Rao, X., Zhang, A., Xiao, G., Wang, L., Jin, K., Sun, P., & Chen, L.C. (2024). *In vitro* fermentation characteristics of polysaccharides from coix seed and its effects on the gut microbiota. **International Journal of Biological Macromolecules**, 262, 129994. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2024.129994

Gibson, G.R., Hutkins, R., Sanders, M.E., Prescott, S.L., Reimer, R.A., Salminen, S.J., Scott, K., Stanton, C., Swanson, K.S., Cani, P.D., Verbeke, K., & Reid, G. (2017). Expert consensus document: The International Scientific Association for Probiotics and Prebiotics (ISAPP)

consensus statement on the definition and scope of prebiotics. **Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology**, 14(8), 491–502. Doi:10.1038/nrgastro.2017.75

Gieryńska, M., Szulc-Dąbrowska, L., Struzik, J., Mielcarska, M.B., & Gregorczyk-Zboroch, K. P. (2022). Integrity of the intestinal barrier: The involvement of epithelial cells and microbiota—a mutual relationship. **Animals**, 12(2), 145. Doi:10.3390/ani12020145

Goo, T., Akiba, Y., & Kaunitz, J.D. (2010). Mechanisms of intragastric pH sensing. **Current Gastroenterology Reports**, 12(6), 465–470. Doi:10.1007/s11894-010-0147-7

Goodoory, V.C., Khasawneh, M., Black, C.J., Quigley, E.M.M., Moayyedi, P., & Ford, A.C. (2023). Efficacy of probiotics in irritable bowel syndrome: systematic review and meta-analysis. **Gastroenterology** Doi:10.1053/j.gastro.2023.07.018

Gravdal, K., Kirste, K.H., Grzelak, K., Kirubakaran, G.T., Leissner, P., Saliou, A., & Casèn, C. (2023). Exploring the gut microbiota in patients with pre-diabetes and treatment naïve diabetes type 2 - a pilot study. **BMC Endocrine Disorders**, 23(1), 179. Doi:10.1186/s12902-023-01432-0

Grenov, B. (2023). Do probiotics have a role in treatment of diarrhea among children with severe acute malnutrition? **The American Journal of Clinical Nutrition**, 117(5), 842–843. Doi:10.1016/j.ajcnut.2023.03.005

Gupta, A.K., Kundu, E., Rohilla, S., Bashir, M., & Haripriya, S. (2018). A mini-review on the recent food applications of major exudates. **Der pharma chemic**, 10, 94–98.

Guilloteau, E., Djouina, M., Caboche, S., Waxin, C., Deboudt, K., Beury, D., Hot, D., Pichavant, M., Dubuquoy, L., Launay, D., Vignal, C., Choël, M., & Body-Malapel, M. (2022). Exposure to atmospheric Ag, TiO2, Ti and SiO2 engineered nanoparticles modulates gut inflammatory response and microbiota in mice. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, 236, 113442. Doi:10.1016/j.ecoenv.2022.113442

Gullón, B., Gómez, B., Martínez-Sabajanes, M., Yáñez, R., Parajó, J.C., & Alonso, J.L. (2013). Pectic oligosaccharides: Manufacture and functional properties. **Trends in Food Science & Technology**, 30(2), 153–161. Doi:10.1016/j.tifs.2013.01.006

Guo, D., Lei, J., He, C., Peng, Z., Liu, R., Pan, X., Meng, J., Feng, C., Xu, L., Cheng, Y., Chang, M., & Geng, X. (2022). *In vitro* digestion and fermentation by human fecal microbiota of polysaccharides from *Clitocybe squamulose*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 208, 343–355. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2022.03.126

Guo, Y., Wang, L., Li, L., Zhang, Z., Zhang, J., Zhang, J., & Wang, J. (2022). Characterization of polysaccharide fractions from *Allii macrostemonis* bulbus and assessment of their antioxidant. **LWT**, 165, 113687. Doi:10.1016/J.LWT.2022.113687

Gupta, S., Kachhwaha, S., Kothari, S., Bohra, M.K., & Jain, R. (2020). Surface morphology and physicochemical characterization of thermostable **Moringa** gum: **A Potential Pharmaceutical Excipient. ACS Omega**, 5(45), 29189–29198. Doi:10.1021/acsomega.0c03966

Hamdani, A.M., Wani, I.A., Bhat, N.A., & Masoodi, F.A. (2018). Chemical composition, total phenolic content, antioxidant and antinutritional characterisation of exudate gums. **Food Bioscience**, 23, 67–74. Doi:10.1016/j.fbio.2018.03.006

Hamed, M., Coelho, E., Bastos, R., Evtuguin, D.V., Ferreira, S.S., Lima, T., Vilanova, M., Sila, A., Coimbra, M.A., & Bougatef, A. (2022). Isolation and identification of an arabinogalactan extracted from pistachio external hull: Assessment of immunostimulatory activity. **Food Chemistry**, 373, 131416. Doi:10.1016/J.FOODCHEM.2021.131416

Harris, S., Powers, S., Monteagudo-Mera, A., Kosik, O., Lovegrove, A., Shewry, P., & Charalampopoulos, D. (2020). Determination of the prebiotic activity of wheat arabinogalactan peptide (AGP) using batch culture fermentation. **European Journal of Nutrition**, 59(1), 297–307. Doi:10.1007/s00394-019-01908-7

He, M., Lim, X.Y., Li, J., Li, L., Zhang, T. Mechanisms of acupuncture at Zusanli (ST36) and its combinational acupoints for stress gastric ulcer based on the correlation between Zang-fu and acupoints (2025). **Journal of Integrative Medicine**, 23, 1-11. Doi:10.1016/j.joim.2024.12.003

Hennig, G.W., & Spencer, N.J. (2018). Physiology of gastric motility patterns. Em Physiology of the Gastrointestinal Tract, 4 469–484. **Elsevier**. Doi:10.1016/B978-0-12-809954-4.00021-9

Hong, C.Y., Lin, S.K., Wang, H.W., Shun, C.T., Yang, C.N., Lai, E. H.H., Cheng, S.J., Chen, M.H., Yang, H., Lin, H.Y., Wu, F.Y., & Kok, S.H. (2023). Metformin reduces bone resorption

in apical periodontitis through regulation of osteoblast and osteoclast differentiation. **Journal of Endodontics**, 49(9), 1129–1137. Doi:10.1016/j.joen.2023.07.005

Hou, K., Wu, Z.X., Chen, X.Y., Wang, J.Q., Zhang, D., Xiao, C., Zhu, D., Koya, J.B., Wei, L., Li, J., & Chen, Z.S. (2022). Microbiota in health and diseases. **Signal Transduction and Targeted Therapy**, 7(1), 135. Doi:10.1038/s41392-022-00974-4

Hou, Z., Hu, X., Luan, L., Yu, C., Wang, X., Chen, S., & Ye, X. (2022). Prebiotic potential of RG-I pectic polysaccharides from *Citrus subcompressa* by novel extraction methods. **Food Hydrocolloids**, 124, 107213. Doi:10.1016/j.foodhyd.2021.107213

Hu, Z., Feng, R., Xiang, F., Song, X., Yin, Z., Zhang, C., Zhao, X., Jia, R., Chen, Z., Li, L., Yin, L., Liang, X., He, C., Shu, G., Lv, C., Zhao, L., Zhao, L., Ye, G., & Shi, F. (2014). Acute and subchronic toxicity as well as evaluation of safety pharmacology of eucalyptus oil-water emulsions. **International Journal of Clinical and Experimental Medicine**, 1–11.

Huang, C., Feng, S., Huo, F., & Liu, H. (2022). Effects of four antibiotics on the diversity of the intestinal microbiota. **Microbiology Spectrum**, 10(2). Doi:10.1128/spectrum.01904-21

Huang, F., Hong, R., Yi, Y., Bai, Y., Dong, L., Jia, X., Zhang, R., Wang, G., Zhang, M., & Wu, J. (2020). *In vitro* digestion and human gut microbiota fermentation of longan pulp polysaccharides as affected by *Lactobacillus fermentum* fermentation. **International Journal of Biological Macromolecules**, 147, 363–368. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2020.01.059

Huang, F., Liu, H., Zhang, R., Dong, L., Liu, L., Ma, Y., Jia, X., Wang, G., & Zhang, M. (2019). Physicochemical properties and prebiotic activities of polysaccharides from longan pulp based on different extraction techniques. **Carbohydrate Polymers**, 206, 344–351. Doi:10.1016/j.carbpol.2018.11.012

Huang, L., Yang, Z., Yuan, J., Zuo, S., Li, Z., Yang, K., Wang, S., Li, J., Zhu, L., & Zhang, Y. (2023). Preparation and characteristics of pumpkin polysaccharides and their effects on abnormal glucose metabolism in diabetes mice. **Food Bioscience**, 54, 102792. Doi:10.1016/j.fbio.2023.102792

Huang, L., Zhao, J., Wei, Y., Yu, G., Li, F., & Li, Q. (2021). Structural characterization and mechanisms of macrophage immunomodulatory activity of a pectic polysaccharide from

Cucurbita moschata Duch. **Carbohydrate Polymers**, 269, 118288. Doi:10.1016/j.carbpol.2021.118288

Huang, S., He, C., Li, J., Gao, Y.Z., Wang, Z., & Wei, Y. (2023). Emerging paradigms in exploring the interactions among diet, probiotics, and cancer immunotherapeutic response. **The Innovation**, 4(4), 100456. Doi:10.1016/j.xinn.2023.100456

Huang, S.C., Wu, W.J., Lee, Y.J., Tsai, M.S., Yan, X.Z., Lin, H.C., Lai, P.Y., Wang, K.T., Liao, J.W., Tsai, J.C., & Wang, S.H. (2023). Gastroprotective effects of *Machilus zuihoensis* Hayata bark against acidic ethanol-induced gastric ulcer in mice. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, 13(5), 511–520. Doi:10.1016/j.jtcme.2023.05.006

Huang, Y., Ye, Y., Xu, D., Ji, J., Sun, J., Xu, M., Xia, B., Shen, H., Xia, R., Shi, W., & Sun, X. (2023). Structural characterization and anti-inflammatory activity of a novel neutral polysaccharide isolated from *Smilax glabra* Roxb. **International Journal of Biological Macromolecules**, 234, 123559. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2023.123559

Hurley, E., Mullins, D., Barrett, M.P., O'Shea, C.A., Kinirons, M., Ryan, C.A., Stanton, C., Whelton, H., Harris, H.M.B., & O'Toole, P.W. (2019). The microbiota of the mother at birth and its influence on the emerging infant oral microbiota from birth to 1 year of age: a cohort study. **Journal of Oral Microbiology**, 11(1), 1599652. Doi:10.1080/20002297.2019.1599652

Ibraheem, S.A., Abdulameed, H.T., Jaafar, M., Tanimu, F.B., Anchau, H.G., Micah, M.M., Bashir, S.O., Barminas, J.T., & Sabiu, S. (2022). Functional characterization and biological properties of pectin from *Parkia biglobosa* pulp. **Bioactive Carbohydrates and Dietary Fibre**, 27, 100300. Doi:10.1016/j.bcdf.2021.100300

Ibrahim, F., Halttunen, T., Tahvonen, R., & Salminen, S. (2006). Probiotic bacteria as potential detoxification tools: assessing their heavy metal binding isotherms. **Canadian Journal of Microbiology**, 52(9), 877–885. Doi:10.1139/w06-043

Issac, A., & Kochuparambil, J. (2022). EE3 Cost-Effectiveness of intravenous antibiotics therapy for children with acute gastroenteritis in a secondary care hospital in South India. **Value in Health**, 25(7), S335. Doi:10.1016/j.jval.2022.04.255

Jang, D., Lee, A.H., Shin, H.Y., Song, H.R., Park, J.H., Kang, T.B., Lee, S.R., & Yang, S.H. (2021). The role of tumor necrosis factor alpha (TNF-α) in autoimmune disease and current TNF-α inhibitors in therapeutics. **International Journal of Molecular Sciences**, 22(5), 2719. Doi:10.3390/ijms22052719

Jaswanth, K., Kiran Kumar, C., & Venkatesh, P.. (2022). Areview on peptic ulcer. **Journal of Pharmaceutical Medical, and Health Sciences**, 5, 19–26.

Javdan, B., Lopez, J.G., Chankhamjon, P., Lee, Y.C.J., Hull, R., Wu, Q., Wang, X., Chatterjee, S., & Donia, M.S. (2020). Personalized mapping of drug metabolism by the human gut microbiome. **Cell**, 181(7), 1661-1679.e22 Doi:10.1016/j.cell.2020.05.001

Jeong, S. (2022). Factors influencing development of the infant microbiota: from prenatal period to early infancy. **Clinical and Experimental Pediatrics**, 65(9), 438–447. Doi:10.3345/cep.2021.00955

Jia, R.B., Yang, G., Lai, H., Zheng, Q., Xia, W., & Zhao, M. (2024). Structural characterization and human gut microbiota fermentation *in vitro* of a polysaccharide from *Fucus vesiculosus*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 275, 133369. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2024.133369

Jia, X., He, Y., Li, L., & Xu, D. (2023). Pharmacological targeting of gastric mucosal barrier with traditional Chinese medications for repairing gastric mucosal injury. **Frontiers in Pharmacology**, 14, 1091530. Doi:10.3389/FPHAR.2023.1091530/BIBTEX

Jiang, S., Yu, C., Lv, B., He, S., Zheng, Y., Yang, W., Wang, B., Li, D., & Lin, J. (2024). Two-sample Mendelian randomization to study the causal association between gut microbiota and atherosclerosis. **Frontiers in Immunology**, 14. Doi:10.3389/fimmu.2023.1282072

Jing, C., Yuan, Y., Tang, Q., Zou, P., Li, Y., & Zhang, C. (2017). Extraction optimization, preliminary characterization and antioxidant activities of polysaccharides from Glycine soja. **International Journal of Biological Macromolecules**, 103, 1207–1216. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2017.05.186

Jonker, D., Fowler, P., Albers, R., Tzoumaki, M.V., van het Hof, K.H., & Aparicio-Vergara, M. (2020). Safety assessment of rhamnogalacturonan-enriched carrot pectin fraction: 90-Day

oral toxicity study in rats and in vitro genotoxicity studies. **Food and Chemical Toxicology**, 139, 111243. Doi:10.1016/j.fct.2020.111243

Kaikai, N., Ba-M′hamed, S., Slimani, A., Dilagui, I., Hanchi, A. L., Soraa, N., Mezrioui, N., Bennis, M., & Ghanima, A. (2023). Chronic exposure to metam sodium-based pesticide in mice during adulthood elevated anxiety and depression-like behaviors: Involvement of serotoninergic depletion and gut microbiota dysbiosis. **Environmental Toxicology and Pharmacology**, 98, 104066. Doi:10.1016/j.etap.2023.104066

Kandati, K., Belagal, P., Nannepaga, J.S., & Viswanath, B. (2022). Role of probiotics in the management of cervical cancer: **An update. Clinical Nutrition ESPEN**, 48, 5–16. Doi:10.1016/j.clnesp.2022.02.017

Kang, S., You, H.J., Lee, Y.G., Jeong, Y., Johnston, T.V., Baek, N.I., Ku, S., & Ji, G.E. (2020). Production, structural characterization, and *in vitro* assessment of the prebiotic potential of butyl-fructooligosaccharides. **International Journal of Molecular Sciences**, 21(2), 445. Doi:10.3390/ijms21020445

Kang, Y.R., & Chang, Y.H. (2024). Structural characterization and prebiotic activity of rhamnogalacturonan-I rich pumpkin pectic polysaccharide extracted by alkaline solution. **International Journal of Biological Macromolecules**, 270, 132311. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2024.132311

Kansandee, W., Moonmangmee, S., Vangpikul, S., Kosawatpat, P., & Tamtin, M. (2024). Physicochemical properties and in vitro prebiotic activity of *Ulva rigida* polysaccharides. **Biocatalysis and Agricultural Biotechnology**, 59, 103252. Doi:10.1016/j.bcab.2024.103252

Kao, P.H.N., & Kline, K.A. (2019). Dr. Jekyll and Mr. Hide: How *Enterococcus faecalis* subverts the host immune response to cause infection. **Journal of Molecular Biology**, 431(16), 2932–2945. Doi:10.1016/j.jmb.2019.05.030

Khangwal, I., & Shukla, P. (2019). Potential prebiotics and their transmission mechanisms: Recent approaches. **Journal of Food and Drug Analysis**, 27(3), 649–656. Doi:10.1016/j.jfda.2019.02.003

Kho, Z.Y., & Lal, S.K. (2018). The human gut microbiome – A potential controller of wellness and disease. **Frontiers in Microbiology**, 9, 1-20. Doi:10.3389/fmicb.2018.01835

Kiecka, A., & Szczepanik, M. (2023). Proton pump inhibitor-induced gut dysbiosis and immunomodulation: current knowledge and potential restoration by probiotics. **Pharmacological Reports**, 75(4), 791–804. Doi:10.1007/s43440-023-00489-x

Kim, E., Kim, A.H., Lee, Y., Ji, S.C., Cho, J., Yu, K., & Chung, J. (2021). Effects of vancomycin-induced gut microbiome alteration on the pharmacodynamics of metformin in healthy male subjects. **Clinical and Translational Science**, 14(5), 1955–1966. Doi:10.1111/cts.13051

Kim, H., Sitarik, A.R., Woodcroft, K., Johnson, C.C., & Zoratti, E. (2019). Birth mode, breastfeeding, pet exposure, and antibiotic use: Associations with the gut microbiome and sensitization in children. **Current Allergy and Asthma Reports**, 19(4), 22. Doi:10.1007/s11882-019-0851-9

Kim, M., & Benayoun, B.A. (2020). The microbiome: An emerging key player in aging and longevity. **Translational Medicine of Aging**, 4, 103–116. Doi:10.1016/j.tma.2020.07.004

Kim, S.Y., & Chung, J.W. (2020). Best *Helicobacter pylori* eradication strategy in the era of antibiotic resistance. **Antibiotics**, 9(8), 436. Doi:10.3390/antibiotics9080436

Kinoshita, Y., Ishimura, N., & Ishihara, S. (2018). Advantages and disadvantages of long-term proton pump inhibitor use. **Journal of Neurogastroenterology and Motility**, 24(2), 182–196. Doi:10.5056/jnm18001

Kong, Q., Zhang, R., You, L., Ma, Y., Liao, L., & Pedisić, S. (2021). *In vitro* fermentation characteristics of polysaccharide from *Sargassum fusiforme* and its modulation effects on gut microbiota. **Food and Chemical Toxicology**, 151, 112145. Doi:10.1016/j.fct.2021.112145

Kochhar, I.K,K., Ghosh, N., Shrivastava, A., Singh Rawat S., Mondal Ghorai, S., Kaur Sodhi, K., James, A., & Kumar, M. (2023). Perspectives on systematic generation of antibiotic resistance with special emphasis on modern antibiotics. **Total Environment Research Themes**, 8, 100068. Doi:10.1016/j.totert.2023.100068

Konstantis, G., Efstathiou, S., Pourzitaki, C., Kitsikidou, E., Germanidis, G., & Chourdakis, M. (2023). Efficacy and safety of probiotics in the treatment of irritable bowel syndrome: A systematic review and meta-analysis of randomised clinical trials using ROME IV criteria. **Clinical Nutrition**, 42(5), 800–809. Doi:10.1016/j.clnu.2023.03.019

Kouadio, F., Kanko, C., Juge, M., Grimaud, N., Jean, A., N'Guessan, Y.T., & Petit, J.Y. (2000). Analgesic and antiinflammatory activities of an extract from *Parkia biglobosa* used in traditional medicine in the Ivory Coast. **Phytotherapy Research**, 14(8), 635–637. Doi:10.1002/1099-1573(200012)14:8<635::AID-PTR427>3.0.CO;2-T

Kumar Singh, A., Cabral, C., Kumar, R., Ganguly, R., Kumar Rana, H., Gupta, A., Rosaria Lauro, M., Carbone, C., Reis, F., & Pandey, A. K. (2019). Beneficial effects of dietary polyphenols on gut microbiota and strategies to improve delivery efficiency. **Nutrients**, 11(9), 2216. Doi:10.3390/nu11092216

Kuna, L., Jakab, J., Smolic, R., Raguz-Lucic, N., Vcev, A., & Smolic, M. (2019). Peptic ulcer disease: A brief review of conventional therapy and herbal treatment options. **Journal of Clinical Medicine**, 8(2). Doi:10.3390/JCM8020179

Kwon, S.C., & Kim, J.H. (2021). Gastroprotective effects of irsogladine maleate on ethanol/hydrochloric acid induced gastric ulcers in mice. **The Korean Journal of Internal Medicine**, 36(1), 67–75. Doi:10.3904/kjim.2018.290

Laine, L., Takeuchi, K., & Tarnawski, A. (2008). Gastric mucosal defense and cytoprotection: Bench to bedside. **Gastroenterology**, 135(1), 41–60. Doi:10.1053/j.gastro.2008.05.030

Latif, A., Shehzad, A., Niazi, S., Zahid, A., Ashraf, W., Iqbal, M.W., Rehman, A., Riaz, T., Aadil, R.M., Khan, I.M., Özogul, F., Rocha, J.M., Esatbeyoglu, T., & Korma, S.A. (2023). Probiotics: mechanism of action, health benefits and their application in food industries. **Frontiers in Microbiology**, 14, 1-12 Doi:10.3389/fmicb.2023.1216674

Laursen, M. F. (2021). Gut microbiota development: influence of diet from infancy to toddlerhood. **Annals of Nutrition and Metabolism**, 77, 21–34. Doi:10.1159/000517912

Lee, H., Yoon, S., Park, Y.H., Lee, J.S., Rhyu, D.Y., & Kim, K.T. (2023). Microbiota dysbiosis associated with type 2 diabetes-like effects caused by chronic exposure to a mixture

of chlorinated persistent organic pollutants in zebrafish. **Environmental Pollution**, 334, 122108. Doi:10.1016/j.envpol.2023.122108

Li, C., & Hu, Y. (2022). *In vitro* and animal models to predict the glycemic index value of carbohydrate-containing foods. **Trends in Food Science & Technology**, 120, 16–24. Doi:10.1016/j.tifs.2021.12.031

Li, H., Gao, T., Zhang, Z., Lei, J., Hu, J., Tang, Z., Feng, S., Ding, C., Chen, T., Chen, Y., Yuan, S., & Yuan, M. (2023). A novel *Stauntonia leucantha* fruits arabinogalactan: isolation and structural characterization. **Carbohydrate Polymers**, 303, 120481. Doi:10.1016/j.carbpol.2022.120481

Li, H., Wang, J., Wu, L., Luo, J., Liang, X., Xiao, B., & Zhu, Y. (2018). The impacts of delivery mode on infant's oral microflora. **Scientific Reports**, 8(1), 11938. Doi:10.1038/s41598-018-30397-7

Li, Q., Zhao, T., Shi, J., Xia, X., Li, J., Liu, L., McClements, D.J., Cao, Y., Fu, Y., Han, L., Lin, H., Huang, J., & Chen, X. (2022). Physicochemical characterization, emulsifying and antioxidant properties of the polysaccharide conjugates from Chin brick tea (*Camellia sinensis*). **Food Chemistry**, 395, 12535. Doi:10.1016/J.FOODCHEM.2022.133625

Li, X., Guo, R., Wu, X., Liu, X., Ai, L., Sheng, Y., Song, Z., & Wu, Y. (2020). Dynamic digestion of tamarind seed polysaccharide: Indigestibility in gastrointestinal simulations and gut microbiota changes *in vitro*. **Carbohydrate Polymers**, 239, 116194. Doi:10.1016/J.CARBPOL.2020.116194

Lian, Y.Z., Lin, I.H., Yang, Y.C., & Chao, J.C.J. (2020). Gastroprotective effect of *Lycium barbarum* polysaccharides and C-phycocyanin in rats with ethanol-induced gastric ulcer. **International Journal of Biological Macromolecules**, 165, 1519–1528. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2020.10.037

Liang, J., Yang, S., Liu, Y., Li, H., Han, M., & Gao, Z. (2024). Characterization and stability assessment of polyphenols bound to *Lycium barbarum* polysaccharide: Insights from gastrointestinal digestion and colon fermentation. **Food Research International**, 179, 114036. Doi:10.1016/j.foodres.2024.114036

Liang, T.Y., Deng, R.M., Li, X., Xu, X., & Chen, G. (2021). The role of nitric oxide in peptic ulcer: a narrative review. **Medical Gas Research**, 11(1), 42. Doi:10.4103/2045-9912.310059

Liao, W., Li, W., Liu, S., Tang, D., Chen, Y., Wang, Y., Xie, Z., & Huang, J. (2022). Potential prebiotic effects of nonabsorptive components of Keemun and Dianhong black tea: an *in vitro* study. **Food Science and Human Wellness**, 11(3), 648–659. Doi:10.1016/j.fshw.2021.12.022

Licá, I.C.L., Soares, A.M.S., Mesquita, L.S.S., & Malik, S. (2018). Biological properties and pharmacological potential of plant exudates. **Food Research International**, 105, 1039–1053. Doi:10.1016/j.foodres.2017.11.051

Lima, Y.V., Filho, A.B.V., Mariano, M.S., & Araújo, T.S.L. (2021). Natural polysaccharides as an experimental therapeutic approach in the gastrointestinal tract: a systematic review. **Research, Society and Development**, 10(15), e524101523239. Doi:10.33448/rsd-v10i15.23239

Lin, Z., Zhang, X., Wu, M., Ming, Y., Wang, X., Li, H., Huang, F., Gao, F., & Zhu, Y. (2023). High-fiber diet and rope-skipping benefit cardiometabolic health and modulate gut microbiota in young adults: A randomized controlled trial. **Food Research International**, 173, 113421. Doi:10.1016/j.foodres.2023.113421

Liu, C., Du, P., Cheng, Y., Guo, Y., Hu, B., Yao, W., Zhu, X., & Qian, H. (2021). Study on fecal fermentation characteristics of aloe polysaccharides *in vitro* and their predictive modeling. **Carbohydrate Polymers**, 256, 117571. Doi:10.1016/j.carbpol.2020.117571

Liu, F., Wang, R., Chen, Y., Geng, R., Gao, H., Wang, F., Liu, X., & Li, W. (2023). Structural characterization of a pectic polysaccharide from laoshan green tea and its inhibitory effects on the production of NO, TNF- α and IL-6. **Natural Product Research**, 37(11), 1797–1805. Doi:10.1080/14786419.2022.2121831

Liu, X., Xu, J., Liu, J., Zhao, Z., Gao, P., & Li, D. (2023). Structural characterization of polysaccharides from *Medicago sativa* L. roots and lipid-lowering activity in oleic acid-induced HepG2 cells. **Process Biochemistry**, 130, 419–433. Doi:10.1016/j.procbio.2023.04.031

Liu, Y., Li, J., Kang, W., Liu, S., Liu, J., Shi, M., Wang, Y., Liu, X., Chen, X., & Huang, K. (2023). Aflatoxin B1 induces liver injury by disturbing gut microbiota-bile acid-FXR axis in mice. **Food and Chemical Toxicology**, 176, 113751. Doi:10.1016/j.fct.2023.113751

Liu, Y., Li, X., Qin, H., Huang, M., Xi, B., Mao, J., & Zhang, S. (2024). Comparing the antioxidation and bioavailability of polysaccharides from extruded and unextruded *Baijiu vinasses* via *in vitro* digestion and fecal fermentation. **International Journal of Biological Macromolecules**, 276, 133681. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2024.133681

Lof, J., Smits, K., Melotte, V., & Kuil, L. E. (2022). The health effect of probiotics on high-fat diet-induced cognitive impairment, depression and anxiety: A cross-species systematic review. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, 136, 104634. Doi:10.1016/j.neubiorev.2022.104634

Lombardi, F.R., Fontes, M.R.M., Souza, G.M.O., Coelho, L.C.B.B., Arni, R.K., & Azevedo, W.F. (1998). Crystallization and preliminary x-ray analysis of *Parkia pendula* lectin. **Hilversum: Bentham Science Publishers**, 117–120.

Luca, F., Kupfer, S.S., Knights, D., Khoruts, A., & Blekhman, R. (2018). Functional genomics of host–microbiome interactions in humans. **Trends in Genetics**, 34(1), 30–40. Doi:10.1016/j.tig.2017.10.001

Luckow, M., & Hopkins, H.C.F. (1995). A Cladistic analysis of *Parkia* (Leguminosae: Mimosoideae). **American Journal of Botany**, 82(10), 1300. Doi:10.2307/2446253

Luissint, A.C., Parkos, C.A., & Nusrat, A. (2016). Inflammation and the intestinal barrier: Leukocyte–epithelial cell interactions, cell junction remodeling, and mucosal repair. **Gastroenterology**, 151(4), 616–632. Doi:10.1053/j.gastro.2016.07.008

Luo, J.H., Zou, W.S., Li, J., Liu, W., Huang, J., Wu, H.W., Shen, J.L., Li, F., Yuan, J.S.W., Tao, A.K., Gong, L., Zhang, J., & Wang, X.Y. (2023). Untargeted serum and liver metabolomics analyses reveal the gastroprotective effect of polysaccharide from *Evodiae fructus* on ethanol-induced gastric ulcer in mice. **International Journal of Biological Macromolecules**, 232, 123481. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2023.123481

Luo, J.H., Zou, W.S., Li, J., Liu, W., Huang, J., Wu, H.W., Shen, J.L., Li, F., Yuan, J.S.W., Tao, A.K., Gong, L., Zhang, J., & Wang, X.Y. (2023). Untargeted serum and liver

metabolomics analyses reveal the gastroprotective effect of polysaccharide from *Evodiae fructus* on ethanol-induced gastric ulcer in mice. *International Journal of Biological Macromolecules*, 232, 123481. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.123481

Lynch, C.M.K., Cowan, C.S.M., Bastiaanssen, T.F.S., Moloney, G.M., Theune, N., van de Wouw, M., Florensa Zanuy, E., Ventura-Silva, A.P., Codagnone, M.G., Villalobos-Manríquez, F., Segalla, M., Koc, F., Stanton, C., Ross, P., Dinan, T.G., Clarke, G., & Cryan, J.F. (2023). Critical windows of early-life microbiota disruption on behaviour, neuroimmune function, and neurodevelopment. **Brain, Behavior, and Immunity**, 108, 309–327. Doi:10.1016/j.bbi.2022.12.008

Ma, G., Xu, Q., Du, H., Muinde Kimatu, B., Su, A., Yang, W., Hu, Q., & Xiao, H. (2022). Characterization of polysaccharide from *Pleurotus eryngii* during simulated gastrointestinal digestion and fermentation. **Food Chemistry**, 370, 131303. Doi:10.1016/j.foodchem.2021.131303

Ma, X.Y., Son, Y.H., Yoo, J.W., Joo, M.K., & Kim, D.H. (2022). Tight junction protein expression-inducing probiotics alleviate TNBS-induced cognitive impairment with colitis in mice. **Nutrients**, 14(14), 2975. Doi:10.3390/nu14142975

Maciel-Fiuza, M.F., Muller, G.C., Campos, D.M.S., Socorro Silva Costa, P., Peruzzo, J., Bonamigo, R.R., Veit, T., & Vianna, F.S.L. (2023). Role of gut microbiota in infectious and inflammatory diseases. **Frontiers in Microbiology**, 14, 25545. Doi:10.3389/fmicb.2023.1098386

Magierowski, M., Magierowska, K., Kwiecien, S., & Brzozowski, T. (2015). Gaseous mediators nitric oxide and hydrogen sulfide in the mechanism of gastrointestinal integrity, protection and ulcer healing. **Molecules**, 20(5), 9099–9123. Doi:10.3390/molecules20059099

Mall, A.S., Habte, H., Mthembu, Y., Peacocke, J., & de Beer, C. (2017). Mucus and Mucins: do they have a role in the inhibition of the human immunodeficiency virus? **Virology Journal**, 14(1), 192. Doi:10.1186/s12985-017-0855-9

Malsawmtluangi, C., Thanzami, K., Lalhlenmawia, H., Selvan, V., Palanisamy, S., Kandasamy, R., & Pachuau, L. (2014). Physicochemical characteristics and antioxidant

activity of *Prunus cerasoides* D. Don gum exudates. **International Journal of Biological Macromolecules,** 69, 192–199. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2014.05.050

Manzoor, S., Wani, S.M., Ahmad Mir, S., & Rizwan, D. (2022). Role of probiotics and prebiotics in mitigation of different diseases. **Nutrition**, 96, 111602. Doi:10.1016/j.nut.2022.111602

Markowiak-Kopeć, P., & Śliżewska, K. (2020). The effect of probiotics on the production of short-chain fatty acids by human intestinal microbiome. **Nutrients**, 12(4), 1107. Doi:10.3390/nu12041107

Martinsen, Fossmark, & Waldum. (2019). The phylogeny and biological function of gastric juice—microbiological consequences of removing gastric acid. **International Journal of Molecular Sciences**, 20(23), 6031. Doi:10.3390/ijms20236031

Masuda, H., Tanabe, Y., Sakai, H., Matsumoto, K., Shimomura, A., Doi, M., Miyoshi, Y., Takahashi, M., Sagara, Y., Tokunaga, S., Iwasa, T., Niikura, N., Yoshimura, K., Takano, T., & Tsurutani, J. (2023). Efficacy of probiotics and trimebutine maleate for abemaciclib-induced diarrhea: A randomized, open-label phase II trial (MERMAID, WJOG11318B). **The Breast**, 71, 22–28. Doi:10.1016/j.breast.2023.07.003

McKie, S., Rodgers, K.G., & Llano, A. (2023). Gastric disorders: modifications of gastric content, antacids and drugs influencing gastric secretions and motility. **Anaesthesia & Intensive Care Medicine**, 24(9), 531–535. Doi:10.1016/j.mpaic.2023.05.019

Mechu Narayanan. (2018). Peptic ulcer disease and *Helicobacter pylori* infection. **Missouri medicine**, 115, 219–224.

Mei, Z., Yuan, J., & Li, D. (2022). Biological activity of galacto-oligosaccharides: A review. **Frontiers in Microbiology**, 13, 12458. Doi:10.3389/fmicb.2022.993052

Meng, J.M., Cao, S.Y., Wei, X.L., Gan, R.Y., Wang, Y.F., Cai, S.X., Xu, X.Y., Zhang, P.Z., & Li, H.B. (2019). Effects and mechanisms of tea for the prevention and management of diabetes mellitus and diabetic complications: An updated review. **Antioxidants**, 8(6), 170. Doi:10.3390/antiox8060170

Meng, Z., Yan, S., Sun, W., Yan, J., Teng, M., Jia, M., Tian, S., Zhou, Z., & Zhu, W. (2023). Chlorothalonil induces obesity in mice by regulating host gut microbiota and bile acids metabolism via FXR pathways. **Journal of Hazardous Materials**, 452, 131310. Doi:10.1016/j.jhazmat.2023.131310

Misra, H.P., & Fridovich, Eu. (1972). The Role of superoxide anion in the autoxidation of epinephrine and a simple assay for superoxide dismutase*. **Journal of Biological Chemistry**, 247(10), 3170–3175. Doi:10.1016/S0021-9258(19)45228-9

Mikkonen, K.S., Parikka, K., Ghafar, A., & Tenkanen, M. (2013). Prospects of polysaccharide aerogels as modern advanced food materials. **Trends in Food Science & Technology**, 34(2), 124–136. Doi:10.1016/j.tifs.2013.10.003

Mills, S., Stanton, C., Lane, J., Smith, G., & Ross, R. (2019). Precision nutrition and the microbiome, part I: Current state of the science. **Nutrients**, 11(4), 923. Doi:10.3390/nu11040923

Mittal, H., Al Alili, A., Alhassan, S.M., & Naushad, M. (2022). Advances in the role of natural gums-based hydrogels in water purification, desalination and atmospheric-water harvesting. **International Journal of Biological Macromolecules**, 222, 2888–2921. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2022.10.067

Mohanta, B., Sen, D.J., Mahanti, B., Nayak, A.K. (2023). *In vivo* acute toxicity, antidiabetic and antiulcer activities of polysaccharide from *Linum usitatissimum* L. seeds. **Food Bioscience**, 56, 103195. Doi:10.1016/j.fbio.2023.103195

Mohammadinejad, R., Kumar, A., Ranjbar-Mohammadi, M., Ashrafizadeh, M., Han, S.S., Khang, G., & Roveimiab, Z. (2020). Recent advances in natural gum-based biomaterials for tissue engineering and regenerative medicine: A review. **Polymers**, 12(1), 176. Doi:10.3390/polym12010176

Mohanta, B., Sen, D.J., Mahanti, B., & Nayak, A.K. (2023). Extraction, characterization, haematocompatibility and antioxidant activity of linseed polysaccharide. **Carbohydrate Polymer Technologies and Applications**, 5, 100321. Doi:10.1016/j.carpta.2023.100321

Mohebbi, M., Fathi, M., & Khalilian-Movahhed, M. (2022). Chemical composition, structural properties, rheological behavior and functionality of *Melissa officinalis* seed gum. **Bioactive Carbohydrates and Dietary Fibre**, 28, 100315. Doi:10.1016/J.BCDF.2022.100315

Molaei, H., & Jahanbin, K. (2018). Structural features of a new water-soluble polysaccharide from the gum exudates of *Amygdalus scoparia* Spach (Zedo gum). **Carbohydrate Polymers**, 182, 98–105. Doi:10.1016/J.CARBPOL.2017.10.099

Mondal, P. (2013). Herbal medicines useful for the treatment of diabetes in north-east India: A review. **International Journal of Pharmacy and Biological Sciences**, 3, 575–589.

Mora-Flores, L.P., Moreno-Terrazas Casildo, R.M.T., Fuentes-Cabrera, J., Pérez-Vicente, H.A., de Anda-Jáuregui, G., & Neri-Torres, E.E. (2023). The role of carbohydrate intake on the gut microbiome: A weight of evidence systematic review. **Microorganisms**, 11(7), 1728. Doi:10.3390/microorganisms11071728

Natividad, J.M., Lamas, B., Pham, H.P., Michel, M.L., Rainteau, D., Bridonneau, C., da Costa, G., van Hylckama Vlieg, J., Sovran, B., Chamignon, C., Planchais, J., Richard, M.L., Langella, P., Veiga, P., & Sokol, H. (2018). *Bilophila wadsworthia* aggravates high fat diet induced metabolic dysfunctions in mice. **Nature Communications**, 9(1), 2802. Doi:10.1038/s41467-018-05249-7

Navarro, D.M.D.L., Abelilla, J.J., & Stein, H.H. (2019). Structures and characteristics of carbohydrates in diets fed to pigs: a review. **Journal of Animal Science and Biotechnology**, 10(1), 39. Doi:10.1186/s40104-019-0345-6

Nicolucci, A.C., Hume, M.P., Martínez, I., Mayengbam, S., Walter, J., & Reimer, R.A. (2017). Prebiotics reduce body fat and alter intestinal microbiota in children who are overweight or with obesity. **Gastroenterology**, 153(3), 711–722. Doi:10.1053/j.gastro.2017.05.055

Nuotio, J., Niiranen, T., Laitinen, T.T., Miller, J., Sabin, M.A., Havulinna, A.S., Viikari, J.S. A., Rönnemaa, T., Hutri-Kähönen, N., Laitinen, T.P., Tossavainen, P., Salomaa, V., Raitakari, O.T., Burgner, D.P., & Juonala, M. (2022). Use of antibiotics and risk of type 2 diabetes, overweight and obesity: the cardiovascular risk in young finns study and the national FINRISK study. **BMC Endocrine Disorders**, 22(1), 284. Doi:10.1186/s12902-022-01197-y

Oecd. (2001). OECD/OCDE 423 OECD GUIDELINE FOR TESTING OF CHEMICALS Acute Oral Toxicity-Acute Toxic Class Method INTRODUCTION.

Ohkawa, H., Ohishi, N., & Yagi, K. (1979). Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction. **Analytical Biochemistry**, 95(2), 351–358. Doi:10.1016/0003-2697(79)90738-3

Oliphant, K., & Allen-Vercoe, E. (2019). Macronutrient metabolism by the human gut microbiome: major fermentation by-products and their impact on host health. **Microbiome**, 7(1), 91. Doi:10.1186/s40168-019-0704-8

Oliveira, A.F., Luz, B.B., Werner, M.F.P., Iacomini, M., Cordeiro, L.M.C., & Cipriani, T.R. (2018). Gastroprotective activity of a pectic polysaccharide fraction obtained from infusion of *Sedum dendroideum* leaves. **Phytomedicine**, 41, 7–12. Doi:10.1016/j.phymed.2018.01.015

Oliveira, C., L., Rodrigues, P., Hopkins, F., Peter Lewis, H.C., G., & Hopkins, J.G.M. (2021). Phylogeny and historical biogeography of the pantropical genus *Parkia* (Leguminosae, Caesalpinioideae, mimosoid clade). **Molecular Phylogenetics and Evolution**, 163, 107219. Doi:10.1016/j.ympev.2021.107219

Oliveira, L.S., Wendt, G.W., Crestani, A.P.J., & Casaril, K.B.P.B. (2022). The use of probiotics and prebiotics can enable the ingestion of dairy products by lactose intolerant individuals. **Clinical Nutrition**, 41(12), 2644–2650. Doi:10.1016/j.clnu.2022.10.003

Oliveira, L.C., & Hopkins, M. (2023). *Parkia* in flora e funga do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23111

Ong, H.C., Zuki, R.M., & Milow, P. (2011). Traditional knowledge of medicinal plants among the malay villagers in kampung mak kemas, terengganu, Malaysia. **Studies on Ethno-Medicine**, 5(3), 175–185. Doi:10.1080/09735070.2011.11886407

Osman, A.I., Hosny, M., Eltaweil, A.S., Omar, S., Elgarahy, A.M., Farghali, M., Yap, P.S., Wu, Y.S., Nagandran, S., Batumalaie, K., Gopinath, S.C.B., John, O.D., Sekar, M., Saikia, T., Karunanithi, P., Hatta, M.H.M., & Akinyede, K.A. (2023). Microplastic sources, formation, toxicity and remediation: a review. **Environmental Chemistry Letters**, 21(4), 2129–2169. Doi:10.1007/s10311-023-01593-3

Pachuau, L., Lalhlenmawia, H., & Mazumder, B. (2012). Characteristics and composition of *Albizia procera* (Roxb.) Benth gum. **Industrial Crops and Products**, 40(1), 90–95. Doi:10.1016/J.INDCROP.2012.03.003

Pak, U., Cheng, H., Liu, X., Wang, Y., Ho, C., Ri, H., Xu, J., Qi, X., & Yu, H. (2023). Structural characterization and anti-oxidation activity of pectic polysaccharides from *Swertia mileensis.* **International Journal of Biological Macromolecules**, 248, 125896. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.125896

Palmas, V., Pisanu, S., Madau, V., Casula, E., Deledda, A., Cusano, R., Uva, P., Vascellari, S., Loviselli, A., Manzin, A., & Velluzzi, F. (2021). Gut microbiota markers associated with obesity and overweight in Italian adults. **Scientific Reports**, 11(1), 5532. Doi:10.1038/s41598-021-84928-w

Parente, I.A., Xavier, M., Roupar, D., Amado, I.R., Berni, P., Botelho, C., Teixeira, J.A., Pastrana, L., Nobre, C., & Gonçalves, C. (2022). Effect of prebiotic fermentation products from primary human gut microbiota on an *in vitro* intestinal model. **Journal of Functional Foods**, 96, 105200. Doi:10.1016/J.JFF.2022.105200

Patangia, D.V., Anthony Ryan, C., Dempsey, E., Paul Ross, R., & Stanton, C. (2022). Impact of antibiotics on the human microbiome and consequences for host health. M**icrobiologyOpen**, 11(1). Doi:10.1002/mbo3.1260

Peng, X., Liu, J., Tang, N., Deng, J., Liu, C., Kan, H., Zhao, P., Zhang, X., Shi, Z., & Liu, Y. (2023). Sequential extraction, structural characterization, and antioxidant activity of polysaccharides from *Dendrocalamus brandisii* bamboo shoot shell. **Food Chemistry: X**, 17, 100621. Doi:10.1016/J.FOCHX.2023.100621

Pereira Júnior, L.C., Nascimento, F.G., Oliveira, S.R.B.D., Lima, G.C., Chagas, F.D.S., Sombra, V.G., Feitosa, J.P.A., Soriano, E.M., Souza, M.H.L.P., Zocolo, G.J., Silva, L.M.A., de Paula, R.C.M., Damasceno, R.O.S., & Freitas, A.L.P. (2021). Protective effect against gastric mucosa injury of a sulfated agaran from *Acanthophora spicifera*. **Carbohydrate Polymers**, 261, 117829. Doi:10.1016/J.CARBPOL.2021.117829

Peres, C.A. (2000). Identifying keystone plant resources in tropical forests: the case of gums from *Parkia* pods. **Journal of Tropical Ecology**, 16(2), 287–317. Doi:10.1017/S0266467400001413

Périco, L.L., Emílio-Silva, M.T., Ohara, R., Rodrigues, V.P., Bueno, G., Barbosa-Filho, J.M., Rocha, L.R.M., Batista, L.M., & Hiruma-Lima, C.A. (2020). Systematic analysis of monoterpenes: advances and challenges in the treatment of peptic ulcer diseases. **Biomolecules**, 10(2), 265. Doi:10.3390/biom10020265

Petruzziello, C., Saviano, A., & Ojetti, V. (2023). Probiotics, the immune response and acute appendicitis: A Review. **Vaccines,** 11(7), 1170. Doi:10.3390/vaccines11071170

Phumthum, M., & Balslev, H. (2018). Thai Ethnomedicinal plants used for diabetes treatment. **OBM Integrative and Complementary Medicine**, 3(3), 1–1. Doi:10.21926/obm.icm.1803020

Piccioni, A., Covino, M., Candelli, M., Ojetti, V., Capacci, A., Gasbarrini, A., Franceschi, F., & Merra, G. (2023). How do diet patterns, single foods, prebiotics and probiotics impact gut microbiota? **Microbiology Research**, 14(1), 390–408. Doi:10.3390/microbiolres14010030

Piechowski, D., & Gottsberger, G. (2009a). Flower and fruit development of *Parkia pendula* (Fabaceae, Mimosoideae). **Acta Botanica Brasilica**, 23(4), 1162–1166. Doi:10.1590/S0102-33062009000400025

Plaza-Diaz, J., Ruiz-Ojeda, F.J., Gil-Campos, M., & Gil, A. (2019). Mechanisms of action of probiotics. **Advances in Nutrition**, 10, S49–S66 Doi:10.1093/advances/nmy063

Portincasa, P., Bonfrate, L., Vacca, M., De Angelis, M., Farella, I., Lanza, E., Khalil, M., Wang, D. Q.H., Sperandio, M., & Di Ciaula, A. (2022). Gut microbiota and short chain fatty acids: Implications in glucose homeostasis. **International Journal of Molecular Sciences**, 23(3), 1105. Doi:10.3390/ijms23031105

Pravin Bhushette, Satish Rojekar, & Uday S. Annapure. (2021). Oral acute toxicity study of purified *Sterculia ffoetida* exudate gum. **World journal of pharmaceutical research**, 10, 948–965.

Prentice, P.M., Schoemaker, M.H., Vervoort, J., Hettinga, K., Lambers, T.T., van Tol, E.A.F., Acerini, C.L., Olga, L., Petry, C.J., Hughes, I.A., Koulman, A., Ong, K.K., & Dunger, D.B. (2019). Human milk short-chain fatty acid composition is associated with adiposity outcomes in infants. **The Journal of Nutrition**, 149(5), 716–722. Doi:10.1093/jn/nxy320

Proffitt, C., Bidkhori, G., Moyes, D., & Shoaie, S. (2020). Disease, drugs and dysbiosis: Understanding microbial signatures in metabolic disease and medical interventions. **Microorganisms**, 8(9), 1381. Doi:10.3390/microorganisms8091381

Puri, V., Sharma, A., Kumar, P., Dua, K., Huanbutta, K., Singh, I., & Sangnim, T. (2022). Assessment of acute oral toxicity of thiolated gum ghatti in rats. **Polymers**, 14(18), 3836. Doi:10.3390/polym14183836

Qadri, H., Shah, A.H., Almilaibary, A., & Mir, M.A. (2024). Microbiota, natural products, and human health: exploring interactions for therapeutic insights. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, 14, 12698. Doi:10.3389/fcimb.2024.1371312

Qian, H.F., Cui, S. W., Wang, Q., Wang, C., & Zhou, H.M. (2011). Fractionation and physicochemical characterization of peach gum polysaccharides. **Food Hydrocolloids**, 25(5), 1285–1290 Doi:10.1016/J.FOODHYD.2010.09.027

Qu, K., Li, M.X., Gan, L., Cui, Z.T., Li, J.J., Yang, R., & Dong, M. (2024). To analyze the relationship between gut microbiota, metabolites and migraine: a two-sample Mendelian randomization study. **Frontiers in Microbiology**, 15. Doi:10.3389/fmicb.2024.1325047

Raafat, K., El-Darra, N., & Saleh, F. A. (2020). Gastroprotective and anti-inflammatory effects of *Prunus cerasus* phytochemicals and their possible mechanisms of action. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, 10(4), 345–353. Doi:10.1016/j.jtcme.2019.06.001

Raish, M., Ahmad, A., Ansari, M.A., Alkharfy, K.M., Aljenoobi, F.I., Jan, B.L., Al-Mohizea, A.M., Khan, A., & Ali, N. (2018). *Momordica charantia* polysaccharides ameliorate oxidative stress, inflammation, and apoptosis in ethanol-induced gastritis in mucosa through NF-kB signaling pathway inhibition. **International Journal of Biological Macromolecules**, 111, 193–199. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2018.01.008

Raish, M., Shahid, M., Bin Jardan, Y.A., Ansari, M.A., Alkharfy, K.M., Ahad, A., Abdelrahman, I.A., Ahmad, A., & Al-Jenoobi, F.I. (2021). Gastroprotective effect of sinapic acid on ethanol-induced gastric ulcers in rats: Involvement of Nrf2/HO-1 and NF-κB Signaling and antiapoptotic role. **Frontiers in Pharmacology**, 12. Doi:10.3389/fphar.2021.622815

Rao, Z., Zhou, H., Li, Q., Zeng, N., & Wang, Q. (2024). Extraction, purification, structural characteristics and biological properties of the polysaccharides from *Radix Saposhnikoviae*: A review. **Journal of Ethnopharmacology**, 318, 116956. Doi:10.1016/j.jep.2023.116956

Rasouli-Saravani, A., Jahankhani, K., Moradi, S., Gorgani, M., Shafaghat, Z., Mirsanei, Z., Mehmandar, A., & Mirzaei, R. (2023). Role of microbiota short-chain fatty acids in the pathogenesis of autoimmune diseases. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, 162, 114620. Doi:10.1016/j.biopha.2023.114620

Rawi, M.H., Abdullah, A., Ismail, A., & Sarbini, S.R. (2021). Manipulation of gut microbiota using *Acacia* gum polysaccharide. **ACS Omega**, 6(28), 17782–17797. Doi:10.1021/acsomega.1c00302

Rêgo, M.J.B.M., Almeida, S.M., Bezerra, S.A., Carvalho Júnior, L.B., & Beltrão, E.I.C. (2014). Magnetic *Parkia pendula* seed gum as matrix for Concanavalin A lectin immobilization and its application in affinity purification. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 86(3), 1351–1358. Doi:10.1590/0001-3765201420130316

Rehani, P.R., Iftikhar, H., Nakajima, M., Tanaka, T., Jabbar, Z., & Rehani, R.N. (2019). Safety and mode of action of diabetes medications in comparison with 5-aminolevulinic acid (5-ALA). **Journal of Diabetes Research**, 2019, 1–10. Doi:10.1155/2019/4267357

Ren, S., Chen, B., Ma, Z., Hu, H., & Xie, Y. (2021). *Polygonum hydropiper* extract attenuates ethanol-induced gastric damage through antioxidant and anti-inflammatory pathways. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, 54(8), 142653. Doi:10.1590/1414-431x2020e10841

Ren, Y., Bai, Y., Zhang, Z., Cai, W., & Del Rio Flores, A. (2019). The Preparation and structure analysis methods of natural polysaccharides of plants and fungi: A Review of Recent Development. **Molecules**, 24(17). Doi:10.3390/MOLECULES24173122

Rena, G., Hardie, D.G., & Pearson, E. R. (2017). The mechanisms of action of metformin. **Diabetologia**, 60(9), 1577–1585. Doi:10.1007/s00125-017-4342-z

Rezende, E.S.V., Lima, G.C., & Naves, M.M.V. (2021). Dietary fibers as beneficial microbiota modulators: A proposed classification by prebiotic categories. **Nutrition**, 89, 111217. Doi:10.1016/j.nut.2021.111217

Riasatian, M., Mazloomi, S.M., Ahmadi, A., Derakhshan, Z., & Rajabi, S. (2023). Benefits of fermented synbiotic soymilk containing *Lactobacillus acidophilus*, *Bifidobacterium* lactis, and inulin towards lead toxicity alleviation. **Heliyon**, 9(6), e17518. Doi:10.1016/j.heliyon.2023.e17518

Ribeiro, F.O.S., Oliveira, F.C.E., Pessoa, C., Dias, J.N., Albuquerque, P., Sousa, E.S., Lima, S. G., Lima, L.R.M., Sombra, V.G., Paula, R.C.M., Alves, E.H.P., Vasconcelos, D.F.P., Fontenele, D.D., Iles, B., Medeiros, J.V.R., Araújo, A.R., Silva, D.A., & Leite, J.R.S. de A. (2023). Lemon gum: Non-toxic arabinogalactan isolated from Citrus × latifolia with antiproliferative property against human prostate adenocarcinoma cells. **International Journal of Biological Macromolecules,** 232, 123058. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2022.12.277

Rinninella, E., Raoul, P., Cintoni, M., Franceschi, F., Miggiano, G., Gasbarrini, A., & Mele, M. (2019). What is the healthy gut microbiota composition? A changing ecosystem across age, environment, diet, and diseases. **Microorganisms**, 7(1), 14. Doi:10.3390/microorganisms7010014

Rizzatti, G., Lopetuso, L.R., Gibiino, G., Binda, C., & Gasbarrini, A. (2017). Proteobacteria: A common factor in human diseases. **BioMed Research International**, 2017, 1–7. Doi:10.1155/2017/9351507

Rodrigues, O.G., Silva, W.W., Athayde, A.C.R., Nascimento, S.C., Beltrão, E.I.C., Coelho, L.C.B.B., Medeiros, P.L., & Figueiredo-Silva, J.R.. (2008). Evaluation of **Parkia pendula** (Willd.) Benth. ex Walp. lectins' link to transmissible venereal tumor. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 10, 11–15.

Rodríguez, J.M., Murphy, K., Stanton, C., Ross, R.P., Kober, O.I., Juge, N., Avershina, E., Rudi, K., Narbad, A., Jenmalm, M.C., Marchesi, J.R., & Collado, M.C. (2015). The

composition of the gut microbiota throughout life, with an emphasis on early life**. Microbial Ecology in Health & Disease**, 26(0), 12486. Doi:10.3402/mehd.v26.26050

Roman-Benn, A., Contador, C.A., Li, M.W., Lam, H.M., Ah-Hen, K., Ulloa, P.E., & Ravanal, M.C. (2023). Pectin: An overview of sources, extraction and applications in food products, biomedical, pharmaceutical and environmental issues. **Food Chemistry Advances**, 2, 100192. Doi:10.1016/j.focha.2023.100192

Rongpipi, S., Ye, D., Gomez, E.D., & Gomez, E.W. (2019). Progress and opportunities in the characterization of cellulose – An important regulator of cell wall growth and mechanics. **Frontiers in Plant Science**, 9, 1-12. Doi:10.3389/fpls.2018.01894

Rosa, A.C., Corsi, D., Cavi, N., Bruni, N., & Dosio, F. (2021). Superoxide dismutase administration: A review of proposed human uses. **Molecules**, 26(7), 1844. Doi:10.3390/molecules26071844

Rothschild, D., Weissbrod, O., Barkan, E., Kurilshikov, A., Korem, T., Zeevi, D., Costea, P.I., Godneva, A., Kalka, I.N., Bar, N., Shilo, S., Lador, D., Vila, A.V., Zmora, N., Pevsner-Fischer, M., Israeli, D., Kosower, N., Malka, G., Wolf, B.C., Segal, E. (2018). Environment dominates over host genetics in shaping human gut microbiota. **Nature**, 555(7695), 210–215. Doi:10.1038/nature25973

Roupar, D., Coelho, M.C., Gonçalves, D.A., Silva, S.P., Coelho, E., Silva, S., Coimbra, M.A., Pintado, M., Teixeira, J.A., & Nobre, C. (2022). Evaluation of microbial-fructo-oligosaccharides metabolism by human gut microbiota fermentation as compared to commercial inulin-derived oligosaccharides. **Foods**, 11(7), 954. Doi:10.3390/foods11070954

Rungue, M., Melo, V., Martins, D., Campos, P.C., Leles, G., Galvão, I., Mendes, V., Aganetti, M., Pedersen, Á., Assis, N.R.G., Santos, R., Cassali, G.D., Godard, A.L.B., Martins, F.S., Oliveira, S.C., & Vieira, A.T. (2021). NLRP6-associated host microbiota composition impacts in the intestinal barrier to systemic dissemination of *Brucella abortus*. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, 15(2), e0009171. Doi:10.1371/journal.pntd.0009171

Sáenz, J.B., & Mills, J.C. (2018). Acid and the basis for cellular plasticity and reprogramming in gastric repair and cancer. Nature reviews. **Gastroenterology & hepatology**, 15(5), 257–273. Doi:10.1038/NRGASTRO.2018.5

Sajedi, D., Shabani, R., & Elmieh, A. (2021). Changes in leptin, serotonin, and cortisol after eight weeks of aerobic exercise with probiotic intake in a cuprizone-induced demyelination mouse model of multiple sclerosis. **Cytokine**, 144, 155590. Doi:10.1016/j.cyto.2021.155590

Salazar, N., Valdés-Varela, L., González, S., Gueimonde, M., & de los Reyes-Gavilán, C.G. (2017). Nutrition and the gut microbiome in the elderly. **Gut Microbes**, 8(2), 82–97. Doi:10.1080/19490976.2016.1256525

Saleh, M.S.M., Jalil, J., Zainalabidin, S., Asmadi, A.Y., Mustafa, N.H., & Kamisah, Y. (2021). Genus *Parkia*: Phytochemical, medicinal uses, and pharmacological properties. **International Journal of Molecular Sciences,** 22, 618. Doi:10.3390/IJMS22020618

Sambuichi, R.H.R., Silva, L.A.M., Jesus, M.F.C. de, & Paixão, J.L. (2009). Lista de árvores nativas do sul da Bahia. Em Nossas árvores: conservação, uso e manejo de árvores nativas no sul da Bahia (p. 171–157). **EDITUS**. https://doi.org/10.7476/9788574555157.0010

Sánchez-Mendoza, M.E., López-Lorenzo, Y., Cruz-Antonio, L., Cruz-Oseguera, A., García-Machorro, J., & Arrieta, J. (2020). Gastroprotective effect of *Juanislamin* on ethanol-induced gastric lesions in rats: role of prostaglandins, nitric oxide and sulfhydryl groups in the mechanism of action. **Molecules**, 25(9), 2246. Doi:10.3390/molecules25092246

Santos, D.K.D.N., Barros, B.R.S., Filho, I.J.C., Júnior, N.S.B., da Silva, P.R., Nascimento, P.H.B., Lima, M.C.A., Napoleão, T.H., & de Melo, C.M.L. (2021). Pectin-like polysaccharide extracted from the leaves of *Conocarpus erectus* Linnaeus promotes antioxidant, immunomodulatory and prebiotic effects. **Bioactive Carbohydrates and Dietary Fibre**, 26, 100263. Doi:10.1016/j.bcdf.2021.100263

Scheller, H.V., & Ulvskov, P. (2010). Hemicelluloses. **Annual Review of Plant Biology**, 61(1), 263–289. Doi:10.1146/annurev-arplant-042809-112315

Schubert, M.L. (2017). Physiologic, pathophysiologic, and pharmacologic regulation of gastric acid secretion. **Current Opinion in Gastroenterology**, 33(6), 430–438. Doi:10.1097/MOG.0000000000000392

Schwarzenberg, S.J., Georgieff, M.K., Daniels, S., Corkins, M., Golden, N.H., Kim, J.H., Lindsey, C.W., & Magge, S.N. (2018). Advocacy for Improving Nutrition in the First 1000 Days to Support Childhood Development and Adult Health. **Pediatrics**, 141(2). Doi:10.1542/peds.2017-3716

Seddiqi, H., Oliaei, E., Honarkar, H., Jin, J., Geonzon, L.C., Bacabac, R.G., & Klein-Nulend, J. (2021). Cellulose and its derivatives: towards biomedical applications. Cellulose, 28(4), 1893–1931. Doi:10.1007/s10570-020-03674-w

Selvamani, S., Mehta, V., Ali El Enshasy, H., Thevarajoo, S., El Adawi, H., Zeini, I., Pham, K., Varzakas, T., & Abomoelak, B. (2022). Efficacy of probiotics-based interventions as therapy for inflammatory bowel disease: A recent update. **Saudi Journal of Biological Sciences**, 29(5), 3546–3567. Doi:10.1016/j.sjbs.2022.02.044

Selvendran, R.R., March, J.F., & Ring, S.G. (1979). Determination of aldoses and uronic acid content of vegetable fiber. **Analytical Biochemistry**, 96(2), 282–292. Doi:10.1016/0003-2697(79)90583-9

Senghor, B., Sokhna, C., Ruimy, R., & Lagier, J.C. (2018). Gut microbiota diversity according to dietary habits and geographical provenance. **Human Microbiome Journal**, 7–8, 1–9. Doi:10.1016/j.humic.2018.01.001

Sensoy, I. (2021). A review on the food digestion in the digestive tract and the used *in vitro* models. **Current Research in Food Science**, 4, 308–319. Doi:10.1016/j.crfs.2021.04.004

Serafim, C., Araruna, M.E., Júnior, E.A., Diniz, M., Hiruma-Lima, C., & Batista, L. (2020). A review of the role of flavonoids in peptic ulcer (2010–2020). **Molecules**, 25(22), 5431. https://doi.org/10.3390/molecules25225431

Shao, J., Li, T., Zeng, S., Dong, J., Chen, X., Zang, C., Yao, X., Li, H., & Yu, Y. (2023). The structures of two acidic polysaccharides from *Gardenia jasminoides* and their potential immunomodulatory activities. **International Journal of Biological Macromolecules**, 248, 125895. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.125895

Shao, Y., Forster, S.C., Tsaliki, E., Vervier, K., Strang, A., Simpson, N., Kumar, N., Stares, M. D., Rodger, A., Brocklehurst, P., Field, N., & Lawley, T. D. (2019). Stunted microbiota and

opportunistic pathogen colonization in caesarean-section birth. **Nature**, 574(7776), 117–121. Doi:10.1038/s41586-019-1560-1

Sharma, A., Bhushette, P.R., & Annapure, U.S. (2020). Purification and physicochemical characterization of *Prunus domestica* exudate gum polysaccharide. **Carbohydrate Polymer Technologies and Applications**, 1, 100003. Doi:10.1016/J.CARPTA.2020.100003

Sheele, J.M. (2017). Proton pump inhibitor use is associated with a reduced risk of infection with intestinal protozoa. **Wilderness & Environmental Medicine**, 28(4), 339–341. Doi:10.1016/j.wem.2017.06.008

Shen, Q., Yang, L., Li, C., Wang, T., Lv, J., Liu, W., Lin, Y., Yin, Y., & Tao, K. (2023). Metformin promotes cGAS/STING signaling pathway activation by blocking AKT phosphorylation in gastric cancer. **Heliyon**, 9(8), e18954. Doi:10.1016/j.heliyon.2023.e18954

Silva, G.C., Oliveira, A.M., Machado, J.C.B., Ferreira, M.R.A., Medeiros, P.L., Soares, L.A. L., Souza, I.A., Paiva, P.M.G., & Napoleão, T.H. (2020). Toxicity assessment of saline extract and lectin-rich fraction from *Microgramma vacciniifolia* rhizome. **Toxicon**, 187, 65–74. Doi:10.1016/j.toxicon.2020.08.021

Shin, Y., Chane, A., Jung, M., & Lee, Y. (2021). Recent advances in understanding the roles of pectin as an active participant in plant signaling networks. **Plants**, 10(8), 1712. Doi:10.3390/plants10081712

Singh M.K. (2019). Potential of underutilized legume tree *Parkia timoriana* (DC.) Merr. In eco-restoration of jhum fallows of manipur. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, 8, 1685–1687.

Singleton, V.L., & Rossi, J.A. (1965). Colorimetry of total phenolics with phosphomolybdic-phosphotungstic acid reagents. **American Journal of Enology and Viticulture**, 16(3), 144–158. Doi:10.5344/ajev.1965.16.3.144

Sistani Karampour, N., Arzi, A., Rezaie, A., Pashmforoosh, M., & Kordi, F. (2019). Gastroprotective effect of Zingerone on ethanol-induced gastric ulcers in rats. **Medicina**, 55(3), 64. Doi:10.3390/medicina55030064

Smith, M.E., & Morton, D.G. (2010). The stomach. Em The Digestive System (p. 51–69). **Elsevier**. Doi:0.1016/B978-0-7020-3367-4.00004-9

Smithgall, S. (2023). Medications for the Gut. **Physician Assistant Clinics**, 8(2), 339–351. Doi:10.1016/j.cpha.2022.10.011

Soares, M.B., Almada, C.N., Pereira, E.P.R., Ferreira, B.M., Balthazar, C.F., Khorshidian, N., Rocha, R.S., Xavier-Santos, D., Cruz, A.G., Ranadheera, C.S., Mortazavian, A.M., Gómez-Zavaglia, A., Martinez, R.C.R., & Sant'Ana, A.S. (2023). Review - Sporeforming probiotic bacteria: Characteristics, health benefits, and technological aspects for their applications in foods and beverages. **Trends in Food Science & Technology**, 138, 453–469. Doi:10.1016/j.tifs.2023.06.029

Song, H., Zhang, Z., Li, Y., Zhang, Y., Yang, L., Wang, S., He, Y., Liu, J., Zhu, D., & Liu, H. (2022). Effects of different enzyme extraction methods on the properties and prebiotic activity of soybean hull polysaccharides. **Heliyon**, 8(11), e11053. Doi:10.1016/j.heliyon.2022.e11053

Song, Q., Wang, Y., Huang, L., Shen, M., Yu, Y., Yu, Q., Chen, Y., & Xie, J. (2021). Review of the relationships among polysaccharides, gut microbiota, and human health. **Food Research International**, 140, 109858. https://doi.org/10.1016/j.foodres.2020.109858

Souza Filho, A.P.S., Fonseca, M.L., & Arruda, M.S.P. (2005). Substâncias químicas com atividades alelopáticas presentes nas folhas de *Parkia pendula* (Leguminosae). **Planta Daninha**, 23(4), 565–573. Doi:10.1590/S0100-83582005000400002

Speck, T., & Burgert, I. (2011). Plant Stems: Functional design and mechanics. **Annual Review of Materials Research**, 41(1), 169–193. Doi:10.1146/annurev-matsci-062910-100425

Srisawat, T., Suvarnasingh, A., & Maneenoon, K. (2016). Traditional medicinal plants notably used to treat skin disorders nearby khao luang mountain hills Region, Nakhon Si Thammarat, Southern Thailand. **Journal of Herbs, Spices & Medicinal Plants**, 22(1), 35–56. Doi:10.1080/10496475.2015.1018472

Srisuphanunt, M., Wilairatana, P., Kooltheat, N., Duangchan, T., Katzenmeier, G., & Rose, J. B. (2023). Molecular mechanisms of antibiotic resistance and novel treatment strategies for

helicobacter pylori infections. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, 8(3), 163. Doi:10.3390/tropicalmed8030163

Stojanov, s., Berlec, a., & Strukelj, b. (2020). the influence of probiotics on the Firmicutes/Bacteroidetes ratio in the treatment of obesity and inflammatory bowel disease. **Microorganisms**, 8(11), 1715. Doi:10.3390/microorganisms8111715

Stout, M.J., Conlon, B., Landeau, M., Lee, I., Bower, C., Zhao, Q., Roehl, K.A., Nelson, D. M., Macones, G.A., & Mysorekar, I.U. (2013). Identification of intracellular bacteria in the basal plate of the human placenta in term and preterm gestations. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, 208(3), 226.e1-226.e7. Doi:10.1016/j.ajog.2013.01.018

Su, Y., Cheng, S., Ding, Y., Wang, L., Sun, M., Man, C., Zhang, Y., & Jiang, Y. (2023). A comparison of study on intestinal barrier protection of polysaccharides from *Hericium erinaceus* before and after fermentation. **International Journal of Biological Macromolecules**, 233, 123558. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2023.123558

Su, Y., & Li, L. (2020). Structural characterization and antioxidant activity of polysaccharide from four auriculariales. **Carbohydrate Polymers**, 229, 115407. Doi:10.1016/J.CARBPOL.2019.115407

Sui, Y., & Xu, D. (2022). Isolation and identification of anti-inflammatory and analgesic polysaccharides from Coix seed (*Coix lacryma*-jobi L.var. Ma-yuen (Roman.) Stapf). **Natural Product Research**, 1, 1–10. Doi:10.1080/14786419.2022.2162896

Sutter, A., Landis, D., & Nugent, K. (2023). Metformin has immunomodulatory effects which support its potential use as adjunctive therapy in tuberculosis. **Indian Journal of Tuberculosis**, 2, 12452. Doi:10.1016/j.ijtb.2023.05.011

Tarnawski, A.S., & Ahluwalia, A. (2021). The critical role of growth factors in gastric ulcer healing: The cellular and molecular mechanisms and potential clinical implications. **Cells**, 10(8), 1964. Doi:10.3390/cells10081964

Tegegne, B.A., & Kebede, B. (2022). Probiotics, their prophylactic and therapeutic applications in human health development: A review of the literature. **Heliyon**, 8(6), e09725. Doi:10.1016/j.heliyon.2022.e09725

Tejero, J., Shiva, S., & Gladwin, M.T. (2019). Sources of vascular nitric oxide and reactive oxygen species and their regulation. **Physiological Reviews**, 99(1), 311–379. Doi:10.1152/physrev.00036.2017

Thursby, E., & Juge, N. (2017). Introduction to the human gut microbiota. **Biochemical Journal**, 474(11), 1823–1836. Doi:10.1042/BCJ20160510

Tsermpini, E.E., Plemenitaš Ilješ, A., & Dolžan, V. (2022). Alcohol-induced oxidative stress and the role of antioxidants in alcohol use disorder: A systematic review. **Antioxidants**, 11(7), 1374. Doi:10.3390/antiox11071374

Tu, P., Chi, L., Bodnar, W., Zhang, Z., Gao, B., Bian, X., Stewart, J., Fry, R., & Lu, K. (2020). Gut microbiome toxicity: Connecting the environment and gut microbiome-associated diseases. **Toxics**, 8(1), 19. Doi:10.3390/toxics8010019

Tytgat, G.N.J. (2011). Etiopathogenetic principles and peptic ulcer disease classification. **Digestive Diseases**, 29(5), 454–458. Doi:10.1159/000331520

Uematsu, T., Masuki, H., Nakamura, M., Kawabata, H., Kitamura, Y., Watanabe, T., Watanabe, T., Mochizuki, T., Ushiki, T., & Kawase, T. (2023). Metformin-suppressed platelet's function *in vitro*: Possible relation to delayed or failure of platelet-rich fibrin preparation. **Toxicology *in Vitro***, 93, 105692. Doi:10.1016/j.tiv.2023.105692

van de Laar, M.A.F.J., Schöfl, R., Prevoo, M., & Jastorffi, J. (2023). Predictive value of gastrointestinal symptoms and patient risk factors for NSAID-associated gastrointestinal ulcers defined by endoscopy? Insights from a pooled analysis of two naproxen clinical trials. **PLOS ONE**, 18(4). Doi:10.1371/JOURNAL.PONE.0284358

Vandeputte, D., Kathagen, G., D'hoe, K., Vieira-Silva, S., Valles-Colomer, M., Sabino, J., Wang, J., Tito, R.Y., De Commer, L., Darzi, Y., Vermeire, S., Falony, G., & Raes, J. (2017). Quantitative microbiome profiling links gut community variation to microbial load. **Nature**, 551(7681), 507–511. Doi:10.1038/nature24460

Vanwijck, R. (2001). Surgical biology of wound healing. **Bulletin et memoires de l'academie royale de medecine de Belgique**, 156, 175–184.

Vanitha, T., & Khan, M. (2020). Role of pectin in food processing and food packaging. Em Pectins - Extraction, purification, characterization and applications. **IntechOpen**. Doi:10.5772/intechopen.83677

Vemuri, R., Shankar, E.M., Chieppa, M., Eri, R., & Kavanagh, K. (2020). Beyond just bacteria: Functional biomes in the gut ecosystem including virome, Mycobiome, Archaeome and Helminths. **Microorganisms**, 8(4), 483. Doi:10.3390/microorganisms8040483

Wan, J., He, M., Hou, Q., Zou, L., Yang, Y., Wei, Y., & Chen, X. (2021). Cell wall associated immunity in plants. **Stress Biology**, 1(1), 3. Doi:10.1007/s44154-021-00003-4

Wang, K., Zhou, Y., Li, M., Chen, Z., Wu, Z., Ji, W., Wang, J., & Zhang, Y. (2024). Structural elucidation and immunomodulatory activities *in vitro* of type I and II arabinogalactans from different origins of *Astragalus membranaceus*. **Carbohydrate Polymers**, 333, 121974. Doi:10.1016/j.carbpol.2024.121974

Wang, L., Jacobs, J.P., Lagishetty, V., Yuan, P.Q., Wu, S.V., Million, M., Reeve, J.R., Pisegna, J.R., & Taché, Y. (2017). High-protein diet improves sensitivity to cholecystokinin and shifts the cecal microbiome without altering brain inflammation in diet-induced obesity in rats. **American Journal of Physiology-Regulatory, Integrative and Comparative Physiology**, 313(4), R473–R486. Doi:10.1152/ajpregu.00105.2017

Wang, N., Sheng, Z., Zhou, S., Jiang, F., & Zhang, Z. (2022). Chronic lead exposure exacerbates hepatic glucolipid metabolism disorder and gut microbiota dysbiosis in high-fat-diet mice. **Food and Chemical Toxicology**, 170, 113451. Doi:10.1016/j.fct.2022.113451

Wang, S., Ryan, C.A., Boyaval, P., Dempsey, E.M., Ross, R.P., & Stanton, C. (2020). Maternal vertical transmission affecting early-life microbiota development. **Trends in Microbiology**, 28(1), 28–45. Doi:10.1016/j.tim.2019.07.010

Wang, X.Y., Wang, M., Yin, J.Y., Song, Y.H., Wang, Y.X., Nie, S.P., & Xie, M.Y. (2022). Gastroprotective activity of polysaccharide from the fruiting body of *Hericium erinaceus* against acetic acid-induced gastric ulcer in rats and structure of one bioactive fraction. **International Journal of Biological Macromolecules**, 210, 455–464. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2022.04.153

Wang, Y., & LaPointe, G. (2020). Arabinogalactan utilization by *Bifidobacterium longum* subsp. longum NCC 2705 and *Bacteroides caccae* ATCC 43185 in monoculture and coculture. **Microorganisms**, 8(11), 1703. Doi:10.3390/microorganisms8111703

Wei, B., Xia, W., Wang, L., Jin, X., Yang, W., Rao, D., Chen, S., & Wu, J. (2022). Diverse prebiotic effects of isomaltodextrins with different glycosidic linkages and molecular weights on human gut bacteria in vitro. **Carbohydrate Polymers**, 279, 118986. Doi:10.1016/j.carbpol.2021.118986

Wei, C., Yao, L., Zhang, Y., Qiu, S., Zeng, X., Chen, S., & Ye, X. (2023). Structural characterization of peach gum polysaccharide and its effects on the regulation of DSS-induced acute colitis. **International Journal of Biological Macromolecules**, 225, 1224–1234. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2022.11.183

Wei, S., Ye, X., Lei, H., Cao, Z., Chen, C., Zhang, C., Zhang, L., Chen, C., Liu, X., Zhang, L., & Chen, X. (2023). Multiomics analyses reveal dose-dependent effects of dicofol exposure on host metabolic homeostasis and the gut microbiota in mice. **Chemosphere**, 341, 139997. Doi:10.1016/j.chemosphere.2023.139997

Wen, X., Xiaoyue, D., Longkun, D., Yue, X., Man, Y., Min, Z., Liang, W., Chengxue, Y., & Huaxi, X. (2021). Three main short-chain fatty acids inhibit the activation of THP-1 cells by Mycoplasma pneumoniae. **Bioscience, Biotechnology, and Biochemistry**, 85(4), 923–930. Doi:10.1093/bbb/zbaa110

Whitman, Z., & O'Neil, D.H.R. (2018). Gastric disorders: modifications of gastric content, antacids and drugs influencing gastric secretions and motility. **Anaesthesia & Intensive Care Medicine**, 19(1), 25–29. Doi:10.1016/j.mpaic.2017.10.011

Wiley, N.C., Dinan, T.G., Ross, R.P., Stanton, C., Clarke, G., & Cryan, J.F. (2017). The microbiota-gut-brain axis as a key regulator of neural function and the stress response: Implications for human and animal health. **Journal of Animal Science**, 95(7), 3225. Doi:10.2527/jas2016.1256

Willför, S., Pranovich, A., Tamminen, T., Puls, J., Laine, C., Suurnäkki, A., Saake, B., Uotila, K., Simolin, H., Hemming, J., & Holmbom, B. (2009). Carbohydrate analysis of plant

materials with uronic acid-containing polysaccharides–A comparison between different hydrolysis and subsequent chromatographic analytical techniques. **Industrial Crops and Products**, 29(2–3), 571–580. Doi:10.1016/j.indcrop.2008.11.003

Wilson, R.L., & Stevenson, C.E. (2019). Anatomy and physiology of the stomach. Em shackelford's surgery of the alimentary tract, 2 Volume Set (p. 634–646). **Elsevier**. Doi:10.1016/B978-0-323-40232-3.00056-X

Wood, J.D. (2019). Normal anatomy, digestion, absorption. Em adult short bowel syndrome (p. 1–16). **Elsevier**. Doi:.1016/B978-0-12-814330-8.00001-9

Wozniak, H., Beckmann, T.S., Fröhlich, L., Soccorsi, T., Le Terrier, C., de Watteville, A., Schrenzel, J., & Heidegger, C.P. (2022). The central and biodynamic role of gut microbiota in critically ill patients. **Critical Care**, 26(1), 250. Doi:10.1186/s13054-022-04127-5

Wu, D.T., Fu, Y., Guo, H., Yuan, Q., Nie, X.R., Wang, S.P., & Gan, R.Y. (2021). *In vitro* simulated digestion and fecal fermentation of polysaccharides from loquat leaves: Dynamic changes in physicochemical properties and impacts on human gut microbiota. **International Journal of Biological Macromolecules**, 168, 733–742. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2020.11.130

Wu, D.T., Liu, W., Yuan, Q., Gan, R.Y., Hu, Y.C., Wang, S.P., & Zou, L. (2022). Dynamic variations in physicochemical characteristics of oolong tea polysaccharides during simulated digestion and fecal fermentation *in vitro*. **Food Chemistry: X**, 14, 100288. Doi:10.1016/j.fochx.2022.100288

Wu, H., Wu, R., Chen, X., Geng, H., Hu, Y., Gao, L., Fu, J., Pi, J., & Xu, Y. (2022). Developmental arsenic exposure induces dysbiosis of gut microbiota and disruption of plasma metabolites in mice. **Toxicology and Applied Pharmacology**, 450, 116174. Doi:10.1016/j.taap.2022.116174

Wu, S., Yu, F., Ma, L., Zhao, Y., Zheng, X., Li, X., Li, Z., He, X., & Zhou, J. (2021). Do maternal microbes shape newborn oral microbes? **Indian Journal of Microbiology**, 61(1), 16–23. Doi:10.1007/s12088-020-00901-7

Xie, X., Ren, K., Zhou, Z., Dang, C., & Zhang, H. (2022). The global, regional and national burden of peptic ulcer disease from 1990 to 2019: a population-based study. **BMC Gastroenterology**, 22(1), 58 Doi:10.1186/s12876-022-02130-2

Xie, Z., He, W., Gobbi, A., Bertram, H.C., & Nielsen, D.S. (2024). The effect of *in vitro* simulated colonic pH gradients on microbial activity and metabolite production using common prebiotics as substrates. **BMC Microbiology**, 24(1), 83. Doi:10.1186/s12866-024-03235-2

Xu, B., Song, S., Yao, L., Wang, H., Sun, M., Zhuang, H., Zhang, X., Liu, Q., Yu, C., & Feng, T. (2024). Digestion under saliva, simulated gastric and small intestinal conditions and fermentation *in vitro* by human gut microbiota of polysaccharides from *Ficus carica* Linn. **Food Hydrocolloids**, 146, 109204. Doi:10.1016/j.foodhyd.2023.109204

Yadav, H., Gupta, L., Dubey, S., Maiti, S., & Yadav, N. (2023). Economical importance, structural diversity, and properties of natural gums. Em Natural Gums (p. 23–53). **Elsevier**. https://doi.org/10.1016/B978-0-323-99468-2.00002-4

Yandrapu, H., & Sarosiek, J. (2015). Protective factors of the gastric and duodenal mucosa: An Overview. **Current Gastroenterology Reports**, 17(6), 24. Doi:10.1007/s11894-015-0452-2

Yang, Q., Chang, S., Zhang, X., Luo, F., Li, W., & Ren, J. (2024). The fate of dietary polysaccharides in the digestive tract. **Trends in Food Science & Technology**, 150, 104606. Doi:10.1016/j.tifs.2024.104606

Yao, M., Guo, X., Shao, X., Wei, Y., Zhang, X., Wang, H., & Xu, F. (2023). Soluble dietary fiber from *Prunus persica* dregs alleviates gut microbiota dysfunction through lead excretion. **Food and Chemical Toxicology**, 175, 113725. Doi:10.1016/j.fct.2023.113725

Ye, Z., Yu, L., Zhang, C., Gao, Y., Zhao, J., Narbad, A., Chen, W., Zhai, Q., & Tian, F. (2024). Modulation of gut microbiota and metabolites by *Flammulina velutipes* polysaccharides during *in vitro* human fecal fermentation: Unveiling Bacteroides as a potential primary degrader. **Food Chemistry**, 450, 139309. Doi:10.1016/j.foodchem.2024.139309

You, S., Ma, Y., Yan, B., Pei, W., Wu, Q., Ding, C., & Huang, C. (2022). The promotion mechanism of prebiotics for probiotics: A review. **Frontiers in Nutrition**, 9. Doi:10.3389/fnut.2022.1000517

Yu, K.B., Son, C., Chandra, A., Paramo, J., Novoselov, A., Ozcan, E., Kazmi, S.A., Lum, G.R., Lopez-Romero, A., Lynch, J.B., & Hsiao, E.Y. (2024). Complex carbohydrate utilization by gut bacteria modulates host food preference. **BioRxiv**, 1, 1–43.

Yuan, L., Zhong, Z.C., Liu, Y., Quan, H., Lu, Y.Z., Zhang, E.H., Cai, H., Li, L.Q., & Lan, X.Z. (2022). Structures and immunomodulatory activity of one galactose- and arabinose-rich polysaccharide from *Sambucus adnata*. **International Journal of Biological Macromolecules**, 207, 730–740. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2022.03.132

Yue, Y., Zhang, H., Deng, P., Tan, M., Chen, C., Tang, B., Li, J., Chen, F., Zhao, Q., Li, L., Hao, R., Wang, H., Luo, Y., Tian, L., Xie, J., Chen, M., Yu, Z., Zhou, Z., & Pi, H. (2023). Environmental cadmium exposure facilitates mammary tumorigenesis via reprogramming gut microbiota-mediated glutamine metabolism in MMTV-Erbb2 mice. **Science of The Total Environment,** 897, 165348 Doi:10.1016/j.scitotenv.2023.165348

Zafar, H., & Saier, M. H. (2021). Gut Bacteroides species in health and disease. **Gut Microbes**, 13(1), 121455. Doi:10.1080/19490976.2020.1848158

Zaheri-Abdevand, Z., & Badr, P. (2023). A Review of the wound-healing properties of selected plant exudates. **Journal of Herbal Medicine**, 41, 100715. Doi:10.1016/j.hermed.2023.100715

Zhang, C., Pi, X., Li, X., Huo, J., & Wang, W. (2024). Edible herbal source-derived polysaccharides as potential prebiotics: Composition, structure, gut microbiota regulation, and its related health effects. **Food Chemistry**, 458, 140267. Doi:10.1016/j.foodchem.2024.140267

Zhang, S., Zhang, M., Li, W., Ma, L., Liu, X., Ding, Q., Yu, W., Yu, T., Ding, C., & Liu, W. (2023a). Research progress of natural plant polysaccharides inhibiting inflammatory signaling pathways and regulating intestinal flora and metabolism to protect inflammatory bowel disease. **International Journal of Biological Macromolecules**, 253, 126799. Doi:10.1016/J.IJBIOMAC.2023.126799

Zhang, X., Han, Y., Huang, W., Jin, M., & Gao, Z. (2021). The influence of the gut microbiota on the bioavailability of oral drugs. **Acta Pharmaceutica Sinica B**, 11(7), 1789–1812. Doi:10.1016/j.apsb.2020.09.013

Zhang, X., Liu, D., Ye, Z., Chen, X., Chen, H., & Ye, M. (2023). Gastroprotective effect of the *Lachnum* polysaccharide and polysaccharide-dipeptide conjugates against gastric ulcer. **Food and Chemical Toxicology**, 174, 113661. Doi:10.1016/j.fct.2023.113661

Zhang, X., Ma, Q., Jia, L., He, H., Zhang, T., Jia, W., Zhu, L., Qi, W., & Wang, N. (2023). Effects of *in vitro* fermentation of *Atractylodes chinensis* (DC.) Koidz. polysaccharide on fecal microbiota and metabolites in patients with type 2 diabetes mellitus. **International Journal of Biological Macromolecules**, 253, 126860. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.126860

Zhang, Y., Chen, R., Zhang, D., Qi, S., & Liu, Y. (2023). Metabolite interactions between host and microbiota during health and disease: Which feeds the other? **Biomedicine & Pharmacotherapy**, 160, 114295. Doi:10.1016/j.biopha.2023.114295

Zhao, M., Chu, J., Feng, S., Guo, C., Xue, B., He, K., & Li, L. (2023a). Immunological mechanisms of inflammatory diseases caused by gut microbiota dysbiosis: A review. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, 164, 114985. Doi:10.1016/j.biopha.2023.114985

Zhao, Q., Hao, Y., Yang, X., Mao, J., Tian, F., Gao, Y., Tian, X., Yan, X., & Qiu, Y. (2023). Mitigation of maternal fecal microbiota transplantation on neurobehavioral deficits of offspring rats prenatally exposed to arsenic: Role of microbiota-gut-brain axis. **Journal of Hazardous Materials**, 457, 131816. Doi:10.1016/j.jhazmat.2023.131816

Zhao, Y., Man, Y., Wen, J., Guo, Y., & Lin, J. (2019). Advances in imaging plant cell walls. **Trends in Plant Science**, 24(9), 867–878. Doi:10.1016/j.tplants.2019.05.009

Zheng, M., Zheng, Y., Zhang, Y., Zhu, Y., Yang, Y., Oda, T., Ni, H., & Jiang, Z. (2022). *In vitro* fermentation of *Bangia fusco*-purpurea polysaccharide by human gut microbiota and the protective effects of the resultant products on Caco-2 cells from lipopolysaccharide-induced injury. **International Journal of Biological Macromolecules**, 222, 818–829. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2022.09.217

Zheng, P., Zeng, B., Liu, M., Chen, J., Pan, J., Han, Y., Liu, Y., Cheng, K., Zhou, C., Wang, H., Zhou, X., Gui, S., Perry, S.W., Wong, M.L., Licinio, J., Wei, H., & Xie, P. (2019). The gut microbiome from patients with schizophrenia modulates the glutamate-glutamine-GABA cycle and schizophrenia-relevant behaviors in mice. **Science Advances**, 5(2). Doi:10.1126/sciadv.aau8317

Zhou, W., Chen, G., Chen, D., Ye, H., & Zeng, X. (2020). The antidiabetic effect and potential mechanisms of natural polysaccharides based on the regulation of gut microbiota. **Journal of Functional Foods**, 75, 104222. Doi:10.1016/j.jff.2020.104222

Zhou, Y., Sheng, Y.J., Li, C.Y., Zou, L., Tong, C.Y., Zhang, Y., Cao, G., & Shou, D. (2023). Beneficial effect and mechanism of natural resourced polysaccharides on regulating bone metabolism through intestinal flora: A review. **International Journal of Biological Macromolecules**, 253, 127428. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.127428

Zhu, B., Wang, X., & Li, L. (2010). Human gut microbiome: the second genome of human body. **Protein & Cell**, 1(8), 718–725. Doi:10.1007/s13238-010-0093-z

Zhu, Y., Wang, H., Zhang, T., Zhang, X., & Zhu, C. (2024). Characterization, antioxidant activity and *in vitro* digestion of hawthorn pectin prepared by gradient ethanol precipitation. **International Journal of Biological Macromolecules**, 267, 131278. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2024.131278

Zhu, Z., Liang, T., Dai, G., Zheng, J., Dong, J., Xia, C., & Duan, B. (2023). Extraction, structural-activity relationships, bioactivities, and application prospects of *Bletilla striata* polysaccharides as ingredients for functional products: A review. **International Journal of Biological Macromolecules**, 245, 125407. Doi:10.1016/j.ijbiomac.2023.125407

Zou, Y.F., Zhang, B.Z., Inngjerdingen, K.T., Barsett, H., Diallo, D., Michaelsen, T.E., El-Zoubair, E., & Paulsen, B.S. (2014). Polysaccharides with immunomodulating properties from the bark of *Parkia biglobosa*. **Carbohydrate Polymers**, 101(1), 457–463. Doi:10.1016/J.CARBPOL.2013.09.082

ANEXO A – Comissão de Ética no Uso de Animais

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Biociências
Av. Prof. Nelson Chaves, s/n
50670-420 / Recife - PE - Brasil
Fones: 2126 8842
ceua@ufpe.br

Recife, 29 de dezembro de 2022

Ofício nº 115/22

Da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFPE
Para: Prof. Andre de Lima Aires
Departamento de Medicina Tropical/CCS
Processo nº127/2022

Certificamos que a proposta intitulada "**Caracterização estrutural, toxicidade aguda e subcrônica e avaliação da citotoxidade e genotoxicidade do polissacarídeo de *Parkia pendula***. Registrado como **nº127/2022** sob a responsabilidadeda **Prof . Andre de Lima Aires** Que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo *Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) - encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL (CONCEA), e foi aprovada pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), em reunião de 06/12/2022

Finalidade	() Ensino (x) Pesquisa Científica
Vigência da autorização	Julho de 2023 a dezembro de 2023
Espécie/linhagem/raça	Camundongo heterogênico
Nº de animais	61 animais
Peso/Idade	25-35g/ 35 dias
Sexo	Macho (35) e Fêmea (26)
Origem: Biotério de Criação	Bioterio do LIKA /UFPE
Destino: Biotério de Experimentação	Biotério Convencional do Instituto Keizo Asami (iLIKA/UFPE).

Atenciosamente

Prof. Sebastião R. F. Silva
Presidente CEUA/UFPE
SIAPE 2345691
UFPE

ANEXO B – Comissão de Ética no Uso de Animais

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Biociências
Av. Prof. Nelson Chaves, s/n
50670-420 / Recife – PE – Brasil
Fones: 2126 8842
ceua@ufpe.br

Recife, 26 de setembro de 2023

Ofício nº 76/23

Da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFPE
Para: Prof. André de Lima Ayres
Departamento de Medicina Tropical/ CCS
Processo nº0052/2023

Certificamos que a proposta intitulada "**Atividade prebiótica e efeito do polissacarídeo de Parkia pendula na fermentação in vivo pela microbiota intestinal de camundongos.**" Registrado como **0052/2023** sob a Responsabilidade do **Prof. André de Lima Ayres** Que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) - encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL (CONCEA), e foi aprovada pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), em reunião de 29/08/2023

Finalidade	() Ensino (x) Pesquisa Científica
Vigência da autorização	31/08/2023 a 01/11/2026
Espécie/linhagem/raça	Camundongo heterogênico
Nº de animais	35
Peso/Idade	18-22g
Sexo	Femea (35)
Origem: Biotério de Criação	Biotério do Instituto Keizo Asami (LIKA).
Destino: Biotério de Experimentação	Biotério Convencional do Instituto Keizo Asami. (LIKA)

Atenciosamente

Prof. Sebastião R. F. Silva
Presidente CEUA/UFPE
SIAPE 2345691

ANEXO C – Comissão de Ética no Uso de Animais

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Biociências
Av. Prof. Nelson Chaves, s/n
50670-420 / Recife – PE – Brasil
Fones: 2126 8842
ceua@ufpe.br

Recife, 26 de setembro de 2023

Ofício nº 77/23

Da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFPE
Para: Prof. André de Lima Ayres
Departamento de Medicina Tropical/ CCS
Processo nº128/2022

Certificamos que a proposta intitulada "**Avaliação do efeito e mecanismo de ação do polissacarídeode parkia pendula em úlceras gástricas.**" Registrado como **128/2022** sob a Responsabilidade do **Prof. André de Lima Ayres** Que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) - encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL (CONCEA), e foi aprovada pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), em reunião de 29/08/2023

Finalidade	() Ensino (x) Pesquisa Científica
Vigência da autorização	Agosto de 2023 a dezembro de 2025
Espécie/linhagem/raça	Camundongo heterogênico/ Swiss Rato heterogênico/ Wistar
Nº de animais	235 Animais
Peso/Idade	25 - 35 g/ Adultos /Camundongo heterogênico 180- 200 g/ Adultos/ Rato heterogênico
Sexo	Macho (235)
Origem: Biotério de Criação	Biotério Convencional do Instituto Keizo Asami (LIKA).
Destino: Biotério de Experimentação	Biotério Convencional do Instituto Keizo Asami (LIKA)

Atenciosamente

Prof. Sebastião R. F. Silva
Presidente CEUA/UFPE
SIAPE 2345691